

**CURSO DE PEDAGOGIA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE ARARAQUARA**  
**UNESP**

**PROJETO PEDAGÓGICO**

CONSELHO DE CURSO – GESTÃO 2010/2011

Marilda Da Silva - Coordenadora

Denis Domeneghetti Badia – Vice-Coordenador

Lecticia Marcondes Rezende

Vera Teresa Valdemarin

Edson do Carmo Inforsato

Maria Cristina de Senzi Zancul

Jose Vaidergorn

Maria Regina Guarnieri

Dulcimeire Aparecida Volante Zanon

Silvia Regina Ricco Lucato Sigolo

Angela Viana Machado Fernandes

Antonio Carlos Domene

João Augusto Gentilini

Haroldo José De Campos - representante discente

Izac Trindade Coelho - representante discente

Ana Paula Da Luz - representante discente

Devisson Santos Ferreira - representante discente

Leandro Dias Dos Santos - representante discente

Lais Priscila L.Aguiar- representante discente

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS - UNESP CAMPUS DE ARARAQUARA**

## **I – INTRODUÇÃO**

O Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara está em funcionamento desde 1959 e tem acompanhado as sucessivas transformações legais e as diferentes concepções para a formação do profissional da educação que vigoraram nesse longo período de sua existência. O projeto pedagógico aqui descrito é resultado de um processo de discussão levado a efeito para incorporar as determinações contidas na Resolução CNE/CP no. 1, de 15 de maio de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.

Esse processo tem também como substrato a constatação que a formação dos profissionais da educação tem sido alvo de grandes transformações ao longo da década de 1990, em decorrência, principalmente, da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do contexto sócio-político do país. A crescente demanda por ampliação de vagas na educação básica tem trazido um contingente cada vez maior de crianças e jovens originários de diferentes processos culturais em busca de uma educação de qualidade, que lhes permita incorporar-se ao desenvolvimento tecnológico e econômico, marcadamente globalizado, e, ao mesmo tempo, participar da vida democrática e exercitar a cidadania, objetivos ainda a serem plenamente alcançados na sociedade brasileira e para os quais a formação de educadores de qualidade é condição imprescindível.

Entendemos que à universidade pública cabe papel essencial no enfrentamento das complexas demandas postas para a formação dos profissionais da educação, uma vez que, dada a crescente participação da iniciativa privada no ensino superior e as diferentes modalidades formativas recentemente criadas, as instituições públicas oficiais têm a responsabilidade de atuar como modelo e referencial de excelência nesse nível de escolarização. As universidades públicas, por manterem a pesquisa, a inovação e a aná-

lise crítica como bases do ensino, devem apresentar respostas qualificadas para os desafios apresentados pelo contexto brasileiro e, mais especificamente, paulista, para a formação dos profissionais da educação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional considera a Educação Infantil e o Ensino Médio como etapas da Educação Básica a serem estendidas a todas as crianças e jovens, estabelecendo em decorrência, novas exigências para a formação do profissional da educação e a tentativa de fortalecer a escola, em seus diferentes níveis, como espaço específico para o ensino, para a aprendizagem e para o enriquecimento cultural, devendo criar as condições para o desenvolvimento das capacidades a que todos têm direito, notadamente, aquelas que têm na educação escolarizada seu *locus* de efetivação e aprimoramento.

Essas demandas para a instituição escolar e os profissionais que nela atuam indicam que a formação não deve ser restrita ao exercício da docência ou ao exercício de funções técnicas existentes nas unidades escolares. Pelo contrário, exige-se cada vez mais uma formação profissional que possibilite a compreensão e a atuação no complexo processo da educação escolarizada, cuja meta é garantir a aprendizagem dos alunos sob sua responsabilidade. O profissional da educação é chamado, cada vez mais, a participar de decisões sobre diferentes propostas educacionais, bem como de sua implementação nas unidades ou nos sistemas escolares. Novas tarefas são postas para a escola, não porque seja a única instância responsável pela educação, mas por ser a instituição que desenvolve uma prática educativa planejada e sistemática durante um período contínuo e extenso na vida das pessoas e porque mantém-se como referência social da difusão de conhecimento, tecnologia e cultura em suas diferentes formas.

O Projeto Pedagógico aqui apresentado dialoga com o contexto sócio-educacional brasileiro e encontra sua justificativa nas promulgações legais, nas condições educacionais do estado de São Paulo, na especificidade da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara e na reflexão crítica sobre a formação de professores ancorada na pesquisa em educação aqui desenvolvida.

## **II - ORIENTAÇÕES LEGAIS**

Após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional tem início o trabalho de elaboração de orientações legais específicas para cada um dos níveis de ensino, constituído por interpretações e particularizações da lei, formalizados em

minutas, pareceres, resoluções ou diretrizes exaradas nos âmbitos federal e estadual. O primeiro impacto da LDBEN sobre os cursos de Pedagogia foi causado pela determinação que a formação de professores para a educação infantil e para as séries iniciais da educação básica deveria ser feita em cursos superiores, extinguindo-se gradativamente a Habilitação Específica para o Magistério, modalidade do ensino médio, até então responsável pela formação de professores para esses níveis de escolaridade.

Essa determinação continha implicações diretas para o curso de Pedagogia mantido pela FCL/Araraquara, pois previa a extinção do *locus* prioritário de atuação docente do licenciado neste curso, mais especificamente, a habilitação para o Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio.

O artigo 64 da LDBEN fixava ainda que "a formação de profissionais de educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino", orientação que também incidia sobre a organização curricular então em vigor no curso, na medida que expandia as possibilidades formativas concentradas nas habilitações então existentes (Administração Escolar, Supervisão Escolar e Orientação Educacional) para os cursos de pós-graduação.

No final de 1999 os Cursos de Pedagogia sofrem outro forte impacto com a promulgação do Decreto nº 3276/99 que fixava os Cursos Normais Superiores como responsáveis exclusivos pela formação de professores para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. A comunidade acadêmica posicionou-se contra tal decreto, mobilizando-se através de Associações, Instituições e Entidades Científicas, de modo a conseguir alteração no texto legal que retirou dos Cursos Normais Superiores tal exclusividade.

A discussão específica sobre os Cursos de Pedagogia transcorreu, ao longo desses anos, primeiramente com os trabalhos da Comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia do SESu/MEC, que produziu um documento afirmando que o trabalho do pedagogo caracteriza-se pela docência e pelas funções de suporte técnico e explicita uma diretriz resultante de pesquisas em educação que afirmam a importância da docência para a atuação em funções técnicas e o viés prejudicial advindo de especializações precoces que ignoram a experiência docente; adequação às normas legais vigentes, que permitem o exercício de funções técnicas apenas quando precedido de experiência docente e a consideração da realidade efetiva dos cursos de Pedagogia das instituições de ensino públicas paulistas que, há algum tempo, vinham mantendo habilitações para a

formação de professores para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

Concomitante às discussões da Comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia foi criada a Comissão para elaboração das Diretrizes Curriculares para cursos de formação de professores, que sofreu várias alterações em sua composição e apresentou algumas versões de diretrizes resultantes das discussões realizadas. Os trabalhos desta Comissão entrelaçaram-se e, algumas vezes, chocaram-se com os trabalhos da Comissão de Especialistas em Pedagogia uma vez que ambas dedicavam-se à elaboração de diretrizes para a formação de professores.

Finalmente em maio de 2006, a Resolução CNE/CP nº 1 instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia definindo que aplicam-se “à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.” O artigo 10 dessas mesmas Diretrizes extingue as habilitações em cursos de Pedagogia.

A definição da formação do Pedagogo, aguardada pelos educadores durante muito tempo, atende antigas reivindicações da área, principalmente aquelas de fixar a formação de professores para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental no Curso de Pedagogia, eliminando as ambigüidades legais que vigoraram nos últimos anos. No entanto, trazem novos problemas a serem enfrentados no que se refere à extinção das habilitações, principalmente aquela voltada para a formação de professores para Educação Especial. A regulamentação dessa formação específica em nível de graduação ainda está para ser feita.

Interpretando as referidas Diretrizes a Pró-Reitoria de Graduação da UNESP recomendou que todos os Cursos de Pedagogia adotassem o regime de disciplinas semestrais; a inclusão nos currículos dos componentes denominados fundamentos da educação (Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, História da Educação e Psicologia da Educação) com o mínimo de 120 horas; tratamento conjunto do conteúdo e da metodologia das disciplinas objeto de ensino e adoção de pelo menos um conteúdo relativo à Educação Inclusiva.

Nesse contexto legal, o Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara assume, juntamente com as Universidades Públicas Paulistas, o compromisso com a formação de professores de qualidade, adotando também o curso de Peda-

gogia como *locus* desta formação inicial, em sistema presencial. Tal compromisso prende-se à qualificação diferenciada que as universidades públicas podem fornecer a seus alunos, dada a indissociabilidade entre ensino e pesquisa, à formação altamente qualificada de seu corpo docente, à participação em projetos de pesquisa e intervenção junto à rede pública de ensino, aos estudos desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar e às diferentes possibilidades de formação extra-curricular postas à disposição dos alunos.

Entende-se ainda que a elaboração do presente Projeto Pedagógico é o ponto de partida para a efetivação da formação do educador em novos moldes: trata-se de concretizar, nos próximos anos, a junção de duas tradições formativas com lastros diferenciados, uma delas proveniente dos Cursos de Pedagogia e a outra proveniente dos Cursos de Formação de Professores em nível médio. Pretende-se incentivar a elaboração de projetos didáticos específicos que possam se transformar em modelos formativos do profissional da educação, tendo por base as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Pedagogia.

### **III - CONTEXTO INTERNO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE ARARAQUARA**

A organização curricular do Curso de Pedagogia não resulta apenas da determinação legal externa. Ela resulta também de aspectos internos que lhe dão especificidades e delimitações. Em meados de 1997 o Conselho de Curso de Pedagogia dessa Faculdade assumiu a tarefa de desencadear o processo de discussão que resultou em nova organização curricular, implantada desde 2000. Além das motivações externas (legislação e discussões no campo educacional), devem ser computadas as justificativas internas, entre elas, o tempo de existência da estrutura então em vigor, implantada desde 1985, tempo que se constitui num sério indicativo da necessidade de refletir sobre alterações.

Um segundo dado motivador para a reestruturação curricular foram as alterações no corpo docente da Faculdade com novas contratações que implicaram a incorporação de diferentes concepções sobre a formação de professores e a formação do profissional da educação. Seguindo a dinâmica própria do trabalho acadêmico, houve um acréscimo de pesquisas sendo desenvolvidas, para obtenção de títulos ou não, que resultaram num posicionamento crítico sobre questões educacionais em geral, e sobre a formação de

educadores, em particular. Com a contratação de pessoal docente e o incremento na produção de pesquisas foi possível manter a necessária atualização no conteúdo das disciplinas ministradas no curso de Pedagogia, acompanhando a reflexão mais geral existente na área e, ao mesmo tempo, perceber a necessidade de alterações na organização curricular então em vigor.

Assim, a organização curricular do Curso de Pedagogia da FCLAr, resultante desse processo de reflexão e implantada em 2000, nos termos da Resolução Unesp nº 145, de 17/12/2003, incorporou os conhecimentos originários das antigas habilitações à formação geral em Pedagogia e adotou a formação de professores como eixo formativo, entendendo que, para exercer as funções de apoio escolar ou atividades de planejamento, gestão ou coordenação escolar, o exercício no magistério é um pré-requisito.

Vale salientar aqui que, embora ainda não estivessem estabelecidas as diretrizes curriculares para os cursos de pedagogia (cujo parecer só foi homologado em abril/2006 e a resolução publicada em maio/2006) a proposta coletivamente estabelecida nessa Faculdade nos anos de 1999 e 2000, dialogava e acompanhava as tendências que iam sendo firmadas no Fórum Paulista de Pedagogia, no GT de Pedagogia do Congresso Estadual Paulista de Formação de Professores, no Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras, entre outras instâncias de discussão, que postulavam a incorporação do conteúdo formativo das habilitações como definidores da formação do pedagogo e enfatizavam a docência para as séries iniciais da educação básica no âmbito dos cursos de pedagogia.

Além das tendências nacionais e gerais, a pretendida reforma considerou a tradição de trabalho e pesquisa, as potencialidades e limitações do corpo docente da FCLAr. Assim sendo, embora reconhecendo a importância e a demanda existente para a formação de professores para a educação infantil, naquele momento era possível formar professores para as séries iniciais da educação básica e professores para alunos com necessidades especiais, dado o sólido lastro de ensino, pesquisa e extensão de serviços adquirido ao longo dos anos nessa instituição e a impossibilidade de novas contratações docentes devidas a restrições orçamentárias próprias dessa Universidade.

A partir da promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, cumpre-nos enfrentar a tarefa de incluir a formação de professores para a Educação Infantil e, lamentavelmente, discutir possibilidades para transferir a formação de professores em Educação Especial para Estudos Complementares, retirando-a da formação inicial oferecida à escolha do aluno. Ao mesmo tempo a Reitoria da UNESP,

por meio da Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, realizou gestões tanto com o CNE, como com o CEE/SP, no sentido de obter amparo legal para o oferecimento dessa modalidade de formação de professores no nível de graduação. Conseqüentemente, o CNE se manifestou reiterando o enunciado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e o CEE aprovou a Indicação CEE78/2008, homologada em 16/09/2009, como segue:

***Art. 7º - a formação de profissionais docentes para a Educação Especial, visando à atuação em Pré-Escola e nos anos iniciais ou 1º ciclo do Ensino Fundamental, será feita na forma de estudos complementares, tanto no Curso de Pedagogia quanto no Curso Normal Superior, com uma carga horária mínima de 400 horas.***

***Parágrafo único - a formação dos profissionais docentes para a Educação Especial, nos anos finais ou 2º ciclo do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, poderá ser feita pelo menos em nível de especialização, a ser objeto de regulamentação própria por este Conselho Estadual de Educação.”***

Diante desses encaminhamentos, a PROGRAD expediu a Informação nº 55, de 23/11/2009, dando conta da limitação da Indicação CEE, cujo alcance seria apenas no âmbito do Estado de São Paulo, e manifestando entendimento de que “... esforços devem ser canalizados para a implementação de cursos de especialização, já que apenas eles serão aceitos em todo o território nacional e, conseqüentemente, poderão trazer benefícios para os alunos e para o sistema”.

Assim, a organização curricular a ser implantada a partir de 2007 incorpora as orientações legais e a experiência acumulada pelo corpo docente no trabalho de ensino e pesquisa, assumindo no Curso de Pedagogia a formação de Professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental; a formação de professores para a educação infantil, a formação de Profissionais para o exercício de funções de apoio escolar (gestão, planejamento e coordenação de sistemas, unidades e experiências educacionais escolares).

A organização curricular aqui proposta resulta, portanto, das determinações legais, da composição e especificidade de seu corpo docente, da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, da análise e reflexão sobre documentação de políticas educacionais, dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, entre outros, e da bibliografia específica produzida.

#### **IV - DIRETRIZES GERAIS PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE ARARAQUARA/UNESP.**

A organização curricular aqui proposta pretende realizar uma formação de alto nível qualitativo do pedagogo, entendido aqui, como um profissional capaz de desempenhar a função básica da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educa-



ção Infantil, bem como um profissional capaz de compreender e atuar em unidades escolares, exercendo funções ou desenvolvendo atividades próprias da coordenação de áreas, temas ou projetos; gestão e planejamento de ações, projetos ou atividades e realizando orientação de alunos com vistas ao seu desenvolvimento e aproveitamento escolares. Entende-se que esta formação profissional deva estar vinculada às demandas próprias do ensino escolarizado com todas as suas características e dificuldades.

Estamos distantes do tempo em que as funções de docência e planejamento do ensino encontravam-se separadas e isoladas em diferentes cargos. Cabe hoje, aos professores, não apenas a responsabilidade do trabalho com alunos em sala de aula: exige-se desse profissional a responsabilidade de planejar e desenvolver ações diferenciadas que estejam vinculadas à situação específica na qual atua, envolvendo-se com o grupo de professores ao qual pertence, com a comunidade de origem de seus alunos e ainda, adequando-se criticamente às diretrizes emanadas dos órgãos educacionais superiores.

Os conteúdos curriculares da formação do pedagogo devem, portanto, estar organizados de modo a possibilitar a aquisição e o domínio de referenciais teóricos que possam ser mobilizados em situações específicas, transformando-se em guias para iniciativas e ações que levem à obtenção dos resultados pretendidos. Entende-se que as disciplinas que caracterizam a formação do pedagogo devem contemplar elementos de sólida fundamentação teórica, essencial ao exercício da profissão, preparando um licenciado com desenvolvimento intelectual que inclua dimensões históricas, filosóficas, psicológicas, políticas, sociológicas e didático-pedagógicas. Tais disciplinas e/ou conteúdos devem ir além da transmissão de conhecimentos e informações específicas, circunscritas aos seus campos originais de conhecimento; devem estar diretamente articuladas aos desafios das rápidas transformações da sociedade e das condições de exercício profissional no campo educacional.

O pressuposto para esta proposição é a complexidade que o trabalho docente adquiriu no sistema escolar contemporâneo. Exige-se do professor a responsabilidade pela elaboração de suas ações e em decorrência, a capacitação sobre elementos determinantes de seu trabalho que não se esgotam na transmissão de conhecimentos e na docência. Exige-se que saiba articular conhecimentos sobre problemas específicos dos alunos e suas aspirações, sobre o trabalho coletivo a ser desenvolvido com seus pares e sobre o desencadeamento de ações que envolvem toda a unidade escolar por um longo período de tempo, entre outras. Em síntese, pretende-se que o conhecimento, anteriormente limitado às habilitações específicas e segmentado em funções técnicas, seja incorporado à formação de todo pedagogo, de modo a prepará-lo para os desafios próprios das unidades escolares e mesmo para o prosseguimento na carreira docente, ocupando funções de

gestão e avaliação do ensino.

Além disso, o grande desafio que se apresenta hoje aos educadores são os baixos níveis de aprendizagem aferidos pelos alunos do Ensino Fundamental em diferentes processos avaliativos. A formação inicial do professor deve atender às necessidades sociais de aquisição da leitura, escrita e conhecimentos gerais que serão a base das aquisições posteriores e também da participação ativa e consciente na sociedade. Há alguns anos tratava-se racionalizar as unidades escolares aparelhando-as para o atendimento do aumento de vagas e gestão dos recursos e problemas daí advindos. Hoje, inverte-se o problema e o grande desafio é fazer com os anos de escolarização inicial impliquem aprendizagem de qualidade e relação significativa com o conhecimento. Portanto, a formação inicial de professores oferecida pelas instituições públicas de ensino superior devem responder a essa demanda com responsabilidade e qualidade.

Na organização curricular aqui proposta, o conteúdo, caracterizado prioritariamente como conceitual e teórico que tem origem em diferentes áreas do conhecimento já estabelecidas, deve ser mobilizado para a busca constante da compreensão de situações educativas específicas, isto é, dos desafios cotidianos próprios da situação de ensinar e aprender, possibilitando que o futuro profissional possa transformar seu conhecimento em instrumento a serviço da aprendizagem dos alunos e de seu próprio avanço e autonomia.

Além dos conteúdos que permitem a compreensão da educação como um complexo processo, envolvendo múltiplos agentes e determinações, o futuro pedagogo deverá ter conhecimentos próprios ao ensino dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil, que lhe permitam propor programas, projetos e atividades específicas de cada uma das áreas de conhecimento já estabelecidas e determinadas legalmente, com vistas a garantir aos alunos uma base sólida e homogênea de conhecimentos matizada pelos contextos particulares e específicos de sua atuação. Entende-se que tal formação para a docência deve possibilitar uma reflexão aprofundada sobre a produção do conhecimento científico em suas diferentes modalidades e, acima de tudo, deverá proporcionar ao futuro professor condições de experimentação e ensaio sobre "como ensinar", isto é, como transformar objetos de conhecimento em objetos de ensino, transpostos em atividades seqüenciadas e exercícios passíveis de avaliação. Dadas as características desse nível de atuação profissional, qual seja, notadamente multidisciplinar, a articulação e o planejamento das atividades e ações deve constituir-se em elemento formativo decisivo para o qual concorrem tanto a formação geral adquirida quanto a formação específica e o domínio do conteúdo a ser ensinado.

Ao lado do conhecimento conceitual e teórico, mas não separado ou desarticulado dele, a formação do pedagogo deve contemplar também conhecimento de tipo expe-

riencial. O Curso de Pedagogia, proporcionando formação inicial de professores e profissionais da educação e, portanto, não exigindo prática anterior no exercício da profissão, deve contemplar na formação dos alunos situações características ao exercício efetivo da profissão, adotando diferentes modos de realizar tal intento. Considerando a prática como uma dimensão importante do conhecimento, pretende-se articular a reflexão e o exercício da atividade profissional investigativa baseada em situações-problema, no desenvolvimento de projetos específicos e em simulações didáticas. Entende-se que esta articulação não pode prescindir da realidade escolar tal como se apresenta nas unidades escolares mas, ao mesmo tempo, deve-se propiciar oportunidade para o exercício de situações criativas e inovadoras, fazendo uso de laboratórios didáticos, acervo especializado e outros recursos disponíveis na Universidade.

O curso é composto também de Estágios Curriculares Supervisionados, oportunidade imprescindível para o contato direto com situações profissionais que devem ocorrer durante a formação. O conhecimento de problemas reais, presentes no cotidiano escolar deve motivar a discussão, a análise e a proposição de ações supervisionadas para garantir a formação pretendida. Os Estágios Curriculares Supervisionados serão desenvolvidos acompanhando as exigências da formação do pedagogo, isto é, em Educação Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, em Gestão e Coordenação Pedagógica.

Além da formação originária dos conteúdos disciplinas, a Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara/UNESP, coloca à disposição dos alunos Grupos de Estudos e Pesquisas que abrangem um amplo leque temático para aprofundamento de estudos, desenvolvimento de projetos de intervenção e extensão, o Centro de Pesquisas da Infância e Adolescência, o Grupo PET, o Núcleo de Ensino de Araraquara, entre outras possibilidades.

#### **IV.1 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA**

O curso agora apresentado, objeto da Resolução Unesp nº 60, de 28/08/2007, estrutura-se com 45 disciplinas, sendo 42 obrigatórias e 3 optativas a serem escolhidas pelo aluno no rol específico oferecido pelos Departamentos que atuam no Curso de Pedagogia ou por outros Departamentos da Faculdade.

A fim de operacionalizar as diretrizes apresentadas no item anterior, o curso foi estruturado com um rol de disciplinas obrigatórias que devem ser cumpridas pelo aluno a fim de garantir uma formação geral em Pedagogia, que assegure a aquisição dos conhecimentos necessários ao exercício da profissão em unidades e sistemas escolares.

Compõem o Núcleo de Estudos Básicos, um conjunto de disciplinas consideradas tradicionalmente como fundamentos da educação e um conjunto de disciplinas voltado especificamente para a formação docente que, articulados entre si, possibilitam a preparação para o exercício das funções exigidas no trabalho educativo.

As disciplinas obrigatórias componentes do Núcleo de Estudos Básicos são: Filosofia da Educação; História da Educação; Psicologia da Educação; Didática; Sociologia da Educação; Estrutura e Funcionamento da Educação Básica; Política Educacional Brasileira; Teoria e Prática do Currículo; Gestão Educacional; Coordenação Pedagógica; Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Alfabetização; Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências; Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História e Geografia; Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa; Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática; Linguagens em Educação; Educação Infantil e Pedagogias da Infância, além das diferentes modalidades de Estágio Curricular Supervisionado.

Compondo o Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos estão as disciplinas: Ação Pedagógica Integrada; Sócio-Antropologia, Cultura e Escola; Educação Especial; Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Filosofia para Crianças; Desenvolvimento de Identidade e Escolarização; Desenvolvimento e Educação Infantil e três disciplinas optativas de livre escolha do aluno.

O Núcleo de Estudos Integradores é composto por inúmeras atividades acadêmico-científicas originárias de projetos de pesquisa e/ou extensão, eventos regulares, Programa de Iniciação Científica, Grupo PET.

De modo a garantir a escolha dos alunos que ingressaram nos anos de 2004, 2005 e 2006 foi oferecida, ainda, a formação para a docência em Educação Especial, composta das seguintes disciplinas: Deficiências: fundamentos e concepções; Bases Biológicas do Conhecimento; Temas em Educação Especial; Processos e Problemas de Aprendizagem; Desenvolvimento humano: fatores de risco e proteção; Avaliação e intervenção em Educação Especial; Metodologia de Ensino em Educação Especial e Estágio Curricular Supervisionado.

A partir da promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, cumpre-nos, então, enfrentar a tarefa de incluir a formação de professores para a Educação Infantil e, lamentavelmente, discutir possibilidades para transferir a formação de professores em Educação Especial para Estudos Complementares, retirando-a da formação inicial oferecida à escolha do aluno. Ao mesmo tempo a Reitoria da UNESP, por meio da Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, realizou gestões tanto com o CNE, como com o CEE/SP, no sentido de obter amparo legal para o oferecimento dessa modalidade de formação de professores no nível de graduação. Conseqüentemente, o CNE

se manifestou reiterando o enunciado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e o CEE aprovou a Indicação CEE78/2008, homologada em 16/09/2009, como registrado na página 8 (oito).

Diante desses encaminhamentos, a PROGRAD expediu a Informação nº 55, de 23/11/2009, dando conta da limitação da Indicação CEE, cujo alcance seria apenas no âmbito do Estado de São Paulo, e manifestando entendimento de que “... esforços devem ser canalizados para a implementação de cursos de especialização, já que apenas eles serão aceitos em todo o território nacional e, conseqüentemente, poderão trazer benefícios para os alunos e para o sistema”.

A propósito da implementação de um curso de Especialização em Educação Especial não caminhamos muito ainda. O maior entrave diz respeito ao alto número de aposentadoria dos professores que atuam, ensino, pesquisa e extensão, com temáticas do âmbito da Educação Especial. Contudo, ainda está em nossos horizontes o oferecimento de um curso dessa natureza. Vale dizer que os alunos concluintes da nova estrutura curricular reivindicaram matrícula em disciplinas remanescentes da estrutura curricular em extinção (Eixo Formação de Professores em Educação Especial) – Resolução Unesp nº 145/2003, deste modo o Conselho de Curso de Pedagogia exarou Despacho nos seguintes termos:

***“Verificada a intenção de alunos concluintes do Curso de Pedagogia pela estrutura curricular vigente, Resolução Unesp nº 60/2007, em cursarem disciplinas da estrutura curricular em extinção – Eixo Formação de Professores em Educação Especial, sugiro que requeiram a matrícula na categoria de aluno especial de acordo com regras estabelecidas para o assunto e prazos fixados pelo calendário escolar, alertando-os para o fato de que há previsão de oferta de disciplinas do referido Eixo até 2012, conforme Projeto Pedagógico do Curso.***

***Além disso, se houver alunos não concluintes, também interessados nesse conjunto de disciplinas, proponho, em caráter excepcional, deferimento das matrículas a título de enriquecimento curricular, alertando-os para o fato de que o registro de tais disciplinas no Histórico Escolar não lhes confere nenhum direito em termos de declaração, certificado ou apostila em diploma especificadamente, conforme direito atribuído aos alunos oriundos da Resolução Unesp nº 145/2003.”***

## IV.2 - ROL DE DISCIPLINAS DO CURSO DE PEDAGOGIA

(com carga horária e número de créditos)

### Núcleo de Estudos Básicos

1. Filosofia da Educação I	60 horas	4 créditos
2. Filosofia da Educação II	60 horas	4 créditos
3. Filosofia da Educação III	60 horas	4 créditos
4. História da Educação I	60 horas	4 créditos
5. História da Educação II	60 horas	4 créditos
6. História da Educação III	60 horas	4 créditos
7. Psicologia da Educação I	60 horas	4 créditos
8. Psicologia da Educação II	60 horas	4 créditos
9. Psicologia da Educação III	60 horas	4 créditos
10. Psicologia da Educação IV	60 horas	4 créditos
11. Sociologia da Educação I	60 horas	4 créditos
12. Sociologia da Educação II	60 horas	4 créditos
13. Didática I	60 horas	4 créditos
14. Didática II	60 horas	4 créditos
15. Política Educacional Brasileira	60 horas	4 créditos
16. Estrutura e Funcionamento da Ed. Básica	60 horas	4 créditos
17. Teoria e Prática do Currículo	60 horas	4 créditos
18. Pedagogias da infância	60 horas	4 créditos
19. Gestão Educacional	60 horas	4 créditos
20. Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional		100 horas
21. Coordenação Pedagógica	60 horas	4 créditos
22. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Alfabetização	60h T + 60h P	8 créditos
23. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências	60h T + 60h P	8 créditos
24. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História/Geografia	60h T + 60h P	8 créditos
25. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa	60h T + 60h P	8 créditos
26. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática	60h T + 60h P	8 créditos
27. Linguagens em Educação	60h T + 30h P	6 créditos
28. Educação Infantil: Creches	60 horas	4 créditos
29. Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: Creches		100 horas
30. Educação Infantil: Pré-Escolas	60 horas	4 créditos
31. Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: Pré Escolas		100 horas
32. Educação Fundamental: Anos Iniciais I	60 horas	4 créditos
33. Estágio Curricular Supervisionado: Anos iniciais do ensino fundamental I		100 horas
34. Educação Fundamental: Anos Iniciais II	60 horas	4 créditos
35. Estágio Curricular Supervisionado: Anos Iniciais do Ensino Fundamental II		100 horas

### **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos**

36.Sócio-Antropologia, Cultura e Escola	60 horas	4 créditos
37.Desenvolvimento e Educação Infantil	60 horas	4 créditos
38.Educação Especial	60 horas	4 créditos
39.Jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação da Infância	60 horas	4 créditos
40.Filosofia para crianças	60h T + 30h P	6 créditos
41.Ação Pedagógica Integrada	60h T + 30h P	6 créditos
42.Formação de Identidade e Escolarização	60h T + 30h P	6 créditos
43.Optativa I	60 horas	4 créditos
44.Optativa II	60 horas	4 créditos
45.Optativa III	60 horas	4 créditos

### **QUADRO SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA**

<b>NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS</b>	1800 horas teóricas
	330 horas práticas
	500 horas de Estágio
<b>NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS</b>	600 horas teóricas
	90 horas práticas
<b>NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES</b>	100 horas
<b>CARGA HORÁRIA TEÓRICA TOTAL</b>	<b>2400 HORAS</b>
<b>CARGA HORÁRIA PRÁTICA TOTAL</b>	<b>420 HORAS</b>
<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO</b>	<b>500 HORAS</b>
<b>ATIVIDADES ACADÊMICAS, CIENT.E CULTURAIS</b>	<b>100 HORAS</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3420 HORAS</b>

### IV.3 – SEQUÊNCIA ACONSELHADA DO CURSO DE PEDAGOGIA

SEMESTRES	2ª. feira	3ª. feira	4ª. feira	5ª. feira	6ª. feira
1º. Semestre	Psicologia da Educação I	Filosofia da Educação I	Sociologia da Educação I	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	História da Educação I
2º. Semestre	Psicologia da Educação II	Filosofia da Educação II	Sociologia da Educação II	Pedagogias da Infância	História da Educação II
3º. Semestre	Psicologia da Educação III	Filosofia da Educação III	Ed. Infantil: Creches Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: creches	Desenvolvimento e Educação Infantil	História da Educação III
4º. Semestre	Psicologia da Educação IV	Didática I	Educação Infantil: Pré-Escolas Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: pré-escolas	Educação Especial	Sócio-Antropologia Cultura e Escola
5º. Semestre	Didática II	Política Educacional Brasileira	Teoria e prática do Currículo	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Alfabetização	Ação Pedagógica Integrada
6º. Semestre	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História e Geografia	Gestão Educacional Estágio Curricular Supervisionado: Gestão Educacional	Filosofia para crianças	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências/	Optativa I
7º. Semestre	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática	Linguagens em Educação	Educação Fundamental: Anos Iniciais I Estágio Curricular Supervisionado: Anos iniciais do ensino fundamental I	Optativa II	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa
8º. Semestre	Formação de Identidade e Escolarização	Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação da infância	Coordenação Pedagógica	Educação Fundamental: Anos Iniciais II Estágio Curricular Supervi-	Optativa III



				sionado: anos iniciais do ensino funda- mental II	
--	--	--	--	--	--

#### IV.4 DESCRIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Na seqüência aconselhada, o curso estrutura-se, primeiramente, com as disciplinas tradicionalmente consideradas como ciências da educação, isto é, um corpo de conhecimentos que, originário de áreas científicas já estabelecidas, é posto a serviço da compreensão do processo educativo, escrutinando-o de diferentes perspectivas: História da Educação; Sociologia da Educação, Sócio-Antropologia, Cultura e Escola; Filosofia da Educação, Didática, Psicologia da Educação; Desenvolvimento e Educação Infantil e Estrutura e Funcionamento da Educação Básica.

Desde o segundo semestre do curso, são introduzidos os conhecimentos voltados para a análise de situações de escolaridade, com o início da formação docente, por meio de conteúdos gerais sobre a docência na infância e de conteúdos específicos para a profissionalização exigida para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Pedagogias da Infância; Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação da infância; Linguagens em Educação e Formação de Identidade e Escolarização apresentam uma compreensibilidade mais ampla da educação e do ensino e Educação Infantil – creches e Educação Infantil – Pré-Escolas, tratam especificamente da educação desenvolvida nessas duas modalidades institucionais, por meio do conhecimento de seu cotidiano e da reflexão sobre suas possibilidades e delimitações, sendo-lhes agregados Estágios Curriculares Supervisionados. Do mesmo modo, a educação desenvolvida nas instituições de Ensino Fundamental é objeto de estudo e proposições nas disciplinas: Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Filosofia para Crianças; Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa; Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História e Geografia; Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências; Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática, Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Alfabetização e Estágios Curriculares Supervisionados.

Há um outro conjunto de disciplinas, sempre articulado à formação docente, cuja temática volta-se para a compreensão das diferentes situações profissionais nas quais o

professor é envolvido e chamado a decidir nas unidades escolares: Política Educacional Brasileira; Ação Pedagógica Integrada; Teoria e Prática do Currículo; Coordenação Pedagógica e Gestão Educacional.

A formação de professores, para qualquer uma das modalidades, é composta por um conjunto de disciplinas de natureza teórico-prática, articulando o ensino à metodologia específica dos diferentes níveis de atuação. Têm como objetivo possibilitar ao futuro professor a compreensão teórica dos diferentes campos de produção de conhecimento aliados ao tratamento didático que possibilite a aprendizagem das crianças, isto é, o conteúdo é abordado acompanhado de situações de ensino, entendendo-se que o que ensinar e como ensinar são elementos constitutivos e indissociáveis nessa proposta de formação de professores.

As disciplinas de natureza teórico-prática constantes dessa organização curricular contemplam diferentes modos de articular conhecimento e ensino em situações de escolaridade. A primeira modalidade de obtenção de conhecimento experiencial é aquela advinda de disciplinas específicas, voltadas para o conhecimento, compreensão e aplicação das diversas áreas do conhecimento à docência. Todas elas constituem-se em momentos formativos que vinculam a compreensão de um referencial característico das áreas de conhecimento de onde se originam e, no Curso de Pedagogia, estão postos à serviço do ensino, isto é, permitem empreender uma análise do conteúdo a ser ensinado, a proposição de metodologia adequada, a elaboração de planos de ensino e a prática ou simulação de situações didáticas geradoras de um conhecimento de natureza experiencial. Tal proposição encontra sua justificativa numa concepção de prática de ensino não vinculada exclusivamente à observação ou às determinações impostas pela realidade. Pelo contrário, acredita-se que a formação inicial universitária seja etapa decisiva para o contato com novos materiais, discussões coletivas, exercício de práticas alternativas e criativas desenvolvidas em laboratórios didáticos, nos quais o aluno em formação possa adquirir conhecimento e segurança sobre sua própria capacidade criativa e criadora para propor soluções diferenciadas no enfrentamento das questões postas ao ensino. Essas disciplinas de natureza teórico-prática dedicam-se ao desenvolvimento de habilidades acadêmicas necessárias ao futuro exercício profissional da docência tais como a capacidade de mobilizar conhecimento teórico para situações específicas, realizar pesquisa bibliográfica para proposição de alternativas, discussão fundamentada com seus pares no desenvolvimento de projetos específicos, análise e seleção de material didático, produção de material didático, entre outros. Busca-se criar situações didático pedagógicas

por meio das quais o aluno de pedagogia desenvolva habilidades formativas em sentido amplo: aquelas requeridas para o desempenho da atividade discente atual e da atividade docente futura.

A outra modalidade de conhecimento experiencial consiste no Estágio Curricular Supervisionado que, por meio de projetos especialmente desenvolvidos para tal fim, realiza a inserção dos graduandos na realidade educacional da rede oficial de ensino, com observações, análise, levantamento e discussão de problemas, regência de aulas, etc., com a supervisão e orientação de professores responsáveis. Confluem para esse conteúdo formativo a possibilidade de articular os conhecimentos teóricos, fundamentos da formação geral, com as necessidades reais do cotidiano escolar e do exercício de reflexão, sempre mediados pela discussão coletiva na universidade e com especialistas e professores que desempenham suas funções na rede oficial. O Estágio Curricular Supervisionado, dada sua importância para a formação dos licenciandos é regido pelos seguintes princípios<sup>2</sup>:

- fortalecer o vínculo entre a instituição formadora e o sistema educacional;
- acompanhar a rotina do trabalho pedagógico nas unidades escolares durante um período de tempo contínuo;
- auxiliar os alunos a desenvolverem postura investigativa sobre sua atuação, utilizando procedimentos de pesquisa como instrumentos de trabalho;
- auxiliar os alunos a desenvolverem projetos de intervenção a partir de uma dada realidade, articulando nesse processo, o conhecimento historicamente desenvolvido e as pesquisas produzidas na área;
- criar situações pedagógicas para que os alunos transformem seus saberes em pilares de suas atividades profissionais, exercitadas em campo;
- propiciar compreensão dos contextos sociais nos quais estão configuradas as situações de aprendizagem dos alunos no sistema educacional;
- desenvolver com o aluno o exercício reflexivo teórico-prático, ou seja, a articulação entre o fazer e a reflexão e sistematização do fazer;
- identificar, com os alunos, lacunas de conhecimentos necessários ao efetivo exercício da prática e implementar projetos que supram tais lacunas;
- apresentar aos alunos situações-problemas que sugiram obstáculos exigindo superações, a partir das quais possam refletir, experimentar e ousar agir a partir

---

<sup>2</sup> Princípios elaborados pela professora Doutora Fatima Neves do Amaral Costa.

dos conhecimentos que possuem.

Todas as disciplinas componentes da organização curricular do curso aqui proposto, devem contemplar em seus conteúdos a possibilidade de desenvolvimento, no graduan- do, de capacidades básicas essenciais, tais como, o domínio intelectual dos fenômenos educativos e dos inúmeros contextos nele imbricados. As disciplinas devem também focalizar capacidades específicas, entendidas como "o saber fazer" do pedagogo, exigi- das pela heterogeneidade de situações apresentadas para a implementação de processos no exercício profissional. Referem-se tais habilidades aos conhecimentos técnicos, competências e atitudes que são exigidas do pedagogo e do professor e possibilitam a articulação do contexto teoria-prática e que podem ser assim sintetizadas:

- Capacidade de diagnóstico, tanto na sala de aula como na escola, voltadas para a descrição de processos, causas e efeitos, requerendo dados objetivos e subjetivos, sentimentos e afetos;
- Capacidades analíticas, voltadas para a análise, contextualização e fundamentação de dados, compreensão de fenômenos e processos;
- Capacidades avaliativas, que envolvem valoração, emissão de juízos e de previsão das conseqüências educativas dos projetos pedagógicos;
- Capacidades estratégicas, dedicadas ao planejamento da ação e à antecipação de sua implementação segundo a análise realizada;
- Capacidade de relacionar a análise com a prática, com os fins e com os meios, para obter efeitos buscados e planejados;
- Capacidade de comunicação, dedicada à partilha de idéias com colegas, nas discussões e implementação de projetos coletivos.

Adotando essas Diretrizes Gerais, a realização dos Estágios Curriculares Supervisionados adota também algumas especificidades para sua realização. Os Estágios em Educação Infantil serão realizados em Creches e Pré-Escolas e se desenvolverão articulados e supervisionados por docentes que ministram essas disciplinas, entendendo-se que tal unidade poderá produzir situações propícias ao conhecimento e discussão de ações nessas duas modalidades institucionais. Já para a formação docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o conteúdo específico a ser ensinado será aprofundado e discutidos em disciplinas específicas e sua articulação, isto é, o trabalho de natureza polivalente desse nível de educação, será trabalho especificamente em dois semestres de

Estágios Curriculares Supervisionados, conforme justificativa<sup>3</sup>.

As disciplinas Educação Infantil 1: Creches e Educação Infantil 2: Pré-Escolas, disciplinas de caráter obrigatório e com carga horária de 60 horas cada uma deverão ter a cada uma delas vinculada uma carga de cem (100) horas de Estágio Supervisionado, totalizando duzentas (200) horas a serem cumpridas enquanto laboratório privilegiado de profissionalidade do professor/educador(a), sob a orientação e acompanhamento responsável do professor das respectivas disciplinas.

A intenção do vínculo com as disciplinas decorre da possibilidade de terem os estágios um “tratamento” de análise, reflexão e fundamentação nos termos da indissociabilidade teórico-prática na construção da profissionalidade docente.

A perspectiva de especificidade em cada uma das etapas que compõem a Educação Infantil: creches e pré-escolas exige foco discriminado diante da natureza da criança em cada uma destas etapas, bem como a metodologia de trabalho que possa atender aos interesses, necessidades e à promoção do desenvolvimento pleno da criança.

Assim, confirma-se o reconhecimento e defesa de serem os Estágios enquanto espaço fundamental para o processo de formação do (a) professor (a), sendo que para se constituir em contribuição significativa ao processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional necessita ser experienciado, vivenciado em situação real de efetivo exercício.

Desta forma, os *Estágios Curriculares de Educação Infantil*, vinculados às disciplinas afins, poderão fortalecer a formação, sobretudo se tiverem o caráter de “assistência participativa” do aluno, futuro professor, na condição de atendimento educacional às crianças de 0 aos 3 anos e dos 4 aos 6 anos.

Sugere-se que a realização dos mesmos possa ocorrer, de maneira preferencial, nas instituições mantidas pelo município de Araraquara, inclusive com o estabelecimento de convênio para tal fim, por meio do qual se preveja o “Estágio Residência” ou o já citado “Estágio de Assistência Participativa”, que em essência obedecem ao mesmo princípio. Ou seja, que o aluno em formação experiencie a realidade comprometendo-se por ela também, responsabilizando-se por um estágio com dias e horas antecipadamente acordados, além de atividades relacionadas à profissionalidade do(a) educador(a) infantil. Neste sentido, o estagiário se tornaria o profissional assistente nos grupos de crianças pertencentes aos quadros das instituições de Educação Infantil.

---

<sup>3</sup> Projeto de estágio elaborado pela professora Doutora Maristela Angotti.

Os CERs de Araraquara reservam um capital histórico considerado ainda bastante inovador, sobretudo se focarmos outras realidades, situações tais como as dificuldades de implementação de propostas educacionais por parte dos municípios; a ausência de articulação entre as etapas pertencentes à Educação Básica; bem como a inexistência em larga escala de vinculação da Educação Infantil aos sistemas de ensino estruturados nos diferentes municípios do Estado e do país. Realidade frágil e bem pouco comprometida com a infância, com seu desenvolvimento e com o reconhecimento da criança enquanto sujeito de direitos conforme reza a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

As citadas instituições pertencentes à Secretaria da Educação do Município de Araraquara constituem espaço fundamental de experiência profissional face à história e à proposta educacional assumida desde o final dos anos 70. O que significa prever a efetivação de práticas pedagógicas que poderão, desde que bem experienciadas, orientadas, discutidas e fundamentadas, oferecer condições qualitativamente significativas para o processo de formação do educador infantil em suas diferentes perspectivas de profissionalidade promotora do desenvolvimento infantil, conforme assim o exige a LDBEN 9394/96:

## Seção II - Da Educação Infantil

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Portanto, é necessário ao profissional que atuará nesta fase da vida do ser humano saber sobre a natureza e desenvolvimento da criança, os fundamentos teórico-metodológicos que norteiam esta etapa educacional, a concepção do termo cuidar-educar nele bem como a integração com o brincar, sem querer esgotar todas as possibilidades de perspectivas formativas, mas também sem esquecer das questões que nem sempre se consideram exigentes de profissional, como o ato de alimentação, higiene, manutenção de rotinas das crianças pequenas. O que significa dizer, por exemplo, que, ao amamentar a criança, ou seja, proceder a um dos elementos considerados enquanto ato de cuidado, não se pode prescindir de um olhar acolhedor, de um diálogo envolvente

com a criança, pois estes atos permitem a constituição do cuidar que educa, que vai gerando modelos de socialização, de vínculos com a oralidade, com a moralidade e a estética das relações sociais.

O entendimento do significado do cuidar que educa e do educar que cuida, que alguns consideram como tendo sido sempre existentes na história da infância não constitui expressão de verdade. Esta preocupação oficializa-se a partir da Constituição Federal de 1988, pela LDBEN nº 9394/96, uma vez que a prática educativa/didática exige intencionalidade e consequência em seus atos.

Cumpre-nos exigir politicamente que profissionais atuem responsabilmente em todas as etapas de formação da Educação Básica para que de fato se possa, oferecendo-lhe formação adequada e de qualidade, contribuir para o desenvolvimento da pessoa humana em todo o seu percurso de escolarização e de formação de seu ser pessoa, ser social, histórico, cultural na melhor expressão que se possa constituir.

O curso é composto ainda por três disciplinas optativas para garantir aos alunos flexibilização do currículo cursado e a possibilidade de formação minimamente diferenciada. Essas disciplinas têm por objetivos o aprofundamento e a continuidade temática de disciplinas que compõem o rol de disciplinas obrigatórias; o conhecimento de temáticas pontuais ou inovadoras que estejam sendo desenvolvidas pelos professores que as oferecem e a ampliação do campo de conhecimento do aluno para complementar sua formação. Deve-se salientar ainda que esse rol de disciplinas tem caráter optativo para o aluno mas não para os professores uma vez que elas deverão ser regularmente, distribuídas e oferecidas, ao longo dos semestres letivos, de modo a garantir a possibilidade, ao aluno, de optar entre, pelo menos três disciplinas que lhe são oferecidas em cada semestre letivo, de acordo com a previsão na seqüência aconselhada do curso.

As disciplinas optativas, discriminadas no item Disciplinas, Docentes e Departamentos envolvidos no Curso, compõem um rol que é modificado anualmente mediante oferecimento ou cancelamento por parte dos Departamentos.

#### **IV.5 – NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES**

A formação acadêmica do aluno do curso de Pedagogia não se limita às atividades obrigatórias da organização curricular; ao contrário, as atividades extracurriculares são um dos componentes fundamentais da formação acadêmica, intelectual e profissional do aluno. O desenvolvimento das atividades extracurriculares tem seu suporte na

pesquisa e em projetos específicos sob a responsabilidade dos professores às quais os alunos são integrados, proporcionando-lhes formação qualitativamente diferenciada para a pesquisa e para a prestação de serviços especializados. Vinculados aos Departamentos de Ciências da Educação, Didática e Psicologia da Educação, também, ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar dessa Faculdade, os grupos de pesquisa permitem aos alunos de graduação a convivência com pesquisadores mais experientes, a inserção em estudos coletivos e a possibilidade de desenvolvimento de estudos individuais pelos quais se responsabilizam. Os Grupos de Pesquisa aqui relacionados organizam e realizam eventos acadêmico-científicos, oportunidade para os alunos participarem em sua organização e exposição dos trabalhos em andamento, além de possibilitarem estágios extracurriculares (e podem ser consultados no site: <http://www.fclar.unesp.br>): Grupo de Pesquisa Trabalho Docente, suas relações com o universo escolar e a sociedade – Laboratório de Pesquisa sobre Trabalho Docente; Grupo de Pesquisa Educação Infantil: Aprendizagem e Desenvolvimento Profissional em contextos integrados; Grupo de Pesquisa Articulação da linguagem com as línguas Naturais; Grupo de estudos e Pesquisas Filosofia para crianças; Grupo de Pesquisa História da Educação no Brasil; Grupo de Pesquisa Desenvolvimento e Educação no contexto da família da e escola; Grupo de Estudos sobre Educação, Juventude e Direitos Humanos; Grupo de Pesquisa Incubadora de gestores e lideranças educacionais; Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura e Instituições Educacionais; Grupo de Estudos e Propostas sobre formação do Educador Contemporâneo; Grupo de Estudos e Pesquisas na Educação Básica-Educação Especial; Grupo de Pesquisa Estudos Marxistas em Educação; Grupo de Estudos da Sexualidade; Grupo de Pesquisa Avaliação e Políticas Educacionais; Grupo de Pesquisa Educação Especial: Contextos de Formação e Práticas Pedagógicas; Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Escolarizada a partir das idéias de Pierre Bourdieu; Grupo de Estudos Organizações, Planejamento e Gestão; Grupo de Estudos e Pesquisas Culturas Contemporâneas, cotidiano e educação sensível; Grupo de Estudos e Pesquisas em cognição e linguagem-educação especial em foco; Grupo de Estudos Antropologia do Imaginário e Culturanálise de Grupos / CIPE – Centro Interdisciplinar de Pesquisas sobre o Imaginário; Grupo Interdisciplinar de Estudos e pesquisas Identidade e Inclusão Social da pessoa com deficiência; Grupo de Estudos Psicanálise e Educação; Grupo de Estudos em Orientação Profissional; Grupo de Estudos Introdução às Ciências Sexológicas; Grupo de Estudos Adolescência na Contemporaneidade; Grupo de Estudos em Dificuldades Escolares; Grupo de



Estudos Desenvolvimento e Socialização Infantil em diferentes contextos: família e escola; Desenvolvimento Emocional em Winnicott; Grupo de Estudos sobre Educação, Juventude e Políticas Públicas.

A FCL possui uma Unidade Auxiliar – Centro de Pesquisas da Infância e da Adolescência “Dante Moreira Leite – CENPE – destinada a estudos e pesquisas, bem como prestação de serviços à comunidade (atendimento a crianças com distúrbios de aprendizagem, de psicomotricidade, de natureza mental, etc.). Nela, os alunos encontram oportunidade de desenvolvimento acadêmico por meio de estágios orientados e/ou por meio de atividades de estudo e pesquisa coordenadas por docentes dos três Departamentos da Área de Educação. O Centro de Pesquisas da Infância e da Adolescência “Dante Moreira Leite” vem desenvolvendo projetos de pesquisa e programas de intervenção que têm como objetivo o aprofundamento de estudos nas áreas específicas de ensino, aprendizagem, educação especial, desenvolvimento, comportamento e orientação a pais, professores, adolescentes, crianças e recursos humanos. Os trabalhos desenvolvem-se a partir de enfoque interdisciplinar e envolvem educação e saúde, fundamentando-se nas áreas da Psicologia e Psicanálise, Sociologia da Educação, Filosofia da Educação e de saberes específicos que dão suporte a estes campos do conhecimento.

Os projetos nas áreas acima elencadas, que ora vêm sendo desenvolvidos e as atividades da equipe interdisciplinar do CENPE (composta por 02 psicólogas, 01 fonoaudióloga, 01 psicopedagoga e 01 assistente social) são, muitas vezes, financiados por órgãos de fomento (CNPq, FAPESP, FUNDUNESP) e ou projetos parcerias, que visam a realização de atividades complementares com a inclusão de alunos do Curso de Pedagogia, mestrandos e doutorandos das áreas de Educação e Saúde. O investimento mais recente do CENPE foi a criação da Brinquedoteca – Laboratório de Jogos e Brinquedos - novo espaço para a realização de atividades de pesquisa, extensão e formação de profissionais da educação.

Entre os projetos especiais desenvolvidos por essa Faculdade encontram-se o Núcleo de Ensino de Araraquara, programa mantido pela Pró-Reitoria de Graduação e voltado para a produção de conhecimento na área educacional e para a contribuição na formação inicial e continuada do educador por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou ação didático-pedagógica envolvendo alunos e professores da Graduação em Pedagogia e Professores/Profissionais das redes de ensino, municipal e estadual do município de Araraquara; e o PET- Pedagogia (Programa de Educação Tutorial) voltado especificamente para os alunos de graduação, promovido pela CAPES.

O Núcleo de Ensino de Araraquara desenvolve pesquisas na e sobre a realidade escolar; realiza ações didático-pedagógicas com docentes da rede pública de ensino na perspectiva da educação continuada ou atendimento a grupos específicos de alunos e

sistematiza os dados obtidos nas diferentes investigações para subsidiar novas propostas pedagógicas e constituir-se como referência para o sistema educacional.

O PET dedica-se a viabilizar formação mais enriquecida e aprofundada de alunos do Curso de Graduação em Pedagogia que apresentam aproveitamento acadêmico diferenciado, visando ao desenvolvimento de suas potencialidades e ao cultivo de sua disposição para a continuidade dos estudos. Este programa teve início em 1988 e se mantém, ininterruptamente, com um grupo de 12 bolsistas anuais, que desenvolvem atividades de pesquisa, aprofundamento de estudos e intervenção em situações específicas, sob a responsabilidade de um professor-tutor.

São firmados ainda inúmeros convênios para a realização de Estágios pelos alunos, que não se confundem com o Estágio Curricular Supervisionado, obrigatório na organização curricular. Os estágios realizados por meio de diferentes convênios constituem oportunidade para a realização de atividades diferenciadas, não presentes nas unidades escolares do sistema educacional, diversificando as possibilidades formativas dos alunos de Pedagogia.

A UNESP tem investido esforços, ao longo dos últimos, para consolidar um amplo programa de concessão de bolsas de estudo aos alunos. Essas iniciativas estão centralizadas no PROEX – programa de bolsas de extensão que abrange diferentes modalidades (monitoria, informática, curso unificado do Campus de Araraquara – CUCA; Programa de Apoio ao Estudante – PAE; Projeto de Educação de jovens e adultos - PEJA), na Pró-Reitoria de Pesquisa com os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq e de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI/CNPq e na Pró-Reitoria de Graduação o Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência PIBID/CAPES. O investimento no financiamento de atividades de pesquisa e extensão para alunos tem produzido resultados concretos, que podem ser verificados no Congresso de Iniciação Científica da UNESP, promovido anualmente, e em outros de mesmo nível realizados nas universidades: UFSCar, USP, etc.

Merecem ser apontadas aqui atividades científico-culturais realizadas anualmente que já se tornaram tradicionais no Curso de Pedagogia, tais como a Semana da Pedagogia, a Jornada de Educação e Saúde, o Encontro de Educação Especial, contando com a participação do corpo discente, inclusive na organização. São oportunidades ricas para o contato com diferentes perspectivas de análise, oficinas, workshops e devidamente valorizadas na atual organização curricular.

Considerando as inúmeras atividades apresentadas, o Conselho de Curso atesta para os alunos matriculados na estrutura curricular em extinção (Resolução Unesp nº 145/2003), anualmente, para fins de registros acadêmicos, a comprovação da carga horária cumprida em atividades acadêmico-científico-culturais, com base nos eventos rea-

lizados em cada ano letivo.

A partir do ano de 2009, o computo das atividades científico-culturais contam com regulamentação específica, cabendo ao aluno o procedimento de planejar e solicitar ao Conselho de Curso a validação dos créditos obtidos em tais atividades, conforme regulamentado e aprovado em Portaria do Diretor da Faculdade:

***PORTARIA Nº 22/2008 D-FCL/CAR: Dispõe sobre as normas para o cômputo da carga horária das Atividades Complementares e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais dos cursos de graduação da FCL/CAR.***

***O Diretor da Faculdade de Ciências e Letras do Campus de Araraquara da UNESP – FCL/CAR, de acordo com Deliberação da Congregação de 27/11/2008 e proposta da Comissão Permanente de Ensino, expede a presente portaria estabelecendo normas para o cômputo da carga horária das Atividades Complementares -AC e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC dos Cursos de Graduação da FCL/CAR.***  
**ATIVIDADES COMPLEMENTARES E DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS**

***Art. 1º As AC integrantes da estrutura curricular dos Cursos de Administração Pública e Ciências Econômicas, modalidade Bacharelado e as AACC integrantes das estruturas curriculares dos Cursos de Ciências Sociais e Letras, modalidades Bacharelado e Licenciatura e Pedagogia, modalidade Licenciatura, correspondem às cargas horárias estabelecidas nas respectivas estruturas curriculares a saber: a) Administração Pública – 20 créditos/300 horas, b) Ciências Econômicas – 28 créditos/420 horas, c) Ciências Sociais – 14 créditos/210 horas, d) Letras – 14 créditos/210 horas, e) Pedagogia – 100 horas. § 1º - As AC e as AACC não estão vinculadas a nenhum período do horário das Estruturas Curriculares;***

***§ 2º - Os alunos que ingressarem nos Cursos de Graduação da FCL/CAR por transferência ou reingresso, ficam também sujeitos ao cumprimento das cargas horárias estabelecidas no caput deste artigo, podendo solicitar ao Conselho de Curso de Graduação o cômputo da carga horária atribuída pela Instituição de origem, conforme estabelecido nestas normas. Art. 2º - A escolha das AC e das AACC é de responsabilidade exclusiva do aluno.***

***Art. 3º - O elenco das AC e das AACC, por Curso de Graduação, consideradas para os fins do caput do art. 2º consta de anexo a esta Portaria.***

***§ 1º O elenco das AC e das AACC por Curso de Graduação, com as referidas cargas horárias, anexo a esta Portaria, poderá ser alterado, mediante proposta dos Conselhos de Curso de Graduação.***

***§ 2º Os documentos referentes a convênios ou intercâmbio exarados em língua estrangeira deverão estar acompanhados de tradução oficial;***

***§ 3º Não serão consideradas, em caso algum, atividades desenvolvidas pelo aluno antes do ingresso no Curso de Graduação de referência, ressalvada a situação prevista no § 2º do art. 1º.***

#### **DA ATRIBUIÇÃO E CÔMPUTO DA CARGA HORÁRIA**

***Art. 4º A atribuição de carga horária pelo desenvolvimento das AC e das AACC obedecerá ao seguinte procedimento:***

***I) O pedido do cômputo da carga horária das AC e das AACC será encaminhado pelo aluno anualmente, até o mês de abril do ano subsequente, através de requerimento***

*dirigido ao Conselho de Curso de Graduação, acompanhado dos documentos comprobatórios. O aluno concluinte deverá encaminhar o pedido até o mês de outubro do ano de conclusão.*

*II) Caberá ao Conselho de Curso de Graduação manifestar-se sobre o material recebido e sua pertinência, bem como pedir esclarecimentos por escrito ao aluno, sempre que tiver dúvidas acerca da pertinência de uma atividade no prazo estabelecido anualmente em Calendário Escolar.*

*III) A Seção de Graduação, anualmente, se encarregará do registro acadêmico da carga horária das AC e das AACC.*

*Parágrafo Único - Não serão permitidos os cômputos de carga horária em atividades já aproveitadas anteriormente.*

*Art. 5º Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho de Curso de Graduação.*

*Art. 6º Esta Portaria é aplicável aos alunos dos Cursos de Graduação em Ciências Sociais (Licenciatura e Bacharelado) e Letras (Licenciatura e Bacharelado) ingressantes a partir de 2006, aos alunos dos Cursos de Graduação em Ciências Econômicas e Pedagogia ingressantes a partir de 2007 e aos alunos do Curso de Graduação em Administração Pública ingressantes a partir de 2009.*

*Parágrafo Único – Os prazos estabelecidos no caput deste artigo aplicam-se aos alunos transferidos internos e externos e reingressantes dos respectivos cursos.*

*Art. 7º Esta Portaria entrará em vigor a partir de sua expedição.*

#### IV.6- VAGAS, PROCESSO SELETIVO E MATRÍCULA:

Desde 2005 são oferecidas 100 vagas anuais para o Curso de Pedagogia, sendo 50 vagas para o período diurno e 50 para o período noturno. A seleção dos alunos ocorre por processo seletivo de vestibular, organizado pela VUNESP, Fundação para o Vestibular da Unesp. A VUNESP conta com um programa de bolsas que beneficia, por ano, o candidato com melhor classificação para cada curso de licenciatura, desde que o candidato tenha participado do processo de isenção de taxa para a respectiva inscrição no vestibular.

Nos últimos anos a relação candidato-vaga vem diminuindo significativamente, porém neste momento ainda não contamos com nenhuma avaliação sistematizada sobre esse fenômeno que não é restrito ao Curso de Licenciatura em Pedagogia. De modo geral, o relatório da VUNESP mostra situações análogas nos Cursos de Licenciatura da Unesp, como também em outros cursos.

	RELAÇÃO CANDIDATO VAGA				
Período	2006	2007	2008	2009	2010
Diurno	6,5	6,2	6,8	3,1	3,5
Noturno	7,8	7,2	6,3	4,8	3,5

A renovação de matrícula é anual e obrigatória, de acordo com parâmetros fixados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unesp e calendário escolar fixado pela Faculdade, enquanto que as inscrições nas disciplinas podem ser feitas em ambos os semestres letivos.

#### **IV.7- PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:**

O aluno terá prazo mínimo de 04 anos e máximo de 07 anos para integralização curricular.

O aluno realizará os Estágios Curriculares Supervisionados fora do período de aulas, ou seja, no horário de funcionamento de Creches, Pré-escolas e anos iniciais do Ensino Fundamental.

**V. DISCIPLINAS E DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS:**

<b>DEPARTAMENTO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITO/HORA</b>
<b>Ciências da Educação</b>	<b>Disciplinas obrigatórias</b>	
	1. Filosofia da Educação I	04/60
	2. Filosofia da Educação II	04/60
	3. Filosofia da Educação III	04/60
	4. História da Educação I	04/60
	5. História da Educação II	04/60
	6. História da Educação III	04/60
	7. Sociologia da Educação I	04/60
	8. Sociologia da Educação II	04/60
	9. Política Educacional Brasileira	04/60
	10. Teoria e Prática do Currículo	04/60
	11. Coordenação Pedagógica	04/60
	12. Gestão Educacional	04/60
	13. Estágio Curricular Supervisionado: Gestão Educacional	100 horas
	14. Sócio-Antropologia Cultura e Escola	04/60
	15. Filosofia para Crianças: teoria e prática	04/60T e 02/30P
	<b>Disciplinas optativas:</b>	
	1. Antropologia das organizações e educação	04/60
	2. Avaliação Educacional	04/60
	3. Cidadania e ética: desafios para a Educação	04/60
	4. Educação científica	04/60
	5. Educação e Meio Ambiente	04/60
	6. Estatística Descritiva	04/60
	7. Experimentação em Ciências	04/60
	8. Filosofia e Retórica	04/60
	9. História da Profissão Docente no Brasil	04/60
	10. Informática e Educação Matemática: Linguagem LOGO	04/60
	11. Introdução à Inferência Estatística	04/60
	12. Municipalização, Autonomia da Escola, Projeto Pedagógico e outros: obstáculos ou possibilidades?	04/60
	13. Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino	04/60
	14. Pesquisa em Educação	04/60
15. Política Educacional Brasileira II	04/60	
16. Processamento de Dados	04/60	

	<p>17. Sociedade, Família e Educação: prevenção de drogas nas escolas</p> <p>18. Valores e Representações na Escola, no Cinema e na Literatura</p> <p>19. Informática</p> <p>20. Educação, Cultura e Cidadania</p>	<p>04/60</p> <p>04/60</p> <p>04/60</p> <p>04/60</p>
<b>Didática</b>	<p><b>Disciplinas obrigatórias:</b></p> <p>1. Didática I</p> <p>2. Didática II</p> <p>3. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica</p> <p>4. Educação Infantil – Creches</p> <p>5. Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: Creches</p> <p>6. Educação Infantil – Pré-Escolas</p> <p>7. Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: Pré-Escolas</p> <p>8. Educação Fundamental: Anos Iniciais I</p> <p>9. Estágio Curricular Supervisionado: anos iniciais do ensino fundamental I</p> <p>10. Educação Fundamental: Anos Iniciais II</p> <p>11. Estágio Curricular Supervisionado: anos iniciais do ensino fundamental II</p> <p>12. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino da Alfabetização</p> <p>13. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História e Geografia</p> <p>14. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências</p> <p>15. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática</p> <p>16. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa.</p> <p>17. Linguagens em Educação</p> <p>18. Pedagogias da Infância</p>	<p>04/60</p> <p>04/60</p> <p>04/60</p> <p>04/60</p> <p>100H</p> <p>04/60T</p> <p>100H</p> <p>04/60</p> <p>100H estágio</p> <p>04/60T</p> <p>100Horas</p> <p>04/60T e 04/60P</p> <p>04/60T e 04/60P</p> <p>04/60T e 04/60P</p> <p>04/60T e 04/60P</p> <p>04/60T e 04/60P</p> <p>04/60T e 04/60P</p> <p>04/60T e 04/60P</p> <p>04/60T e 02/30P</p> <p>04/60</p>

DEPARTAMENTO	DISCIPLINA	CRÉDITO/HORA	
<b>Didática</b>	<b>Disciplinas Optativas</b>		
	1. Alfabetização: instrumentos e práticas de intervenção	04/60	
	2. Alunos com necessidades educacionais especiais em classes regulares - ensino inclusivo?	04/60	
	3. Educação e luta de classes no Brasil	04/60	
	4. Elaboração de projetos		
	5. O discurso pedagógico “no” e “sobre” o conto de fadas e a fábula	04/60	
	5. Pierre Bourdieu e o campo educacional	04/60	
	<b>Psicologia da Educação</b>	<b>Disciplinas obrigatórias:</b>	
		1. Psicologia da Educação I	04/60
		2. Psicologia da Educação II	04/60
		3. Psicologia da Educação III	04/60
		4. Psicologia da Educação IV	04/60
		5. Desenvolvimento e Educação Infantil	04/60
		6. Educação Especial	04/60
		7. Ação Pedagógica Integrada	04/60T e 02/30P
		8. Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação da infância	04/60
		9. Formação de identidade e Escolarização.	04/60T e 02/30P
		<b>Disciplinas optativas:</b>	
		1. Ação Pedagógica Integrada II	04/60
2. Autonomia e Identidade na adolescência: novos desafios no mundo contemporâneo	04/60		
3. Coerção e suas implicações na educação	04/60		
4. Educação do portador de dismotria cerebral congênita: estimulação e tratamento	04/60		
5. Fundamentos de Educação Musical para a formação do professor;	04/60		
6. Noções de psiquiatria infantil	04/60		
7. O jogo/brinquedo e o processo de escolarização	04/60		
8. Processo de socialização no contexto familiar e escolar	04/60		
9. Psicanálise, educação e pe-			



	dagogia	04/60
	10. Psico-pedagogia	04/60

<b>DEPARTAMENTO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITO/HORA</b>
<b>Psicologia da Educação</b>	11. Sexualidade humana e educação sexual	04/60
	12. Teorias do Desenvolvimento Emocional	04/60
	13. Leituras em Pedagogia Institucional	04/60
	14. O cérebro na escola	04/60
	15. Teorias pedagógicas	04/60
	16. Psicanálise e Pedagogia: o infantil e a educação da criança	04/60
	17. Programas Informatizados de leitura e escrita	04/60
	18. A educação da criança, a constituição do sujeito e o educador	04/60
	19. Mídia, Cultura e Educação	04/60
	20. Laboratório de Prática pedagógica para uma educação sensível	04/60
	21. O professor como educador da criança.	04/60

## VI. DOCENTES E DISCIPLINAS RESPONSÁVEIS:

Nome	Titulação Acadêmica	Regime de Trabalho	Disciplina(s)	H/a semanais
<b>DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO = 112 CRÉDITOS</b>				
ÂNGELA VIANA MACHADO FERNANDES	Doutor e Pós-Doc	I	<b>2º sem/2010</b> Sociologia da Educação II – Diurno e Noturno	8
CARLOS ROBERTO DA SILVA MONARCHA	Livre Docente	I	<b>1º sem/2010</b> História da Educação I – Diurno e Noturno	8
			<b>2º sem/2010</b> História da Educação II – Diurno e Noturno	8
DENIS DOMENEGHETTI BADIA	Doutor e Pós-Doc	I	<b>1º sem/2010</b> Filosofia da Educação III – Diurno e Noturno (*)	8
			<b>2º sem/2010</b> Sócio-Antropologia, Cultura e Escola - Diurno e Noturno (*) ministrada conjuntamente com Profª Drª Vera Teresa Valdemarin	8
JOÃO AUGUSTO GENTILINI	Doutor	I	<b>2º sem/2010</b> Coordenação Pedagógica – Diurno e Noturno	8
JOSÉ VAIDERGORN	Doutor	I	<b>1º sem/2010</b> Sociologia da Educação I – Diurno e Noturno	8
MARIA CRISTINA DE SENZI ZANCUL	Doutor e Pós-Doc	I	<b>1º sem/2010</b> Teoria e Prática do Currículo – Noturno	4
PAULA RAMOS DE OLIVEIRA	Doutor e Pós-Doc	I	<b>1º sem/2010</b> Filosofia da Educação I – Diurno e Noturno	8
			<b>2º sem/2010</b> Filosofia para Crianças – Diurno e Noturno	8
RICARDO RIBEIRO	Doutor	I	<b>2º sem/2010</b> Gestão Educacional – Diurno e Noturno Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional - Diurno e Noturno	8
ROSA FÁTIMA DE SOUZA CHALоба	Livre Docente e Pós-Doc	I	<b>1º sem/2010</b> História da Educação III – Diurno e Noturno	8

ROSEANA COSTA LEITE	Doutor e Pós-Doc	I	<b>1º sem/2010</b> Política Educacional Brasileira - Diurno e Noturno	8
SEBASTIÃO DE SOUZA LEMES	Doutor	I	<b>1º sem/2010</b> Teoria e Prática do Currículo – Diurno	4
VERA TERESA VALDEMARIN	Livre Docente	I	<b>1º sem/2010</b> Filosofia da Educação III – Diurno e Noturno (*) <b>2º sem/2010</b> Filosofia da Educação II – Diurno e Noturno (*) ministrada conjuntamente com Prof. Dr. Denis Domeneghetti Badia	8 8
<b>DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA = 112 CRÉDITOS</b>				
CÀSSIA REGINA COUTINHO SOSSOLOTE	Doutor	I	<b>1º sem/2010</b> Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa – Diurno e Noturno	8
EDSON DO CARMO INFORSATO	Doutor e Pós-Doc	I	<b>1º sem/2010</b> Educação Fundamental: Anos Iniciais I - Noturno Estágio Curricular Supervisionado: Anos Iniciais I do Ensino Fundamental - Noturno	4
FÁTIMA NEVES DO AMARAL COSTA	Doutor	Turno Parcial 12 horas	<b>1º sem/2010</b> Educação Infantil: Creches – Diurno e Noturno Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: Creches – Diurno e Noturno <b>2º sem/2010</b> Educação Infantil : Pré-Escolas- Diurno e Noturno Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: Pré-Escolas – Diurno e Noturno	8 8
FRANCISCO JOSÉ CARVALHO MAZZEU	Doutor	I	<b>1º sem/2010</b> Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino em Alfabetização - Diurno e Noturno	8
JULIANE ADNE MESA CORRADI	Doutoranda	Bolsista 8 horas	<b>2º sem/2010</b> Educação Fundamental: Anos Iniciais II - Diurno e Noturno Estágio Curricular Supervisionado: Anos Iniciais do Ensino Fundamental II – Diurno e Noturno	8
LUCI REGINA MUZZETI	Doutor	I	<b>1º sem/2010</b> Estrutura e Funcionamento da Educação Básica – Diurno e Noturno	8

LUCIA CAVALIERI	Mestre	Substituto 12 horas	<b>2º sem/2010</b> Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História e Geografia – Diurno e Noturno	8
MARIA REGINA GUARNIERI	Doutor	I	<b>1º sem/2010</b> Educação Fundamental: Anos Iniciais I - Diurno Estágio Curricular Supervisionado: Anos Iniciais do Ensino Fundamental I - Diurno <b>2º sem/2010</b> Didática I - Diurno e Noturno	4 8
MARILDA DA SILVA	Livre-Docente e Pós-Doc	I	<b>1º sem/2010</b> Didática II – Diurno e Noturno	8
MARISTELA ANGOTTI	Doutor e Pós-Doc	I	<b>1º sem/2010</b> Linguagens em Educação – Diurno e Noturno <b>2º sem/2010</b> Pedagogias da Infância – Diurno e Noturno	8 8
MAURO CARLOS ROMANATTO	Doutor	I	<b>1º sem/2010</b> Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática – Diurno e Noturno	8
ROSEBELLY NUNES MARQUES	Doutor	Substituto 12 horas	<b>2º sem/2010</b> Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências – Diurno e Noturno	8
<b>DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO = 72 CRÉDITOS</b>				
ANA CAROLINA GALVÃO MARSIGLIA	Doutoranda	Bolsista 4 horas	<b>2º sem/2010</b> Jogos, Brinquedos e Brincadeiras na Educação da Infância - Noturno	4
ANTONIO CARLOS DOMENE	Doutor	I	<b>1º sem/2010</b> Psicologia da Educação I – Diurno e Noturno	8
MARIA JULIA CANAZZA DALL'AQUA	Doutor	I	<b>2º sem/2010</b> Educação Especial – Diurno e Noturno	8
MARIA LUCIA DE OLIVEIRA	Doutor	I	<b>2º sem/2010</b> Formação de Identidade e Escolarização – Diurno e Noturno	8
NATHALIA BOTURA DE PAULA FERREIRA	Doutoranda	Bolsista 4 horas	<b>2º sem/2010</b> Jogos, Brinquedos e Brincadeiras na Educação da Infância - Diurno	4
NEWTON DUARTE	Titular	I	<b>1º sem/2010</b> Psicologia da Educação III – Diurno e Noturno <b>2º sem/2010</b> Psicologia da Educação II – Diurno e Noturno	8 8
ROBERTO CARLOS MIGUEL	Graduado	Turno Parcial 12 horas	<b>1º sem/2010</b> Desenvolvimento e Educação Infantil - Diurno e Noturno	8

SUELI APARECIDA ITMAN MONTEIRO	Doutor e Pós-Doc	I	<b>1º sem/2010</b> Ação Pedagógica Integrada Diurno e Noturno	8
WALTER JOSÉ MARTINS MIGLIORINI	Doutor	Turno Completo 24 horas	<b>2º sem/2010</b> Psicologia da Educação IV Diurno e Noturno	8

### VIII - AVALIAÇÃO

O Curso de Pedagogia da FCLAr/UNESP é objeto de freqüentes avaliações positivas. Conforme se pode acompanhar no Relatório da Avaliação Institucional da UNESP, um amplo conjunto de dados foi mobilizado para a caracterização estatística do curso a partir do qual foram realizadas análises qualitativas positivas. A Faculdade não conta com banco de dados para acompanhamento dos alunos egressos, entretanto propostas têm sido discutidas considerando a necessidade e exigência desses dados, particularmente a motivação desse assunto decorre do processo de avaliação institucional da Unesp.

Em cumprimento às normas do CEE, a Universidade e seus colegiados superiores mantém o processo de avaliação institucional, onde se incluem as avaliações externas de todos os cursos de graduação da Unesp. Em cumprimento ao primeiro quinquênio a avaliação externa do Curso de Pedagogia foi feita Profa. Dra. Maria da Graça Nicoletti Mizukami. No segundo quinquênio, abrangendo os anos de 2006 a 2010, o Curso foi avaliado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosa Maria Moraes Anunciato de Oliveira em 2009, cujo parecer conclui pela excelência do Curso, com Média Final: A, em seis itens definidos pela Universidade para avaliação: 1. Avaliação do Ensino: Projeto Pedagógico; 2. Avaliação do Ensino: Corpo Discente; 3. Avaliação do Ensino: Corpo Docente; 4. Avaliação do Ensino: Integração do Curso de Graduação com a Pós-graduação, a Pesquisa e a Extensão; 5. Avaliação da Gestão Acadêmico-Administrativa; 6. Avaliação da Infra-Estrutura.

Desde 2002, o Conselho de Curso, desenvolveu um processo de avaliação das disciplinas e do trabalho realizado pelo corpo docente. Foi criado um instrumento composto de três partes: a primeira destinada a avaliar a disciplina, a segunda destinada a avaliar o desempenho docente e a terceira para a auto-avaliação do aluno. Coletados os dados, o Conselho de Curso encaminha a avaliação docente ao professor responsável por cada uma das disciplinas, que analisa os dados e devolve-os com comentários ao Conselho de Curso. O Conselho de Curso tabula os dados de avaliação das disciplinas, de auto-avaliação dos alunos e a análise dos professores e realiza reuniões para discussão dos resultados. A implantação desse processo juntamente com a implantação de uma nova organização curricular foi bastante positiva pois evidenciou dados para reali-

zar acertos de conteúdo programático e da relevância dos conteúdos trabalhados.

No ano de 2004 a Faculdade de Ciências e Letras, por iniciativa da Comissão de Ensino, decidiu adotar o sistema de avaliação proposto pelo Curso de Pedagogia para todos os cursos de graduação da Faculdade e desenvolveu esforços para que o processo fosse informatizado, o que ocorreu devidamente no período do 2005 a 2009. A interrupção em 2010 ocorre no sentido de uma reformulação de conteúdo por proposta da Comissão Permanente de Ensino. Em Os dados obtidos por meio desse instrumento não estão sendo utilizados no processo de reflexão sobre o curso porque o número de questionários respondidos é inferior a 30% dos alunos matriculados em cada uma das disciplinas, invalidando estatisticamente a discussão pública dos resultados. Os professores podem se valer desses dados para repensar individualmente suas proposições programáticas, bem como seu desenvolvimento.

Outra etapa avaliativa institucional consiste na participação no Exame Nacional de Cursos, realizado pelo INEP/MEC, em substituição ao Provão. Deste modo, a Universidade participa de apenas de uma parte da avaliação geral que engloba o SINAES. Em 2005 ocorreu a primeira avaliação, com resultado de Conceito Enade 1, embora a média de formação geral, média de componente específico e media geral tenham ficado entre 2,3 e 3,3. Conseqüentemente em 2008 recebeu o Conceito Enade 3,0 num cenário em que as médias novamente são maiores. Desde então, os alunos têm questionado a eficácia desse instrumento, o direcionamento das políticas para a educação pública no Brasil, a coleta de dados atrelada às exigências de órgãos financiadores internacionais e, muitos deles, têm decidido comparecer aos locais de prova mas não realizá-las, incorporando-se assim ao movimento de boicote ao Exame Nacional de Cursos do qual participam as outras universidades públicas paulistas.

## **IX – PROJEÇÃO DE AÇÕES**

Em 2002 foi implantada uma organização curricular no Curso de Pedagogia da FCLAr/UNESP que derivou de uma reflexão coletiva e consistiu na proposição de formação de professores em duas modalidades (Séries Iniciais do Ensino Fundamental e em Educação Especial), além da capacitação para atuação em unidades e sistemas educacionais desempenhando funções de planejamento, coordenação, gestão e orientação de alunos e professores tendo a docência como eixos de especificidade.

Insistimos que com a publicação da Resolução CNE/CP, nº 1, de 15 de maio de 2006, uma grande área de produção e difusão de conhecimentos desenvolvida na

FCLAr foi atingida – a formação de professores para educação especial. Embora os sistemas de educação municipal continuem a manter classes específicas para atendimento de portadores de necessidades educacionais especiais, a formação de professores para atendimento dessa demanda aguarda solução legal no âmbito da Secretaria Estadual de Educação na qual a Reitoria da UNESP tem investido seus esforços. Os alunos que já ingressaram no Curso de Pedagogia, até o presente ano letivo, no entanto, têm a garantia legal que poderão ser habilitados também para essa modalidade docente.

O artigo 11 da Resolução CNE/CP no. 1, de 15 de maio de 2006 estabelece que:

Parágrafo 1º. O novo projeto pedagógico deverá ser protocolado no órgão competente do respectivo sistema de ensino, no prazo máximo de 1 (um) ano, a contar da data da publicação desta Resolução.

Parágrafo 2º. O novo projeto pedagógico alcançará todos os alunos que iniciarem seu curso a partir do processo seletivo seguinte ao período letivo em que for implantado.

Parágrafo 3º As instituições poderão optar por introduzir alterações decorrentes do novo projeto pedagógico para as turmas em andamento, respeitando-se o interesse e direitos dos alunos matriculados.

Parágrafo 4º. As instituições poderão optar por manter inalterado seu projeto pedagógico para as turmas em andamento, mantendo-se todas as características correspondentes ao estabelecido.

Artigo 12. Concluintes do curso de Pedagogia ou Normal Superior que, no regime das normas anteriores a esta Resolução, tenham cursado uma das habilitações, a saber, Educação Infantil ou anos iniciais do Ensino Fundamental, e que pretendam complementar seus estudos na área não cursada poderão fazê-lo.

Parágrafo 1º. Os licenciados deverão procurar preferencialmente a instituição na qual cursaram sua primeira formação.

Parágrafo 2º. As instituições que vierem a receber alunos na situação prevista neste artigo serão responsáveis pela análise da vida escolar dos interessados e pelo estabelecimento dos planos de estudos complementares, que abrangerão, no mínimo, 400 horas.

Para atendimentos dessas disposições propomos:

a) Oferecer até, e inclusive, 2012 as duas Grades Curriculares que mostramos neste projeto, segundo direito e necessidade de nossos alunos. Como viemos procedendo até então.

b) Investir na implantação de um Laboratório de Ensino, de acordo com a proposta abaixo:

## **JUSTIFICATIVA**

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara – FCL/Ar estabelece, como diretriz norteadora do Curso, a formação de alto nível do pedagogo, alicerçada numa sólida fundamentação teórica nas dimensões históricas, filosóficas, psicológicas, políticas, sociológicas e didático-pedagógica, essenciais no exercício da profissão, articulada indissociavelmente à formação prática decorrente de conhecimentos de tipo experiencial.

Nesse sentido, o Curso de Pedagogia busca atender aos desafios exigidos pela sociedade brasileira contemporânea, que requer um profissional capacitado a enfrentar os desafios educacionais do presente, desempenhando funções diversificadas, isto é, além da docência, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil, espera-se que o pedagogo esteja habilitado para o exercício de funções de coordenação de áreas, temas ou projetos e gestão e planejamento de ações no âmbito dos sistemas de ensino. Para isso, é importante possibilitar ao graduando, durante a sua formação, múltiplas oportunidades de contato com a realidade escolar, de modo a conhecer as verdadeiras exigências da prática docente. No entanto, é igualmente relevante que ele tenha, na ambiência da universidade, possibilidades de experimentar situações criativas e inovadoras, fazendo uso de laboratórios didáticos e de acervos especializados.

É nessa direção que se justifica a proposta de criação de um Laboratório de Ensino do Curso de Pedagogia na FCL/Ar. A exemplo dos laboratórios existentes nos cursos de ciências físicas e naturais entendemos que os cursos de formação de professores necessitam de espaços específicos, devidamente equipados, com vistas ao desenvolvimento de ações integradoras, voltadas para a realização de experimentos, oficinas, planejamentos de aula e atividades de ensino, pesquisa e extensão, relacionados com o aprimoramento da prática educativa.

A organização curricular do Curso de Pedagogia da FCL/CAr compreende disciplinas agrupadas no Núcleo de Estudos Básicos e no Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e atividades acadêmicas reunidas no Núcleo de Estudos Integradores. Tanto as disciplinas obrigatórias, como as disciplinas optativas e as atividades acadêmicas poderão se beneficiar do Laboratório de Ensino.

De forma mais específica, podemos assinalar as seguintes disciplinas: Pedagogias da Infância, Coordenação Pedagógica, Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Alfabetização, Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências, Conteúdo,



Metodologia e Prática de Ensino de História e Geografia, Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa, Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática, Linguagens em Educação, Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Filosofia para Crianças, Estágio Curricular Supervisionado, Educação Científica e Educação e Meio Ambiente. Vale mencionar ainda, a articulação do Curso de Pedagogia com o Núcleo de Ensino, com os demais cursos de licenciaturas existentes na FCL, com o Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar e com os grupos de pesquisa vinculados à área da educação.

O Laboratório de Ensino deverá incorporar laboratórios já existentes na FLC, como o Laboratório Didático de Ensino de Ciências, implantado em agosto de 2005, que vem funcionando de forma bastante precária, sem um espaço adequado. Esse laboratório tem entre seus objetivos promover atividades que contribuam para discussões sobre o ensino-aprendizagem de Ciências Naturais na educação infantil, nas séries iniciais e na educação especial e favorecer a elaboração de projetos inter e multidisciplinares a partir dos temas de Ciências Naturais e se conjugam com os objetivos do Laboratório Didático.

A formação de qualidade dos profissionais da educação básica exige uma articulação entre saberes teóricos e o exercício da prática e a universidade pública tem o compromisso fundamental com uma formação de professores que atenda às demandas da sociedade atual.

Para a realização das atividades da disciplina é necessário organizar um espaço físico com algumas características específicas, que possibilite a prática de procedimentos das diferentes áreas e se configure como um laboratório didático. Tal espaço, além de dar suporte para as atividades desenvolvidas em disciplinas específicas deverá oferecer condições para a organização de distintas atividades de formação e de aplicação nos Estágios Supervisionados.

### **Objetivos**

Considerando-se que a formação de um profissional competente requer o domínio da teoria concomitante à reflexão prática com base na experiência, a criação de um laboratório de ensino para atividades dos cursos de Pedagogia da FCL tem como objetivos:

- Organizar materiais e equipamentos para a prática de procedimentos de ensino nas diferentes áreas de conhecimento da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental;
- Possibilitar o acesso a informações e a materiais para o planejamento de atividades de ensino;

- Promover atividades que contribuam para discussões sobre o ensino-aprendizagem na educação infantil, nos anos iniciais e na educação de jovens e adultos;
- Favorecer a elaboração de projetos inter e multidisciplinares a partir de diferentes temas;
- Contribuir para a produção, organização e divulgação um acervo didático relacionado às diferentes disciplinas do curso;
- Oferecer condições e recursos para a confecção de materiais didáticos para o uso em atividades de Estágio Supervisionado;
- Possibilitar a organização de propostas de formação continuada;
- Constituir um espaço capaz de integrar atividades de pesquisa, ensino e extensão.

Para a concretização da proposta o espaço deverá ter capacidade para cerca de 60 alunos e dispor de mobiliário como armários com chaves e estantes para guarda de equipamentos e materiais didáticos diversos, mesas móveis que possibilitem arranjos diversos, uma bancada duas pias e pontos de eletricidade para ligação de equipamentos.

Será importante, também, a aquisição de alguns materiais como dois computadores de mesa e dois notebooks, impressora, projetor multimídia com tela móvel e o laboratório deve ter acesso à Internet e telefone. É necessário prever recursos para compra de materiais de consumo como papéis, lápis e lápis de cor, giz de cera, cola e outros, necessários para a elaboração de diversas atividades.

O espaço poderá abrigar também materiais pedagógicos das diferentes áreas, tais como brinquedos, jogos, livros didáticos para os anos iniciais do ensino fundamental, livros de literatura infantil, de artes, materiais de informática, vídeos e outros, necessários para a elaboração dos projetos inter e multidisciplinares. Diretrizes curriculares atuais e de períodos anteriores e textos elaborados pelos órgãos governamentais federais e estaduais também deverão estar disponíveis para consulta dos estudantes. Além disso, outros materiais, como kits para realização de atividades experimentais da área de ciências e para trabalhos de campo devem compor o acervo do laboratório. Para a viabilização das atividades do laboratório será necessária a designação de pelo menos três monitores, um para cada turno. Os monitores ficarão responsáveis pelo atendimento dos alunos nos diferentes períodos, pelo empréstimo do material e auxiliarão os professores na administração do laboratório e na realização das atividades.

O laboratório será vinculado ao Conselho do Curso de Pedagogia e sua administração ficará a cargo de três professores, um de cada departamento que compõe o curso de Pedagogia, indicados pelos respectivos Departamentos.

c) Investimentos para que possamos avançar qualitativamente com o Estágio Supervisionado, tendo em vista as modalidades mencionadas neste projeto, quais sejam: Estágio Residência ou Estágio de Assistência Participativa.

d) Participar/Contribuir com o PARFOR – Programa de Formação de Professores do Governo Federal.

e) Investimentos em intercâmbios nacionais e internacionais.

f) Participação dos alunos no Congresso de Iniciação Científica da Unesp:

<b>ANO</b>	<b>QUANTIDADE DE ALUNOS</b>
<b>2006</b>	<b>29</b>
<b>2007</b>	<b>30</b>
<b>2008</b>	<b>36</b>
<b>2009</b>	<b>24</b>
<b>2010</b>	<b>32</b>

## EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS

Disciplinas do currículo vigente			Disciplinas do currículo proposto		
Disciplina	Carga Horária	Semestre	Disciplina	Carga horária	Semestre
Teorias Sociológicas	60h/4cr	1º	Sociologia da Educação I	60h/4cr	1º

Os alunos que ingressaram no curso a partir de 2000 (até 2006) poderão complementar seus estudos em continuidade para obterem a certificação para a docência na Educação Infantil, cursando as seguintes disciplinas:

Pedagogias da Infância (60 h); Educação Infantil – Creches (60 h); Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: Creches (100 h); Desenvolvimento e Educação Infantil (60 h); Educação Infantil – Pré-Escolar (60 h); Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil: Pré-Escolas (100 h); Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação da infância (60 h) e Linguagens em Educação (90 h).

Os alunos que ingressaram no Curso nos anos de 2006, 2005 e 2004 o fizeram mediante a informação que poderiam obter formação docente para as séries iniciais do Ensino Fundamental e para Educação Especial e, portanto, nos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010, a organização curricular manterá disciplinas para as duas formações oferecidas simultaneamente. Para obterem a certificação em Educação Especial, os alunos deverão cursar as seguintes disciplinas: Deficiências: fundamentos e concepções; Bases Biológicas do Conhecimento; Desenvolvimento Humano: fatores de risco e proteção; Processo e problemas de aprendizagem; Avaliação e intervenção em Educação Especial; Metodologias de Ensino em Educação Especial I e II; Temas em Educação Especial; Estágio Curricular Supervisionado I (Educação Especial); Estágio Curricular Supervisionado II (Educação Especial).

**EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Disciplinas do currículo vigente			Disciplinas do currículo proposto (de modo a garantir a formação dos alunos ingressantes no período de 2004 a 2007)		
Disciplina	Carga Horária	Semestre	Disciplina	Carga horária	Semestre
Deficiências: fundamentos e concepções: teoria e prática	60h T + 30h P	3°	Deficiências: fundamentos e concepções: teoria e prática	60h T + 30h P	3°
Processo e Problemas de Aprendizagem: teoria e prática	60h T + 30h P	4°	Processo e Problemas de Aprendizagem: teoria e prática	60h T + 30h P	6°
Estágio Curricular Supervisionado I	200h	5°	Estágio Curricular Supervisionado I	100h	5°
Bases Biológicas do Conhecimento: teoria e prática	- 60h T + 30h P	6°	Bases Biológicas do Conhecimento: teoria e prática	60h T + 30h P	4°
Desenvolvimento Infantil: teoria e prática	60h T + 30h P	6°	Desenvolvimento Humano: Fatores de Risco e Proteção	60h	6°
Avaliação e Intervenção I: teoria e prática	60h T + 60h P	6°	Avaliação e Intervenção em Educação Especial	60h T + 60h P	7°
Avaliação e Intervenção II: teoria e prática	60h T + 60h P	7°	Temas em Educação Especial	60h T + 60h P	5°
Metodologia de Ensino em Educação Especial I: teoria e prática	60h T + 60h P	7°	Metodologia de Ensino em Educação Especial I: teoria e prática	60h T + 60h P	7°
Estágio Curricular Supervisionado II	200h	8°	Estágio Curricular Supervisionado II	100h	8°
Metodologia de Ensino de Educação Especial II: teoria e prática	60h T + 60h P	8°	Metodologia de Ensino de Educação Especial II: teoria e prática	60h T + 60h P	8°

**DOCENTES RESPONSÁVEIS E DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO DE  
PROFES- SORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

DOCENTE	TITULAÇÃO	CARGO OU FUNÇÃO	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINAS
Leandro Osni Zaniolo	Doutor	Professor Assistente Doutor	RDIDP	Desenvolvimento e Educação Infantil Desenvolvimento Humano: Fatores de Risco e Proteção
Luci Pastor Manzolli	Doutor	Professor Assistente Doutor	RDIDP	Metodologia de Ensino em Educação Especial I Metodologia de Ensino de Educação Especial II: teoria e prática
Maria Cristina Bergonzoni Stefanini	Doutor	Professor Assistente Doutor	RDIDP	Bases Biológicas do Conhecimento: teoria e prática Deficiências: fundamentos e concepções: teoria e prática
Maria Júlia Canaza Dal'Acqua	Doutor	Professor Assistente Doutor	RDIDP	Processo e Problemas de Aprendizagem: teoria e prática
Roseli Aparecida Parizzi	Doutor	Professor Assistente Doutor	RDIDP	Estágio Curricular Supervisionado I Estágio Curricular Supervisionado II
Silvia Regina Ricco Lucato Sigolo	Doutor	Professor Assistente Doutor	RDIDP	Avaliação e Intervenção em Educação Especial Temas em Educação Especial

Apresenta-se a seguir a projeção do Curso para os quatro anos de sua implantação (2007 a 2010), período em que funcionaram simultaneamente duas organizações curriculares. Nessa projeção, a nova estrutura será implementada ano a ano e possibilita aos professores visualizarem quando haverá aumento de carga horária e desdobramento de turmas de modo a planejarem o atendimento dessas necessidades nos Departamentos.

## SIMULAÇÃO DE HORÁRIO DO CURSO DE PEDAGOGIA - ANO LETIVO DE 2007 - NOVA ESTRUTURA

ANO	SEMESTRE	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
1º	1º	Psicologia da Educação I PDE7296	História da Educação I CED7171	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica DDA1001	Sociologia da Educação I	Filosofia da Educação I CED7120
	2º	Sociologia da Educação II	Psicologia da Educação II PDE7300	Filosofia da Educação II CED7139	História da Educação II CED7180	Pedagogias da Infância
2º	1º	Educação Especial PDE7270	História da Educação III CED7198	Educação Infantil: teoria e prática DDA1320	Psicologia da Educação III PDE7318	Filosofia da Educação III CED7147
	2º	OPTATIVA	Filosofia para Crianças: teoria e prática CED7155	Psicologia da Educação IV PDE7326	Estado, Sociedade e Educa- ção CED7112	Didática I DDA1192
3º	1º	Estágio Curricular Supervi- sionado I DDA1338	Política Educacional Brasi- leira CED7201	Didática II DDA1311	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Alfa- betização DDA9924	OPTATIVA
	2º	Conteúdo, Meto- dologia e Prática de Ensino de Ciências DDA1168	OPTATIVA	Conteúdo, Meto- dologia e Prática de Ensino de História e Geografia DDA1150	Teoria e Prática do Currícu- lo CED7228	Linguagens em Educação: teoria e prática DDA1010
4º	1º	Ação Pedagógica Integrada I PDE7474	Gestão Educacional CED7163	Conteúdo, Meto- dologia e Prática de Ensino de Matemática DDA1184	Conteúdo, Meto- dologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa DDA1176	OPTATIVA
	2º	Coordenação Pedagógica CED7104	OPTATIVA	Orientação Educacional e Formação do Educador PDE7288	Estágio Curricular Supervi- sionado II DDA1060	Desenvolvimento Vocacional: Identidade e Escolarização PDE7253

## SIMULAÇÃO DE HORÁRIO DO CURSO DE PEDAGOGIA - ANO LETIVO DE 2008 - NOVA ESTRUTURA

ANO	SEMESTRE	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
1º	1º	Psicologia da Educação I PDE7296	História da Educação I CED7171	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica DDA1001	Sociologia da Educação I	Filosofia da Educação I CED7120
	2º	Sociologia da Educação II	Psicologia da Educação II PDE7300	Filosofia da Educação II CED7139	História da Educação II CED7180	Pedagogias da Infância
2º	1º	Desenvolvimento e Educação Infantil	História da Educação III CED7198	Educação Infantil: Creches Estágio Curricular Supervi- sionado em Ed. Inf: Creches	Psicologia da Educação III PDE7318	Filosofia da Educação III CED7147
	2º	Educação Infantil: Pré- Escola Estágio Curricular Supervi- sionado em Ed. Infantil: pré-Escola	Educação Especial	Psicologia da Educação IV PDE7326	Sócio-Antropologia, Cultura e Escola	Didática I DDA1192
3º	1º	Estágio Curricular Supervi- sionado I DDA1338	Política Educacional Brasi- leira CED7201	Didática II DDA1311	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Alfa- betização DDA9924	OPTATIVA
	2º	Conteúdo, Meto- dologia e Prática de Ensino de Ciências DDA1168	OPTATIVA	Conteúdo, Meto- dologia e Prática de Ensino de História e Geografia DDA1150	Teoria e Prática do Currícu- lo CED7228	Linguagens em Educação: teoria e prática DDA1010
4º	1º	Ação Pedagógica Integrada I PDE7474	Gestão Educacional CED7163	Conteúdo, Meto- dologia e Prática de Ensino de Matemática DDA1184	Conteúdo, Meto- dologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa DDA1176	OPTATIVA
	2º	Coordenação Pedagógica CED7104	OPTATIVA	Orientação Educacional e Formação do Educador PDE7288	Estágio Curricular Supervi- sionado II DDA1060	Desenvolvimento Vocacional: Identidade e Escolarização PDE7253



## SIMULAÇÃO DE HORÁRIO DO CURSO DE PEDAGOGIA ANO LETIVO DE 2009 - NOVA ESTRUTURA

ANO	SEMESTRE	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
1º	1º	Psicologia da Educação I PDE7296	História da Educação I CED7171	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica DDA1001	Sociologia da Educação I	Filosofia da Educação I CED7120
	2º	Sociologia da Educação II	Psicologia da Educação II PDE7300	Filosofia da Educação II CED7139	História da Educação II CED7180	Pedagogias da Infância
2º	1º	Desenvolvimento e Educação Infantil	História da Educação III CED7198	Educação Infantil: Creches Estágio Curricular Supervisionado em Ed. Inf.: Creches	Psicologia da Educação III PDE7318	Filosofia da Educação III CED7147
	2º	Educação Infantil: Pré-Escola Estágio Curricular Supervisionado em Ed. Inf.: Pré-Escola	Educação Especial	Psicologia da Educação IV PDE7326	Sócio-Antropologia, Cultura e Escola	Didática I DDA1192
3º	1º	Teoria e Prática do Currículo Ced7228	Política Educacional Brasileira CED7201	Didática II DDA1311	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Alfabetização DDA9924	Ação Pedagógica Integrada Pde7474
	2º	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências DDA1168	Gestão Educacional Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História e Geografia DDA1150	Filosofia para crianças CED7147	Optativa I
4º	1º	Ação Pedagógica Integrada I PDE7474	Gestão Educacional CED7163	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática DDA1184	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa DDA1176	OPTATIVA II
	2º	Coordenação Pedagógica CED7104	OPTATIVA	Orientação Educacional e Formação do Educador PDE7288	Estágio Curricular Supervisionado II DDA1060	Desenvolvimento Vocacional: Identidade e Escolarização PDE7253

## SIMULAÇÃO DE HORÁRIO DO CURSO DE PEDAGOGIA ANO LETIVO DE 2010 - NOVA ESTRUTURA

ANO	SEMESTRE	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
1º.	1º	Psicologia da Educação I PDE7296	História da Educação I CED7171	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica DDA1001	Sociologia da Educação I	Filosofia da Educação I CED7120
	2º	Sociologia da Educação II	Psicologia da Educação II PDE7300	Filosofia da Educação II CED7139	História da Educação II CED7180	Pedagogias da Infância
2º	1º	Desenvolvimento e Educação Infantil	História da Educação III CED7198	Educação Infantil: Creches Estágio Curricular Supervisionado em Ed. Inf.: Creches	Psicologia da Educação III PDE7318	Filosofia da Educação III CED7147
	2º	Educação Infantil: Pré-Escola Estágio Curricular Supervisionado em Ed. Inf.: Pré-Escola	Educação Especial	Psicologia da Educação IV PDE7326	Sócio-Antropologia, Cultura e Escola	Didática I DDA1192
3º	1º	Teoria e Prática do Currículo Ced7228	Política Educacional Brasileira CED7201	Didática II DDA1311	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Alfabetização DDA9924	Ação Pedagógica Integrada Pde7474
	2º	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Ciências DDA1168	Gestão Educacional + Estágio	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História e Geografia DDA1150	Filosofia para crianças CED7147	Optativa I
4º	1º	Linguagens em Educação DDA1010	Educação Fundamental: Anos Iniciais I Estágio Curricular Supervisionado: Anos Iniciais do Ensino Fundamental I DDA1338	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Matemática DDA1184	Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa DDA1176	OPTATIVA II

	2°	Coordenação Pedagógica CED7104	OPTATIVA III	Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação da infância	Educação Fundamental: Anos Iniciais II Estágio Curricular Supervi- sionado: Anos Iniciais do Ensino Fundamental II DDA1060	Formação de Identidade e Escolarização PDE7253
--	----	-----------------------------------	--------------	--	---	--

## **ANEXOS DO PROJETO PEDAGÓGICO**

### **ANEXO I**

- PARECER DA PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> MARIA DA GRAÇA NICOLETTI MIZUKAMI – AVALIADORA EXTERNA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNESP COMPREENDENDO O QUINQUENIO 2001 A 2005.

### **ANEXO II**

- PARECER DA PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> ROSA MARIA MORAES ANUNCIATO DE OLIVEIRA AVALIADORA EXTERNA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNESP COMPREENDENDO O QUINQUENIO 2006 A 2010.

### **ANEXO III**

- RELATÓRIO DO CURSO DE PEDAGOGIA EMITIDO PELO INEP COM AS INFORMAÇÕES, DADOS E MÉDIAS DO EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DE 2008.

### **ANEXO IV**

- PROGRAMAS DE ENSINO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS, CONFORME ROL DE OFERTA OBRIGATÓRIO E ANUAL. NÃO ANEXADOS OS PROGRAMAS DE ENSINO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS, CONSIDERANDO A VARIAÇÃO DE OFERTAS EM CADA ANO LETIVO E A POSSIBILIDADE DOS ALUNOS CURSAREM DISCIPLINAS DE OUTROS CURSOS DA FACULDADE.

## ANEXO I

PARECER DA PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> MARIA DA GRAÇA NICOLETTI MIZUKAMI –  
AVALIADORA EXTERNA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO PROCESSO DE  
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNESP COMPREENDENDO O  
QUINQUENIO 2001 A 2005.

### RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO EXTERNA

**Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho**

**Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara**

**Curso de Pedagogia**

Avaliação realizada por:

Maria da Graça Nicoletti Mizukami

- Universidade Federal de São Carlos – Programa de Pós-Graduação em Educação
- Universidade Presbiteriana Mackenzie

Para a avaliação do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara – Universidade Estadual Paulista Prof. Júlio de Mesquita Filho, foram considerados dados provenientes das seguintes fontes:

a)	Descrição da Missão da Instituição e do Curso no contexto da Universidade e da Sociedade;
b)	Relatório de Avaliação Institucional: Curso de Pedagogia – Diurno e Noturno
c)	Projeto Pedagógico do Curso;
d)	Projeto de Renovação Institucional Unidade Auxiliar Centro de Estudos, Assessoria e Orientação Educativa “Dante Moreira Leite”;
e)	Relatório parcial da avaliação institucional da UNESP – Março de 2001 a Setembro de 2004 - Comissão Permanente de Avaliação - 2004

f)	Documentação (legislação nacional, estadual e institucional);
g)	Visitas às instalações e serviços, realizada no dia 14 de setembro de 2005;
h)	Entrevistas com docentes, funcionários e alunos;
i)	Entrevista com os membros do Conselho de Curso;

j)	Informações	constantes	em
<a href="http://www.fclar.unesp.br/">http://www.fclar.unesp.br/</a> .			

De acordo com as Diretrizes Gerais do Processo de Avaliação Externa foram considerados, para a emissão do parecer da presente avaliação, os seguintes Parâmetros Básicos:

- Qualidade de ensino do curso, tendo como parâmetro de comparabilidade a sua evolução histórica e suas condições estruturais;
- Pontos fortes do curso que devem ser mantidos;
- Pontos críticos do curso que devem ser melhorados;
- Recomendações e sugestões a curto e médio prazo;
- Qualidade do trabalho de avaliação interna.

Para a emissão do presente parecer foram levados em consideração, igualmente, os critérios estabelecidos no “Projeto Diretrizes”.

### **Missão da Instituição**

No documento “*Relatório de avaliação institucional - Curso de Pedagogia*” encontra-se bem definida a missão da instituição, incluindo seu histórico.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara foi criada em 1957 (Lei Estadual no. 3842 de 16/04), como Instituto Isolado de Ensino Superior do Estado de São Paulo e autorizada a funcionar em 13/04/1959 (Decreto Federal no. 45776). Foi criada juntamente com outras Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras no interior paulista: São José do Rio Preto, Rio Claro, Assis, Marília e Presidente Prudente, todas elas como Institutos Isolados de Ensino Superior (IIES) do Estado de São Paulo. Foram faculdades criadas em um contexto de expansão da educação – considerada como elemento chave da atuação estatal – e que tiveram importante papel no desenvolvimento sócio-econômico, político e cultural das suas respectivas cidades e regiões.

Os IIES tiveram como referência a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, foram montadas e dirigidas por quadros por elas formadas e reproduziram em grande parte, no interior de São Paulo, o modelo e o nível educacional da Universidade em pauta.

Esses Institutos Isolados permitiram acesso ao ensino superior a populações que teriam dificuldades para frequentar curso de ensino superior na capital do estado ou outras regiões, a formação de quadros profissionais para o ensino, a inclusão de um número expressivo de mulheres no ensino superior e no desenvolvimento de atividades acadêmico-científicas, o ingresso na carreira acadêmica de jovens formados pela USP que atuaram como agentes reprodutores do modelo de ensino e pesquisa daquela instituição, assim como contribuíram para a disseminação de padrões culturais e científicos.

Os IIES estiveram subordinados, de 1959 a 1963, ao Sistema de Inspeção dos Estabelecimentos de Ensino Superior, órgão ligado à Secretaria da Educação. Durante o período 1963 a 1967, ficaram sob a jurisdição do Conselho Estadual de Educação e voltaram, de 1967 a 1969, a ser vinculados à Secretaria da Educação, por intermédio da Coordenação da Administração do sistema de Ensino superior. Foi criada pela Secretaria da Educação, em janeiro de 1969, a CESESP – Coordenadoria do Ensino Superior do Estado de São Paulo – ao qual ficaram subordinados os 14 IIES. Em 1976 os IIES foram reordenados e agrupados (Lei Estadual no. 952) numa universidade com vários campi por meio da criação da UNESP – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, implicando reformulação, fechamento de alguns cursos, assim como remanejamento de professores.

“Contando com uma estrutura multicampus, abriu-se para a UNESP a oportunidade de interagir com os municípios, permitindo que as unidades de cada campus pudessem exercer um importante papel no atendimento de parcela da

demanda por serviços sociais pela população, no processo de descentralização das políticas públicas e no desenvolvimento do interior paulista.

Dessa forma, razões históricas e politicamente determinadas fizeram da UNESP uma 'universidade de interior'. Uma vez inserida regionalmente nos centros polarizadores e irradiadores do desenvolvimento, ela apresentou uma condição privilegiada para analisar, diagnosticar e propor soluções para os problemas decorrentes do desenvolvimento no interior do estado. Em poucos anos, passou a ser uma importante interlocutora e parceira no planejamento e implementação das políticas públicas em inúmeros municípios paulistas". (Relatório de Avaliação, p. 4)

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara iniciou suas atividades com os cursos de Pedagogia (16 alunos) e Letras Anglo-germânicas (8 alunos). Outros cursos foram, em seguida, implantados: Química (1961), Ciências Sociais (1963) e Matemática (1966). O curso de Letras Anglo-germânicas passou a denominar-se, a partir de 1966, de Curso de Letras, com as seguintes línguas estrangeiras: Inglês, Alemão, Francês e Grego.

Com a criação da UNESP, a FFCL de Araraquara foi dividida em duas unidades universitárias: o Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação (ILCSE) e o Instituto de Química (IQ), integrantes do campus da UNESP de Araraquara. Nesse remanejamento, o curso de Matemática foi transferido para Rio Claro.

Em 1989 foi aprovado o novo Estatuto da UNESP. O ILCSE passou a ser denominado de Faculdade de Ciências e Letras – FCL. Após a criação da UNESP, a FCL teve crescimento quantitativo e qualitativo. Foram criados cursos de graduação em Ciências Econômicas (1983) e em Administração Pública (1989) e os de pós-graduação em Letras (áreas de concentração em Lingüística e Língua Portuguesa (1977) e em Estudos Literários (1980); em Sociologia (1980), em Educação Escolar (1997) e em Economia (área de concentração em História Econômica, em 1998). Conta com cinco cursos de graduação (períodos diurno e noturno) com 500 vagas, cinco programas de pós-graduação stricto sensu e vários cursos de pós-graduação lato sensu. Atualmente a FCL tem cerca de 4000 alunos.

"Ao longo de quatro décadas e meia de existência, a FCL construiu uma longa tradição histórica e acadêmica, por meio do trabalho coletivo de docentes, servidores técnico-administrativos e alunos que formam uma rica herança intelectual. Não obstante todos os problemas que enfrentou e enfrenta, procurou estar sempre, de alguma forma ou de outra, vinculada aos grandes debates contemporâneos e às aspirações e necessidades da sociedade, respondendo aos fins para os quais foi instituído" (Relatório de Avaliação Institucional, p.3).

Além das atividades de ensino e pesquisa, a FCL tem se destacado pelos serviços prestados à comunidade / sociedade em várias áreas via acessórias e convênios com órgãos públicos e empresas privadas, assim como pelo desenvolvimento de tecnologia a partir de pesquisas realizadas.

Mais particularmente em relação à Educação, é importante destacar que desde a criação do curso de Pedagogia em 1957 como IIES, já era prevista habilitação específica para pesquisadores educacionais, não usual na época. Os departamentos de Ciências da Educação, Didática e Psicologia passaram a ser diretamente relacionados com a formação do pedagogo.

"Os anos de 1980 foram decisivos para a fecundação de projetos mais amplos e coletivos, concretizados com a criação do CEAO – *Centro de Estudos, Assessoria e Orientação Educativa* – unidade auxiliar da Universidade, voltado para a pesquisa, ensino e extensão de conhecimento em educação, que vem desenvolvendo inúmeros projetos, com destaque para Psicopedagogia e Ensino de Deficientes Mentais, além de promoção de eventos científicos sistemáticos como é o caso da 'Jornada da Educação e Saúde', já realizada há quinze anos" (Relatório de Avaliação Institucional, p. 5).

Também ao final da década de 80 foi organizado o Núcleo de Ensino do Campus de Araraquara. Projeto pioneiro no Brasil voltou-se primordialmente para a qualidade do ensino público do ensino fundamental e médio.

O Curso de Pedagogia, como pode ser verificado pelos documentos institucionais, produção de seus participantes e relatos dos professores, apresenta uma trajetória importante na FCL e na formação de profissionais para ensino – em diferentes modalidades, contextos e níveis – e para pesquisa educacional.

## **OBJETOS DA AVALIAÇÃO**

### **AVALIAÇÃO DO ENSINO**

#### **I - AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO**

##### **Avaliação do Relatório Parcial de Avaliação do Curso**

1. Existe um programa de avaliação e acompanhamento da inserção dos ex-alunos no mercado de trabalho que subsidie discussões e propostas de reformulação curricular?

O relatório apresentado é bem fundamentado e apresenta informações essenciais para a compreensão do curso, tipo de profissional que pretende formar, relações entre o perfil profissional, projeto pedagógico e conseqüente operacionalização em grade curricular.

Não há um programa destinado sistematicamente a avaliar e acompanhar a inserção dos ex-alunos no mercado de trabalho que subsidie discussões e propostas de reformulação curricular. Há, no entanto, algumas formas utilizadas pelos envolvidos com o curso via depoimentos de ex-alunos, inserção de ex-alunos nas redes públicas e particulares de ensino, alunos que se envolvem com curso de pós-graduação lato e stricto sensu, por exemplo, que oferecem subsídios para análise do profissional que está sendo formado e para propostas de reformulação curricular.

Analisando os dados da VUNESP em relação aos alunos de Pedagogia constata-se que os candidatos são, em sua grande maioria, mulheres, tanto no período diurno quanto noturno. A idade dos candidatos tem variação ampla, entre 17 a 25 anos ou mais. A grande maioria é formada por mulheres solteiras e residentes no interior de São Paulo (uma análise do alunado atual, no entanto, indica modificações nessa tendência geral – o curso é procurado por candidatos de outros estados e por cidades mais distantes de Araraquara). A grande maioria freqüentou a escola pública, tanto no ensino fundamental como no médio, sem ter feito cursinho (95,80% no diurno e 94,12% no noturno). Cerca de 50% dos candidatos estão prestando o vestibular pela primeira vez e a maioria declara não ter iniciado nenhum outro curso de nível superior.

O grau de instrução de grande maioria dos candidatos, independentemente de período, é de ensino fundamental incompleto. A profissão dos pais se enquadra em 'operário de pouca qualificação' e mais da metade das mães não exerce atividades remuneradas. A maioria dos candidatos do noturno declara exercer atividades remuneradas, participando, dessa forma, da vida econômica da família (variação de renda de 2 a 20 salários mínimos). Tais alunos declaram pretender continuar a trabalhar durante o curso. No caso dos alunos do diurno, essa tendência é verificada em menos de 30% dos candidatos.

Em 2003 o curso de Pedagogia atendia a 396 alunos em seu período diurno e noturno. Oferece 50 vagas para cada período e os dados da instituição indicam baixos índices de evasão (4% em 2001 e 2,9% em 2002).

Em 2001 os alunos obtiveram a nota E e em 2002 a nota C no provão. Tais conceitos são pouco expressivos, já que os graduandos em Pedagogia da FCL optaram pelo boicote ao Exame Nacional de Cursos do MEC.

Segundo o Relatório de Avaliação (p. 28),



“A avaliação pela ótica dos egressos ficou prejudicada pela total insuficiência de dados, entretanto, depoimentos de ex-alunos, obtidos em eventos realizados na FCL, e/ou em contatos profissionais indicam que, ao finalizar os cursos, nossos alunos buscam e obtêm inserção profissional em diferentes contextos, bem como diversificam suas formações por meio de cursos de pós-graduação, sob a forma de especialização, aperfeiçoamentos, mestrados e doutorados. Cabe ressaltar que, em concursos de admissão, nossos alunos têm obtido lugares de destaque, quando não são os seus primeiros lugares. Destaca-se, ainda, que a partir do final da década de 1990, o pedagogo formado pela FCL tem assumido funções consideradas não tradicionais, ampliando assim as modalidades de atuação (indústria, hospitais e empresas não educacionais)”.

Uma análise do Curso de Pedagogia a partir de dados consolidados nas tabelas produzidas pelo Sistema de Avaliação da UNESP indica que, de maneira geral, o índice de participação dos alunos em eventos de iniciação científica, com a resultante publicação de resumos em Anais, vem aumentando. Nesse conjunto são destacadas as participações dos alunos bolsistas – PET, PIBIC e FAPESP. Mesmo com a redução do número de bolsas nos últimos anos, verifica-se presença significativa dos alunos em Congressos de Iniciação Científica, indicador importante de que a pesquisa está vinculada à formação dos alunos.

### **Avaliação da Qualidade do Ensino**

O projeto pedagógico do curso está referenciado em um perfil profissional claramente definido, em função do atual contexto sócio-cultural-político e econômico, do contexto científico e tecnológico, das transformações no processo produtivo, das condições concretas de trabalho na profissão no Brasil e do contexto institucional em que se insere o curso. Isso pode ser constatado tanto pela leitura do Relatório de Avaliação, do Projeto Pedagógico do Curso, quanto pelas informações oferecidas pelos componentes do Colegiado de Curso, pelo corpo docente e por representantes do corpo discente.

Em relação a isso, os quesitos a serem considerados são avaliados positivamente:

#### **- A proposta do curso está articulada com a filosofia de formação adotada e com o perfil do profissional a formar.**

O texto do Projeto Pedagógico e o do Relatório de Avaliação Institucional são bastante claros quanto a que profissional formar para qual tipo de modelo educativo. Fundamenta-se na própria experiência formadora da UNESP e dos professores formadores participantes do curso, assim como na produção científica atual sobre processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional da docência tendo como focos o professor das séries iniciais do ensino fundamental e o professor de educação especial sobre o qual a Instituição tem tradição na área.

#### **- A organização e a estruturação curricular estão coerentes com a filosofia do curso e a concepção do papel desses profissionais na sociedade.**

Os eixos e/ou as grandes linhas de formação de cada um desses profissionais, e a conseqüente articulação da grade curricular com os perfis de cada um dos profissionais a formar estão bem explicitados e se relacionam organicamente.

O curso possui dois eixos bem configurados: Formação de professores para as séries iniciais do ensino fundamental e Formação de professores em educação especial.

A organização curricular do curso apresenta 40 disciplinas, sendo 34 obrigatórias e 6 optativas (dentre uma listagem diversificada) a serem escolhidas pelo aluno. Das 34 disciplinas obrigatórias, 23 compõem a formação geral em Pedagogia e 11 compõem a formação para a docência nos dois eixos, objetos de escolha do aluno. A carga horária teórica total é de 2220 horas, a carga horária prática total é de 510 horas, o Estágio Curricular Supervisionado é desenvolvido em 400 horas e os alunos realizam 200 horas de atividades acadêmico-culturais. A carga horária total do curso é de 3330 horas, distribuídas ao longo de 4 anos.

**- A carga horária semanal do aluno é compatível com tempo para biblioteca, estudo, lazer e participação em projetos.**

Há vários alunos que participam de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão. A esse respeito, no entanto, devemos retomar as características do alunado que frequenta o curso, principalmente o do noturno. Os tempos de estudo (assim como o uso do tempo) entre alunos do diurno e do noturno são diferentes. Enquanto que os que só frequentam o curso o podem fazer aproveitando os diferentes espaços e experiências educacionais oferecidas pelo curso e instituição, os alunos trabalhadores têm – por decorrência da dedicação a outros tipos de atividades – um leque menor de possibilidades (principalmente no que diz respeito a tempo) para usufruir outros tipos de experiência educativo-cultural oferecidos pelo curso / instituição.

**- A organização curricular favorece a integração ensino-pesquisa-extensão.**

Não somente a organização curricular, no entanto, é variável determinante desse tipo de integração. Pelos documentos apresentados e pelas informações obtidas em reuniões com os representantes docentes do Colegiado de Curso, chefes dos Departamentos envolvidos com o Curso de Pedagogia e com os Professores, fica evidente que o corpo docente é muito bem qualificado e está envolvido com atividades de ensino-pesquisa-extensão, o que possibilita, de fato, o tipo de integração a que se refere esse item.

Há vários alunos do curso de pedagogia participando de diferentes projetos (que envolvem grupos de pesquisa ou grupos de estudos) e há vários projetos financiados e em desenvolvimento. Os professores participam, ao mesmo tempo, do curso de Pedagogia e do de Pós-Graduação em Educação Escolar, o que possibilita uma atuação continuada e mais integrada entre as diferentes linhas de pesquisa, as atividades de extensão e a natureza das disciplinas que desenvolvem no curso de Pedagogia.

#### **Pontos fortes**

- Os eixos do curso são bem configurados e articulam os diferentes componentes curriculares relativos à fundamentação do fenômeno educacional, às metodologias e conteúdos específicos de diferentes áreas presentes nas séries iniciais do ensino fundamental, as especificidades da educação especial, as práticas de ensino e as primeiras atividades mais sistemáticas de imersão na prática profissional via estágio supervisionado.
- Proposta de formação profissional fundamentada na pesquisa sobre processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional da docência.
- Corpo docente altamente qualificado, importante para integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Participação dos alunos do curso de Pedagogia em grupos de pesquisa e grupos de estudo.

#### **Pontos fracos**

Não se constata, propriamente, pontos fracos. Trata-se de uma proposta de formação profissional para a docência – tanto das séries iniciais do ensino fundamental quanto da educação especial – bem fundamentada e operacionalizada na sua grade curricular contemplando também atividades próprias da gestão, administração coordenação, orientação de sistemas, unidades e experiências educacionais. Penso, porém, que essa proposta de formação profissional poderá ser enriquecida com a adoção de uma sistemática formalizada e continuada de acompanhamento dos egressos que possa indicar pontos não contemplados pelo curso e oferecer elementos para uma avaliação processual do mesmo.

## **II. AVALIAÇÃO DO PERFIL DO INGRESSANTE**

### **Avaliação do Relatório Parcial de Avaliação do Curso**

1. **O relatório apresenta dados sobre candidatos ao curso.** Não há uma análise pormenorizada do ingressante considerando variáveis importantes para a caracterização do mesmo (penso em expectativas com o curso, motivos de escolha do curso etc., por exemplo, seriam dados importantes para a caracterização do corpo discente).

Com base nos dados da VUNESP, os candidatos ao curso de Pedagogia são majoritariamente mulheres, de 19 a 25 anos ou mais, não fizeram cursinho, pertencem a famílias que têm como renda de 2 a 20 salários mínimos. São oriundas de escolas da rede pública de ensino. Parte significativa das que estudam no período noturno exercem atividade remunerada. Menos de 30% do período diurno encontram-se nessa situação. O nível de instrução dos pais, para boa parte das candidatas, é de 'operário com pouca qualificação'. No que se refere às mães, a maioria é de donas de casa.

2. **Os dados sobre os alunos ingressantes fornecem informações úteis, para que os professores e a administração tomem decisões visando à melhoria do ensino?**

Sim, são dados importantes e úteis. Porém, os dados apresentados são parciais e não são suficientes quando se pensa em decisões visando à melhoria do ensino. São úteis na medida em que oferecem elementos para ações de oferecimento de oportunidades educacionais aos que estão em situações que dificultam o processo de aprendizagem da docência.

Num detalhamento mais fino seria importante se obter dados sobre: a história de escolarização, concepções sobre diferentes aspectos do fenômeno educacional e do processo de ensino e aprendizagem, crenças e valores sobre a educação, dentre outras, que têm força na configuração de práticas pedagógicas e na própria forma como o futuro professor encara e encarará a profissão.

### **Avaliação da Qualidade do Ensino**

1. **As propostas de ação apresentadas para a melhoria da qualidade de ensino em função do perfil do ingressante são relacionadas a duas frentes:**
  - a) Ao desenvolvimento das próprias disciplinas e no sentido que cada uma delas tem na formação profissional do professor. Os dois documentos – Projeto Pedagógico e Relatório de Avaliação – explicitam muito bem como o curso foi concebido, como a formação profissional é construída ao longo dele e como os conteúdos e práticas se integram nessa formação. Há possibilidade de, a todo tempo, se verificar se os rumos pretendidos estão sendo conseguidos.
  - b) Pela participação dos alunos em diferentes tipos de atividades:
    - Bolsas PIBIC
    - Bolsas PROEX
    - Bolsa de Monitoria
    - Bolsa de Extensão

- Bolsas FAPESP e CNPq (balcão) para alunos que desejam iniciar-se em projetos de pesquisa coordenados por professores orientadores.

- Bolsas PAE

Não há, nos documentos, menção explícita a atividades de nivelamento em geral. A participação em atividades decorrentes das bolsas ou mesmo, sem bolsa, em projetos de diferentes naturezas possibilitaria, naturalmente e considerando as especificidades e dos processos de aprendizagem de aprendizagem da docência, a superação de dificuldades e de lacunas de formação pregressa, assim como iniciaria o futuro profissional em atividades que ampliam seu universo cultural-acadêmico.

A Instituição / Curso oferece atividades científico-culturais, por exemplo, Semana da Pedagogia, Jornada da Educação e Saúde, Encontro de Educação Especial. Estão previstos, igualmente, atividades de atualização profissional desenvolvidas por órgãos oficiais, cursos de aprimoramento e seminários de pesquisa.

O PET é um programa bastante ativo na FCL desde seu início em 1988 e se mantém, ininterruptamente, com um grupo de 12 bolsistas anuais desenvolvendo atividades de pesquisa, aprofundando estudos e intervenção em situações específicas, sob a responsabilidade de um professor-tutor.

**2. O vestibular democratiza as oportunidades de acesso.** No caso do curso de Pedagogia, a maioria dos alunos, como já colocado anteriormente, é feminina, oriunda de escola pública, não fez cursinho, o pai tem ensino fundamental incompleto e é operário de pouca qualificação e a mãe dona de casa. As que estudam no curso noturno majoritariamente exercem atividades remuneradas, contribuindo para a renda familiar.

### **Pontos Fortes**

- Várias frentes que oportunizam melhoria do ensino.
- Democratização das oportunidades via vestibular.
- Oferta de atividades científico-culturais.

### **Pontos Fracos**

Semelhantemente ao item anterior, não se constatam, propriamente, pontos fracos.

Penso que seria importante a realização de um trabalho sistemático objetivando conhecer de forma mais aprofundada esse futuro professor ou profissional que trabalhará com atividades educacionais. A obtenção de dados sistemáticos sobre a história de escolarização, concepções sobre diferentes aspectos do fenômeno educacional e do processo de ensino e aprendizagem, crenças e valores sobre a educação, dentre outras. Poderia consistir em uma ferramenta importante para uma avaliação constante do curso.

## **III. AVALIAÇÃO DO ENSINO: CORPO DISCENTE**

### **Avaliação do Relatório Parcial de Avaliação do Curso/Unidade (meta-avaliação)**

#### **1. Existe um diagnóstico dos fatores que determinam o sucesso e/ou evasão no curso?**

O curso apresenta um baixo índice de evasão (4% em 2001 e 2,9% em 2002).

#### **Avaliação da Qualidade do Ensino**

1. Os índices de evasão do curso são aceitáveis?  
- Sim
2. As taxas de sucesso no curso são satisfatórias?  
- Sim.

3. Os Programas de Bolsas de Iniciação Científica têm contribuído para o bom desempenho e produção acadêmica do aluno?  
- Sim.
4. Os Programas de Bolsas de Estudo (PAE, Monitoria, FUNDAP, Extensão) têm contribuído para o bom desempenho acadêmico do aluno?  
- Sim
5. Os alunos têm acesso a estágios (nacionais e internacionais) e estes são supervisionados e orientados?  
- Na há informações. Os estágios são locais / regionais.
6. Há disponibilidade de bibliografia básica e de material de referência para atendimento aos programas das disciplinas?  
- Sim
7. Os alunos têm acesso a laboratórios e uso de computadores?  
- Sim
8. Há equipamentos adequados e suficientes disponibilizados para o acesso dos alunos a bibliotecas digitais?  
- Sim

#### **Pontos Fortes**

- Taxa de evasão pequena.
- Acesso a bibliotecas digitais.
- Uso de computadores e acesso à internet.
- Bolsas de estudo em suas diferentes modalidades.
- Programa de Iniciação Científica.
- Articulação, na formação discente, entre teoria e prática.

**Necessidade de maiores investimentos em laboratórios e espaços específicos para o curso de Pedagogia.** Por exemplo, a Brinquedoteca, embora tenha espaço próprio na biblioteca, o mesmo é pequeno para o porte do curso. Há necessidade de espaço para o desenvolvimento de jogos infantis e, mesmo, para atendimento de alunos. Considerando a natureza das disciplinas e os projetos de pesquisa e extensão, a ampliação de espaços se coloca como necessária ao curso. Usualmente são utilizados os espaços físicos e a infraestrutura dos grupos de pesquisa – grupos de estudo, que também são bastante limitados.

## **IV. AVALIAÇÃO DO ENSINO: CORPO DOCENTE**

### **Avaliação do Relatório Parcial de Avaliação do Curso**

1. **São apresentados dados completos sobre composição e qualificação do corpo docente.** Trata-se de corpo docente altamente qualificada e que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão. São, em sua maioria, contratados em regime de tempo integral e dedicação exclusiva e participam tanto da graduação como da pós-graduação.
2. **Há mecanismos de acompanhamento e avaliação do corpo docente.** A participação dos docentes na graduação e na pós-graduação facilita esse tipo de avaliação contínua. Currículo Lattes e Diretório de Pesquisa são fundamentais nesse quesito.

### **Avaliação da Qualidade do Ensino**

1. Qualificação do corpo docente (titulação)	A
--	---

2. A maioria do corpo docente está em regime de trabalho de dedicação integral à docência e à pesquisa?	A
3. Compatibilidade da formação dos docentes com a(s) disciplina(s) que ministram.	A
4. A relação aluno/professor favorece o desenvolvimento acadêmico e profissional do aluno?	A •
5. A relação professor / bolsista favorece o desenvolvimento científico e acadêmico do aluno?	A
6. Contribuição dos docentes na produção de material didático para o curso	A
7. Avaliação da produção científica (publicação) do corpo docente	A
8. Há equilíbrio na distribuição dos encargos docentes (ensino de graduação, extensão, pesquisa, ensino de pós-graduação e administração?)	A

- Ressalta-se, aqui, o caso específico de estágio supervisionado. O docente responsável, usualmente, responde por uma classe. A supervisão de estágios é de fundamental importância na formação profissional e um número elevado de estagiários pode comprometer o processo formativo.
- Merece destaque a propostas de estágio das séries iniciais do ensino fundamental em termos de parceria com escola/s co-formadora.

#### **Pontos Fortes**

- Corpo docente titulado e altamente qualificado.
- Produção científica muito boa.
- Envolvimento do corpo docente com o curso e com todo o processo de reformulação do curso.
- Clareza manifestada pelos professores em relação à(s) disciplina(s) que ministram e a relação da(s) mesma(s) com o profissional que se pretende formar.
- Parceria com escolas da rede pública, na qualidade de co-formadoras.

#### **Ponto Fraco**

- Número de alunos de estágio supervisionado por professor.

### **V. AVALIAÇÃO DA INTEGRAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO, A PESQUISA E A EXTENSÃO**

#### **Avaliação do Relatório Parcial de Avaliação do Curso**

1. O relatório parcial da avaliação e/ou documentação complementar apresenta dados sobre a integração do ensino de graduação com o ensino de pós-graduação, a pesquisa e a extensão, via explicitação de atividades e inserção de alunos em grupos de pesquisa – grupos de estudo. Para cada professor são apresentadas no documento as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

#### **Avaliação da Integração Ensino – Pesquisa – Extensão**

1. Mecanismos e programas instalados para integração do Ensino de Graduação com a:
  - a) Pós-graduação
  - b) Pesquisa

c) Extensão

2. Articulação dos projetos de extensão na estrutura curricular.

As informações a seguir referem-se ao solicitado para Avaliação da Integração Ensino – Pesquisa – Extensão e Articulação dos projetos de extensão na estrutura curricular.

A análise dos documentos apresentados evidencia a existência de mecanismos e programas para a integração do ensino de graduação com a pós-graduação, com a pesquisa e com a extensão.

Como já mencionado anteriormente, os professores trabalham tanto com a graduação quanto com a pós-graduação, o que facilita a integração mencionada. Os grupos de pesquisa e os grupos de estudo, assim como os diferentes projetos de extensão aglutinam alunos de graduação e pós. Os eixos do programa de pós-graduação em Educação Escolar (política e gestão educacional; trabalho educativo) são plenamente relacionáveis aos do curso de Pedagogia. As próprias linhas de pesquisa do programa de pós-graduação, por exemplo, são um indicador importante no que se refere a possibilidades de integração:

- estado, política e educação
- gestão educacional
- contribuições psicológicas ao trabalho educativo
- epistemologia do trabalho educativo
- ensino dos conteúdos escolares
- educação do professor
- trabalho docente

Analisando as temáticas dos grupos de estudo e dos grupos de pesquisa verifica-se relação dos mesmos com as linhas do programa. Os alunos, envolvidos com diversos projetos e participando de atividades relacionadas a pesquisa e extensão estão em contexto propício para viverem a integração ensino-pesquisa-extensão, sempre considerando que se trata de processo construído e não dado a priori.

Como um programa por excelência de integração ensino-pesquisa-extensão cita-se aqui o PET. Pelas informações constantes nos documentos apresentados e no site do PET: <http://www.fclar.unesp.br/petped> . O PET Pedagogia surgiu em 1988 na Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara. O PET - Programa de Educação Tutorial é vinculado ao Ministério da Educação na Secretaria de Educação Superior (MEC/SESu). É um programa de treinamento voltado para a melhoria da qualidade da formação de alunos do Ensino Superior em nível de graduação. O PET proporciona ao seu bolsista e voluntário uma formação diferenciada que o auxilia para a continuação dos estudos em nível de Pós-Graduação ou para o Mercado de Trabalho. Para cada grupo PET, as atividades são orientadas por um professor-tutor. O grupo PET de Pedagogia também oferece espaço de participação para os alunos do curso em caráter de voluntariado

Considerando o ano 2005, a temática trabalhada consiste em 'Educação e Trabalho'. Com essa temática, o PET-Pedagogia pretende disponibilizar a toda a comunidade acadêmica e aos demais interessados as seguintes atividades:

Como forma de inserção na graduação: Aula Inaugural; Conferência da Pedagogia; Ciclo de Filmes; Ciclo de Seminários; Jornada da Educação; Mini-cursos; Discussão sobre a Reforma Universitária.

Como propostas de atividades que visem à inclusão social e a construção da cidadania pretendem-se realizar atividades como: PET no Bairro (Higiene e Saúde); Trabalho de Extensão juntos à instituições sociais; Ciclo de Filmes; Ciclo de Seminários; Jornada de Educação; Minicursos; Palestras sobre a Reforma Universitária.

Conferência da Pedagogia é organizada em parceria com o CAMT - Centro Acadêmico Maurício Tragteberg e tem por finalidade motivar os alunos ingressantes, através de uma palestra com um professor que tenha grande envolvimento com a área de Educação. A previsão para que ocorra este evento é para o segundo semestre. O CAMT foi fundado por um grupo de alunos do Curso de Pedagogia da FCL no ano de 1985 e tem por objetivo possibilitar uma maior integração dos alunos com o Curso e com a Universidade. Atualmente, o "Centrinho de Pedagogia" está instalado na sala 128 (subsolo) e possui uma pequena biblioteca, cujo acervo está sendo ampliado. Conta com uma diretoria composta por 9 alunos e que é renovada a cada ano através de eleições. Suas atividades se expressam através da realização de palestras, ciclos de debates e semanas de estudos. Auxilia os estudantes do Curso quanto à participação dos mesmos em Encontros e Congressos da área de Educação, na prestação de serviços à comunidade, constituindo em um espaço de convivência e inter-relações dos alunos com a Universidade.

A "Jornada de Educação", organizada pelo PET Pedagogia e Centro Acadêmico Maurício Tragtenberg (CAMT) já é um evento tradicional realizado na Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, sendo reconhecido pela nossa comunidade acadêmica como uma oportunidade real de debate e intercâmbio de idéias sobre as questões mais candentes da área educacional. O evento, em suas versões anteriores, foi coroado de pleno êxito, resultado da importante receptividade alcançada nas edições anteriores.

O evento reúne um diversificado quadro de especialistas, pesquisadores em várias áreas do conhecimento e oriundos de reconhecidas instituições universitárias. Neste sentido, a Jornada de Educação constitui importante iniciativa para a afirmação do papel da universidade pública no País, integrando a formação de quadros de profissionais e de pesquisadores de maneira consoante à produção de conhecimento necessário e útil à melhoria das condições de vida da população e, sempre, com vista a atingir uma participação integradora da comunidade. Este ano o evento ocorrerá na data entre os dias 21 a 24 de novembro com a temática "Desafios Contemporâneos para a Educação". Espera-se a presença de aproximadamente 2.500 (duas mil e quinhentas) pessoas em rotatividade nos três períodos em que se realiza o evento.

## **Avaliação da Integração Ensino – Pesquisa**

### **Avaliação do Relatório Parcial de Avaliação do Curso**

1. Existência de dados sobre a quantidade e qualidade da produção científica da Unidade Universitária

A quantidade e a qualidade da produção científica da Unidade Universitária – e, mais especificamente dos docentes envolvidos com o curso de Pedagogia – pode ser evidenciada pelas informações oferecidas pelos diferentes grupos de estudo e de pesquisa existentes e que envolvem docentes dos departamentos diretamente relacionados com o curso. Essa produção está disponível nas páginas dos grupos, no site da FCL-Araraquara: [www.fclar.unesp.br](http://www.fclar.unesp.br). Em algumas das páginas dos grupos são encontradas: apresentação do grupo, projetos, publicações, teses e dissertações, eventos e equipe.

Há vários grupos institucionalizados de pesquisa que envolvem docentes e alunos. Considerando os 3 departamentos diretamente envolvidos com o curso de Pedagogia, temos os seguintes grupos institucionalizados de pesquisa e grupos de estudos e pesquisa:

- Grupo de estudos e pesquisa: Cultura e educação
- Grupo de estudos e pesquisa: Indústria cultural e educação
- Grupo de pesquisa: Estudos marxistas em educação
- Grupo de pesquisa: Informática aplicada à gestão educacional
- Grupo de pesquisa: Articulação, linguagem e línguas naturais
- Grupo de pesquisa: Educação infantil – aprendizagem e desenvolvimento profissional em contextos integrados



- Grupo de pesquisa: O trabalho docente – suas relações com o universo escolar e a sociedade
- Grupo de pesquisa: Desenvolvimento e educação no contexto da família e da escola
- Grupo de pesquisa: Núcleo de estudos da sexualidade
- Grupo de pesquisa: Psicanálise e educação
- Grupo de estudos e pesquisa: Filosofia para crianças
- Grupo de estudos e pesquisa: Organizações, Planejamento e Gestão: Racionalismo e Imaginização
- Grupo de estudos: Educação libertária
- Grupo de estudos: Deficiência visual
- Grupo de estudos: Prevenção de drogas nas escolas
- Grupo interdisciplinar de estudos, pesquisa e extensão: Identidade e inclusão social da pessoa com deficiência
- Grupo de estudos em Psicopedagogia.

O Programa de Pós-Graduação (mestrado e doutorado) teve seu início em 1997 aglutinando um grupo de 39 professores/pesquisadores e 8 participantes convidados. A produtividade desse corpo docente é dimensionada, no Relatório de Avaliação Institucional, considerando 55 livros publicados pelos docentes, além de 19 capítulos em livros nacionais e 7 estrangeiros. Desse conjunto de professores 10 tinham, na época, bolsa de produtividade em pesquisa CNPq, além de uma bolsa tutor PET/CAPES. No ano de 1998 havia 16 projetos coletivos com financiamento do CNPq, 3 financiados pela FAPESP e 2 financiados pelo MEC.

O Programa já foi muito bem avaliado pela CAPES referente ao seu primeiro triênio (1998-2000) de funcionamento. Nessa avaliação já foi destacada a sua proposta consistente assim como a articulação entre linhas / projetos de pesquisa e área de concentração. Ao final do triênio, de um total de 60 projetos 46 estavam em andamento, 11 concluídos e 3 desativados. Com conceito 5 na avaliação CAPES, o programa apresenta produção docente e discente significativa na área.

#### **Avaliação da Qualidade de Ensino**

1. Relevância da produção científica para a área de conhecimento e curso.  
Produção relevante para a área de conhecimento e curso.
2. Relevância das atividades científicas para a comunidade e sociedade.  
As atividades científicas desenvolvidas são relevantes para a comunidade e sociedade
3. Nível de envolvimento dos docentes em projetos de pesquisa e em grupos institucionalizados de pesquisa.  
Observa-se alto grau de envolvimento de docentes em projetos de pesquisa, em projetos institucionalizados de pesquisa e em grupos de estudos.
4. Existência de parcerias técnico-científicas nacionais e internacionais.  
Alguns dos grupos de pesquisa envolvem pesquisadores de outras instituições nacionais.

O **Centro de Pesquisas da Infância e da Adolescência "Dante Moreira Leite" – CENPE**, unidade auxiliar, desenvolve parceria com a Universidade de Alcalá de Henares, na Espanha, contando com a participação de renomados profissionais em programas de intercâmbio

Em relação a parcerias técnico-científicas se destaca o Centro Interdisciplinar de Pesquisas sobre o Imaginário (CIPI-FCL-UNESP-CAr), fundado em 2002 e internacionalmente vinculado ao Centre d'Études sur l'Imaginaire / Maison des Sciences de

l'Homme (CRI-MSH-Paris) e ao Centre d'Études sur l'Atuel et le Quotidien (CEAQ-Sorbonne), que tem os seguintes objetivos:

- a. reunir pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento que evidenciem o Imaginário como um “lugar entre-saberes” propiciando um tecido-textura de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade num pluralismo de abordagens ou “politeísmo epistemológico”;
- b. b desenvolver os quadros paradigmáticos, epistemológicos e metodológicos que embasam o “paradigma do Imaginário” da Escola de Grenoble, prioritariamente, destacando-se as funções organizacionais e educativas das práticas simbólicas no universo dos grupos sócio-culturais e suas produções imaginárias em objetos, textos e ações;
- c. c propiciar um mapeamento amplo dos domínios do Imaginário e as possíveis articulações interdisciplinares e temáticas como domínios de pesquisa e de ação. Destacam-se, assim, os domínios: Filosofia e Ciências da Imagem, Teoria Geral e Antropologia do Imaginário, Filosofia Hermenêutica e Antropologia das Imagens de Homem e de Mundo, Imaginário e Educação, Imaginário e Cotidiano, Imaginário e Culturanálise de Grupos, Imaginário e Mito, Imaginário e Artes, Imaginário e Sagrado, Imaginário e Ciências;
- d. d favorecer a difusão de conhecimentos produzidos nos domínios do Imaginário como “epistema” e suas perspectivas práxicas, incentivando novas buscas temáticas e novas pesquisas valendo-se desse referencial epistemológico-metodológico que é o “paradigma do Imaginário” proposto pela Escola de Grenoble.

O CIPI funciona em sistema de co-gestão de Coordenadores de Grupos de Estudos. Os Grupos de Estudos originariamente criados, com os respectivos coordenadores, são os seguintes: Teoria Geral do Imaginário; Antropologia do Imaginário e Culturanálise de Grupos, Introdução à Psicologia Analítica de C.G.Jung; Imaginário e Cotidiano; Imaginário e Estudos Literários; Mito, Artes e Educação Fática; Antropologia do Sagrado e Educação Fática; Imaginário e Organização dos Sistemas Simbólicos: doenças, “ratio hermetica” e processos iniciático; Organizações, Planejamento e Gestão: Racionalismo e Imaginização; Memória e Cultura Escolar; Imaginário e Ecologia Mental na Universidade; Imaginário das Margens e Cultura de Jovens; Imaginário e Tradução.

Em 2003 atuaram os seguintes grupos de estudo:

\* Antropologia do Imaginário e Culturanálise de Grupos;

Imaginário e Estudos Literários;

\* Antropologia do Imaginário e Organização dos Sistemas Simbólicos: doenças, “ratio hermetica” e processos iniciáticos;

\* Imaginário e Cotidiano.

Durante 2004 a atuação foi dos seguintes grupos de estudo:

- Antropologia do Imaginário e Culturanálise de Grupos;
- Imaginário e Cotidiano.
- Introdução à Psicologia Analítica de C. Jung
- Antropologia do Imaginário e Organização dos Sistemas Simbólicos: doenças, “ratio hermetica” e processos iniciáticos;

Grupos que estão atuando em 2005

- Antropologia do Imaginário e Organização dos Sistemas Simbólicos: doenças, “ratio hermetica” e processos iniciáticos;
- Antropologia do Imaginário e Culturanálise de Grupos;

5. Nível de participação dos alunos nos grupos de pesquisa.

Há um alto grau de envolvimento de alunos (da graduação e da pós-graduação) nos grupos de pesquisa e nos grupos de estudo.

6. Participação do corpo discente em publicação.

Boa participação. No caso do curso de Pedagogia, ressalta-se a publicação de alunos oriunda da participação dos mesmos em congressos de iniciação científica.

7. Participação dos bolsistas de iniciação científica em publicação.

Boa participação. Vale aqui a mesma resposta dada ao item 6.

8. Existência de serviços de apoio para o desenvolvimento das atividades de pesquisa.

Há uma Seção de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão, a SAEPE. A SAEPE oferece apoio aos eventos a serem realizados na FCL, elaborando o planejamento, administração dos recursos, elaboração e envio do material de divulgação, contato com a imprensa, suporte técnico, empréstimo de equipamentos, filmagens, gravações.

Cabe a SAEPE ainda:

- reservar hotel para os convidados (conferencistas, palestrantes, membros de banca examinadora, etc.)
- emissão de vales-refeição para convidados
- reserva de espaço físico para os eventos e aulas especiais, projeção de filmes, palestras, seminários, conferências, etc., sendo prioritário o atendimento aos eventos que constam do calendário do ano. Eventos realizados fora da programação ficam submetidos a disponibilidade de espaço.
- a programação visual do evento, divulgação interna e externa (cartazes, folders, contato com imprensa)
- empréstimo de equipamentos audiovisuais para aula e outras atividades – (esse serviço é requisitado pela Intranet por docente ou funcionário responsável).

Segundo o Relatório de Avaliação Institucional, o SEAPE precisa de melhoria em termos dos serviços prestados.

## **Avaliação da Integração Ensino – Extensão**

### **Avaliação do Relatório Parcial de Avaliação do Curso**

1. Existência de dados sobre a quantidade e qualidade das atividades de extensão na Unidade Universitária

Os textos apresentados evidenciam dados sobre a quantidade e qualidade das atividades de extensão na Unidade Universitária.

Os documentos apresentados ressaltam a experiência e o envolvimento dos docentes do curso de Pedagogia com questões relacionadas à melhoria da qualidade do ensino público, em seus vários níveis, evidenciados pela oferta tanto de cursos de extensão universitária quanto de projetos de pesquisa colaborativa.

A maioria dos cursos de extensão ministrados pelos docentes da Instituição (mais de 50 cursos oferecidos na última década) foi realizada por meio de Convênio da UNESP com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, tendo como população-alvo professores,

supervisores e diretores da rede pública de ensino (não só de Araraquara como também de toda a região: Ribeirão Preto, Jaú, São Carlos, Batatais, Matão, Franca, Jaboticabal etc.). Constituem um indicador forte de envolvimento com questões diretamente ligadas à educação escolar, esses cursos abordaram tanto fundamentos, conteúdos, metodologias de diferentes componentes curriculares como também o trabalho do professor em seus diferentes níveis.

Entre as diversas atividades de extensão universitária destacam-se: Programa de Jovens e Adultos voltados à alfabetização de parcela excluída da população da região; cursos de treinamento para funcionários da UNESP; provas ou exames para acesso de funcionários aos cargos em concurso, sobretudo provas de Português e Matemática; assessoria à Secretaria da Educação do Estado de São Paulo; assessoria à ETE Anna de Oliveira Ferraz nas áreas de ensino profissionalizante em Enfermagem; assessoria à Corporação da Polícia Militar de Araraquara na elaboração e implementação de curso de Capacitação aos Policiais para o trabalho junto a adolescente; avaliação institucional realizada pelo MEC nas instituições de ensino superior; estágios curriculares (oficinas, mini-cursos, projetos) em escolas públicas da cidade e região.

Ressalta-se aqui a importância do CENPE para articulação de atividades de ensino e extensão, mas também ensino e pesquisa. “O **Centro de Pesquisas da Infância e da Adolescência "Dante Moreira Leite" – CENPE**, antigo CEAO, Unidade Auxiliar da Faculdade de Ciências e Letras, é um centro de pesquisa, ensino e extensão voltado para estudos psicossociais e pedagógicos da infância e adolescência nas áreas de educação e saúde. Esta Unidade Auxiliar agrega atividades de prestação de serviços à comunidade e é aberta ao público. Atende às instituições como escolas, centros de educação e recreação, centros de saúde, creches e o Centro de Reabilitação, com o objetivo de assessorar trabalhos e de promover programas nas áreas de educação e saúde. Com estas atividades, desenvolve conhecimentos e forma profissionais, oferecendo condições para estágio de alunos dos cursos de graduação e/ou profissionais, coleta de dados e de informações realimentadoras do ensino nestes cursos.

Este Centro foi criado em 1977 com o nome de **CEAO** – Centro de Estudos, Assessoria e Orientação Educativa “Dante Moreira Leite”, a partir de constantes solicitações da comunidade que levaram os professores do Departamento de Psicologia desta Faculdade a iniciarem trabalhos que culminaram na criação desta Unidade Auxiliar. Com a ampliação dos trabalhos, a partir de outubro de 2003 passou a denominar-se **CENPE** – Centro de Pesquisas da Infância e da Adolescência “Dante Moreira Leite”, que melhor caracteriza os trabalhos desenvolvidos atualmente.

A Unidade Auxiliar conta com a participação de docentes de vários departamentos da FCL e uma equipe de especialistas composta por 2 psicólogos, 1 fonoaudiólogo, 1 assistente social e 1 psicopedagogo. Conta também com o apoio de uma secretária.

As atividades desenvolvidas no CENPE são organizadas na forma de projetos que envolvem os docentes e a equipe de especialistas, diversificando e ampliando as suas especificidades e experiências. Estes projetos são realizados tanto internamente como na comunidade, e em geral têm possibilitado a participação de alunos inclusive de forma remunerada, através de órgãos de fomento à pesquisa, como por exemplo CNPQ e PROEX.

A Equipe de Especialistas juntamente com docentes, desenvolvem trabalho de assessoria junto ao NAE – Núcleo de Apoio ao Estudante da FCL, realizando atendimentos psicossociais. Anualmente promove eventos nas áreas de Educação e Saúde como jornadas, oficinas e ciclo de conferências visando aprofundar e diversificar conhecimentos teórico-práticos.

Realiza a Feira de Profissões da UNESP como parte da linha de pesquisa em Orientação Profissional tendo por objetivo oferecer aos jovens vestibulandos informações sobre cursos, faculdades, mercado de trabalho e expectativas profissionais.

É parceiro juntamente com a Prefeitura Municipal de Araraquara, o SESC, o NUSEX – Núcleo de Estudos de Sexualidade e o SAOS – Serviço de Atendimento e Orientação da Sexualidade, na organização da Feira da Sexualidade, evento destinado a adolescentes do município.

Promove também outros cursos ligados às suas áreas de atuação, além de apoio em eventos como o Encontro de Educação Especial promovido pelo Eixo de Formação de

Professores em Educação Especial do Curso de Pedagogia da FCLAR. A Unidade Auxiliar mantém parceria com a Universidade de Alcalá de Henares, na Espanha, contando com a participação de renomados profissionais em programas de intercâmbio. Além dessas atividades, promove a divulgação de trabalhos científicos em eventos e tem como publicação a revista “Temas em Educação e Saúde” que se encontra na 3ª Edição”. <http://www.fclar.unesp.br/unidadeauxiliar/>

Os atendimentos são realizados individualmente ou em grupo através dos projetos de pesquisa e/ou programas de extensão, tendo como público alvo:

1. Crianças
2. Adolescentes
3. Pais
4. Professores
5. Alunos da FCL

Seis linhas de pesquisa aglutinam os vários projetos (descrições de cada projeto e de cada atividade de extensão em <http://www.fclar.unesp.br/unidadeauxiliar/>) atualmente desenvolvidos junto ao CENPE dos quais participam professores e alunos. Esses projetos estão relacionados aos eixos e às disciplinas do curso:

- Processo educacional: desenvolvimento, dificuldades e formação do educador
- Educação especial e reabilitação
- Escolha profissional
- Saúde
- Sexualidade Orientação Sexual
- Cultura e identidade de adolescentes

Em relação à articulação ensino-extensão, graduação-extensão, duas iniciativas merecem aqui destaque, uma envolvendo toda a Unesp e outra o campus de Araraquara. Essas iniciativas exemplificam o compromisso institucional com a extensão e com a relação pesquisa-ensino-extensão.

A primeira iniciativa refere-se à realização do 3º. Congresso de Extensão Universitária da UNESP – Extensão Universitária: fator de inclusão social?, a ser realizado no período 22 a 24 de outubro de 2005, tendo como mini-cursos Processos grupais, Metodologia para projetos de extensão, Didática para o EAD, Formação de educadores para EAD – um novo fazer pedagógico, O uso de webfólios no processo de ensino-aprendizagem-avaliação. Estão disponíveis os bancos de dados do 1º. Congresso (1999) e 2º. Congresso (2004).

A segunda iniciativa refere-se ao III Ciclo de Conferências: "A Aprendizagem através da Interdisciplinaridade", a ser realizada no período 25 a 27 de outubro na FCL. Esse ciclo de conferências objetiva dar continuidade às reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem e promover o intercâmbio entre alunos de pós-graduação, graduação e profissionais de diversas áreas interessados em aprofundar seus conhecimentos sobre aprendizagem da criança. Estão previstas as seguintes conferências: Por quê as crianças escrevem como escrevem?, Intervenção precoce com pais / bebês e crianças pequenas; O neurodesenvolvimento e a aprendizagem e uma oficina – Construindo a ortografia.

### **Avaliação da Qualidade de Ensino**

1. Relevância das atividades de extensão para a formação profissional dos alunos.

Atividades relevantes para a formação profissional dos alunos. A título de exemplo, consideramos todo o detalhamento dos projetos relacionados às linhas de pesquisa e constantes do documento sobre o CENPE.

2. Relevância das atividades de extensão para a comunidade e a sociedade.

Vale, aqui, a mesma resposta oferecida ao item anterior.

3. Nível de envolvimento dos docentes em projetos de extensão e projetos de parcerias.

Alto nível de envolvimento.

4. Inserção sócio-político-econômica da Unidade Universidade via projetos de extensão em parcerias locais, regionais e nacionais.

Trata-se de ponto forte da unidade.

5. Nível de participação dos alunos nas atividades de extensão.

Bom nível.

6. Participação dos bolsistas de extensão.

Idem

7. Grau de diversidade das atividades de extensão oferecidas (cursos, palestras, assessorias, prestação de serviços etc.).

Atividades bastante diversificadas e pertinentes.

8. Existência de serviços de apoio para o desenvolvimento das atividades de extensão.

Já respondida ao se considerar, principalmente, a Unidade Auxiliar, no início dessa seção.

#### **Pontos fortes**

- integração entre atividades de ensino – pesquisa – extensão
- diversificação das atividades de extensão
- alto envolvimento de alunos e professores
- relação das atividades com as disciplinas do curso e com o perfil profissional

#### **Pontos fracos**

Não foram constatados

## **VI. Avaliação da Gestão Acadêmico-Administrativa**

### **Avaliação do Relatório Parcial de Avaliação do Curso/Unidade (meta-avaliação)**

1. A Unidade disponibiliza dados e/ou documentação que evidenciem a existência de critérios e mecanismos de admissão e/ou progressão na carreira de docentes e servidores técnico-administrativos, devidamente aprovados pelos órgãos colegiados?

Sim. A admissão e a progressão na carreira (docentes e servidores técnico-administrativos) são feitas a partir de critérios e mecanismos devidamente aprovados pelos órgãos colegiados e coerentes com a sistemática geral adotada pela UNESP.

Segundo o documento 'Relatório de Avaliação Institucional',

“Os parâmetros utilizados tanto por parte da Comissão Central de Contratação (Reitoria) quanto por parte da Comissão Local (FLC) têm se revelado frágeis para

identificar as necessidades e contratação docente, especialmente, no que se refere às exigências para contagem de carga horária relativa aos estágios supervisionados fragilizando, sobretudo, a área de Prática de Ensino. Também a substituição de professores 'seniores' não tem tido a devida atenção, pois os critérios de contratação privilegiam carga horária na graduação. Além disso, é necessária agilidade na tramitação dos processos administrativos e isso não tem ocorrido nos setores administrativos da Reitoria responsáveis pelos processos de contratação. Tem sido observada uma grande morosidade na tramitação dos processos, fato que compromete as atividades de ensino na unidade. Esse comprometimento estende-se também ao aspecto financeiro, uma vez que a referida morosidade obriga a unidade a contratar professores eventuais com recursos do seu custeio.

Quanto ao pessoal técnico-administrativo não existe na unidade um programa de contratação específico. As decisões relativas a esta questão têm se pautado pelos parâmetros definidos pelo CADE para os setores / as áreas das unidades universitárias da UNESP. Com base nesses parâmetros a direção da unidade toma decisões quanto à contratação de pessoal técnico-administrativo considerando o grau de estrangulamento observado em cada setor e/ou área da administração. É decisivo registrar também que diferente das exatas e biológicas, a área de ciências humanas não dispõe de técnicos em pesquisa, sobrecarregando seus docentes com tarefas que deveriam ser partilhadas com servidores.

Da mesma forma que o observado para a situação do pessoal docente, os problemas de morosidade na tramitação dos processos têm se repetido na reposição do pessoal técnico-administrativo. Nestes casos a morosidade prejudica sensivelmente as atividades de suporte ao ensino e à pesquisa.

Como na FCL a maioria quase que absoluta dos docentes é contratada em RDIDP, a questão dos regimes de trabalho dos docentes e sua relação com o desenvolvimento das atividades fins da universidade revela-se plenamente adequada. Além disso, uma vez que a carga horária dos docentes varia entre 8 e 12 horas/aula semanais, pode-se afirmar que a referida carga é adequada ao desenvolvimento dos cursos existentes.

As políticas de qualificação docente, de modo geral, são decididas e desenvolvidas no âmbito dos Departamentos de Ensino. Os critérios utilizados para sua definição variam entre eles dadas as diferenças de número de docentes, nível de qualificação etc. Porém, é possível afirmar que os departamentos, ao elaborar as prioridades para a qualificação de seus docentes consideram, em primeiro lugar, seu grau de titulação.

Quanto ao corpo técnico-administrativo, nos últimos anos, têm sido desenvolvidos inúmeros programas de qualificação com um aumento significativo do número de servidores beneficiados. Os programas desenvolvidos são definidos e priorizados em reunião da direção da unidade com os diretores de área" (Relatório de Avaliação Institucional, p. 50-51).

Segundo o mesmo documento (p. 57), o atual modelo de avaliação docente ".... não é adequado para cumprir os objetivos da universidade pela simples razão de que ele não é capaz de acompanhar, efetivamente, o desenvolvimento dos docentes no decorrer de sua carreira acadêmica". Ainda segundo o mesmo documento (p. 7):

"Relativamente aos processos de avaliação interna não existiu no período [1999-2002] uma política implementada institucionalmente. O que tem se observado é a prática da avaliação do desempenho docente na atividade de ensino. Esta avaliação tem sido conduzida pelo Conselho de Curso de Pedagogia e não integra uma política global da unidade, obrigatória para os docentes de todos os cursos".

## **Avaliação da Qualidade do Ensino**

1. Existem programas de desenvolvimento didático-pedagógico para os docentes?

Não há informações sobre programas didático-pedagógicos específicos para os professores principalmente quando se considera a docência no ensino superior. Os docentes têm acesso a vários tipos de experiência via congressos, oficinas, seminários, atividades desenvolvidas por grupos de pesquisa, encontros de ensino, pesquisa e extensão etc. que possibilitam uma gama variada de oportunidades de desenvolvimento didático-pedagógico.

A isso se acrescenta o fato de estarmos considerando docentes que têm formação específica na área educacional. No caso da existência formal de programas de desenvolvimento didático-pedagógico muito provavelmente os docentes do curso em pauta é que seriam responsáveis pelo desenvolvimento dos mesmos junto aos seus pares que trabalham no ensino superior.

2. Existem programas de desenvolvimento técnico-científico para os docentes?

As políticas de capacitação / qualificação docente são usualmente decididas e desenvolvidas no âmbito dos departamentos.

3. Os critérios e mecanismos de admissão e/ou progressão na carreira docente estão claramente definidos pelos órgãos colegiados?

Sim.

4. Existem programas de desenvolvimento para os servidores técnico-administrativos?

Sim.

5. Os critérios e mecanismos de admissão e/ou progressão na carreira dos servidores técnico-administrativos estão claramente definidos pelos órgãos colegiados?

Não existe na unidade um programa de contratação específico para o pessoal técnico-administrativo. Situações de premência e de estrangulamento parecem ser decisivas quanto aos processos de contratação.

Em relação à política de avaliação do pessoal técnico-administrativo por meio da ADP a mesma é considerada satisfatória no Relatório de Avaliação Institucional, o mesmo podendo ser dito em relação à eficiência da ADP para atribuição de incentivos para a progressão na carreira.

6. A relação de técnico-administrativo por docente é satisfatória?

Pode ser melhorada.

7. A relação de técnico-administrativo por discente é satisfatória?

Pode ser melhorada.

8. A distribuição de pessoal técnico-administrativo em atividades de apoio é satisfatória?

Pode ser melhorada.

Em relação aos itens 6,7 e 8, retoma-se, aqui, a análise constante do Relatório de Avaliação Institucional (p. 50):

“... diferente das exatas e biológicas, a área de ciências humanas não dispõe de técnicos em pesquisa, sobrecarregando seus docentes com tarefas que deveriam ser partilhadas com servidores.

Da mesma forma que o observado para a situação do pessoal docente, os problemas de morosidade na tramitação dos processos têm se repetido na reposição do pessoal técnico-administrativo. Nestes casos a morosidade prejudica sensivelmente as atividades de suporte ao ensino e à pesquisa” .

#### **Pontos Fortes**

- Processo de admissão e progressão na carreira devidamente aprovado pelos órgãos colegiados.



- Oportunidades de capacitação e desenvolvimento profissional oferecidas institucionalmente.

#### **Pontos Fracos**

- Não existência de técnicos em pesquisa.
- Morosidade nas contratações.
- Dificuldades em reposição de pesquisadores experientes.
- Inexistência de um programa de contratação específico para o pessoal técnico-administrativo.

## **VII. AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA**

### **Avaliação do Relatório Parcial de Avaliação do Curso/Unidade (meta-avaliação)**

1. Constatam do relatório levantamento e avaliação crítica da infra-estrutura da gestão?

Sim. É importante, aqui, colocar análises contidas no Relatório de Avaliação Institucional em relação a esse quesito.

“Nos anos referentes à presente avaliação não foi implementada na unidade nenhuma política de ampliação das vagas existentes. Especificamente, a partir de 2001, os cursos que ofereciam no vestibular um número abaixo de 50, por uma determinação da Congregação, ampliaram suas vagas até este limite, tanto no período diurno quanto noturno. Esta política teve como resultado o aumento de 70 novas vagas nos cinco cursos existentes na FCL.

A política de expansão de vagas adotou como critério principal a ampliação da oferta de ensino público e gratuito sem prejuízo significativo da qualidade do ensino ministrado considerando a questão da escassez de infra-estrutura abaixo mencionada.

A criação de novos cursos foi descartada como política em razão da existência de pontos de estrangulamento na oferta de infra-estrutura o que impossibilita o funcionamento de novos cursos, tais como: salas de aula; laboratórios em geral; laboratórios de informática; salas de trabalho para os docentes; equipamentos didáticos etc.

Os resultados da consulta a respeito da política de ampliação de vagas indicam que ela foi considerada adequada.

A política de expansão administrativa da unidade tem perseguido o objetivo de melhorar a prestação dos serviços aos alunos e o apoio ao trabalho docente, especialmente nos setores/áreas onde existe extrema escassez de servidores, com destaque para a biblioteca e a área de serviços gerais.

Outro setor ligado à área acadêmica que tem sido objeto de medidas administrativas para melhorar sua oferta de serviços é a SEAPE (Seção de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão), uma vez que esta seção é responsável pelo oferecimento de infra-estrutura para os vários eventos acadêmicos tais como: congressos, seminários, palestras, cursos, defesas de teses, distribuição e operação de equipamentos etc.

Existe na FCL uma inadequação da infra-estrutura para as atividades de ensino, pesquisa e extensão dado que ela é insuficiente para atender: 1- uma comunidade composta por quase 4 mil pessoas (alunos, docentes e servidores técnico-administrativos); 2- aos cinco cursos de graduação que funcionam nos períodos diurno e noturno; 3- aos cinco programas de pós-graduação; 4- aos vários cursos de extensão e especialização que são oferecidos anualmente.

A área mais carente da unidade é a biblioteca especialmente no que diz respeito à insuficiência de servidores para administrar as atividades relacionadas à existência de mais de 80 mil volumes. Esta carência tem sido sistematicamente levada ao conhecimento da Reitoria sem que nenhuma providência tenha sido

tomada até o momento. Destaca-se também no aspecto infra-estrutura a insuficiência de salas para laboratórios de pesquisa e gabinetes de trabalho para os docentes.

A construção em 2004 de dois novos laboratórios de informática destinados aos cursos de graduação deverá reduzir a elevada relação aluno/computador hoje existente na unidade” (Relatório de Avaliação Institucional, p. 57-58).

2. Existem serviços de apoio à inclusão e permanência dos estudantes no Curso/Unidade?
  - Sim. A esse respeito é importante mencionar as bolsas PAE. A Bolsa de Apoio ao Estudante destina-se ao aluno de comprovada carência sócio-econômica. A solicitação do aluno passa por uma avaliação sócio-econômica, tendo como base a renda e as despesas da família e o aluno e também o desempenho escolar para os veteranos. A seleção é realizada pela Comissão de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários CEUAC (ou por Grupo de Trabalho criado para esta finalidade), mediante análise do formulário devidamente preenchido e documentado, complementada por uma entrevista, para a qual se recomenda que seja realizada por Assistente Social . Se houver necessidade, recomenda-se visita domiciliar.
  - O Programa de Moradia Estudantil e o restaurante universitário são, igualmente, iniciativas / serviços que contribuem para a inclusão e permanência dos estudantes no curso / unidade.
3. Há avaliação e acompanhamento da eficácia desses serviços?  
Sim.

### **Avaliação da Qualidade do Ensino**

1. Adequação das salas de aula, laboratórios didáticos, laboratórios de informática e equipamentos.

São razoáveis. Podem ser melhorados e ampliados. Aumento de equipamentos em laboratórios de informática, melhoria e ampliação de laboratórios didáticos (inclusive brinquedoteca), assim como criação de outros espaços necessários ao desenvolvimento das disciplinas do curso.

2. Adequação dos laboratórios de pesquisa e de seus equipamentos.  
Adequados.

3. Quantidade e qualidade do acervo da biblioteca disponibilizado na área do curso.  
Trata-se de uma boa biblioteca. Além de possuir um bom acervo, dispõe de: mesas de leitura; espaço para leitura de jornais e exposição de revistas; 3 salas de estudo; Videoteca; Sala de vídeo; 186 guarda-volume; baias com micros para pesquisa; alarme do prédio - alarme de documentos.

4. A biblioteca está interligada a Bases de Dados nacionais e internacionais?  
Sim, inclusive o acesso ao site de periódicos da CAPES, considerando que a instituição possui programas de pós-graduação com boa avaliação.

5. Existem serviços de apoio, manutenção e modernização da infra-estrutura?  
Sim.

### **Pontos Fortes**

- Existência de acesso a base de dados nacionais e internacionais
- Existência de bolsas PAE
- Existência de moradia e restaurante

### **Pontos Fracos**

- Número de funcionários (principalmente os da biblioteca, considerada como setor mais crítico no momento)

- Sala para atendimento de alunos
- Gabinetes para professores
- Laboratórios específicos para o curso de Pedagogia (por exemplo, de materiais didáticos, das práticas de ensino, de jogos etc.)

**Pontos que merecem investimento:**

- aumento do acervo em livros, maior diversificação de títulos a partir das especificidades das disciplinas e projetos desenvolvidos
- melhoria do SEAPE

**PARECER CIRCUNSTANCIADO E DE MÉRITO SOBRE O CURSO E A UNIDADE**

A partir das análises e dados oferecidos nos vários itens desse relatório, o Curso de Pedagogia oferecido pela Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, Câmpus Araraquara é um curso que pode ser avaliado como sendo muito bom (conceito A, pela especificação contida no Projeto Diretrizes para Avaliação Institucional 2001 a 2006 – Avaliação Externa), pelos seguintes motivos:

- \* proposta de curso bem elaborada, eixos bem configurados e relações explícitas entre as disciplinas e o profissional que se pretende formar;
- \* alta qualificação do corpo docente;
- \* envolvimento do corpo docente durante todo o processo de reformulação do curso, principalmente as duas últimas coordenações;
- \* produção científica do corpo docente significativa para a área;
- \* iniciação dos alunos em atividades de pesquisa, envolvimento dos alunos em projetos de pesquisa, grupos de pesquisa, grupos de estudo;
- \* integração ensino-pesquisa-extensão;
- \* diversidade de experiências educacionais oferecidas aos alunos;
- \* envolvimento dos professores em atividades de ensino na graduação e na pós-graduação.

São Paulo, 17 de outubro de 2005

Maria da Graça Nicoletti Mizukami

## ANEXO II

PARECER DA PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> ROSA MARIA MORAES ANUNCIATO DE OLIVEIRA  
AVALIADORA EXTERNA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO PROCESSO DE  
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNESP COMPREENDENDO O  
QUINQUENIO 2006 A 2010.

*Curso: Pedagogia*

*Unidade: FCLAr*

*Campus: Araraquara*

*Avaliador: Profa. Dra. Rosa Maria Moraes Anunciato de Oliveria*

*Origem: Universidade Federal de São Carlos*

*Ano: 2009*

### **1. Avaliação do Ensino: Projeto Pedagógico**

#### **1. Articulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNESP.**

Conceito: A - Excelente

#### **2. Articulação dos objetivos do curso com o perfil do profissional a formar.**

Conceito: A - Excelente

#### **3. Coerência do currículo com as Diretrizes Curriculares Nacionais.**

Conceito: A - Excelente

#### **4. Dimensionamento da carga horária do curso.**

Conceito: A - Excelente

#### **5. Adequação e atualização das ementas e programas das unidades de estudo.**

Conceito: A - Excelente

### **Comentário:**

A Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"(UNESP) fez indicações com relação aos objetivos da

graduação na instituição que constam no PDI (2009, p.25):

I Consolidar e assegurar a excelência em todas as áreas de ensino da graduação;

II. ampliar e diversificar o acesso à Universidade, estendendo as oportunidades de formação em nível superior;

III. aprimorar e criar mecanismos para uma formação científica, tecnológica, humanística, ética, política e cultural,

articulada com conhecimentos multidisciplinares nas grandes áreas do saber;

IV. proporcionar condições para a reflexão crítica e autônoma sobre os conhecimentos gerados pela Universidade face

aos desafios mundiais contemporâneos.

Esses objetivos claramente encontram ressonância no Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia ao afirmar

explicitamente que

...as instituições públicas oficiais têm a responsabilidade de atuar como modelo e referencial de excelência nesse nível

de escolarização. As universidades públicas, por manterem a pesquisa, a inovação e a análise crítica como bases do

ensino, devem apresentar respostas qualificadas para os desafios apresentados pelo contexto brasileiro e, mais

especificamente, paulista, para a formação dos profissionais da educação. (Projeto Pedag, p.3)

E, assim, considera que o perfil do profissional a ser formado deve atender às demandas atuais. Essas demandas para a instituição escolar e os profissionais que nela atuam indicam que a formação não deve ser restrita ao exercício da docência ou ao exercício de funções técnicas existentes nas unidades escolares. Pelo contrário, exige-se cada vez mais uma formação profissional que possibilite a compreensão e a atuação no complexo processo da educação escolarizada, cuja meta é garantir a aprendizagem dos alunos sob sua responsabilidade. O profissional da educação é chamado, cada vez mais, a participar de decisões sobre diferentes propostas educacionais, bem como de sua implementação nas unidades ou nos sistemas escolares. (Projeto Pedag, p.3)

Nessa direção, indica como objetivo a formação de alto nível qualitativo do pedagogo, entendido aqui, como um profissional capaz de desempenhar a função básica da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil, bem como um profissional capaz de compreender e atuar em unidades escolares, exercendo funções ou desenvolvendo atividades próprias da coordenação de áreas, temas ou projetos; gestão e planejamento de ações, projetos ou atividades e realizando orientação de alunos com vistas ao seu desenvolvimento e aproveitamento escolares. Entende-se que esta formação profissional deva estar vinculada às demandas próprias do ensino escolarizado com todas as suas características e dificuldades. (Projeto Pedag, p.8)

Para tal apresenta um rol de capacidades a serem desenvolvidas:

Capacidade de diagnóstico, tanto na sala de aula como na escola, voltadas para a descrição de processos, causas e efeitos, requerendo dados objetivos e subjetivos, sentimentos e afetos;

- Capacidades analíticas, voltadas para a análise, contextualização e fundamentação de dados, compreensão de fenômenos e processos;
- Capacidades avaliativas, que envolvem valoração, emissão de juízos e de previsão das conseqüências educativas dos projetos pedagógicos;
- Capacidades estratégicas, dedicadas ao planejamento da ação e à antecipação de sua implementação segundo a análise realizada;
- Capacidade de relacionar a análise com a prática, com os fins e com os meios, para obter efeitos buscados e planejados;
- Capacidade de comunicação, dedicada à partilha de idéias com colegas, nas discussões e implementação de projetos coletivos. (Projeto Pedag, p.19)

O currículo atende plenamente as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso com relação à flexibilidade, à interdisciplinaridade, à articulação teórico-prática, assim como aos conteúdos obrigatórios indicados na legislação. A carga horária do curso de Pedagogia, em 2005 e 2006, era de 3.330 h e, atualmente, é de 3.420 h. e constam do PPP do curso como previstas as seguintes atividades:

Núcleo de Estudos Básicos 1800 horas teóricas, 330 horas práticas, 500 horas de Estágio;  
 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos: 600 horas teóricas, 90 horas práticas;  
 Núcleo de Estudos Integradores 100 horas;  
 Carga horária teórica total 2400 horas  
 Carga horária prática total 420 horas  
 Estágio curricular supervisionado 500 horas  
 Atividades acadêmicas, científica e culturais: 100 horas

A ementa das disciplinas é coerente com os objetivos do curso, para a formação profissional para a docência – tanto das séries iniciais do ensino fundamental quanto na educação infantil, possui bibliografia rica e atualizada incorporando as inovações decorrentes da pesquisa na área. Contempla também a formação nas atividades próprias da gestão, administração coordenação, orientação de sistemas, unidades e experiências educacionais. Não se constatam pontos a serem aprimorados nesse item.

## **2. Avaliação do Ensino: Corpo Docente**

### **1. Evasão do curso.**

Conceito: A - Excelente

### **2. Taxa de sucesso do curso.**

Conceito: A - Excelente

### **3. Contribuição das bolsas de iniciação científica no desempenho e produção acadêmica do aluno.**

Conceito: A - Excelente

### **4. Contribuição dos Programas de Bolsas de Estudo no desempenho acadêmico do aluno.**

Conceito: A - Excelente

### **5. Acesso a estágios.**

Conceito: B - Bom

### **6. Satisfação dos Egressos quanto à contribuição de sua formação acadêmica para seu desempenho profissional.**

Conceito: B - Bom

### **7. Evolução do(s) conceito(s) da(s) participação(ões) no ENADE.**

Conceito: B - Bom

### **8. Ações para a melhoria da qualidade de ensino.**

Conceito: A - Excelente

## **Comentário:**

O curso de Pedagogia oferece 100 vagas (50 no diurno e 50 no noturno). Os números da evasão são aceitáveis, sendo que em 2008 foram 12 no período diurno e 18 no período noturno. De acordo com as informações obtidas, as vagas remanescentes são preenchidas com transferência interna. A taxa de sucesso do curso é alta, pois foram formados em 2008 no 45 e 53 alunos nos períodos diurno e noturno, respectivamente. Os alunos do curso contam com acesso a bolsas de Iniciação Científica (CNPq, Fapesp) e bolsa PET (Programa Especial de Tutoria), e alguns deles também realizam pesquisa sem bolsa. Segundo informações houve uma diminuição nas bolsas oferecidas pela instituição o que acarretou sérios problemas aos bolsistas. A importância do trabalho de pesquisa curso de Pedagogia verifica-se presença significativa dos alunos em Congressos de Iniciação Científica da instituição e externos e pela produção expressiva de alunos que pode ser encontrada, por exemplo, na Revista da II Amostra de Pesquisas em Educação e nos eventos organizados pelos alunos ou com sua participação. Além destas, a instituição prevê outras modalidades como bolsas provenientes do Programa de Bolsas de Extensão que abrange diferentes modalidades (monitoria, informática, curso unificado do Campus de Araraquara – CUCA; Programa de Apoio ao Estudante – PAE; Projeto de Educação de jovens e adultos – PEJA, bolsa BAE I, II e III). As bolsas que visam auxiliar na manutenção do aluno são importantes para promover a permanência no curso, pois, o perfil dos estudantes alvo dessa política, segundo o Relatório Parcial (2005-2007)

(...) A maioria dos alunos sócio-economicamente carentes também não trabalha e freqüentou o período diurno em escola pública. Cabe observar que o nível de escolaridade da maioria dos pais destes alunos é o ensino fundamental incompleto. Esta nova geração, em sua maioria filhos de operários com pouca qualificação, ao ingressar na Universidade, representa uma mudança social significativa na vida de suas famílias. A UNESP tem mantido, ao longo dos anos, políticas de inclusão que visam oferecer o maior acesso de alunos sócio-economicamente carentes à Universidade Pública, por meio de isenção de taxa de inscrição no Vestibular, benefício oferecido também aos alunos dos Cursos Pré-Vestibulares da UNESP, ou pelo estabelecimento do valor de R\$ 25,00 de taxa para os alunos da Rede Pública Estadual. Embora haja uma diferença expressiva entre o número de alunos sócio-economicamente carentes inscritos e matriculados, a UNESP deve continuar praticando políticas de inclusão, a fim de realizar o seu papel social com vistas a cumprir o seu compromisso com as comunidades em que está inserida no Estado de São Paulo. (Relatório Parcial de Avaliação Institucional, 2005-2007, pp11-12)

O curso conta com convênios ou acordos de cooperação com redes de ensino municipais e rede estadual e, ainda, escolas, da rede privada para a realização dos estágios curriculares. Além destes, segundo o PPP:

Os estágios realizados por meio de diferentes convênios constituem oportunidade para a realização de atividades diferenciadas, não presentes nas unidades escolares do sistema educacional, diversificando as possibilidades formativas dos alunos de Pedagogia. A própria UNESP cria oportunidades de estágio, bem como outras organizações culturais de grande porte, como o SESC, por exemplo. (Projeto Pedagógico, p.25)

São realizados ainda intercâmbios nacionais com universidades brasileiras e internacionais com países como Espanha e Argentina permitindo experiências de formação diversificadas e ricas acadêmica e culturalmente.

Quanto ao acompanhamento de egressos, o Relatório de Avaliação Externa (2005, p.5) aponta que:

Não há um programa destinado sistematicamente a avaliar e acompanhar a inserção dos ex-alunos no mercado de trabalho que subsidie discussões e propostas de reformulação curricular. Há, no entanto, algumas formas utilizadas pelos envolvidos com o curso via depoimentos de ex-alunos, inserção de ex-alunos nas redes públicas e particulares de ensino, alunos que se envolvem com curso de pós-graduação lato e stricto sensu, por exemplo, que oferecem subsídios para análise do profissional que está sendo formado e para propostas de reformulação curricular

Essa situação permanece inalterada, entretanto, segundo informações coletadas na visita à instituição, o acompanhamento de egressos está sendo planejado pela FCL para todos os seus cursos. Essa iniciativa é importante que seja implementada, especialmente por permitir uma sistemática de avaliação dos cursos via ex-alunos permitindo realizar as correções de rota que se fizerem necessárias.

Quanto à participação no ENADE, não foi possível aos alunos submeterem-se à avaliação em 2008, devido a problemas técnicos na sua inscrição.

Os diálogos com os diferentes grupos permitiram identificar uma indefinição quanto ao papel dessa avaliação para alunos e professores, visto que a instituição está subordinada diretamente ao CEE-SP (Conselho Estadual de Educação) e parece não estar clara a política da instituição com relação a essa participação. Os alunos indicam ter pouca clareza quanto às implicações do boicote para a nota da instituição na avaliação e consideram importante promover essa discussão.

### **3. Avaliação do Ensino: Corpo Docente**

Titular = 0%

Adjunto/Livre Docente = 18%

Doutor = 66%

Mestre = 0%

Auxiliar de Ensino = 0%

Substituto e/ou Bolsista = 16%

#### **1. Qualificação do corpo docente.**

Conceito: A - Excelente

Porcentagem: 100%

#### **2. Regime de trabalho de dedicação integral à docência e à pesquisa.**

Conceito: A - Excelente

#### **3. Compatibilidade da formação dos Docentes com a(s) disciplina(s) que ministram no curso.**

Conceito: A - Excelente

#### **4. Contribuição dos Docentes na produção de material didático para o curso.**

Conceito: A - Excelente

#### **5. Produção científica (publicação) do corpo docente relacionada ao curso.**

Conceito: A - Excelente

#### **6. Cumprimento efetivo das atividades previstas do projeto pedagógico do curso.**

Conceito: A - Excelente

### **Comentário:**

Quanto à titulação, a porcentagem de professores livre docentes é de 18%, de doutores é de 66% e a de substitutos ou bolsistas de 16%. Assim, tem-se que o corpo docente exclusivo do curso é composto, na sua totalidade, por doutores e por adjuntos em regime de trabalho de dedicação exclusiva. O Relatório parcial informa que “a partir de 2006, praticamente dobrou de número de professores livre-docentes.” Entretanto, o mesmo relatório indica que (...) em função da não reposição do quadro de professores assim como o aumento de horas-aula do curso, com a implementação da mais recente reestruturação curricular, que contemplou a formação de profissionais para a Educação Infantil, o grupo de docentes que trabalha na Pedagogia tem, nos dias atuais, uma significativa parcela de professores (substituto, bolsista-didático e conferencista ou palestrante). Se os professores temporários dão conta da carga horária do curso, a não reposição dos docentes exclusivos tem comprometido a atuação e o desenvolvimento de certas áreas do conhecimento (particularmente a área de Educação Infantil) com reflexos até mesmo na Pós-Graduação. E mais, os professores temporários ficando somente com as atividades didáticas faz aumentar as atividades administrativas e de gestão dos professores exclusivos do curso e isso tem trazido prejuízo para outras atividades essenciais da Universidade. A manutenção de professores com vínculo provisório ou sem vínculo, além dos inconvenientes já apontados no



Relatório Parcial, acarreta um prejuízo sério em relação à orientação de alunos em grupos de estudos e de pesquisa, à participação de pesquisas financiadas e supervisão de bolsas que são atividades inerentes ao quadro efetivo.

Os docentes do curso de Pedagogia tem produzido livros, capítulos de livros, artigos, comunicações em congressos nacionais e internacionais e textos didáticos. Só no ano de 2008, docentes envolvidos com o curso produziram uma centena de trabalhos conforme relatório de atividades de pesquisa e trabalhos publicados.

#### **4. Avaliação do Ensino: Integração do Curso de Graduação com a Pós-graduação, a Pesquisa e a Extensão**

##### **1. Relevância da produção científica para a área de conhecimento do curso.**

Conceito: A - Excelente

##### **2. Relevância das atividades científicas desenvolvidas por docentes e alunos de graduação, para a região onde se encontra instalado o curso e para a sociedade em geral.**

Conceito: A - Excelente

##### **3. Envolvimento dos Docentes em projetos de pesquisa e em grupos institucionalizados de pesquisa.**

Conceito: A - Excelente

##### **4. Existência de parcerias técnico-científicas nacionais e internacionais.**

Conceito: A - Excelente

##### **5. Participação dos alunos nos grupos de pesquisa.**

Conceito: A - Excelente

##### **6. Participação do corpo docente em publicações.**

Conceito: A - Excelente

##### **7. Serviços técnicos de apoio para o desenvolvimento das atividades de pesquisa.**

Conceito: C - Regular

##### **8. Relevância das atividades de extensão para a formação profissional dos alunos.**

Conceito: A - Excelente

##### **9. Relevância das atividades de extensão para a comunidade e a sociedade.**

Conceito: A - Excelente

##### **10. Envolvimento dos Docentes em projetos de extensão em parcerias.**

Conceito: A - Excelente

##### **11. Inserção sócio-político-econômica da Unidade Universitária via projetos de extensão em parcerias locais, regionais e nacionais.**

Conceito: A - Excelente

##### **12. Participação dos alunos em atividades de extensão.**

Conceito: A - Excelente

##### **13. Diversidade das atividades de extensão oferecidas (cursos, palestras, assessorias, prestação de serviços etc).**

Conceito: A - Excelente

##### **14. Serviços de apoio ao desenvolvimento das atividades de extensão.**

Conceito: A - Excelente

#### **Comentário:**

De acordo com o PDI "A estrutura da UNESP está assentada no modelo de universidade que concilia atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária que, além da indissociabilidade dessas atividades, incorpora outras duas ideias fundamentais: a autonomia e a liberdade acadêmica." (PDI, 2009, p19)

Os esforços da instituição em para garantir o acesso a fontes de pesquisas é destacado pelo Relatório Parcial:

A Universidade tem investido recursos para oferecer melhores condições de pesquisa para seus alunos e docentes.

Como exemplo, pode-se afirmar que acesso a artigos completos online ampliou as possibilidades de realização de

trabalhos com bibliografia atualizada de forma mais rápida. (Relatório Parcial de Avaliação Institucional, 2005-2007, p24)

Os docentes participam como coordenador ou pesquisador de diferentes grupos de estudo e de pesquisa existentes e que envolvem docentes dos departamentos diretamente relacionados com o curso. A produção dos grupos está disponível nas páginas dos grupos, no site da FCL-Araraquara: [www.fclar.unesp.br](http://www.fclar.unesp.br). Em algumas das páginas dos grupos são encontradas: apresentação do grupo, projetos, publicações, teses e dissertações, eventos e equipe.

Há vários grupos institucionalizados de pesquisa que envolvem docentes e alunos.

Considerando os 3 departamentos

diretamente envolvidos com o curso de Pedagogia, temos os seguintes grupos

institucionalizados de pesquisa e grupos

de estudos e pesquisa:

- Grupo de pesquisa: Psicanálise e educação
- Grupo de pesquisa: O trabalho docente – suas relações com o universo escolar e a sociedade
- Grupo de pesquisa: Núcleo de estudos da sexualidade
- Grupo de pesquisa: Informática aplicada à gestão educacional: pesquisa e desenvolvimento de aplicativos
- Grupo de pesquisa: História da Educação no Brasil
- Grupo de pesquisa: Estudos marxistas em educação
- Grupo de pesquisa: Educação infantil – aprendizagem e desenvolvimento profissional em contextos integrados
- Grupo de pesquisa: Desenvolvimento e educação no contexto da família e da escola
- Grupo de pesquisa: Articulação, linguagem e línguas naturais
- Grupo de estudos e propostas sobre Formação do Educador Contemporâneo
- Grupo de estudos e pesquisa: Filosofia para crianças
- Grupo de estudos e pesquisa sobre Educação, Juventude e políticas Públicas;
- Grupo de Estudos e de Pesquisa sobre cultura e educação- saberes e práticas pedagógicas na história da educação brasileira (1870-1970)
- Educação Especial: contextos de formação e práticas pedagógicas
- Centro Interdisciplinar de Pesquisas sobre o Imaginário;
- Avaliação e Políticas Educacionais;
- Centro de Pesquisa da Infância e da Adolescência “Dante Moreira Leite” (CENPE)
- Núcleos de Ensino

Os docentes também atuam no Programa de pós-graduação em Educação. A articulação das pesquisas produzidas na

pós-graduação com as atividades acadêmicas dos cursos de graduação tem sido concretizada em vários sentidos. Um

deles é a participação de alunos da graduação (bolsistas e não bolsistas) em projetos de pesquisa e extensão e em

grupos de estudos e pesquisas coordenados por docentes do Programa. O relatório parcial (2005 -2007) indica que a

A integração do Programa de Pós-Graduação com o Curso de Pedagogia e com as Licenciaturas do campus de

Araraquara tem permitido uma importante parceria nos projetos realizados junto às redes públicas de ensino: estadual

e municipais. Vários projetos de Mestrado e de Doutorado têm uma relação direta e aplicada ao ensino fundamental e

médio. (Relatório Parcial de Avaliação Institucional, 2005-2007, p18)

A produção científica de alto nível envolvendo alunos da graduação pode ser encontrada em anais do CIC, na Revista

da II Amostra de Pesquisas em Educação e em anais de outros eventos.

Os alunos demonstram orgulho de pertencer a uma universidade com tal envolvimento com a pesquisa destacando a

possibilidade de participar de grupos de pesquisa, alguns desde o 1º ano do curso, o número e a qualidade de

palestras, eventos científicos também foi destacado. Percebe-se também a marca da pesquisa na formação quando ao manifestarem o que esperam do seu futuro profissional, mais de um aluno indicou o interesse em seguir a carreira acadêmica. Tratando-se de alunos no início do curso este parece-ser um indicativo forte do clima de pesquisa no ambiente universitário. Da mesma forma, merece destaque a indicação de que a maioria dos trabalhos de extensão do qual fazem parte os alunos do curso está vinculada à pesquisa (participação em grupos e/ou projetos) o que é um aspecto bastante positivo pelo estabelecimento de redes de comunicação e colaboração com a escola, imprescindíveis à formação de qualidade na graduação do curso de Pedagogia. Apresenta fundamental importância o financiamento de projetos de extensão pela instituição para fomentar as parcerias com a sociedade, bem como o incentivo à atividade de pesquisa e o corte de investimento nesses setores deve ser evitado.

## **5. Avaliação da Gestão Acadêmico-Administrativa**

### **1. Ações acadêmico-administrativas em função do(s) conceito(s) da(s) participação(ões) no ENADE.**

Conceito: B - Bom

### **2. Implementação de políticas de capacitação docente e de servidores técnico-administrativos no âmbito do curso.**

Conceito: A - Excelente

### **3. Distribuição de pessoal técnico administrativo em atividades de apoio ao curso.**

Conceito: B - Bom

### **4. Ações da Coordenação e do Conselho de Curso, em consonância com a política institucional, no cumprimento de suas atribuições.**

Conceito: A - Excelente

### **5. Avaliação e planejamento anual do curso pelo Conselho de Curso.**

Conceito: A - Excelente

### **Comentário:**

Em função da participação no Enade, a coordenação de curso promoveu a análise do conteúdo da prova para

verificação da sua pertinência ou não e encaminhou a administração da universidade.

Quanto à capacitação docente e de servidores essa não é atribuição do Conselho de Curso, mas dos departamentos aos quais estão vinculados.

Como os docentes têm formação específica na área educacional não cabe a capacitação mas sim, estágio pós-doutoral

vinculado às suas atividades de pesquisa na pós-graduação, o que se verifica neste caso com número elevado de

docentes com pós-doutorado no exterior na área de educação.

O pessoal técnico-administrativo possui capacitação adequada para a sua função. Entretanto, observa-se a

necessidade de contratação de técnicos de nível superior- pedagogos- para o trabalho em laboratórios de ensino de apoio à formação na graduação.

Segundo o PPP do curso, há uma política de acompanhamento e avaliação do ensino de graduação desde 2002, quando:

O Conselho de Curso, desenvolveu um processo de avaliação das disciplinas e do trabalho realizado pelo corpo

docente. Foi criado um instrumento composto de três partes: a primeira destinada a avaliar a disciplina, a segunda

destinada a avaliar o desempenho docente e a terceira para a auto-avaliação do aluno. O Conselho de Curso encaminha a avaliação docente ao professor responsável por cada uma das disciplinas, que analisa os dados e devolve-os com comentários ao Conselho de Curso. O Conselho de Curso tabula os dados de avaliação das disciplinas, de auto-avaliação dos alunos e a análise dos professores e realiza reuniões para discussão dos resultados (projeto pedagógico, p 34) O sistema conta com baixa adesão dos alunos, menos de 30%, o que inviabiliza a confiabilidade dos resultados. É necessário aprimorar a iniciativa para que ela alcance os fins desejados. Também para a avaliação e planejamento de ações educativas com base no conhecimento das particularidades são previstas reuniões semestrais com os docentes para análise e planejamento pedagógico para a melhoria do curso. Essa é uma ação importante que precisa ser cada vez mais aprimorada para a avaliação em processo e construção coletiva do curso de formação.

## **6. Avaliação da Infra-estrutura**

### **1. Adequação de salas de aula, laboratórios didáticos, biblioteca, laboratórios de informática e equipamentos à proposta pedagógica do curso.**

Conceito: A - Excelente

### **2. Adequação dos laboratórios de pesquisa e de seus equipamentos.**

Conceito: B - Bom

### **3. Acervo de livros.**

Conceito: A - Excelente

### **4. Acesso a laboratórios didáticos e uso de computadores.**

Conceito: C - Regular

### **5. Acesso dos alunos às bibliotecas digitais.**

Conceito: A - Excelente

### **6. Serviços de apoio, manutenção e modernização da infra-estrutura.**

Conceito: B - Bom

### **7. Adequação das instalações físicas para alunos com necessidades especiais.**

Conceito: A - Excelente

## **Comentário:**

As salas de aula são bem equipadas em termos de tecnologia e conforto. Os laboratórios de informática são modernos e contam com um bom número de computadores. A biblioteca possui um bom acervo, está dividida em ilhas do conhecimento, dispõe de mesas de leitura; espaço para leitura de jornais e de exposição, salas de estudo e acervos especiais com obras raras, acesso à bibliotecas digitais. Seu maior problema é espaço, mas será resolvido com a desocupação de um andar no prédio e que ela passará a ocupar. Estão sendo adquiridos computadores e outros equipamentos que permitem o atendimento de estudantes como necessidades especiais. As condições de acesso aos edifícios e demais dependências e a existência de sanitários adaptados são adequadas. A instituição tem previsto a modernização da infra-estrutura por meio do Programa de Melhoria do Ensino de Graduação, que, segundo o Relatório Parcial 2006-2007 “tem como objetivo principal aportar recursos em infra-estrutura, instalações e equipamentos associados ao ensino de graduação nas Unidades Universitárias e Campus Experimentais da UNESP, e que possam contribuir com a qualidade dos cursos, particularmente no que dependa das condições materiais dos mesmos”. (Relatório Parcial de Avaliação Institucional, 2005-2007, p15)

Não existem laboratórios didáticos para o curso de Pedagogia com materiais didáticos adequados para o uso em diferentes momentos formativos como nos estágios supervisionados e nas disciplinas de conteúdo e metodologia de ensino. Após a análise das necessidades do curso, essa foi a principal reivindicação do corpo docente e dos alunos com relação à estrutura física.

### **Média Final: A - Excelente**

#### **Parecer circunstanciado e de mérito sobre o Curso e a Unidade:**

Para a avaliação do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara – Universidade Estadual

Paulista Prof. Júlio de Mesquita Filho, foram disponibilizados no site destinado à avaliação externa \_

[https://www.gbd.ibilce.unesp.br/avalia-ext/logica\\_de\\_aplicacao/area\\_comum.php](https://www.gbd.ibilce.unesp.br/avalia-ext/logica_de_aplicacao/area_comum.php) - os seguintes documentos:

- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2009
- Relatório Parcial de Avaliação Institucional \_ 2005-2007
- Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia \_ 2007;
- Relatório da avaliação institucional da FCL/ UNESP 2005-2007
- Relatório da Avaliação Externa-2005
- Documentação (legislação nacional, estadual e institucional);

Também foram considerados dados provenientes das seguintes fontes:

- .Visitas às instalações e serviços, realizada nos dias 2 e 3 de dezembro de 2009;
- Diálogos nas reuniões com docentes, funcionários, alunos e membros do Conselho de Curso;
- Informações constantes no site do curso e da universidade <http://www.fclar.unesp.br/> .
- Revista da II Amostra de Pesquisas em Educação;
- Relatório da Unidade Auxiliar: Centro de Pesquisa da Infância e da Adolescência “Dante Moreira Leite” (CENPE)
- Ofício de docentes dos departamentos de Didática e Psicologia da Educação, datado de 12 de outubro, enviado à coordenação solicitando a análise de uma proposta no sentido de incluir Educação Especial como estudos complementares;
- Plano de gestão da coordenação para o biênio 2010-2011.

As informações constantes nos documentos indicam que no seu histórico o curso de Pedagogia desde a sua criação

em 1957 apresenta fortes vínculos com a formação de pesquisadores educacionais, indicador do seu pioneirismo na

área. Os departamentos de Ciências da Educação, Didática e Psicologia desde esse início foram diretamente

responsáveis pela formação do pedagogo.

Mais recentemente, como indicam o Projeto Pedagógico e o Grupo de Avaliação Local (2005-2007, p.16) para atender

a LDBEN – 1996, “o curso de Pedagogia da FCL fez uma reestruturação curricular e a partir de 2000 a formação de

professor passou a ser a linha principal de trabalho. Assim foram oferecidas as formações para as séries iniciais do

ensino fundamental e para a educação especial. Em 2007, também em atendimento a legislação educacional - as

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia -, uma nova reestruturação foi efetuada e,

atualmente, o curso de Pedagogia forma profissionais para a docência na Educação Infantil, para os anos iniciais do

Ensino Fundamental, bem como para as tarefas inerentes à função de pedagogo.”

Essas mudanças promovidas para atender à legislação atual foram bastante significativas e representaram a supressão

de um eixo formativo bastante consolidado na instituição: a formação em educação especial, competência reconhecida

no relatório de avaliação externa (2005, p.8) e na avaliação de alunos e de professores nas reuniões quando da visita à instituição. Foi-me entregue cópia de um ofício de docentes dos departamentos de Didática e Psicologia da Educação, datado de 12 de outubro, enviado à coordenação solicitando a análise de uma proposta no sentido de incluir Educação Especial como estudos complementares, com base na Deliberação CEE 78/2008. Os alunos manifestaram-se favoravelmente a esse antigo eixo do curso como relevante tendo em vista a política de inclusão dos alunos com necessidades especiais no ensino regular que requer dos professores conhecimentos teóricos e práticos para atender adequadamente às diferenças na escola. Parece-me legítima a ponderação dos estudantes sendo que cabe ao curso e, especialmente, à universidade encontrar alternativas tendo em vista os recursos humanos (atuais e novos), projetos existentes, como o trabalho do CENPE, a competência já consolidada na área e as exigências ao trabalho do docente que a instituição pretende formar.

O curso conta com corpo docente efetivo altamente qualificado, com relevante produção científica e experiência na qualificação de recursos humanos, entretanto 16% do quadro é composto por professores substitutos que pelo vínculo não assumem funções administrativas e de orientação de alunos.

Agora passo a considerações em torno de um importante eixo da formação o estágio. Com relação ao estágio supervisionado, o relatório de avaliação externa (2005, p.15-16) reconhece que “merece destaque a propostas de estágio das séries iniciais do ensino fundamental em termos de parceria com escola/s co-formadora”, no entanto indica como ponto fraco o “número de alunos de estágio supervisionado por professor” considerando que “O docente responsável, usualmente, responde por uma classe. A supervisão de estágios é de fundamental importância na formação profissional e um número elevado de estagiários pode comprometer o processo formativo.”

A situação mantém-se inalterada o que inviabiliza na opinião dos próprios alunos aspectos importantes da sua formação. Atualmente o estágio é supervisionado por apenas um docente cabendo-lhe a orientação de aproximadamente 50 alunos. Tal número é elevado se considerarmos que a especificidade deste trabalho requer um acompanhamento individual.

Entendo que se trata de um problema complexo envolvendo decisões no plano administrativo e pedagógico. Como sinaliza o plano de gestão da coordenação há necessidade de elaboração de um projeto de estágio amplo envolvendo a relação com as redes de ensino. Há necessidade de atribuição de carga horária para orientação de estágio e criação de turmas menores que possibilitem a supervisão adequada.

Os alunos manifestaram a mesma clareza ao indicar as suas necessidades formativas no sentido de elaborar planos de aulas ou projetos, implementá-los no campo de estágio, e analisar seus resultados na universidade. Acrescentamos que devem ser envolvidos também os professores parceiros da rede como já ocorrem em projetos de pesquisa e outros envolvendo o desenvolvimento profissional dos professores.

Os laboratórios didáticos devem ser pensados para essa articulação da universidade e escola contando com materiais

diversos e contar com técnico para auxiliar professores e alunos na preparação das atividades didáticas.

O projeto de estágio, o número adequado de alunos por docente nessa disciplina, a atribuição de carga horária para orientação e o funcionamento de laboratórios de ensino são peças fundamentais para que se cumpra o que está

previsto de forma clara no Projeto Pedagógico:

(...)Entende-se que tal formação para a docência deve possibilitar uma reflexão aprofundada sobre a produção do conhecimento científico em suas diferentes modalidades e, acima de tudo, deverá proporcionar ao futuro professor

condições de experimentação e ensaio sobre "como ensinar", isto é, como transformar objetos de conhecimento em

objetos de ensino, transpostos em atividades seqüenciadas e exercícios passíveis de avaliação. Dadas as

características desse nível de atuação profissional, qual seja, notadamente multidisciplinar, a articulação e o

planejamento das atividades e ações deve constituir-se em elemento formativo decisivo para o qual concorrem tanto a

formação geral adquirida quanto a formação específica e o domínio do conteúdo a ser ensinado

(...) O conhecimento de problemas reais, presentes no cotidiano escolar deve motivar a discussão, a análise e a

proposição de ações supervisionadas para garantir a formação pretendida. (Projeto Pedagógico, p.10-11)

Finalizando, a partir das análises e dados oferecidos nos vários itens desse relatório, o Curso de Pedagogia oferecido

pela Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, Campus

Araraquara é um curso que pode ser avaliado como sendo excelente (conceito A, pela especificação contida no GBD – Guia do Usuário Avaliador – Sistema de Avaliação Externa) considerando os pontos

fortes da instituição:

- O projeto pedagógico bem elaborado apresentando relações explícitas entre as disciplinas e o profissional que se pretende formar;

- O corpo docente qualificado com produção científica significativa para a área;

- O envolvimento de alunos, professores e equipe de coordenação com o curso;

- As bolsas de auxílio ao estudante, restaurante e moradia que permitem aqueles oriundos de camadas menos

desfavorecidas cursarem uma universidade pública de qualidade.

- iniciação dos alunos em atividades de pesquisa, envolvimento dos alunos em projetos de pesquisa, grupos de

pesquisa, grupos de estudo com produção relevante em eventos de iniciação científica

- integração ensino-pesquisa-extensão;

- diversidade de experiências educacionais oferecidas aos alunos;

- envolvimento dos professores na pós-graduação.

Pontos que podem ser melhorados

- Criação de laboratórios didáticos com materiais diversos, jogos, softwares educativos etc;

- Contratação de professores para recompor o quadro e contratação de funcionários para os laboratórios;

- Menor relação aluno/professor nas disciplinas de estágio;

- Elaboração de um projeto de estágio supervisionado incorporando atividades de supervisão à carga horária.

São Carlos, 08 de dezembro de 2009

Rosa Maria Moraes Anunciato de Oliveira

### **Parecer sobre o Relatório Parcial elaborado pela Unidade/Curso:**

O Relatório da Avaliação parcial elaborado pela Comissão Local da Unidade (2005-2007) oferece elementos para a

avaliação dos cursos da FCL \_Araraquara e foi um dos documentos que subsidiaram esse relatório oferecendo dados, elementos do contexto da instituição e análises sobre os temas abordados, mostrando-se adequado a essa finalidade. Se a utilização que a UNESP demanda do Relatório Parcial é a possibilidade de apropriar-se de um conjunto de dados para a orientação de políticas institucionais, ele deverá incorporar mais dados, inclusive estatísticos, organizando a informação disponível em vários espaços da unidade



### **ANEXO III**

RELATÓRIO DO CURSO DE PEDAGOGIA EMITIDO PELO INEP COM AS INFORMAÇÕES, DADOS E MÉDIAS DO EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DE 2008.

<http://enade.inep.gov.br/enadeResultadoPDF/2008/relatorio/cursos/002000563503208.pdf>

### **ANEXO IV**

PROGRAMAS DE ENSINO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS, CONFORME ROL DE OFERTA OBRIGATÓRIO E ANUAL. NÃO ANEXADOS OS PROGRAMAS DE ENSINO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS, CONSIDERANDO A VARIAÇÃO DE OFERTAS EM CADA ANO LETIVO E A POSSIBILIDADE DOS ALUNOS CURSAREM DISCIPLINAS DE OUTROS CURSOS DA FACULDADE.

**DISCIPLINAS MINISTRADAS PELO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

CURSO:	Pedagogia
MODALIDADE:	Licenciatura Plena
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL:	Ciências da Educação

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIO:	<b>COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA</b>		
CÓDIGO:	<b>CED0312</b>		
SERIAÇÃO IDEAL:	4º ano/2º semestre		
OBRIGATORIA ( X )	OPTATIVA ( )	ESTÁGIO ( )	
PRÉ-REQUISITOS:	não há		
CO-REQUISITOS:	não há		
ANUAL/SEMESTRAL:	semestral		
CRÉDITOS: 04		CARGA HORÁRIA: 60	

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA: 4h/a	PRÁTICA:
TEÓRICA/PRÁTICA	OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS:	AULAS PRÁTICAS:
AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:	OUTRAS:

OBJETIVOS:

Possibilitar aos alunos um espaço de reflexão sobre os princípios da função “coordenação” no âmbito das organizações em geral e de “coordenação pedagógica” no âmbito das unidades escolares. Discutir esta função tendo em vista uma gestão democrática, nos aspectos curriculares do Projeto Político-Pedagógico, na organização do trabalho escolar e na avaliação. Possibilitar aos alunos um espaço onde se possa observar, em confronto com a teoria, a prática concreta do Professor- Coordenador Pedagógico em uma escola pública. Analisar as contradições, limites e possibilidades presentes na escola de educação básica que influenciam o trabalho de coordenação pedagógica no processo de construção do projeto político-pedagógico.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e discriminação das unidades):

Unidade I : A função “coordenação” no âmbito das organizações em geral e nas organizações e sistemas educacionais.:

Unidade II: A Coordenação Pedagógica e a Organização do Trabalho Escolar.

Unidade III: A Coordenação Pedagógica e a Gestão Escolar Democrática.

Unidade IV: A Coordenação Pedagógica, o Projeto Político-Pedagógico e a Organização Curricular da Escola.

Unidade V: A Coordenação Pedagógica e a Avaliação..

#### METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas, leitura e discussão de textos, e trabalho de campo nas escolas públicas locais e/da região e organização de seminários a partir do trabalho de campo, onde se observará a “Teoria e a prática” da Coordenação Pedagógica.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARANHA, Antônia. “Gestão e Organização do trabalho escolar: novos tempos e espaços de aprendizagem”. In “Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens” (OLIVEIRA, Maria Auxiliadora, org.), Editora Vozes, 2005.
- BRUNO, Eliane, ALMEIDA, Laurinda; achristov, Linda (orgs.). “O Coordenador Pedagógico e a Formação Docente”, Editora Loyolla, 1999.
- HERNÁNDEZ, Fernando. “Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho”, Editora Artmed, 1998.
- MOONEY, Edmund. “Princípios de Organização”, Editora da FGV (SP), 1978.
- REALI, Ana Maria M. “Indicadores Educacionais, professores e a Construção do Sucesso Escolar”, In “Ensaio”, No.79, janeiro/março, 2001.
- SANTIAGO, Anna Rosa Fontella. “Projeto Político-Pedagógico e a organização curricular: desafios de um novo paradigma”, In “As dimensões...” (citado).
- VEIGA, Ilma Passos & FONSECA, Marília (orgs.). “As dimensões do Projeto Político-Pedagógico”, Editora Papyrus, 2004.
- VILLAS-BOAS, Benigna. “Avaliação Formática: em busca do desenvolvimento do aluno, do professor e da escola”. In “As dimensões...”(citado).
- LUCK, H.; FREITAS, K., GIRLING, S. SHERRY, K. (orgs.). “A Escola Participativa: o trabalho do gestor escolar”, Editora Vozes, 2005.
- Mais: documentação normativa-legal sobre a Coordenação Pedagógica: PCNs, LDB e Planos Municipais, Estaduais e Nacional da Educação.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

O processo avaliativo se desenvolverá mediante a participação dos alunos em sala de aula nas atividades propostas, avaliação escrita e apresentação de um seminário referente ao trabalho de campo.

#### EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

A disciplina aborda o tema da Coordenação Pedagógica como uma das funções que compõem o núcleo de direção da escola, realizando a mediação entre a execução do currículo e as atividades didático-pedagógicas dos professores responsáveis pelas diversas disciplinas, tendo em vista o projeto pedagógico da unidade escolar. Procura estabelecer relações entre a coordenação pedagógica e a gestão democrática da educação, enquanto diretriz da política educacional brasileira e a, a função do coordenador pedagógico nesta política e como está definida na legislação normativa, bem como as possibilidades e limites de sua prática. Propõe, ainda, o resgate das experiências e práticas acumuladas pelos professores no exercício da coordenação pedagógica e nas relações tecidas entre coordenadores, professores, alunos, diretores no interior das organizações escolares e nas suas relações com e a comunidade escolar.

CURSO: Pedagogia

MODALIDADE: Licenciatura plena

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Ciências da Educação

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: GESTÃO EDUCACIONAL**

CÓDIGO: **CED7511**

SERIAÇÃO IDEAL: 3º ano/ 2º semestre

OBRIGATORIA ( X )

OPTATIVA ( )

ESTÁGIO ( X )

PRÉ-REQUISITOS: ( )

CO-REQUISITOS: **CED7570 GESTÃO EDUCACIONAL**

ANUAL/SEMESTRAL: semestral

CRÉDITOS:

CARGA HORÁRIA: 100

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA:

PRÁTICA:

TEÓRICA/PRÁTICA: 4

OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA: 50

AULAS TEÓRICAS:

AULAS PRÁTICAS:

AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:

OUTRAS:

OBJETIVOS:

1 – Possibilitar aos alunos vivenciar o cotidiano das unidades escolares no que se refere ao trabalho desenvolvido pelos gestores escolares e coordenadores pedagógicos enquanto integrantes do núcleo de direção da escola.

2 – Conhecer e analisar o Plano de Gestão, o Projeto Político Pedagógico da escola, sua elaboração e implementação.

3 – Confrontar a teoria e a prática no que se refere à gestão educacional e escolar, observando a realidade concreta das unidades escolares e, particularmente, a atuação do gestor escolar e do coordenador pedagógico, tendo como referência a autonomia escolar.

4 – Conhecer e analisar como se dá a organização do trabalho educativo, sobretudo em relação às exigências curriculares e à execução de projetos e sub-projetos pedagógicos.

5 – Conhecer os instrumentos e dispositivos legais-normativos e administrativos que orientam o funcionamento das unidades escolares e as funções do núcleo de direção,

particularmente de seus principais agentes, os gestores e os coordenadores pedagógicos.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e discriminação das unidades):

- 1) 1 – As dimensões e a construção de um Projeto Político Pedagógico e de um Plano de Gestão escolar, enquanto expressões da autonomia escolar.
- 2) 2 – A estrutura e funcionamento das instâncias internas e externas de participação.
- 3) 3 – A escola enquanto instituição e organização.
- 4) 4 – Os gestores escolares, a legislação normativa do Sistema Educacional Brasileiro e os demais dispositivos administrativos e legais da unidade escolar.
- 5) 5 – As dimensões do trabalho dos coordenadores pedagógicos frente ao projeto político-pedagógico, ao currículo e à organização do trabalho educativo.

#### METODOLOGIA DE ENSINO:

Elaboração de um roteiro de atividades de observação a serem desenvolvidas nas unidades escolares, após fundamentação teórica na Universidade, referentes à atuação dos gestores escolares e dos coordenadores pedagógicos – elaboração de um relatório final de estágio.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA: (\*)

- ARANHA, Antônia. Gestão e Organização do Trabalho Escolar: novos tempos e espaços de aprendizagem. In OLIVEIRA, Maria Auxiliadora, (org.). *Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens*”. Editora Vozes, 2005.
- BARROSO, João. O reforço da autonomia das escolas e a flexibilização da gestão escolar. In FERREIRA, N. (org.) *Gestão Democrática da educação: atuais tendências e novos desafios*”. Cortez, 1998.
- \_\_\_\_\_. O estudo da autonomia da escola: da autonomia decretada à autonomia construída. In “O estudo da escola”, Porto Editora, 2002.
- BRUNO, Eliane; ALMEIDA, Laurinda; CHRISTOV, L. (orgs.). *O Coordenador Pedagógico e a Formação Docente*. Editora Loyolla, 1999.
- GUSTAVO, Luís & CATANI, Afrânio. Participação e Gestão Escolar: conceitos e potencialidades. In FERREIRA, N. (org.) *Gestão Democrática da educação: atuais tendências e novos desafios*”. Cortez, 1998.
- HERNÁNDEZ, F. *Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho*. Editora Artmed, 1996.
- LIBÂNEO, J.C. *Organização e Gestão da Escola: teoria e prática*. Editora Alternativa, 2001.
- LUCK, H.; GIRLING, K.; SHERRY, K. (orgs.). *A Escola Participativa: o trabalho do gestor escolar*. Editora Vozes, 2005.
- MENDONÇA, Erasto G. *A regra e o jogo: democracia e patrimonialismo na educação brasileira*. Campinas: Laplane/Unicamp, 2000.
- MOONEY, Edmundo. *Princípios de Organização*. São Paulo: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1978.
- OLIVEIRA, Dalila & DUARTE, Marisa (org.). *Política e Trabalho na Escola: a administração dos sistemas públicos de educação básica*. Editora Autêntica, 2003.

SANTIAGO, Anna Rosa. O projeto político-pedagógico e a organização curricular: desafios de um novo paradigma. In VEIGA, Ilma & FONSECA, Marília (orgs.). *As dimensões do projeto político-pedagógico*. Papirus Editora, 2004.

VILLAS-BOAS, Benigna. Avaliação Formativa: em busca do desenvolvimento do aluno, dos professores e da escola. In VEIGA, Ilma & FONSECA, Marília (orgs.). *As dimensões do projeto político-pedagógico*. Papirus Editora, 2004.

VEIGA, Ilma. *O projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. Papirus Editora, 1999.

VEIGA, Ilma & FONSECA, Marília (orgs.). *As dimensões do projeto político-pedagógico*. Papirus Editora, 2004.

#### DOCUMENTOS

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Plano Nacional, Estadual e Municipal de Educação

(\*) Esta bibliografia, em sua maior parte, é constituída de textos que são discutidos nas disciplinas Gestão Educacional e Coordenação Pedagógica, que proporcionariam a base teórica para o melhor aproveitamento do Estágio Profissional.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Apresentação de um seminário sobre as atividades desenvolvidas nas unidades escolares – Relatório final de estágio
--

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

Observação da prática cotidiana dos gestores escolares e dos coordenadores pedagógicos. Conhecimento e análise da elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico, do Plano de Gestão Escolar e dos projetos e sub-projetos pedagógicos das unidades escolares. Conhecimento da legislação normativa brasileira, dos demais instrumentos e dispositivos legais-normativos sobre o funcionamento das unidades escolares e de suas instâncias internas e externas de participação e sua prática efetiva.

CURSO: Pedagogia
MODALIDADE: Licenciatura plena
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Ciências da Educação

IDENTIFICAÇÃO:

<b>DISCIPLINA OU ESTÁGIO: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I</b>		
CÓDIGO:	<b>CED0100</b>	
SERIAÇÃO IDEAL:	1º ano/1º semestre	
OBRIGATORIA ( X )	OPTATIVA ( )	ESTÁGIO ( )
PRÉ-REQUISITOS:	não há	
CO-REQUISITOS:	não há	
ANUAL/SEMESTRAL:	semestral	
CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60h/a	

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA: 04 h/a	PRÁTICA:
TEÓRICA/PRÁTICA	OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS:	AULAS PRÁTICAS:
AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:	OUTRAS:

OBJETIVOS:

<p>O aluno deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- desenvolver as habilidades intelectuais necessárias à leitura e compreensão dos textos clássicos da história da filosofia;</li> <li>- desenvolver a habilidade de argumentar, tanto no plano oral, como no da escrita, com coerência;</li> <li>- adquirir noções básicas que lhe permitam compreender o carácter crítico e reflexivo da filosofia;</li> <li>- compreender as diversas abordagens dos filósofos ao longo da história e entender a educação como parte dos problemas levantados pela filosofia;</li> <li>- detectar as relações entre os conteúdos das disciplinas do 1º ano do curso de Pedagogia.</li> </ul>
---



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e discriminação das unidades):

1. O texto como instrumento de trabalho: análise, interpretação e produção
2. A questão do conhecimento: relações entre ciência e filosofia
3. Contribuição da Filosofia para os estudos educacionais
4. História da Filosofia Antiga:
  - A passagem do pensamento mítico para o pensamento filosófico: as preocupações dos pré-socráticos; a importância dos sofistas; o método socrático.
  - A questão do conhecimento em Platão e Aristóteles: a) a teoria das idéias de Platão; b) a teoria das quatro causas em Aristóteles

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas dialogada; leitura e análise de textos; trabalhos escritos; debate em grupo; debate coletivo; utilização de vídeo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARANHA, M.C.A. Filosofia da educação. São Paulo: moderna, 1989.
- ARANHA, M.C.A. e MARTINS, M.H.P. Filosofando: uma introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1983.
- ARISTÓFANES. As nuvens. São Paulo: Difel, s/d.
- ARISTÓTELES. Dos argumentos sofísticos. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- BRUNI, J.C. e ANDRADE, J.A.R. Introdução às técnicas do trabalho intelectual. Araraquara: ILCSE/UNESP, s/d.
- COLLI, G. O nascimento da filosofia. Campinas: Ed. Da UNICAMP, 1988.
- GAARDER, J. O mundo de Sofia. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995.
- PAGANINI, S.M. e LUCIANI, A. Os documentos do processo de Galileu Galilei. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- PLATÃO. O sofista. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- \_\_\_\_\_. A defesa de Sócrates. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- PRÉ-SOCRÁTICOS. Os pré-socráticos: fragmentos, doxografia e comentários. São Paulo: Nova Cultural, 1991.
- REZENDE, A. (org.) Curso de Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 1989, 3ª ed.
- SERAFINI, M.T. Como escrever textos. São Paulo: Globo, 1992.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Atividades realizadas em sala de aula; provas escritas; trabalhos.  
No caso de recuperação haverá uma prova individual dissertativa.

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

Considerações acerca da leitura de textos filosóficos. Formas de conhecimento. Relações entre ciência e filosofia. Consciência mítica e consciência filosófica. A filosofia antiga: pré-socráticos, sofistas e Sócrates. A questão do conhecimento em Platão e em Aristóteles.

CURSO: Pedagogia  
MODALIDADE: Licenciatura plena  
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Ciências da Educação

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II**  
CÓDIGO: **CED0126**  
SERIAÇÃO IDEAL: 1º ano/2º semestre  
OBRIGATORIA ( X )                      OPTATIVA ( )                      ESTÁGIO ( )  
PRÉ-REQUISITOS: não há  
CO-REQUISITOS: não há  
ANUAL/SEMESTRAL: semestral  
CRÉDITOS: 04    CARGA HORÁRIA: 60h/a

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA: 4 h/a    PRÁTICA:  
TEÓRICA/PRÁTICA    OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS:    AULAS PRÁTICAS:  
AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:    OUTRAS:

OBJETIVOS:

- Compreender as formulações educacionais, historicamente constituídas, como desdobramentos pedagógicos da teoria do conhecimento;
- Compreender o processo educativo como necessidade política e social, determinado pelas condições históricas;
- Analisar diferentes proposições pedagógicas, a fim de compreender as finalidades e os objetivos para a formação humana ali presentes, a articulação discursiva que caracteriza cada uma delas e as vinculações com a sociedade da qual emergem e a teoria do conhecimento da qual são tributárias;
- Desenvolver habilidades intelectuais próprias da atividade acadêmica, que atendam às especificidades da disciplina, com prioridade para a leitura/compreensão de textos e redação de sínteses e comentários;
- Desenvolver habilidades analíticas, com ênfase para o estabelecimento de relações entre concepções epistemológicas e procedimentos de ensino.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e discriminação das unidades):

1. Modernidade: delimitação histórica, ruptura epistemológica e a importância dos sentidos para a aquisição do conhecimento.
2. A concepção pedagógica, política e epistemológica elaborada por Jean-Jacques Rousseau. Os fundamentos epistemológicos da educação: os sentidos como ponto de origem das idéias; a relação entre sujeito e objeto no processo de conhecimento e no processo de ensino; a formação moral. Autonomia, liberdade e individualismo como valores preponderantes na formação humana.
3. Educação Progressiva: a concepção epistemológica de John Dewey. O pragmatismo de John Dewey fundamentando uma concepção educacional que enfatiza o desenvolvimento individual colocado a serviço da sociedade; o papel do pensamento e da ação no processo de conhecimento e no processo de ensino. Autonomia e individualismo como propulsores do conhecimento; a solução de problemas.

#### METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas para contextualização e análise de textos; roteiros de leitura de textos; elaboração de sínteses; exercícios analíticos para o estabelecimento de relação comparativa e crítica entre textos e questões temáticas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARCE, A. *Pedagogia na "era das revoluções"*. Uma análise do pensamento de Pestalozzi e Fröebel. Campinas: Autores Associados, 2002.
- ARENDRT, H. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- BACON, F. *Novum Organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza*. São Paulo: Abril, 1984.
- BARROS, R.S.M. de. Meditação sobre Rousseau. In: *Ensaio sobre educação*. São Paulo: EDUSP/Grijalbo, 1971.
- BERNARDI, W. A crise dos valores e a reivindicação de uma educação nacional. In: *Educazione e società in Francia dell'illuminismo alla Rivoluzione*. Torino: Loescher Editore, 1978.
- BRUNI, J. C. e ANDRADE, J. A. R. de. *Introdução às técnicas do trabalho intelectual*. Laboratório Editorial/UNESP Araraquara, s/d.
- CHAUI, M. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1994.
- CHAUI, M. Janela da alma, espelho do mundo. In: NOVAES, A. (et all). *O olhar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- CUNHA, M. V. Dewey, Escola Nova e Construtivismo: continuidade, descontinuidade e recontextualização. In: ALMEIDA, J. S. de (org.) *Estudos sobre a profissão docente*. Araraquara/Laboratório Editorial; São Paulo/ Cultura Acadêmica, 2001.
- CUNHA, M.V. da. *A educação dos educadores: da Escola Nova à Escola de hoje*. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

- DARNTON, R. *Boêmia literária e revolução: o submundo das letras no antigo regime*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- DARNTON, R. *Os dentes falsos de George Washington*. Um guia não convencional para o século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- DEWEY, J. *Como pensamos*. São Paulo: Nacional, 1979.
- DEWEY, J. *Democracia e Educação*. São Paulo: Nacional, 1979.
- DEWEY, J. *Vida e Educação*. São Paulo: Nacional, 1959.
- DIDEROT, D. *Suplemento à viagem de Bougainville ou diálogo entre A e B*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- ENCICLOPÉDIA ou Dicionário raciocinado das ciências, das artes e dos ofícios por uma sociedade de letrados*. São Paulo: UNESP, 1989.
- FERREIRA, N.T. *Cidadania: uma questão para a educação*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
- FOLSCHIED, D. e WUNENBURGER, J. J. *Metodologia Filosófica*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- FORTES, L.R.S. *O iluminismo e os reis filósofos*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MORAIS, E.M.M. de. Educação e Política: uma re-leitura de Rousseau. *Revista da Faculdade de Educação*. São Paulo, nº 12, jan.dez./1986.
- ROUANET, S.P. *O espectador noturno: a revolução francesa através de Rétif de La Bretonne*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1988.
- ROUANET, S.P. O olhar iluminista. In: NOVAES, A. (org.) *O olhar*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1988.
- ROUSSEAU, J.J. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*, São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- ROUSSEAU, J.J. *Discurso sobre as ciências e as artes*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- ROUSSEAU, J.J. *Do contrato social*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- ROUSSEAU, J.J. *Emílio ou da educação*. São Paulo: Difel, 1968.
- SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.
- VALDEMARIN, V. T. Ver para compreender. In: *Estudando as lições de coisas*. Campinas: Autores Associados, 2004.
- VALDEMARIN, V.T. Educação e política, ou sobre a possibilidade de efetivar princípios. In: VAIDERGORN, J. (org.) *O direito a ter direitos*. Campinas: Autores Associados; PPGEE/FCLAr/UNESP, 2000.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Resposta a roteiros de leitura; trabalhos e provas escritas; aplicações do conhecimento em situações práticas. Ao final do semestre letivo, o aluno que não tiver obtido média igual ou

superior a 5,0 poderá realizar nova avaliação em substituição àquela em que obteve menos nota.

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

Teoria do conhecimento e educação. Processo de conhecimento e processo de ensino.  
Relação entre sujeito e objeto no processo de conhecimento e no processo de ensino.

CURSO: Pedagogia
MODALIDADE: Licenciatura
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Ciências da Educação

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: <b>FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO III</b>		
CÓDIGO: <b>CED0177</b>		
SERIAÇÃO IDEAL: 2º ano/1º semestre		
OBRIGATORIA ( X )	OPTATIVA ( )	ESTÁGIO ( )
PRÉ-REQUISITOS: não há		
CO-REQUISITOS: não há		
ANUAL/SEMESTRAL: semestral		
CRÉDITOS: 4		CARGA HORÁRIA: 60h/a

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA: 4	PRÁTICA:
TEÓRICA/PRÁTICA	OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS:	AULAS PRÁTICAS:
AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:	OUTRAS:

OBJETIVOS:

Compreender as situações problemáticas, as teorias, as argumentações, os contrastes, as polêmicas e os efeitos sociais e teóricos das diversas construções filosóficas que, entrelaçando-se, ignorando-se ou criticando-se mutuamente, desenvolvem-se a partir dos românticos para chegar até o debate filosófico dos dias de hoje.

Criar situações para o exercício da reflexão filosófica, fomentando leituras críticas de temas contemporâneos e suas irradiações no campo educacional.

Implementar atividades de análise reflexiva e crítica como convite ao desenvolvimento da “atitude do educador”.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e discriminação das unidades):

- |  |
|--|
| <ol style="list-style-type: none"><li>1. O campo de investigação da filosofia contemporânea e seus domínios.</li><li>2. As orientações da Filosofia da Vida e a importância das vivências.</li><li>3. Fenomenologia, Existencialismo e Filosofia Hermenêutica.</li><li>4. O “colapso da realidade” e as Filosofias da Linguagem.</li></ol> |
|--|

5. O NES (Nouvel Esprit Scientifique) e a imaginação simbólica.
6. A política como campo do dissenso.
7. As novas teorias do sujeito.
8. As revisões antropológicas e sua contribuição para a compreensão do econômico.
9. A “função social” da escola

#### METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas dialogadas, leitura e análise de textos, produção de sínteses compreensivas, fichamentos de leitura para a construção de argumentação própria dos alunos que fomentem a “atitude do educador”.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BADIOU, A. *Para uma nova teoria do sujeito: conferências brasileiras*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
- BADIOU, A. *Pequeno manual de inestética*. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
- BRUNI, José Carlos e ANDRADE, José Aluysio Reis de. *Introdução às técnicas do trabalho intelectual*. Campus de Araraquara/UNESP, s/d.
- CAMBI, Franco. *História da pedagogia*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- CHARTIER, A. M. Escola, culturas e saberes. In: XAVIER, L. N. et al (orgs.). *Escola, Culturas e Saberes*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1994.
- ELIAS, N. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- FOLSCHIED, Dominique e WUNENBURGER, Jean-Jacques. *Metodologia filosófica*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- PESSANHA, J. A. M. Filosofia e Modernidade: racionalidade, imaginação e ética. *Cadernos ANPED*, no. 4, Porto Alegre, 1993.
- PRADO Jr, B. A educação depois de 1968, ou cem anos de ilusão. In: *Alguns ensaios*. São Paulo: Max Limonad, 1985.
- RANCIÈRE, J. *O desentendimento. Política e filosofia*. São Paulo: Editora 34, 1996.
- REALE, G. e ANTISERI, D. *História da Filosofia*. Volume 3. São Paulo: Paulus, 1991.
- SAHLIN, M. *História e cultura: apologias a Tucídides*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- SAHLINS, M. *Cultura e razão prática*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- SENNET, R. *A corrosão do caráter*. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- SENNET, R. *A cultura do novo capitalismo*. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2006.
- VATTIMO, G. *O fim da modernidade: nihilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- VINCENT, G.; LAHIRE, B. e THIN, D. Sobre a história e a teoria da forma escolar.



*Educação em Revista*. No. 33, Belo Horizonte, p. 7-47, 2001.

**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:**

Será realizada ao longo do curso, através de provas, trabalhos individuais e em grupo e seminários. Ao final do semestre, o aluno que não tiver obtido média igual ou superior a 5,0 poderá realizar nova avaliação em substituição àquela em que obteve menos nota.

**EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):**

O campo de investigação da filosofia contemporânea e seus domínios. Estudo de temas recorrentes na filosofia contemporânea (Fenomenologia, Existencialismo e Filosofias da Linguagem; o “colapso da realidade”; o Novo Espírito Científico; Imaginação simbólica; Teorias do Sujeito; Função Social da Escola).

CURSO: Pedagogia

MODALIDADE: Licenciatura plena

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Ciências da Educação

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: **FILOSOFIA PARA CRIANÇAS**

CÓDIGO: **CED0240**

SERIAÇÃO IDEAL: 3º ano/ 2º semestre

OBRIGATORIA ( X )

OPTATIVA ( )

ESTÁGIO ( )

PRÉ-REQUISITOS: não há

CO-REQUISITOS: não há

ANUAL/SEMESTRAL: semestral

CRÉDITOS: 06

CARGA HORÁRIA: 90h/a

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA: 4h/a

PRÁTICA:

TEÓRICA/PRÁTICA: 2 h/a

OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS:

AULAS PRÁTICAS:

AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:

OUTRAS:

OBJETIVOS:

O aluno deverá ser capaz de:

- adquirir noções básicas que lhe permitam compreender e exercitar o caráter crítico e reflexivo da filosofia;
- compreender os principais conceitos da Proposta "Filosofia para Crianças" de Matthew Lipman;
- compreender as possibilidades do ensino de filosofia na formação da criança

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e discriminação das unidades):

(01) Relações entre filosofia, infância e educação

- A experiência do filosofar
- O ensinar e o aprender
- Rancière e a Crítica da razão explicadora

- A infância em questão

- Filosofia e escola: reflexões sobre a questão do poder

(02) Fundamentos, metodologia e currículo da proposta de Filosofia para Crianças - Programa "Educação para o pensar" de Matthew Lipman: contribuições e críticas para o ensino de filosofia

- Influências de Sócrates, Dewey, Pierce e Paulo Freire, entre outros, no pensamento de Lipman

- A construção da comunidade de Investigação.

- O pensamento de ordem superior (crítico, criativo e cuidadoso)

- O professor como facilitador da aprendizagem e o papel do texto como mediador.

- O desenvolvimento das mega-habilidades: formação, raciocínio, investigação e tradução

- Diálogo filosófico: questões filosóficas e problematização

- A narrativa nas novelas filosóficas de Lipman e os manuais do professor

- Novelas filosóficas para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental

(03) Repensando o ensino de filosofia com crianças a partir da realidade brasileira

- O material didático do Grupo de Estudos e Pesquisas Filosofia para Crianças (GEPFC) – FCLAr: Educação Infantil e Ensino Fundamental

- Elaboração e análise de histórias infantis e de outros materiais de conteúdo filosófico;

- Filosofia para crianças e Literatura Infantil

Experiências em sala de aula com a disciplina Filosofia para crianças

#### METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas dialogadas; leitura e análise de textos; trabalhos escritos; debate em grupo; debate coletivo; utilização de vídeo e de áudio.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Atividades realizadas em sala de aula; coordenação de aulas; elaboração de histórias infantis, poesias, jogos, música e outros materiais de conteúdo filosófico; elaboração de artigo; prova.

## ATIVIDADES PRÁTICAS

Elaboração de material didático para a disciplina filosofia para crianças, tais como histórias, poesias, músicas e jogos filosóficos, atividades que desenvolvem habilidades de escrita, argumentação, criatividade e autonomia frente ao processo ensino-aprendizagem; preparação de aula a ser ministrada na própria disciplina filosofia para crianças, momento no qual o aluno passará pela experiência de coordenar uma aula com o seu próprio material, evidenciando aspectos teóricos e práticos dessa coordenação.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARANHA, M.L.A. e MARTINS, M.H.P. *Filosofando: uma introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 1993.
- BENJAMIN, W. *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. São Paulo: Summus, 1984.
- CADERNO LINHAS CRÍTICAS. *Dossiê especial: A filosofia e a educação das crianças*. Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, nº 5 e 6 (julho de 1998). Brasília: UNB, 1998.
- CASTRO, E. A., RAMOS-DE-OLIVEIRA, P. (orgs). *Educando para o pensar*. São Paulo: Thomson Learning, 2002.
- CBFC (coord.) *A comunidade de investigação e o raciocínio crítico*. São Paulo: CBFC, 1995. (Coleção Pensar, v. 1)
- CBFC (coord.). *A comunidade de investigação e a educação para o pensa*. São Paulo: CBFC, 1996 (Coleção Pensar, v.2)
- CBFC (coord.). *Reflexões sobre a educação para o pensar*. São Paulo: CBFC, 1996. (Coleção Pensar, v. 3)
- CBFC (coord.) *A filosofia e o incentivo à investigação filosófica*. São Paulo: CBFC, 1997. (Coleção Pensar, v. 4)
- CBFC (coord.) *Pensando sobre o pensar*. (no prelo - acesso via Internet) (Coleção Pensar, v. 5)
- CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: UNESP, 1998.
- CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1995.
- CHAUÍ, M. *O que é ideologia*. São Paulo: Brasiliense, 1983. 13ª ed.
- CHITOLINA, C.L. *A criança e a filosofia: uma dimensão negada da educação*. São Carlos, 1999. Dissertação/Universidade Fderal de São Carlos - UFSCar.
- CUNHA, J. A. *Filosofia na educação infantil: fundamentos, métodos e propostas*. Campinas, SP: Alínea, 2002. (Coleção Educação em debate)
- DEWEY, J. *Democracia e educação*. São Paulo: Melhoramentos, 1959.
- ECO, U. e BONAZZI, M. *Mentiras que parecem verdades*. São Paulo: Summes, 1980.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. *Ação cultural para a liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- KANT, I. Resposta à pergunta: Que é esclarecimento? In: *Textos seletos*. Petrópolis: Vozes, 1985. (Textos clássicos do pensamento humano/2)
- KOHAN, W.O. *Filosofia para Crianças*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. (Coleção Tudo o que você precisa saber sobre...)

KOHAN, W.O. *Infância. Entre educação e filosofia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. (Coleção Educação: experiência e sentido)

KOHAN, W.O. e LEAL, B. (orgs.) *Filosofia para crianças em debate*. Petrópolis: Vozes, 1999 (Série filosofia e crianças, v. IV)

KOHAN, W.O. e KENNEDY, D. (orgs.) *Filosofia e infância: possibilidades de um encontro*. Petrópolis: Vozes, 1999 (Série filosofia e crianças, v. III)

KOHAN, W.O. e GALLO, S. (orgs.) *Filosofia no ensino médio*. Petrópolis: Vozes, 2000. (Série filosofia e crianças, v. VI)

KOHAN, W.O., LEAL, B. E RIBEIRO, A. (orgs.) *Filosofia na escola pública*. Petrópolis: Vozes, 2000. (Série filosofia e crianças, v. V)

KOHAN, W.O. e WASKMAN, V. (org.) *Filosofia para crianças na prática escolar*. Petrópolis: Vozes, 1998. (Série filosofia e crianças, v. II)

KOHAN, W.O. e WUENSCH, A.M. (org.) *Filosofia para crianças: a tentativa pioneira de Matthew Lipman*. Petrópolis: Vozes, 1998 (Série filosofia e crianças, v. I)

LIPMAN, M. *A filosofia vai à escola*. São Paulo: Summus, 1990.

LIPMAN, M. *A descoberta de Ari dos Telles*. (Coleção Filosofia para crianças) v. 1 e 2. São Paulo: Difusão de Educação e Cultura S/A, 1987.

LIPMAN, M. *Issao e Guga* (Coleção Filosofia para crianças) v. 1 e 2. São Paulo: Difusão de Educação e Cultura S/A, 1987.

LIPMAN, M. *Luisa* (Coleção Filosofia para crianças). São Paulo: Difusão de Educação e Cultura S/A, 1995.

LIPMAN, M. *Pimpa* (Coleção Filosofia para crianças) v. 1 e 2. São Paulo: Difusão de Educação e Cultura S/A, 1985.

LIPMAN, M. *Natasha: diálogos vygotkianos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LIPMAN, M. *Mark*. United States of America: IAPC, 1986.

LIPMAN, M. *O pensar na educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

LIPMAN, M., SHARP, A.M. e OSCANYAN, F.S. *A filosofia na sala de aula*. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

LIPMAN, M. *Maravilhando-se com o mundo* (Manual do professor que orienta o trabalho com Issao e Guga) v. 1 e 2. São Paulo: Difusão Nacional do Livro, 1987.

LIPMAN, M. *Em busca do significado* (Manual do professor que orienta o trabalho com Pimpa) v. 1 e 2. São Paulo: Difusão Nacional do Livro, 1985.

LIPMAN, M. *Investigação filosófica* (Manual do professor que orienta o trabalho com a novela A descoberta de Ari dos Telles) v. 1 e 2. São Paulo: Difusão Nacional do Livro, 1988. 2ª ed.

LIPMAN, M. *Investigação ética* (Manual do professor que orienta o trabalho com a novela Luisa). São Paulo: Centro Brasileiro de Filosofia para crianças, 1995.

LORIERI, M.A. *John Dewey: conhecimento e educação*. São Paulo: s.n., 1997. Tese/Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP.

LORIERI, M. A. e BARREIRA, N. *Pensando em voz alta com Pimpa*. São Paulo: Interação, 1990.

MANDEL, S.J.H. *Veja na prática, Dewey na teoria*. São Paulo, s.n., 1998. Monografia/Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC-SP.

MATTHEWS, G.B. *El niño y la filosofía*. Mexico: Fondo de Cultura Econômica, 1983.

MURARO, D.N. *A dimensão do pensar na educação escolar, O pensamento reflexivo como princípio educativo e John Dewey*. São Paulo: s.n., 1998. Dissertação/Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP.

OLIVEIRA, J.A. de. *A comunidade de investigação e a questão racial*. São Paulo: s.n., 1998. Monografia/Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC-SP.

- OLIVEIRA, P. R. de. *Filosofia para a formação da criança*. São Paulo: Thomson Learning, 2004.
- OLIVEIRA, P. R. de. *Um mundo de histórias*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. (Coleção Textos para começar a filosofar).
- PENNAC, D. *Como um romance*. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
- PIAGET, J. *A epistemologia genética; sabedoria e ilusões da filosofia; problemas de psicologia genética*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os pensadores)
- PUCCI, B. (org.) *Teoria crítica e educação*. Petrópolis: Vozes; Ed. Da UFSCar, 1995.
- REED, R. *Rebeca* (Coleção Filosofia para crianças). São Paulo: Difusão de Educação e Cultura S/A, 1996.
- SANTOS, N. *Filosofia para crianças: uma proposta democratizante na escola?* São Paulo: s.n., 1994. Dissertação/Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC-SP.
- SAUTET, M. *Um café para Sócrates: como a filosofia pode ajudar a compreender o mundo de hoje*. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1997.
- SILVEIRA, R.J.T. *A filosofia vai à escola? Estudo do "Programa de filosofia para crianças" de Matthew Lipman*. Campinas, SP s.n., 1998. Tese/Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.
- SPLITTER, L.J. e SHARP, A. M. *Uma nova educação: a comunidade de investigação na sala de aula*. São Paulo: Nova Alexandria, 1999.
- VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A.R. e LEONTIEV, A.N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988. (Coleção Educação crítica)
- VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- ZUIN, A.A.S. *Indústria cultural e educação: o novo canto da sereia*. Campinas: Autores Associado, 1999.

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

A proposta "Filosofia para Crianças" de Matthew Lipman. Raciocínio lógico e raciocínio criativo. Metodologia, fundamentos teóricos e currículo do programa. Filosofia para crianças na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Proposta de material alternativo. Filosofia para crianças e Literatura Infantil. Filosofia e escola.

CURSO: Pedagogia

MODALIDADE: Licenciatura Plena

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Ciências da Educação

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: **GESTÃO EDUCACIONAL**

CÓDIGO: **CED7570**

SERIAÇÃO IDEAL: 3º ano/2º semestre

OBRIGATORIA ( X )

OPTATIVA ( )

ESTÁGIO ( )

PRÉ-REQUISITOS: não há

CO-REQUISITOS: **CED7511 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM  
GESTÃO EDUCACIONAL**

ANUAL/SEMESTRAL: semestral

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60h/a

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA: 4h/a

PRÁTICA:

TEÓRICA/PRÁTICA

OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA: 35

AULAS TEÓRICAS:

AULAS PRÁTICAS:

AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:

OUTRAS:

OBJETIVOS:

Possibilitar aos alunos um espaço de reflexão sobre as funções “gestão” e “administração”, suas diferenças e relações, no âmbito das organizações em geral, dos sistemas e das unidades escolares. Refletir sobre o que seja “gestão democrática”, seus limites e possibilidades no atual contexto histórico-educativo. Compreender a gestão escolar e sua especificidade. Criar um espaço de observação sobre o trabalho do gestor escolar nas escolas públicas e da região, em confronto com a teoria.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e discriminação das unidades):

Unidade I – Organização e Relações do Trabalho e as Teorias Administrativas:

- Administração Eficiente;

- Administração Eficaz;
- Administração Efetiva;
- Administração Relevante

Unidade II – A Gestão Educacional no Brasil:

- A luta pela institucionalização da gestão democrática dos anos 80;
- Anos 90, novos paradigmas e velhos problemas na gestão do sistema educacional brasileiro

Unidade III - A Gestão da Unidade Escolar:

- Unidade Escolar e Sistema Escolar: autonomia relacional;
- Gestão escolar: o processo de construção da qualidade social do ensino

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas Expositivas, leitura e discussão de textos, trabalho de campo junto às escolas públicas da cidade, seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARELARO, Lisete R. A ousadia de fazer acontecer o direito à educação: algumas reflexões sobre a experiência de gestão escolar nas cidades de São Paulo e Diadema”. In “Política e Trabalho na Escola: administração dos sistemas públicos de educação básica” (OLIVEIRA, Dalila & DUARTE, Marisa, orgs.).. Editora Autêntica, 2003.

BARROSO, João. O reforço da autonomia das escolas e a flexibilização da gestão escolar. In “Gestão Democrática da educação: atuais tendências e novos desafios” (FERREIRA, Naura, org.), Cortez, 1998.

\_\_\_\_\_. O estudo da autonomia da escola: da autonomia decretada à autonomia construída”. In “O Estudo da Escola”, Porto Editora, 2002.

GUSTAVO, Luís & CATANI, Afrânio. Participação e Gestão Escolar: conceitos e potencialidades. In “Gestão democrática: atuais tendências....”(citado).

FILMUS, Daniel. Dez Tensões da Gestão Educacional: reflexões em voz alta. In “Innovaciones em la Gestion Educativa”, revista Zona Educativa (Buenos Aires), agosto/1986.

LIBÂNEO, J.C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Editora Alternatva, 2001.

MENDONÇA, Erasto G. “A regra e o jogo: democracia e patrimonialismo na educação brasileira”. Lapplane/Unicamp, 2000.

OLIVEIRA, Dalila &DUARTE, Marisa(org.). Política e Trabalho na Escola: a administração dos sistemas públicos de educação básica”. Editora Autêntica, 2003.

SANDER, Benno. Gestão da Educação na América Latina: a construção e a reconstrução do conhecimento”. Editora Autores Associados, 1995.

TRAGTEMBERG, Maurício. A Escola como Organização Complexa”. In “Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento” (GARCIA, W,. org.), McGraw do Brasil, 1976.



VEIGA, Ilma. O projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Papyrus Editora, 1999.

VEIGA, Ilma & FONSECA, Marília (orgs.) As dimensões do projeto político-pedagógico. Editora Papyrus, 2004.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Seminário avaliativo a partir do trabalho de campo, avaliação escrita, resenha de textos discutidos em aula.

#### EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

Gestão e Administração (diferenças conceituais). Gestão Escolar e a construção do Projeto Político-pedagógico. Autonomia da Escola : um conceito relativo e uma realidade em construção. Gestão Escolar Democrática. Contexto histórico e a proposta da gestão democrática. As reformas educacionais e a gestão da educação. Experiências inovadoras de gestão educacional e escolar.

CURSO: Pedagogia
MODALIDADE: Licenciatura Plena
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Ciências da Educação

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: <b>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I</b>		
CÓDIGO: <b>CED0134</b>		
SERIAÇÃO IDEAL: 1º ano/1º semestre		
OBRIGATORIA ( X )	OPTATIVA ( )	ESTÁGIO ( )
PRÉ-REQUISITOS: não há		
CO-REQUISITOS: não há		
ANUAL/SEMESTRAL: semestral		
CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 60h/a	

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA: 04h/a	PRÁTICA:
TEÓRICA/PRÁTICA	OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS: 4	AULAS PRÁTICAS: 56
AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:	OUTRAS:

OBJETIVOS:

<p>Objetivos gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer e debater os principais aspectos da trajetória das universidades ao longo da história da educação.</li> <li>- Problematicar a trajetória das universidades no tocante à conquista da autonomia intelectual perante o poder espiritual, isto é, a Igreja, e o poder temporal, isto é, o Estado nas suas variadas formas: absolutista, liberal, liberal intervencionista.</li> <li>- Compreender as acepções atuais de universidade à luz da reconstituição histórica.</li> <li>- Interpretar e debater os fenômenos educativos e culturais em perspectiva sócio-cultural.</li> <li>- Reconhecer as bases históricas de constituição do ideal universitário, relacionando o modelo medieval de universidade com o modelo universitário contemporâneo.</li> </ul>
---

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e discriminação das unidades):

A história da educação no domínio dos estudos académicos.

A trajetória das universidades na Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea.

### METODOLOGIA DE ENSINO:

- aulas expositivas contendo introdução e problematização de questões ligadas à trajetória da instituição universitária.
- leitura, análise e interpretação dos textos constantes na bibliografia de referência.

### BIBLIOGRAFIA

- ABAGNANO, N; VISALBERGHI. História da Pedagogia. Lisboa: Livros Horizontes, 1982.
- BURKE, Peter. Cultura popular na Idade Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- BURKE, Peter. Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.
- CARVALHO, Antonio Paes de. (Org.) A crise da universidade. Rio de Janeiro: Editora Revan, 1998.
- CHARLE, Christophe; VERGER, Jacques. História das universidades. Tradução Elcio Fernandes. São Paulo : Ed. da Unesp, 1996. (Universitas)
- CHAUI, Marilena de Souza. A universidade pública sob nova perspectiva. Revista Brasileira de Educação, n. 24, p.5-15, set.-dez. 2003.
- CHAUI, Marilena de Souza. Escritos sobre a universidade. São Paulo: Ed. da Unesp, 2001.
- CORVISIER, André. História moderna. 3ª ed. São Paulo: Difel, 1983.
- CRUZ, Guilherme Braga da. O essencial sobre a história da universidade. Lisboa: Imprensa nacional-Casa da Moeda, 2008.
- D'HAUCOURT, Geneviève. A vida na idade média. Tradução de Marisa Déa. São Paulo: Martins Fontes, 1994. (O homem e a história)
- DEBESSE, M. e MIALARET, G. (Org. Tratado das ciências pedagógicas. São Paulo: Nacional-Edusp, 1974. v.2 História da Pedagogia.
- GAL, Roger. História da educação. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- GILES, Thomas Ramson. História da educação. São Paulo: EPU, 1987.
- GRAFF, Harvey J. Os labirintos da alfabetização: reflexões sobre o passado e o presente da alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- JANOTTI, Aldo. Origens da universidade. 2ª. Ed. São Paulo: Edusp, 1989.
- LARROYO, Francisco. História geral da Pedagogia na Idade Média. São Paulo: Mestre Jou, 1970.
- LE GOFF, Jacques. Os intelectuais na Idade Média. Tradução 3ª.ed.Maria Julia Goldwasser. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- LÉON, Antoine. Introdução à história da educação. Lisboa: Dom Quixote, 1983.
- MANCORDA, Mario Alighiero. História da educação: da Antiguidade aos nossos dias. 3.ed. são Paulo: Cortez, 1992.
- MARROU, Henri-Irinné. História da educação na Antiguidade. São Paulo: Herder, 1966.

NUNES, Ruy Afonso da Costa. História da educação na Idade Média. São Paulo: EPU/Edusp, 1979.

PETITAT, André. Produção da escola: produção da sociedade Análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PIRES, Maria Laura Bettencourt. Ensino superior: da ruptura à inovação. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2007.

SILVA, Franklin Leopoldo e. Autonomia e interação. Revista USP, São Paulo, n.1, mar./maio, 1989 (Dossiê Universidade-Empresa)

VERGER, Jacques. Cultura, ensino e sociedade no Ocidente. Tradução: Viviane Ruibeiro. Bauru: EDUSC, 2001. (Coleção História)

VERGER, Jacques. Homens e saber na Idade Média. Tradução: Carlota Boto. Bauru: Edusc, 1999. (educar)

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Elaboração de trabalho de final de disciplina a ser realizado sob a supervisão do professor.

Em caso de recuperação, será aplicada uma prova substitutiva.

#### EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

Análise e interpretação da trajetória da instituição universitária na Idade Média, Idade Moderna, Idade Contemporânea.

CURSO: Pedagogia  
MODALIDADE: Licenciatura Plena  
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Ciências da Educação

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II**  
CÓDIGO: **CED0142**  
SERIAÇÃO IDEAL: 1º ano/2º semestre  
OBRIGATÓRIA ( X )                      OPTATIVA ( )                      ESTÁGIO ( )  
PRÉ-REQUISITOS: não há  
CO-REQUISITOS: não há  
ANUAL/SEMESTRAL: semestral  
CRÉDITOS: 4    CARGA HORÁRIA: 60h/a

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA: 56 h/a    PRÁTICA:  
TEÓRICA/PRÁTICA    OUTRAS: 8h/a atividades de  
alunos

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS:    AULAS PRÁTICAS:  
AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:    OUTRAS:

OBJETIVOS:

- analisar, interpretar e debater as questões vinculadas a história social da infância e da família na Idade Média, Idade Moderna e Contemporânea.
- analisar, interpretar e debater as percepções sobre infância, mulher e família.
- analisar, interpretar e debater o nascimento e desenvolvimento da escola moderna.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

A história da educação no domínio dos estudos acadêmicos.

A construção histórico-cultural dos sentimentos de infância, organização familiar e estudo da condição feminina na Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea.

## METODOLOGIA DE ENSINO:

- aulas expositivas contendo introdução e problematização de questões ligadas à temática do curso.
- leitura, análise e interpretação dos textos constantes na bibliografia de referência.

## BIBLIOGRAFIA

ABAGNANO, N; VISALBERGHI. História da Pedagogia. Lisboa: Livros Horizontes, 1982.  
ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.  
ARIÈS, Philippe; DUBY, George. (Dir.) História da vida privada. São Paulo: Companhia das Letras: 1991.

BADINTER, Elisabeth. Um amor conquistado: o mito do amor materno. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

BANKS-LEITE, Luci; GALVÃO, Izabel. (Orgs.) A educação de um selvagem: as experiências pedagógicas de Jean Itard. 2.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

BOOM, Alberto Martinez; NARADOWSKI, Mariano. Escuela, historia e poder. Buenos Aires: Ediciones Novedades Educativas, 1996.

CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Ed.Unesp, 1999.

CHATEAU, Jean. Os grandes pedagogistas. São Paulo: Nacional/Edusp, 1978.

CORVISIER, André. História Moderna. 3ed. São Paulo: DIFEL, 1983.

DEBESSE, Maurice; MIALARET, Gaston. (Org). Tratado das ciências pedagógicas: 2 história da pedagogia. São Paulo: Nacional / Edusp, 1974.

DONZELOT, Jacques. Polícia das famílias. Tradução M.T. da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

DUBY, Georges; PERRTO, Michelle. (Orgs.) História das mulheres. Afrontamento, 1994. v.3

DURKHEIM, E. A evolução pedagógica. Porto Alegre : Artes Médicas, 1995.

EBY, Frederick. História da educação moderna: século XVI, século XX – teoria, organização e práticas educacionais. 5.ed. Porto alegre: Globo, 1978.

FREITAS, Marcos Cezar de Freitas. (Org.) História social da infância no Brasil. São Paulo, São Paulo: Cortez. 1997.

GAL, Roger. História da educação. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

GELIS, Jacques. Individualização da criança. In: ARIÈS, Philippe; DUBY, Jacques. (Dir.) História da vida privada : da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.v.3

LÉON, Antoine. Introdução à história da educação. Lisboa: Dom Quixote, 1983.

LEVI, Giovanni; SCHIMITT, Jean-Claud. (Orgs.) História dos jovens. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MACFARLANE, Alan. História do casamento e do amor. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação. São Paulo : Cortez, 1989.

MARCÍLIO, Maria Luiza. História social da criança abandonada. São Paulo: Hucitec, 1998.

NARODOWSKI, Mariano. Infância e poder: conformação da pedagogia moderna. Tradução de Mustafa Yasbek. Bragança Paulista: Edusf, 2001. (Coleção Estudos CDAPH. Série Historiografia).

PERROT, Michelle. Minha história das mulheres. São Paulo: Contexto: 2007.

POSTMAN, Neil. O desaparecimento da infância. Tradução Suzana Menescal de A. Carvalho e José Laurenio de Melo. Rio de Janeiro: Graphia, 2002.

PRIORE, Mary del (org.) História da criança no Brasil. Paulo, São Paulo: Contexto: CEDHAL, 1991

RIBEIRO, Renato Janine. O poder de infantilizar. In: Paulo Ghiraldelli Jr. (Org.) Infância, escola e modernidade. São Paulo: Cortez, 1997, p. 101-110.

RIZZINI, Irene. O século perdido: raízes históricas das políticas públicas para a infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 2007. (Capítulo 2 - Salvar a criança, p. 83-111)

SHORTER, Edward. A formação da família moderna. Lisboa: Terramar, 1995.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Elaboração de trabalho de final de disciplina a ser realizado sob a supervisão do professor.

Em caso de recuperação, será aplicada uma prova substitutiva.

#### EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

Estudo da emergência de sensibilidades sobre infância, família e mulher na Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea.

Estudo do nascimento e desenvolvimento da instituição escolar.

CURSO: Pedagogia

MODALIDADE: Licenciatura plena

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Ciências da Educação

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO III**

CÓDIGO: **CED0215**

SERIAÇÃO IDEAL: 2º ano/1º semestre

OBRIGATORIA ( X )

OPTATIVA ( )

ESTÁGIO ( )

PRÉ-REQUISITOS: não há

CO-REQUISITOS: não há

ANUAL/SEMESTRAL: semestral

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60h/a

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA: 4 h/a

PRÁTICA:

TEÓRICA/PRÁTICA

OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS:

AULAS PRÁTICAS:

AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:

OUTRAS:

OBJETIVOS:

Pretende-se, com o ensino dessa disciplina, que as alunas e os alunos possam desenvolver a capacidade de leitura de textos e documentos históricos e de produção de reflexão histórica, mediante a aquisição de procedimentos de pesquisa específicos desse campo de conhecimento. Espera-se que possam apreender os diversos momentos históricos de constituição do sistema escolar brasileiro, identificando as lutas travadas e os diversos atores sociais envolvidos nas questões educacionais. A periodização recobrirá, essencialmente, parte do século XIX e o século XX, tempo durante o qual se desenvolveu a formação de um sistema de escolarização de massas no nosso país, em sintonia com processos similares que se davam em quase todos os países, em especial no Ocidente. O percurso da disciplina se orientará no sentido de permitir que as alunas e os alunos possam melhor perceber as ressonâncias e entrelaçamentos desses múltiplos processos, com suas permanências e mudanças ao longo do tempo bem como compreender o estado atual da educação e do sistema escolar no Brasil.



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e discriminação das unidades):

1. Apresentação
  - a) discussão da pertinência do tema
2. O sistema escolar brasileiro no século XIX
  - a) antecedentes: a educação na época da colonização portuguesa
  - b) a educação no período imperial: esboço e projetos de constituição de um sistema escolar
3. A República e os ideais reformistas
  - a) os ideais republicanos e a importância da escola
  - b) a institucionalização da escola primária
4. As reformas do ensino e os confrontos ideológicos: final do século XIX e início do século XX.
  - a) a constituição do sistema escolar
  - b) os projetos dos educadores e a constituição do campo educacional
  - c) os confrontos ideológicos dos anos 20 e 30
  - d) As instituições de educação infantil
5. A educação e a organização da sociedade: anos 30 a 60
  - a) os projetos autoritários de reforma da sociedade: o papel da escola e do ensino
  - b) ensino secundário e formação das elites condutoras
  - c) o projeto universitário
  - d) os projetos de educação infantil
6. Educação e Democracia
  - a) Os debates em torno da democratização da educação brasileira nos anos 60
  - b) o período militar e as mudanças na educação
  - c) educação, movimentos sociais e transição democrática.
  - d) O sistema de educação básica

#### METODOLOGIA DE ENSINO:

O curso será estruturado com base em leituras programadas, que serão expostas sob a forma de seminários de texto e seminários temáticos. Complementarmente, haverá aulas expositivas que cobrirão tópicos específicos e que situem panoramas gerais, cronologia, periodização e discussões historiográficas. Além disso, propõe-se o estudo dos temas propostos mediante o exame de obras literárias, cinematográficas e artísticas, além de diversos produtos da indústria cultural. As alunas e os alunos realizarão fichamentos e comentários de texto.

BIBLIOGRAFIA GERAL (da qual, à luz das especificidades de cada turma serão extraídos os textos de leitura obrigatória e de leitura complementar:

- ALMEIDA, Jane S. Currículo da Escola Normal Paulista (1846-1920): revendo uma trajetória. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 76, n. 84, p.665-89, set/dez. 1995.
- ANTONACCI, Maria Antonieta Martines. Institucionalizar ciência e tecnologia – em torno da fundação do IDORT (São Paulo, 1918-1931). *Revista Brasileira de História*, v.7, n.14, mar./ago. 1987, p.59-78.
- ANTUNHA, Heládio César Gonçalves. *A instrução pública no Estado de São Paulo: a Reforma de 1920*. São Paulo: FEUSP, 1976 (Estudos e Documentos, v.12).
- AZEVEDO, Fernando. *A cultura brasileira*. 3.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1958.
- AZEVEDO, Fernando. *A educação entre dois mundos*. São Paulo: Nacional, 1969.
- BARROS, Roque Spencer Maciel de (org.). *Diretrizes e bases da educação brasileira*. São Paulo: Pioneira, 1960.
- BECCHI, Egle & JULIA, Dominique. *Histoire de l' enfance em occident*. Paris: Seuil, tome 2, 1998.
- BEISIEGEL, Celso de Rui. *Política e educação popular: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1989.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A questão política da educação popular*. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é método Paulo Freire*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BREJON, Moysés (org.). *Estrutura e funcionamento do ensino de 1º e 2º graus*. 12. ed. São Paulo: Pioneira, 1978.
- CÂNDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1957.
- CAMPOS, Maria M. A questão da creche: história da sua construção na cidade de São Paulo. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 71, n. 169, p. 212-231, jul./dez., 1990.
- CAMPOS, Maria M.; ROSEMBERG, F.; CAVASIN, S., A expansão da rede de creches no município de São Paulo, durante a década de 70. São Paulo: FCC, 1988.
- CAPELATO, Maria Helena. *Os arautos do liberalismo: imprensa paulista (1920-1945)*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- CARDOSO, Irene. *A universidade da comunhão paulista*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1982.
- CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

- CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- CARVALHO, Laerte Ramos de (org.). *Introdução ao estudo da História da Educação Brasileira*. São Paulo: IEB/USP, 1971.
- CARVALHO, Marta Maria Chagas de. *A escola e a república*. São Paulo: Brasiliense, 1989 (Col. Tudo é História).
- CARVALHO, Marta Maria Chagas de. *Molde nacional e fôrma cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931)*. São Paulo: 1986. Tese (Doutoramento em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Notas para reavaliação do movimento educacional brasileiro (1920-1930). *Cadernos de Pesquisa*, n.66, ago.1988, p.4-11.
- CATANI, Denice Barbara. *Educadores à meia-luz*. São Paulo, 1989. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- CATANI, Denice Barbara. Memória e biografia: o poder do relato e o relato do poder na História da Educação. In: —. *Ensaio sobre a produção e circulação dos saberes pedagógicos*. São Paulo, 1994. Tese (Livre-Docência) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- CHARTIER, Roger. Educação. In: LE GOFF, Jacques et al. *A nova história*. Coimbra: Almedina, 1990.
- CHARTIER, Roger. O mundo como representação. *Estudos Avançados*, N. 5, P. 173-91, ABR. 1991.
- CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, n. 2, p. 177-229, 1990.
- CORSARO, William. *Sociology of childhood*. Pine Forge Press, 1997.
- CUNHA, Luiz Antônio. A organização do campo educacional: as Conferências de Educação. *Educação & Sociedade*, n.9, maio 1981, p.5-48.
- CUNHA, Luiz Antonio. *Educação e desenvolvimento social no Brasil*. 5.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.
- CUNHA, Luiz Antônio. *Educação, Estado e Democracia no Brasil*. São Paulo: Cortez; Niterói, EUFF; Brasília, FLACSO do Brasil, 1991.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. Comemorando o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. *Educação & Sociedade*, n.12, set. 1992, p. 5-14.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. *Ideologia e educação brasileira: católicos e liberais*. São Paulo: Cortez/Moraes, 1978.
- DECCA, Edgar Salvadori de. A ciência da produção: fábrica despolitizada. *Revista Brasileira de História*, v.3, n.6, 1984.
- DEL PRIORE, Mary (org.). *História da criança no Brasil*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1995, p. 10-27.
- DEMARTINI, Zelia B. F. et al. Os alunos e o ensino na República Velha através das memórias de velhos professores. *Cadernos de Pesquisa*, n. 52, p.61-7, dev. 1985.
- DUARTE, Laura Maria Schneider. *Isto não se aprende na escola; a educação do povo nas CEBs*. Petrópolis: Vozes, 1983.
- FARIA, Ana Lúcia Goulart de. *Educação pré-escolar e cultura*. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Cortez, 1990.
- FÁVERO, Osmar. *Cultura popular e educação popular – memória dos anos 60*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

- FREITAS, Marcos Cezar de (org.). *História social da infância no Brasil*. São Paulo: Cortez Editora, 2003.
- FOURQUIN, J. C. Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicos sociais. *Teoria & Educação*, n. 5, p.28-48, 1992.
- FURET, François. *A oficina da história*. Lisboa: Gradiva, s/d.
- GANDINI, Raquel. *Intelectuais, Estado e educação*: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 1944-1952. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.
- GARCIA, Walter Esteves (org.). *Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 1980.
- GATAI, Zélia. *Anarquistas graças a deus*. Rio de Janeiro: Record, s/d.
- GHIRALDELLI Jr., Paulo. A evolução das idéias pedagógicas no Brasil republicano. *Cadernos de Pesquisa*, n.60, fev. 1987, p.28-37.
- GHIRALDELLI Jr., Paulo. *Educação e movimento operário*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1987.
- Haidar, Maria de Lourdes Mariotto. A educação brasileira no período imperial. In: CARVALHO, Laerte Ramos de (org.). *Introdução ao estudo da História da Educação Brasileira*. São Paulo: IEB/USP, 1971.
- Haidar, Maria de Lourdes Mariotto. *O ensino secundário no Império brasileiro*. São Paulo: Grijalbo, 1972.
- HÉBRARD, Jean. A escolarização dos saberes elementares na época moderna. *Teoria & Educação*, n.2, p.65-110, 1990.
- HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. *Francisco Rangel Pestana. Jornalista, político, educador*. São Paulo: Universidade de São Paulo: Faculdade de Educação, 1987 (Tese de Doutorado).
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 8. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.
- HOLLANDA, Heloisa Buarque de, GONÇALVES, Marcos A. *Cultura e participação nos anos 60*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- KISHIMOTO, T. M. Recuperando a história da educação infantil em São Paulo. *Escola Municipal*. São Paulo, ano 18, v. 13, p. 6-10; 1995.
- KUHLMANN JR, Moyses. *Infância e educação infantil: uma abordagem histórica*. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- KUHLMANN JR, Moyses. *As grandes festas didáticas: a educação brasileira e as exposições internacionais (1862-1922)*. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001.
- KUHLMANN JR, Moyses. Histórias da educação infantil brasileira. *Revista Brasileira de Educação*. N. 14, mai/jun/jul/ago., 2000, p. 5-18.
- LEMME, Paschoal. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e suas repercussões na realidade educacional brasileira. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v.65, n.150, maio/ago. 1984, p.255-72.
- LIMA, Lauro de Oliveira. *Estórias da educação no Brasil: de Pombal a Passarinho*. Brasília, Ed. Brasília, 1974, p. 17-59.
- LOURENÇO Filho, M. B. A educação, problema nacional. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v.65, n.150, maio/ago. 1984, p. 369-83 (originalmente publicado na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v.1, n.1, jul. 1944).
- LOURENÇO Filho, M. B. *Introdução ao estudo da Escola Nova*. São Paulo: Melhoramentos, s/d.
- LUIZETTO, Flávio. *As utopias anarquistas*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- MATTOS, Luiz Alves de. *Primórdios da educação no Brasil; o período heróico (1549 a 1570)*. Rio de Janeiro, Aurora, 1958.

- MELLO, Guiomar Namó de et. al. *Educação e transição democrática*. 4.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.
- MICELLI, Sérgio, Intelectuais e classe dirigente no Brasil: 1920 – 1945. São Paulo: Difel, 1979.
- MONARCHA, Carlos. *A reinvenção da cidade e da multidão: dimensões da modernidade brasileira: a Escola Nova*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.
- MONARCHA, Carlos. *Escola Normal da Praça: o lado noturno das luzes*. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Os sentidos da alfabetização*: (São Paulo: Editora da Unesp: CONPED, 2000).
- MUNAKATA, Kazumi. *A legislação trabalhista no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, [1982] (Col. Tudo é História).
- MUNAKATA, Kazumi. O lugar do movimento operário. In: CASALECCHI, José Ênio e TELAROLLI, Rodolpho (org.). *Movimentos sociais*; Anais do IV Encontro Regional de História de São Paulo. Araraquara: ANPUH/UNESP, 1980, p.61-81.
- NADAI, Elza. A educação nas constituintes. *Revista da Faculdade de Educação*. São Paulo: Universidade de São Paulo: Faculdade de Educação, v. 12, n.º 1/2, 1986.
- NAGLE, Jorge. A educação na Primeira República. In: FAUSTO, Boris (org.). *História Geral da Civilização Brasileira*. t.III, v.2. São Paulo: Difel, 1977.
- NAGLE, Jorge. *Educação e sociedade na Primeira República*. São Paulo: EPU, 1974.
- NOBREGA, Manoel da. *Cartas do Brasil: 1549-1560*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1988.
- NOVOA, Antonio (org.). *Vidas de professores*. 2. Ed. Porto Editora, 1995.
- O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v.65, n.150, maio/ago. 1984, p.407-25 (o original é de 1932).
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Terra à vista: discurso do confronto: velho e novo mundo*. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.
- ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- PAIVA, Vanilda (org.). *Perspectivas e dilemas da educação popular*. Rio de Janeiro: Graal, 1984, p. 227-65.
- PAIVA, Vanilda (org.). *Educação popular e educação de adultos*. São Paulo: Loyola, 1973.
- PATTO, Maria Helena Souza. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1990, p.85-127.
- PAULO, Heloísa Helena de Jesus. O DIP e a juventude – ideologia e propaganda estatal (1939/1945). *Revista Brasileira de História*, v.7, n.14, mar./ago. 1987, p. 99-113.
- PERALVA, Angelina Teixeira. E os movimentos de professores da rede pública? *Cadernos de Pesquisa*, n.64, fev. 1988, p.64-6.
- PERALVA, Angelina Teixeira. *Reinventando a escola: a luta dos professores públicos do Estado de São Paulo na transição democrática*. São Paulo: 1992. Tese (Livre-Docência) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- POMPÉIA, Raul. *O Ateneu*. Rio de Janeiro: Record, s/d.
- RAGO, Luzia Margareth, MOREIRA, Eduardo F. P. *O que é taylorismo*. São Paulo: Brasiliense, [1982] (Col. Primeiros Passos).
- REIS Filho, Casemiro dos. *A educação e a ilusão liberal*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1981.
- REIS FILHO, Casemiro. *A educação e a ilusão liberal*. São Paulo: Cortez, 1981.

- RIBEIRO, Marcos Venício Toledo. Os arquivos das escolas. In: INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais). *Guia preliminar de fontes para a história da educação brasileira*. Coordenado por Clarice Nunes. Brasília: INEP, 1992, p. 47-64.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da educação no Brasil: 1930-1973*. Petrópolis: Vozes, 1978.
- SADER, Eder. *Quando novos personagens entraram em cena; experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- SADER, Emir (org.) *Movimentos sociais na transição democrática*. São Paulo: Cortez, 1987.
- SALGADO, Plínio et. Al. *Nhengaçu verde amarelo* (Manifesto do verde-amarelismo ou da Escola da anta), 1929.
- SALVADOR, Frei Vicente do. *História do Brasil: 1500-1627*. 4.ed. revista. São Paulo: Melhoramentos, 1954.
- SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Fundamentos da educação e realidade brasileira: a relevância social dos conteúdos do ensino*. São Paulo: SE/CENP, 1986 (Projeto Ipê. Fundamentos, 7).
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez/Autores Associados,
- SAVIANI, Dermeval. *Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1987.
- SAVIANI, Dermeval. O legado educacional do “longo século XX” brasileiro. In: ALMEIDA, Jane S.; SOUZA, Rosa F.; VALDEMARIN, Vera T. SAVIANI, Dermeval. *O Legado do Século XX no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 9-58.
- SCHWARCZ. Lilia M. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil - 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- SCHWARTZMAN, Simon et al. *Tempos de Capanema*. Por Simon Schwartzman, Helena Maria Bousquet Bomeny e Vanda Maria Ribeiro Costa. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: Edusp, 1984.
- SCHWARZ, Roberto. As idéias fora do lugar. In: *Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro*. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1988, p. 13-28.
- SILVA, Marcos A. (org.). *República em migalhas: história regional e local*. São Paulo: Marco Zero, 1990.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Alienígenas na sala de aula*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Liberdades reguladas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- SOUZA, Rosa Fátima de. *Templos de civilização: um estudo sobre a implantação dos grupos escolares no Estado de São Paulo (1890-1910)*. São Paulo, 1996. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
- SOUZA, Rosa Fátima. Espaço da educação e da civilização: origens dos Grupos Escolares no Brasil. In: SOUZA, Rosa Fátima, VALDEMARIN, Vera Teresa e ALMEIDA, Jane Soares. *O Legado Educacional do Século XIX*. Araraquara: FCL-Unesp, 1998 b.
- SOUZA, Rosa Fátima. *O Direito à Educação: lutas populares pela educação em Campinas*. Campinas, SP: Editora da Unicamp/Área de Publicações do CMU, 1998.
- SPOSITO, Marília Pontes. *O povo vai à escola; a luta popular pela expansão do ensino público em São Paulo*. São Paulo: Loyola, 1984.
- TANURI, Leonor M. *O ensino normal no Estado de São Paulo, 1890-1930*. São Paulo: FEUSP, 1979 (Estudos e Documentos, v.16).
- TEIXEIRA, Anísio. *Educação no Brasil*. São Paulo: Nacional, 1969.

VALDEMARIN, Vera Tereza. *O liberalismo demiurgo: estudo sobre a reforma educacional projetada nos Pareceres de Rui Barbosa*. São Paulo, 1994. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo.

VESENTINI, Carlos Alberto, DECCA, Edgar Salvadori de. A revolução do vencedor. *Contraponto*, n.1, nov. 1976, p.60-71.

VILALOBOS, João Eduardo Rodrigues. *Diretrizes e bases da educação: ensino e liberdade*. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1969.

VILARINHO, Lúcia. A educação pré-escolar no mundo e no Brasil: perspectivas históricas e crítico-pedagógica. Rio de Janeiro, 1987. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1987.

WARDE, Miriam, RIBEIRO, Maria Luiza S. O contexto histórico da inovação educacional no Brasil. In: GARCIA, Walter. *Inovação educacional no Brasil*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1980.

WEFFORT, Francisco C. Educação e Política; reflexões sociológicas sobre uma pedagogia da liberdade. In: FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969, p.2-26.

#### **MANUAIS DIDÁTICOS**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação*. São Paulo: Moderna, 1989.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: EDUSP/FDE, 1994.

GHIRALDELLI JR., Paulo. *História da educação*. 2a. ed. São Paulo: Cortez, 1994 (col. Magistério, 2º grau. Série formação do professor).

PILETTI, Nelson. *História da educação no Brasil*. 4a. ed. São Paulo: Ática, 1994.

XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado et al. *História da educação: a escola no Brasil*. São Paulo: FTD, 1994.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Propõe-se um conjunto de formas de avaliação que devem estar em sintonia com a metodologia utilizada. Assim, devem-se levar em conta: avaliação individual e em grupo com base no desempenho demonstrado nas atividades programadas de leitura e fichamento e comentário de textos; preparo e apresentação de seminários, provas e trabalhos escritos. Em caso de recuperação, será aplicado uma prova substitutiva.

#### EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

Essa disciplina está estruturada no sentido de contribuir para a capacitação das alunas e dos alunos para a leitura dos textos e documentos históricos e para a produção de reflexão histórica. Nesse sentido será estudada a constituição de uma História da educação brasileira no contexto mais amplo das discussões a respeito da constituição do sistema escolar brasileiro, num período que abrange desde o século XIX até a década de 90 do século XX.

CURSO: Pedagogia

MODALIDADE: Licenciatura Plena

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Ciências da Educação

IDENTIFICAÇÃO:

<b>DISCIPLINA OU ESTÁGIO: POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA</b>		
<b>CÓDIGO:</b>	<b>CED0258</b>	
SERIAÇÃO IDEAL: 3º ano/1º semestre		
OBRIGATORIA ( X )	OPTATIVA ( )	ESTÁGIO ( )
PRÉ-REQUISITOS:	não há	
CO-REQUISITOS:	não há	
ANUAL/SEMESTRAL:	semestral	
CRÉDITOS: 4	CARGA HORÁRIA: 60 h	

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA: 4h/a	PRÁTICA:
TEÓRICA/PRÁTICA	OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS:	AULAS PRÁTICAS:
AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:	OUTRAS:

OBJETIVOS:

Levar o aluno a compreender a educação brasileira enquanto fenômeno social e político e, enquanto política social, componente de um projeto mais amplo histórico, político e econômico. Ressaltar suas possibilidades enquanto colaboradora na transformação social, rumo a construção de uma sociedade democrática, e reconhecer os obstáculos presentes nesse processo. O período histórico em destaque abrange março de 1964 até o final dos anos noventa, final de século.



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e discriminação das unidades):

1. – Discussão sobre os objetivos e a forma de desenvolvimento da disciplina.  
Pesquisa sobre os conceitos de política, política educacional e Estado.
2. – Discussão sobre os conceitos levantados e sobre a área de conhecimento da política educacional  
Texto 1: AZEVEDO, J. M. L. e AGUIAR M.A. *A produção do conhecimento sobre a política educacional no Brasil: um olhar a partir da ANPED*. Educação e Sociedade – CEDES, nº 77, 2001, p.49-70.
3. – Texto 2: HÖFLING, E. M. *Estado e políticas (públicas) sociais*. In: Cadernos CEDES nº 55, Políticas Públicas e Educação, 2001, pp. 30-41.
4. – Texto 3: Decifrar palavras carregadas de ideologia. IN: CHESNAIS F. *A mundialização do capital*. São Paulo : Xamã, 1996, pp.21-44.
5. – Texto 4: LIMA, K. R. S. Reforma universitária do governo Lula: o relançamento do conceito de público não-estatal. In: NEVES, L. M. W. *Reforma universitária do governo Lula: reflexões para o debate*. São Paulo: Xamã, 2004, pp. 23-46.
- 6 - Texto 5: SIQUEIRA, A.C. Organismos internacionais, gastos sociais e reforma universitária do governo Lula. In: NEVES, L. M. W. *Reforma universitária do governo Lula: reflexões para o debate*. São Paulo: Xamã, 2004, pp. 47-72.
- 7 - Avaliação
- 8 - Texto 6: RODRIGUEZ,V. *Financiamento da educação e políticas públicas*. In: Cadernos CEDES nº 55, Políticas Públicas e Educação, 2001, pp. 42-57.
9. – Texto 7: AZANHA, J. M. P. Planos e políticas de Educação no Brasil: alguns pontos para reflexão. In: *Educação básica: políticas, legislação e gestão: leituras*. São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2004, pp. 68-88.
- 10 – Texto 8: OLIVEIRA, D. A. Do nacional-desenvolvimentismo ao globalismo: educação para quê? In: OLIVEIRA, D. A. *Educação básica: gestão do trabalho e da pobreza*. Petrópolis, RJ : Vozes, 2000, pp.188-243.

11 – Texto 9: LEITE, R. C. *Análise da relação Estado-sociedade nos processos de constituição das políticas educacionais*. Texto apresentado como prova docente em Concurso Público, 2005.

12 – Avaliação

13 – Seminário

Texto 10: GENTILI, P. Educar para o desemprego: a desintegração da promessa integradora. In: FRIGOTTO, G. (org.) *Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998, p.76-98.

14 – Seminário

Texto 11: FREITAS, L. C. A internalização da exclusão. In: *Educação e sociedade: Revista de Ciência da Educação/Centro de Estudos Educação e Sociedade*. Campinas, SP. – vol. 23, n.80, set,2002, p.301-328.

15 – Seminário

Texto 12: HELLER, A. Uma crise global da civilização: os desafios futuros. In: Agnes Heller [et al]. *A crise dos paradigmas em ciências sociais e os desafios para o século XXI*. Rio de Janeiro : Contraponto, 1999, pp.13-32.

16 – Seminário

Texto 13: SEGRERA, F. L. Alternativas para a América Latina às vésperas do século XXI. In: Agnes Heller [et al]. *A crise dos paradigmas em ciências sociais e os desafios para o século XXI*. Rio de Janeiro : Contraponto, 1999, pp.251 a 267.

#### METODOLOGIA DE ENSINO:

Partimos do reconhecimento e análise da política educacional recente, por meio do estudo de sua legislação, diretrizes e pressupostos contidos em documentos e análises, além de estudos que reflitam sobre o tema. Por se tratar de trabalho previsto para um semestre recorreremos, preferencialmente, à literatura especializada, ou seja uma fonte secundária, dado que a utilização de fonte primária demandaria maior tempo ou abordagem sobre um período bastante específico, o que não é o caso.

Procuraremos problematizar a realidade atual e analisar historicamente as temáticas surgidas; dito de outra forma, destacaremos aqueles elementos centrais presentes na política educacional brasileira recente e buscaremos sua compreensão histórica. A fundamentação teórica e as análises situam-se no campo do materialismo histórico.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZANHA, J. M. P. Planos e políticas de Educação no Brasil: alguns pontos para reflexão. In: *Educação básica: políticas, legislação e gestão: leituras*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004, pp. 68-88.

Cadernos CEDES nº 55, Políticas Públicas e Educação, 2001, pp. 30-41.

CHESNAIS F. *A mundialização do capital*. São Paulo : Xamã, 1996, pp.21-44.

*Educação e sociedade*: Revista de Ciência da Educação/Centro de Estudos Educação e Sociedade. Campinas, SP. – vol. 23, n.80, set, 2002, p.301-328.

*Educação e Sociedade – CEDES*, nº 77, 2001, p.49-70.

2005.: FRIGOTTO, G. (org.) *Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998, p.76-98.

HELLER A.[et al]. *A crise dos paradigmas em ciências sociais e os desafios para o século XXI*. Rio de Janeiro : Contraponto, 1999, pp.13-32.

LEITE, R. C. *Análise da relação Estado-sociedade nos processos de constituição das políticas educacionais*. Texto apresentado como prova docente em Concurso Público, OLIVEIRA, D. A. *Educação básica: gestão do trabalho e da pobreza*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, pp.188-243.

NEVES, L. M. W. *Reforma universitária do governo Lula: reflexões para o debate*. São Paulo : Xamã, 2004, pp. 23-46.

## Bibliografia Complementar

CURY, C. R. J. A educação básica no Brasil. In: *Educação e sociedade: Revista de Ciência da Educação/Centro de Estudos Educação e Sociedade*. Campinas, SP. – vol. 23, n.80, set,2002, p.169-202.

GENTILI, P. Educar para o desemprego: a desintegração da promessa integradora. In: FEWLDMANN, M. G. Questões contemporâneas: mundo do trabalho e democratização do conhecimento. In: SEVERINO, A. J. E FAZENDA, I. C.(orgs.) *Políticas educacionais o ensino nacional em questão*. Campinas, SP: Papirus, 2003, p.127-150

FREITAS, L. C. A internalização da exclusão. In: *Educação e sociedade: Revista de Ciência da Educação/Centro de Estudos Educação e Sociedade*. Campinas, SP. – vol. 23, n.80, set,2002, p.301-328.

FRIGOTTO, G. (org.) *Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998, p.76-98.

KRAWCZYK, N. E WANDERLEY, L. E. (orgs.). *América Latina: Estado e reformas numa perspectiva comparada*. São Paulo : Cortez, 2003, p.19-68.

LARROSA, J. Ler em direção ao desconhecido. Para além da hermenêutica. IN: LARROSA, J *Nietzsche e a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, p.13-46.

PINTO, J. M. R. Financiamento da educação no Brasil: um balanço do Governo FHC (1995-2002). In: *Educação e sociedade: Revista de Ciência da Educação/Centro de Estudos Educação e Sociedade*. Campinas, SP. – vol. 23, n.80, set,2002, p.109-136.

VALENTE, I. E ROMANO, R. Plano Nacional de Educação ou carta de intenção?. In: *Educação e sociedade: Revista de Ciência da Educação/Centro de Estudos Educação e Sociedade*. Campinas, SP. – vol. 23, n.80, set,2002, p.97-108.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Diversos aspectos serão considerados na avaliação: freqüência, interesse, participação, realização das leituras solicitadas, empenho, além do desenvolvimento dos instrumentos formais de avaliação de conteúdo. O eixo central da avaliação situa-se na construção efetivada pelo grupo e pelo aluno, em particular, na organização e sistematização das reflexões suscitadas por leituras e discussões, de forma que consiga articular idéias e análises coerentes em torno do tema *política educacional brasileira*. Trabalha-se com o princípio da avaliação contínua, uma avaliação no processo que orienta a seqüência do trabalho e detectar eventuais problemas e obstáculos. Instrumentos Utilizados: Fichamentos, debates, prova escrita, observação, seminários e trabalho monográfico.

#### EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

Principais formas de governo, teorias políticas, econômicas e administrativas que influenciaram ou determinaram as políticas educacionais propostas ou implantadas no Brasil.

CURSO: Pedagogia

MODALIDADE: Licenciatura plena

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Ciências da Educação

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: **SOCIO-ANTROPOLOGIA, CULTURA E ESCOLA**

CÓDIGO: **CED0223**

SERIAÇÃO IDEAL: 2º ano/2º semestre

OBRIGATÓRIA (  )                          OPTATIVA (  )                          ESTÁGIO (  )

PRÉ-REQUISITOS: não há

CO-REQUISITOS: não há

ANUAL/SEMESTRAL: semestral

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60h/a

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA: 04 h/a

PRÁTICA:

TEÓRICA/PRÁTICA

OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS:

AULAS PRÁTICAS:

AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:

OUTRAS:

OBJETIVOS:

Os estudos sobre a problemática cultural da educação chegam ao modo pelo qual a(s) cultura(s) organiza(m) o universo das práticas escolares. A cultura escolar configura-se como *cultura organizacional*, como *cultura de grupos* e como *cultura do cotidiano*, conforme se alinham pela teoria e estudos organizacionais, pela antropologia das organizações educativas e culturálise de grupos, enfim, pelas teorias da cotidianidade. O educador não pode desconhecer este universo e estes modos organizacionais se propõe compreender a organização e a dinâmica das atividades e do trabalho na escola, sobretudo se visa à promoção de um projeto pedagógico que tenha como meta a construção da autonomia e dos grupos-sujeitos. Por isso o Curso visa a:

1. levar o aluno a compreender e a pesquisar a cultura como fenômeno sócio-organizacional e as formas internas que agencia nas organizações educativas, nas escolas e nos grupos que a constituem, destacando as dimensões antropológico-socio-culturais do comportamento organizacional em suas incidências educacionais e gestionárias;
2. focar a cultura / fenômeno sócio-organizacional como a mediação simbólica entre o nível macro-estrutural do planejamento (envolvido na instância das instituições) e o

nível micro-estrutural dos grupos (presentificado na dinâmica do cotidiano escolar); 3.uma perspectiva do planejamento e da gestão escolar mais condizentes com a realidade antro-po-psico-socio-organizacional da cultura escolar na dinâmica da pós-modernidade e da heterocultura.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e discriminação das unidades):

- 1.A problemática Cultura, Educação e Organização: temas recorrentes.
  - 1.1.Diversidade cultural, riscos dos etnocentrismos e estratégias do preconceito na escola;
  - 1.2.A escola como campo de reprodução e de reinterpretação culturais;
  - 1.3.Do projeto da modernidade à heterocultura contemporânea.
- 2.A questão paradigmática e o domínio organizacional.
- 3.A cultura escolar como *cultura organizacional*: os estudos de L.Smircich, de G.Morgan e as perspectivas institucionais críticas de M.Douglas.
- 4.A cultura escolar como *cultura de grupos*: os estudos sobre o Imaginário e a Complexidade na *cultura análise de grupos* de J.C.de Paula Carvalho e colaboradores.
- 5.A cultura escolar como *cultura do cotidiano*: os estudos de M. De Certeau, de A.Coulon, de M.Maffesoli e de J.Duvignaud.
- 6.Perspectivas abertas pela etnografia de escolas, culturas das *zonas de contato* e *estudos culturais*: os estudos de F.Erickson, de J.Clifford e da Escola de Birmingham.
7. Aspectos da antropologia da educação: os estudos de “antropologia da criança” e das culturas jovens.
8. Uma perspectiva de síntese integrativa: as *categorias do comportamento organizacional alternativo* ou a *anti-organização* na cultura escolar: proposições teóricas e casuística.

#### METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, discussão de textos , projeção de filmes

#### Bibliografia de Apoio:

- ARIES, P. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- AUGÉ, M. *O sentido dos outros*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- AUGÉ, M. *Por uma antropologia dos mundos contemporâneos*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil,1997.
- BADIA, D. D. *Imaginário e ação cultural: as contribuições de Gilbert Durand e da Escola de Grenoble*. Londrina: Ed.da UEL, 1998.
- BADIA, D. D. *Imaginário, cultura, cotidiano e educação: estudos*. São Paulo: Plêiade, 2003.

- BADINTER, E. *Um amor conquistado. O mito do amor materno*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- BAUMAN, Z. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- BAUMAN, Z. *Modernidade e ambivalência*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- BOVONE, L. Teoria da cotidianidade: busca de sentido ou negação de sentido. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v.18, n.2, p. 264-282, jul./dez.,1992.
- CARVALHO, J. C.de P. A dimensão do imaginário na problemática organizacional da educação. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v.11, n.1/2, p.19-42, jan./dez., 1985.
- CARVALHO, J. C.de P. O etnocentrismo: inconsciente, imaginário e preconceito no universo das organizações educativas. *Interface - Comunicação, Saúde e Educação*, Botucatu, v.1, n.1, p. 181-191, 1997.
- CARVALHO, J. C. de P. *Culturanálise de grupos e imaginário grupal: posições teóricas e heurísticas em educação e ação cultural*. São Paulo: Plêiade, 2003
- CARVALHO, J. C.de P. *Antropologia das organizações e educação: um ensaio holonômico*. Rio de Janeiro: Imago, 1990.
- CARVALHO, J. C.de P. Imaginário e organização. *Revista de Administração de Empresas*, Rio de Janeiro, v. 25, n.3, p. 31-48, 1985.
- CARVALHO, J. C.de P. A gestão escolar do imaginário. *Revista Forum Educacional*, Rio de Janeiro, v.13, n.1/2, p.81-94, fev.-maio 1989.
- CERTEAU, M.de. *A invenção do cotidiano: 1. arte de fazer*. Petrópolis:Vozes, 2000.
- CERTEAU, M. de. *A invenção do cotidiano: 2. morar, cozinhar*. Petrópolis:Vozes, 2000.
- CHOMBART de LAUWE, M. J. *Um outro mundo: a infância*. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- CLIFFORD, J. *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1998.
- CLIFFORD, J.; MARCUS, G. (Org.) *Writing culture: the poetics and politics of ethnography*. Los Angeles:University of California Press, 1986.
- COHN, C. *Antropologia da criança*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- COULON, A. *Etnomedotologia e educação*. Petrópolis: Vozes, 1995
- DOUGLAS, M. *Como as instituições pensam*. São Paulo: EDUSP, 1998.
- DUBORGEL, B. *Imaginário e pedagogia*. Lisboa: Instituto Piaget, [1988?].
- DURAND, G. *O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem*. Rio de Janeiro: DIFEL,1998.
- DURAND, G. *Mito e sociedade: a mitanálise e a sociologia das profundezas*. Lisboa: A Regra do Jogo, 1983
- DUVIGNAUD, J. *L'anomie: hérésie et subversion* Paris: Éditions Anthropos, 1973
- DUVIGNAUD, J. Microsociologia e formas de expressão do imaginário social. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v.12, n.1/2, p. 343-353, 1986.

- ERICKSON, F. Conceptions of school culture: an overview. *Educational Administration Quarterly*, California, v.23, n.4, p. 11-24, nov.1987.
- FERNANDES, F. Notas sobre a educação na sociedade Tupinambá. In FERNANDES, F. *Educação e sociedade no Brasil*. São Paulo: Dominus Editora e Editora da Universidade de São Paulo, 1966.
- FREITAS, M. C. de. *História social da infância no Brasil*. São Paulo: Coortez, 1999.
- KROEBER, A. L.; KLUCKHOHN, C. *Culture: a critical review of concepts*. New York: Vintage, 1952.
- KUHN, T. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, [2000?].
- LOPES da SILVA, A.; SILVA-LOPES, A. V. e NUNES, A. *Crianças indígenas – Ensaios antropológicos*. São Paulo: Global, MARI, FAPESP, 2002.
- LYOTARD, J. F. *A condição pós-moderna*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2000.
- LOTMAN, J. M.; USPENSKIY, B. A. *Tipologia della cultura*. Milano: Bompiani, 1987.
- MAFFESOLI, M. *A conquista do presente: por uma sociologia da vida cotidiana*. Natal: Argos, 2001.
- MAFFESOLI, M. *A transfiguração do político: a tribalização do mundo*. Porto Alegre: Sulina, 1997.
- MAFFESOLI, M. *No fundo das aparências*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- MAFFESOLI, M. *O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.
- MELATTI, D. M. e MELATTI, J. C. A criança marubo: educação e cuidados. In *Revista Brasileira de estudos Pedagógicos*. Brasília, v. 62, nº 143, jan/abr.1979.
- MORGAN, G. *Imagens da organização*. São Paulo: Atlas, 1996.
- MORIN, E. *O enigma do homem: para uma nova antropologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: UNESCO, Cortez, 2000.
- NUNES, A. *A sociedade das crianças A' uwe-Xavante: por uma antropologia da criança*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1999, Temas de Investigação 8.
- PENNA, J. O. M. de. *Em berço esplêndido: ensaios de psicologia coletiva brasileira*. Rio de Janeiro: Topbooks,1999.
- POIRIER, J. Hétéroculture et sociétés africaines. In: MAFFESOLI, M. (Org.). *Anthropologie des turbulences: hommage à Georges Balandier*. Paris: Berg, 1985. p. 75-87.
- POIRIER, J. Tradition et novation: de la "situation coloniale" à la "situation hétéroculturelle". *Revue de l'Institut de Sociologie: les nouveaux enjeux de l'anthropologie autour de Georges Balandier*, Bruxelles, n.34, p. 69-80, 1988.
- PORTO, M. R. S. Cultura e complexidade social: perspectivas para a gestão escolar. In: TEIXEIRA, M. C. S.; PORTO, M. R. S. (Org.). *Imagens da Cultura: um outro olhar*. São Paulo: CICE-FEUSP; Plêiade, 1999. p. 89-100.



- POSTMAN, N. *O desaparecimento da infância*. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.
- SAHLINS, M. *Cultura e razão prática*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- SILVA, T. T. (Org.). *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- SIRONNEAU, J. P. O retorno do mito e o imaginário sócio-organizacional. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v.11, n.1-2, p.257-273, 1985.
- SMIRCICH, L. Concepts of culture and organizational analysis. *Administrative Science Quarterly*, Worcester, v.28, p.339-358, 1983.
- SODRÉ, A. C. M. *A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil*. Rio de Janeiro: Codecri, 1983.
- TACUSSEL, P. *L'attraction sociale :la dynamique de l'imaginaire dans la société monocéphale*. Paris: Méridiens, 1984.
- TACUSSEL, P. Crítica e compreensão da vida cotidiana. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v.19, n.1, p.111-120, 1993.
- TEDRUS, D. M. de Almeida Sousa. *A relação adulto-criança: um estudo antropológico em creches e em escolinhas de Campinas*. Campinas: CMU/UNICAMP, 1998.
- TEIXEIRA, M. C. S. *Antropologia, cotidiano e educação*. Rio de Janeiro: Imago, 1990.
- TEIXEIRA, M. C. S.; PORTO, M. R. S. Gestão da escola: novas perspectivas. In: SILVA, R. C. et al. (Org.). *Administração escolar e política da educação*. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 1997. p. 217-230.
- VATTIMO, G. *O fim da modernidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- Leitura Complementar:
- ANTROPOLOGIA e Educação: interfaces do ensino e da pesquisa. Cadernos CEDES. Campinas, n. 43, 1997.
- ANZIEU, D. *O Grupo e o inconsciente: o imaginário grupal*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1993.
- AUGÉ, M. *Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade*. Campinas: Papirus, 1994.
- AUGRAS, M. *Psicologia e cultura: alteridade e dominação no Brasil*. Rio de Janeiro: NAU, 1995.
- BARBOSA, J. G. (Coord.). *Multirreferencialidade nas ciências e na educação*. São Carlos: Ed. UFSCar, 1998.
- BAUDRILLARD, J. *Para uma crítica da economia política do signo*. Porto: Martins Fontes, [1974?].
- BAUMAN, Z. *Em busca da política*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- BAUMAN, Z. *Globalização: as conseqüências humanas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- CANEVACCI, M. *Sincretismos: uma exploração das hibridações culturais*. São Paulo: Studio Nobel, 1996.

CARVALHO, J. C. de P. *Energia, símbolo e magia: para uma antropologia do imaginário*.1986. Tese (Doutorado em Ciências Humanas e Sociais) - FFLCHUSP, São Paulo, 1986. 3 v.

CARVALHO, J. C.de P. Hermenêutica simbólica e ética no imaginário de grupos de alunos do colegial: Lycée Pasteur e Colégio Lavne-Beith Chinuch. *Reflexão*, Campinas, v.23, n.71, p. 18-35, maio/ago. 1998.

CARVALHO, J. C.de P. Imaginário e cultura escolar: um estudo cultural analítico de grupos de alunos em etno-escolas e numa escola urbana. *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, Ed. Universitária/UFMT, v.3, n.4, p. 29-103, jul./dez. 1994.

CARVALHO, J. C.de P.; TEIXEIRA, M. C. S.; PORTO, M. R. S.; MELLONI, R. M. *Imaginário e ideário pedagógico: um estudo mitocrítico e mitanalítico do Projeto de Formação do Pedagogo na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo*. São Paulo: Plêiade, 1998.

CERTEAU, M. de. *A cultura no plural*. Campinas: Papyrus, 1995.

CHAVES, I. M. *Vestida de azul e branco como manda a tradição: cultura e ritualização na escola*. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

CLIFFORD, J. *Routes: travel and translation in the late twentieth century*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1999.

CONNOR, S. *Cultura pós-moderna: introdução às teorias do contemporâneo*. São Paulo: Loyola, 1992.

COULON, A. *A etnometodologia*. Petrópolis: Vozes, 1995.

COX, M. I. P.; ASSIS-PETERSON, A.. (Org.). *Cenas de sala de aula*. Campinas, Mercado de Letras, 2001.

DUVIGNAUD, J. *La solidarité: liens de sang et liens de raison*. Paris: Fayard, 1986.

GEERTZ, C. *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis: Vozes, 2001.

GEERTZ, C. *Nova luz sobre a antropologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

GOMES, I. R. L. *Escola como espaço de prazer*. São Paulo: Summus, 2000.

HOGGART, R. *As utilizações da cultura*. Lisboa: Presença, 1973. 2 v.

KAES, R. *O Grupo e o sujeito do grupo: elementos para uma teoria psicanalítica do grupo*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

LAPASSADE, G. *Grupos, organizações e instituições*. São Paulo: F. Alves, 1977.

LAHUD, A. M. *Imagens da vida e da morte: cultura análise de um grupo de professores idosos e pistas para a criação de um espaço cultural*.1993. Tese (Doutorado em Educação) - FEUSP, São Paulo, 1993.

LÉVI-STRAUSS, C. Raça e história. In: \_\_\_\_\_. *Seleção de textos*. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p. 51-94.(Coleção Os Pensadores, v.50).

LÉVI-STRAUSS, C. *O olhar distanciado*. Lisboa: Edições 70, 1986.

MAFFESOLI, M. *O conhecimento comum*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MAFFESOLI, M. *Elogio da razão sensível*. Petrópolis: Vozes, 1998.

MCLAREN, P. *Rituais na escola: em direção a uma economia política de símbolos e gestos na educação*. Petrópolis: Vozes, 1992.

MONTEIRO, S. A. I. *Luzes, sombras e crepúsculos nas vivências cotidianas de duas escolas de primeiro grau: sucessos, fracassos, evasões, exclusões*. 1996. Tese (Doutorado em Educação) - FEUSP, São Paulo, 1996.

MOTTA, F. C. P. (Org.). *Cultura organizacional e cultura brasileira*. São Paulo: Atlas, 1997.

PORTO, M. R. S. *Escola rural: cultura e imaginário*. 1994. Tese (Doutorado em Educação) - FEUSP, São Paulo, 1994.

ROCHA, E. *O que é etnocentrismo?* São Paulo: Brasiliense, 1996.

RUTHERFORD, J. (Ed.). *Identity: community, culture, difference*. London: Lawrence & Wishart, 1998.

SILVA, T. T. (Org.). *O que é, afinal, estudos culturais?* Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, T. T. (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.

SMIRCICH, L. Organizations as shared meanings. In: PONDY, L. et al. (Ed.). *Organizational symbolism*. Greenwich: CT, JAI Press, 1983. p.138-151.

SMIRCICH, L. Studying organizations as cultures. In: MORGAN, G. (Ed.). *Beyond methods: strategies for social research*. Beverly Hills: Sage, 1983. p.160-172.

SOUZA, R. F. *Templos de civilização*. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

SUANO, H. *Cultura e imaginário sócio-organizacional: um estudo socio-antropológico no universo de uma organização educativa*. 1993. Tese (Doutorado em Educação) - FEUSP, São Paulo, 1993.

TANUS, M. I. J. *Mundividências: história de vida de migrantes professores*. São Paulo: Zouk, 2002.

TEIXEIRA, M. C. S. Imaginário e educação: as mediações simbólicas no universo das organizações educativas. *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, v.3, n.4, p.7-19, jul./dez., 1994.

TEIXEIRA, M. C. S. *Imaginário, cultura e educação: um estudo socio-antropológico de alunos de escola do primeiro grau*. 1994. Tese (Livre Docência) - FEUSP, São Paulo, 1994.

TRINDADE, A. L. da. (Org.). *Multiculturalismo: mil e uma faces da Escola*. Rio de Janeiro: DE&A, 1999.

XIBERRAS, M. *Les théories de l'exclusion: pour une construction de l'imaginaire de la déviance*. Paris: Armand Collin, 1998.

ZIMMER, H. *A conquista psicológica do mal*. São Paulo: Palas Atena, 1989.

ZWEIG, C.; ABRAMS, J. *Ao encontro da sombra*. São Paulo: Cultrix, 1993.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Participação nas discussões realizadas em grupo, seminários, provas e prova substitutiva (como atividade de recuperação).

#### EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

O projeto da modernidade fundamenta-se numa *imaginização* da ordem, apoiando-se no racionalismo do paradigma clássico e engendrando uma concepção praxeológica de educação e de heterogestão concretizada nos estudos de cultura organizacional. As ambivalências denegadas explodem na heterocultura da pós-modernidade e encaminham o paradigma holonômico, ao qual se vincula uma concepção fática de educação e de auto-organização, cuja problemática é tematizada na culturálise de grupos. As culturas escolares oscilam entre uma organização como *cultura organizacional*, ou como *cultura de grupos*, permeadas pelas *culturas do cotidiano*. Uma síntese integrativa elaborará as *categorias do comportamento organizacional alternativo* ou a *anti-organização* na cultura escolar.

CURSO: Pedagogia

MODALIDADE: Licenciatura plena

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Ciências da Educação

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: **SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I**

CÓDIGO: **CED0150**

SERIAÇÃO IDEAL: 1ºano/1º semestre

OBRIGATORIA ( X )

OPTATIVA ( )

ESTÁGIO ( )

PRÉ-REQUISITOS: não há

CO-REQUISITOS: não há

ANUAL/SEMESTRAL: semestral

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60h/a

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA: 4h/a

PRÁTICA:

TEÓRICA/PRÁTICA:

OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS:

AULAS PRÁTICAS:

AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:

OUTRAS:

OBJETIVOS:

Apresentar a Sociologia como ciência humana, possuidora de fundamentos teóricos, de métodos e de técnicas de pesquisa próprios.

A Sociologia da Educação como Sociologia especial, sua relação com outras Sociologias e sua importância na formação do educador.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e discriminação das unidades):

1. A Sociologia como ciência social.

2. Fundamentos da Sociologia: Comte, Marx, Durkheim, Weber, Escola de Chicago, Gramsci, Mannheim, Merton, Parsons, Bourdieu, Escola de Frankfurt.

3. A Sociologia enquanto campo: classes, cultura, trabalho, organizações.

4. O método e a pesquisa sociológica.

5. Sociologia da Educação: fundamentos e tendências atuais.

6, O estudo sociológico da escola.  
7. A Escola e as desigualdades sociais

METODOLOGIA DE ENSINO:

Leituras dirigidas e aulas expositivas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Trabalho escrito individual. Como atividade de recuperação, será solicitada um outro trabalho escrito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

[ANTUNES, Ricardo](#) e [ALVES, Giovanni](#). As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. *Educ. Soc.*, maio/ago. 2004, vol.25, no.87, p.335-351.

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao Trabalho? 9ª ed. São Paulo, Cortez; Campinas, Ed. Unicamp, 2003.

APPLE, Michael. Conhecimento oficial. Petrópolis, Vozes, 1997.

APPLE, Michael. Educação e Poder. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.

BARBERO, Jesús e REY, German. Os exercícios do ver. São Paulo: Editora Senac, 2001

[BATISTA, Sueli Soares dos Santos](#). Teoria Crítica e teorias educacionais: uma análise do discurso sobre educação. *Educ. Soc.*, dez. 2000, vol.21, no.73, p.182-205.

BERNSTEIN, Basil. A estruturação do discurso pedagógico: classes, códigos e controle. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Luis Fernando Gonçalves Pereira. Petrópolis, Vozes, 1996.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. Trad. Sergio Miceli et al. São Paulo, EDUSP, 1996.

BOURDIEU, Pierre. Razões Práticas. 1ª reimpressão. Campinas, Papyrus, 1997.

BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação. 3ª ed. Petrópolis, Vozes, 2001.

BOUTHOU, Gaston. História da Sociologia. São Paulo, DIFEL, 1966.

CANETTI, Elias. Massa e Poder. Brasília, Ed. UnB, São Paulo, Melhoramentos, 1983.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CORCUFF, Philippe. As novas sociologias: construção da realidade social. Trad.

Viviane Ribeiro. Bauru, EDUSC, 2001.

CUNHA, Luiz Antonio. Uma leitura da Teoria da Escola Capitalista. Rio de Janeiro, Achiamé, 1980.

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. 2ª reimpressão. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997.

[DUBET, François](#). A escola e a exclusão. *Cad. Pesqui.*, 2003, no.119, p.29-45.

DUBET, François. A formação dos indivíduos: a desinstitucionalização. *Revista Contemporaneidade e Educação*, número 3, março de 1998.

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. In: Os Pensadores. São Paulo, Abril, 1978.

DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo, Melhoramentos, 1972.

DURKHEIM, Émile. Lições de Sociologia: a Moral, o Direito e o Estado. São Paulo, T. A. Queirós, Ed. USP, 1983.

DURKHEIM, Émile. Sociologia. São Paulo, Ática, 1981.

ENGUITA, Mariano F. A Face Oculta da Escola. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.

ETZIONI, Amitai. Organizações modernas. 8 ed. São Paulo, Pioneira, 1989.

ETZIONI, Amitai. Organizações. Complexas. São Paulo, Atlas, 1971.

FORACCHI, Marialice Mencarini, e MARTINS, José de Souza (orgs.). Sociologia e Sociedade. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1978.

[FORQUIN, Jean-Claude](#). Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.

[FORQUIN, Jean-Claude](#). O currículo entre o relativismo e o universalismo. *Educ. Soc.*, dez. 2000, vol.21, no.73, p.47-70.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. 11ª reimpressão. Rio de Janeiro, Gral, 1979.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1984.

FREUND, Julien. Sociologia de Max Weber. Rio de Janeiro, Forense, 1970.

GOFFMAN, Erving. Manicômios, Prisões e Conventos. Trad. Dante Moreira Leite. São Paulo, Perspectiva, 1974.

GORZ, André (org.). Crítica da Divisão do Trabalho. 4ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

GORZ, André. Metamorfoses do trabalho. São Paulo, Annablume, 2001.

GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. 2ª ed. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.

[HALL, Peter A.](#) e [TAYLOR, Rosemary C. R.](#) As três versões do neo-institucionalismo. *Lua Nova*, 2003, n° 58, p.193-223.

HORKHEIMER, Max, e ADORNO, Theodor W. Temas básicos de Sociologia. São Paulo, Cultrix, Ed. USP, 1973.

LAPASSADE, Georges. Grupos, Organizações e Instituições. 2ª ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1983.

LÖWY, Michael. Ideologias e Ciência Social. 6ª. Ed. São Paulo, Cortez, 1991.

MANNHEIM, Karl. Introdução à Sociologia da Educação. 4ª ed. São Paulo, Cultrix 1972.

MARCONDES FILHO, Ciro. O que todo cidadão precisa saber sobre Ideologia. São Paulo, Global, 1985.

MARSHALL, T. H. Cidadania, Classe Social e *Status*. Rio de Janeiro, Zahar, 1967.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. Crítica da Educação e do Ensino. Lisboa, Moraes, 1978.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Conhecimento, educação e contemporaneidade. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, n° 117, 2002.

NÓVOA, António. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. *Teoria & Educação*, n. 4, 1991.

NÓVOA, António. Relação escola-sociedade: novas respostas para um velho problema; in VOLPATO, Raquel et al. Formação de professores. São Paulo: Ed. UNESP, 1996.

NUNES, Edson O (org.) A Aventura Sociológica. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

OFFE, Claus. Capitalismo Desorganizado. São Paulo, Brasiliense, 1989.

OLIVEIRA, Paulo de Salles (org.). Metodologia das Ciências Humanas. 2ª ed. São Paulo, Hucitec, Ed. Unesp, 2001.

PAGÈS, Max, et al. O Poder das Organizações. São Paulo, Atlas, 1987.

PEREIRA, Luiz, e FORACCHI, Marialice Mencarini. Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação. São Paulo: Nacional, 1964.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1986.

SETTON, Maria da Graça. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. *Tempo Social. Revista de sociologia da USP*, volume 17, n. 2, novembro de 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu (org). Trabalho, educação e prática social. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.

SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de Identidade. 2ª ed., 3ª reimpressão. Belo Horizonte, Autêntica, 2002.

[SIROTA, Régine](#). Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. *Cad. Pesqui.*, mar. 2001, no.112, p.7-31.

TORRES, Leonor Lima. Cultura organizacional no contexto escolar: o regresso à escola como desafio na reconstrução de um modelo teórico. *Ensaio: aval. pol.públ.Educ.*, Dez 2005, vol.13, no.49, p.435-451.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo, Atlas, 1987.



VINCENT, Guy ; LAHIRE, Bernard ; THIN, Daniel. Sobre a História e a teoria da forma escolar. *Educação em Revista*, Belo Horizonte: n. 33, p. 7-47, jun.2001.

WEBER, Max. Economia e Sociedade. 4ª ed. Brasília, UnB; São Paulo, Imprensa Oficial, 1999, vol. 1-2.

WRIGHT MILLS, Charles. A imaginação Sociológica. 2ª ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1969.

ZEITLIN, Irving. Ideología y Teoría Sociológica. Buenos Aires, Amorrortu, 1973.

ZUIN, Antonio A. S. Indústria Cultural e Educação. São Paulo, FAPESP, Autores Associados, 1999.

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

Fundamentos de Sociologia Geral e Sociologia da Educação. A Educação como objeto de estudo da Sociologia. Tendências atuais da Sociologia da Educação.



6. O processo de transformação da identidade diante de fenômenos como multiculturalismo, comunidades virtuais, o surgimento das diferentes tribos, e sua influência na educação.
7. Análise das políticas de educação infantil e do ensino fundamental á luz do contexto global.

#### METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas, seminários e análise de textos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADORNO, Th.W. e Horkheimer, M. Sociedade. In: FORACCHI, M.M. e MARTINS, J.S. (orgs). *Sociologia e Sociedade*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978 p.263-275

AVRITZER, L. (coord.). *Sociedade Civil e Democracia*. Belo Horizonte: Ed. Del Rey, 1994.

BAUMAN, Z. *Identidade*. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2005

FERNANDES, R. *Privado porém Público: o Terceiro Setor na América Latina*. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 1997.

GEERTZ, C. *A interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989

GIDDENS, A. *Modernidade e Identidade*. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2002

MÉNDEZ, J. E., O'DONNELL, G., PINHEIRO, P. S (orgs). *Democracia, Violência e injustiça. O não Estado de Direito na América Latina*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

PEREIRA, B. R. e NASCIMENTO, M. L. B. P.(orgs). *Inclusão e Exclusão: múltiplos contornos da educação brasileira*. São Paulo: Expressão e Arte, 2006.

SOARES, L. E. *Legalidade Libertaria*. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2006.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Participação em aula. Prova final de avaliação da aprendizagem. A recuperação será feita baseada nos textos estudados durante o curso.

#### EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

Formação dos Estados Modernos. Concepção de sociedade civil e seu papel nas políticas educacionais.

CURSO: Pedagogia

MODALIDADE: Licenciatura plena

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Ciências da Educação

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: **TEORIA E PRÁTICA DO CURRÍCULO**

CÓDIGO: **CED0266**

SERIAÇÃO IDEAL: 3º ano/1º semestre

OBRIGATORIA ( X )

OPTATIVA ( )

ESTÁGIO ( )

PRÉ-REQUISITOS: não há

CO-REQUISITOS: não há

ANUAL/SEMESTRAL: semestral

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60h/a

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA: 4 h/a

PRÁTICA:

TEÓRICA/PRÁTICA

OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS:

AULAS PRÁTICAS:

AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:

OUTRAS:

OBJETIVOS:

- Refletir sobre a natureza do currículo apresentando-o como questão plural e temática que comporta dimensões teórico-práticas relacionadas com as decisões educativas para a escola e analisar seus pressupostos e implicações políticas, sócio-culturais, ideológicas e institucionais.
- Oportunizar situações de debate e reflexão que possibilitem aos alunos avaliarem os problemas curriculares presentes na educação brasileira.
- Analisar as diretrizes curriculares para a educação básica.
- Instrumentalizar os alunos para que possam realizar análises apropriadas de propostas curriculares e implementar ações para a difusão de inovações curriculares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e discriminação das unidades):

Unidade I - Fundamentos do currículo

- 1.1. aspectos conceituais
- 1.2. abordagens teóricas no campo do currículo: enfoque sociológico, enfoque processual ou prático, enfoque histórico.
- 1.3. Cultura e currículo

Unidade II - Política curricular

- 2.1. perspectivas curriculares na agenda internacional
- 2.2. o currículo como instrumento da política curricular
- 2.3. diretrizes curriculares para a Educação Infantil, o Ensino fundamental, o ensino Médio e o profissionalizante.

Unidade III - Problemas atuais no campo da teoria e prática do currículo

- 3.1. inovação curricular e mudança da prática educativa
- 3.2. política de meios de apresentação do currículo às escolas e aos professores: parâmetros curriculares e livros didáticos.
- 3.3. a organização do currículo: as implicações da organização por disciplinas e a organização por projetos.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas, discussão de textos indicados para leitura, seminários, debates, micro-aulas, trabalhos individuais e em grupos, análise de situações-problema, análise de vídeos, visitas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

APPLE, M. Ideologia e currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982.

APPLE, M. Conhecimento oficial. Petrópolis: Vozes, 1997.

BARRETO, E.S.S.(org.) O currículo do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. SEF/MEC, 1997 e 1998.

BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil. SEF/MEC, 1999.

DELORS, J. Los cuatro pilares de la educación. In: La educación encierra un tesoro. Ediciones UNESCO, 1996.

FORQUIN, J.C. Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FORQUIN, J.C. Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. In: teoria e educação. Porto Alegre, nº 6, 1992.

GIMENO, J. Currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GIMENO, J. e PEREZ GÓMEZ, A. I. Comprender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GOODSON, I.A. A construção social do currículo. Lisboa: Educa, 1997.

HERNÁNDEZ, F. e VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KRAMER, S. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. In: Educação e Sociedade. Ano XVIII, nº 60, 1997.

MARTIN, E. Qué contiene los contenidos escolares? In: Cuadernos de pedagogia. Nº 188, Madrid, 1991.

PERRENOUD, P. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria Estadual de Educação/CENP. Propostas curriculares para o ensino de 1º grau. São Paulo, 1998.

SAMPAIO, M.M.F. Um gosto amargo de escola: relações entre currículo, ensino e fracasso escolar. São Paul: EDUC/FAPESP, 1998.

SANTOS, L. L. de C. P. Políticas públicas para o ensino fundamental: Parâmetros Curriculares Nacionais e Sistema Nacional de Avaliação (SAEB). Rev. Educ. & Soc., Campinas, vol. 23, n. 80, Setembro/2002, p. 346-367.

SILVA, T.T. \_\_\_\_\_ Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SILVA, T.T. e MOREIRA, A.F. (org.) Sociologia e teoria do currículo: uma introdução. In: Currículo, Cultura e Sociedade. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SILVA, T.T. Currículo e Identidade social: territórios contestados. In: Alienígenas em sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Provas individuais, micro-aulas, seminários experiências, elaboração de textos e resenhas. No caso de recuperação, será aplicada uma prova substitutiva.

#### EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

Fundamentos do currículo; política curricular; problemas atuais no campo da teoria e prática do currículo.



## DISCIPLINAS MINISTRADAS PELO DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

CURSO: Pedagogia

MODALIDADE: Licenciatura Plena

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Didática

### IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: **CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE ALFABETIZAÇÃO**

CÓDIGO: **DDA0129**

SERIAÇÃO IDEAL: 3ºano/1º semestre

OBRIGATÓRIA ( X )

OPTATIVA ( )

ESTÁGIO ( )

PRÉ-REQUISITOS: não há

CO-REQUISITOS: não há

ANUAL/SEMESTRAL: semestral

CRÉDITOS: 8

CARGA HORÁRIA: 120 h

### DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA: 4 h

PRÁTICA:

TEÓRICA/PRÁTICA: 4 h

OUTRAS:

### NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS: 50

AULAS PRÁTICAS:

AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:

OUTRAS:

### OBJETIVOS:

1. Apropriar-se do significado e do sentido da linguagem escrita como ferramenta essencial do processo de humanização do homem;
2. Analisar as principais abordagens teórico-metodológicas da alfabetização, cuja influência se manifesta na prática e na formação dos alfabetizadores brasileiros;
3. Compreender os processos pelos quais crianças e adultos aprendem a ler e a escrever;
4. Possibilitar a análise de ambiente que favoreça o desenvolvimento da oralidade e da escrita de crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental;
5. Elaborar propostas para a construção de ambiente alfabetizador para crianças da Educação Infantil;
6. Elaborar propostas de ações para a alfabetização de crianças e de adultos do Ensino Fundamental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e discriminação das unidades):



1. O ato de ler e de escrever: o conflito entre a humanização e a alienação no uso da linguagem escrita
2. Propostas para a alfabetização difundidas na educação brasileira
  - 2.1. Os métodos “tradicionais” de alfabetização
  - 2.2. O método libertador de Paulo Freire
  - 2.3. O construtivismo de Emília Ferreiro
  - 2.4. A abordagem histórico-cultural
3. Alfabetização infantil e alfabetização de adultos: semelhanças e diferenças
4. A prática social da leitura e da escrita como ponto de partida e de chegada da alfabetização
5. Ações do professor na sala de aula: da compreensão do ato de ler e escrever à criação da irreversibilidade do processo de alfabetização: o letramento

#### METODOLOGIA DE ENSINO:

1. Exposição de temas pela professora
2. Exposição de temas pelos alunos
3. Promoção de discussões e debates dos temas
4. Orientação para elaboração de proposta de ações e de materiais didáticos para alfabetização

#### ATIVIDADES DE PRÁTICA DE ENSINO

As atividades práticas serão realizadas em uma sala de aula de alfabetização de crianças ou adultos, ou com um pequeno grupo de alfabetizandos em situação de ensino não-formal, consistindo em um trabalho com quatro etapas:

- 1) avaliação inicial (sondagem), através de uma tarefa de leitura e ditado de palavras e frases específicas, bem como do manuseio de textos. Por meio dessa sondagem serão verificadas as hipóteses sobre a linguagem escrita e o momento do processo de letramento em que se encontram os alfabetizandos. Como resultado será elaborada uma ficha individual com a análise da situação do(a) alfabetizando(a) frente ao domínio da linguagem escrita.
- 2) atividades de intervenção realizadas em duplas com os alfabetizandos. Para orientar essa intervenção será elaborada pela dupla uma ficha didática para cada atividade a ser feita, contendo: objetivos, descrição da atividade, material necessário, tempo previsto e resultados esperados. Serão selecionados textos de diferentes gêneros literários para servirem como ponto de partida e referência para a execução das atividades.
- 3) registro e avaliação dos resultados e do processo vivenciado, apresentando um relatório com as conclusões e as propostas de atividade que terão sido reformuladas a partir da reflexão sobre a experiência.
- 4) divulgação das atividades elaboradas para os colegas na disciplina, os professores na escola e para o maior número possível de alfabetizadores.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBUQUERQUE, Eliana B. C.; LEAL, Telma F. A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BRANDÃO, Carlos. R. O que é o método Paulo Freire, São Paulo: Brasiliense, 1983.

CAGLIARI, Luiz C. Alfabetização & Lingüística. São Paulo: Scipione, 1993, p.28-33.

CAGLIARI, Luiz C. Alfabetizando sem o BÁ, BÉ, BI, BÓ, BU. São Paulo: Scipione, 1998

CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

FERREIRO, Emília. & TEBEROSKY, Ana. Introdução. In: FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. Psicogênese

da língua escrita. 4ª ed. Trad. Diana M. Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985, p. 15-38.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 23ª ed. Trad. Horácio Gonzáles et al. São Paulo: Cortez, 1994.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 32ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MAZZEU, Francisco. J. C. O significado das técnicas de comunicação escrita e o ensino da ortografia na pós-alfabetização de adultos. São Carlos: UFSCar, 1992 (dissertação de Mestrado).

MICOTTI, M. Cecília. O. Alfabetização: Métodos e Tendências. In: MICOTTI, M. C. O. (Org.) Alfabetização: estudos e pesquisas. Rio Claro: Instituto de Biociências – UNESP, 1996.

MICOTTI, M. Cecília. O. A Construção de Conhecimentos e as Práticas Didáticas. In: MICOTTI, M. C. O. (Org.). Alfabetização: o trabalho em sala de aula. Rio Claro: Instituto de Biociências – UNESP, 2000.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: artmed, 2003.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002

VYGOTSKI, Lev S, LURIA, A. R. & LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.

Ao longo da disciplina o docente responsável poderá encaminhar leituras específicas para os alunos desenvolverem seus trabalhos de acordo com os temas escolhidos.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

1. leitura dos textos sugeridos e desenvolvimento de atividades propostas em sala de aula;
3. apresentação de trabalho oral;
4. trabalho escrito (contemplando conteúdos estudados ao longo do curso e atividades práticas desenvolvidas).

- Atividade de recuperação: caso o aluno atinja o aproveitamento mínimo, serão oferecidas atividades de recuperação, avaliadas por meio de um trabalho complementar e/ou da reelaboração do trabalho final.

#### EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

Estudo dos fundamentos conceituais e orientações metodológicas para a alfabetização de crianças, jovens e adultos. Processos de aprendizagem da leitura e da escrita: diferentes concepções. A atuação do professor como facilitador do processo de aquisição da leitura e da escrita do aluno.

CURSO: Pedagogia

MODALIDADE: Licenciatura Plena

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Didática

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: **CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA**

CÓDIGO: **DDA0064**

SERIAÇÃO IDEAL: 3ºano/2º semestre

OBRIGATÓRIA ( X )

OPTATIVA ( )

ESTÁGIO ( )

PRÉ-REQUISITOS: não há

CO-REQUISITOS: não há

ANUAL/SEMESTRAL: semestral

CRÉDITOS: 08

CARGA HORÁRIA: 120 h

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA: 04 h

PRÁTICA:

TEÓRICA/PRÁTICA: 04 h

OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS: 50

AULAS PRÁTICAS:

AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:

OUTRAS:

OBJETIVOS:

Essa disciplina procura mostrar o espaço histórico e geográfico que é produzido pelo homem enquanto organiza econômica e socialmente sua sociedade. A percepção espacial de cada indivíduo ou sociedade é também marcada por laços afetivos e referências sócio-históricas, ou seja, operações culturais começadas antes de nós, e que a reanimamos ou reativamos a partir de nosso presente.

Nessa perspectiva, a historicidade enfoca o homem como construtor do espaço, um homem social e cultural, situado além e através da perspectiva econômica e política que imprime seus valores no processo de construção de toda sorte de possíveis dos quais não temos experiência.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e discriminação das unidades):

- Conceitos de História e Geografia
- Por que ensinar História e Geografia na Educação Infantil e no Ensino Fundamental
- Especificidade dos Conteúdos de História e Geografia
- Conhecimento Histórico/Geográfico: sua importância social
- Caminhos para o “fazer da história e geografia na sala de aula”
- Material didático: análise, produção e avaliação
- A História do espaço social e o sentido da sua expressão

#### METODOLOGIA DE ENSINO:

- Aulas expositivas e dialogadas
- Leitura, interpretação e discussão de textos específicos
- Seminários, pesquisas e projetos
- Oficinas pedagógicas

#### ATIVIDADES DE PRÁTICA DE ENSINO

As sessenta horas de prática serão operacionalizadas do seguinte modo:

- A) Os alunos desenvolverão projetos experimentais a respeito dos temas geradores do conteúdo, tendo em vista organizar material didático para sua futura docência.
- B) Os alunos organizarão um banco de referências bibliográficas, preferencialmente livros didáticos, para ser utilizado como apoio didático quando da docência.
- C) Os alunos farão um banco de vídeos para ser utilizado em harmonia com o banco de livros didáticos, isto é, os alunos procurarão organizar um material escrito em consonância com o material filmográfico.
- D) Os alunos pesquisarão professores do ensino fundamental das quatro primeiras séries, tendo em vista informações que sejam úteis para dar a conhecer o cotidiano do ensino do respectivo conteúdo.

Os alunos organizarão pequenos eventos com professores da rede acerca do ensino do conteúdo em questão. O que constituirá mais um procedimento na tentativa de estabelecer, desde da formação, a relação entre teoria e prática.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, R. D. & PASSINI, E. Y. *Espaço geográfico: ensino e representação*. São Paulo: Contexto, 1998.

APPLE, Michael. *Educação e Poder*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.

ARIÉS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

BECKER, B. K. & EGLER, C. A. G. *Brasil – uma nova potência regional na economia-mundo*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1993.

BOSI, Ecléia. *Memória e Sociedade: Lembranças de velhos*, São Paulo: T.A Queiroz, 1979.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

- CALLAI, H. C. (org.) *O ensino em estudos sociais*. IJUÍ: Livraria UNIJUÍ Editora, 1991.
- CALVINO, Ítalo. A palavra escrita e a não-escrita, in Usos e abusos da História Oral. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. Os métodos da História. Rio de Janeiro: ed. Graal, 1983.
- CHISTOFOFOCETTI, A. (org.) *Perspectiva da Geografia*. São Paulo: Difel, 1992.
- FOUCHER, M. Lecionar a geografia, apesar de tudo. In: VESENTINI, J. W. (org.) *Ensino. Textos críticos*. São Paulo: Difel, 1989.
- GOFF, Jacques Le. História e Nova História. Lisboa: Teorema, 1986.
- \_\_\_\_\_ Memória-História, Porto. Einaldi, 1984.
- HELLER, Agnes. O cotidiano e a História, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1972.
- IANNI, Otávio. Escavidão e Racismo, São Pulo, Hucitec, 1978.
- LACOSTE, Y. *A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra*. Campinas: Papyrus, 1985.
- LEFORT, Claude. As formas da História. São Paulo, Brasiliense, 1990.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural, RJ, Tempo Brasileiro, 1967.
- MACHADO, L. M. C. P. O estudo da paisagem: uma abordagem perspectiva. In: *Revista Geografia e Ensino*, (8):37-45, 1988.
- MENDONÇA, F. *Geografia e meio ambiente*. São Paulo: Contexto, 1993.
- MOREIRA, R. O tempo e a forma. In: *O espaço do geógrafo*, (4):8-10, 1995.
- NADAI, Elza. O Ensino de História e a “Pedagogia do cidadão”, in. O Ensino de História e a criação do fato (org.) Jaime Pinsky. São Paulo: Contexto, 1997.
- PIQUET, R. & RIBEIRO, A. C. T. *Brasil, território da desigualdade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.
- SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. São Paulo, Nobel, 1993.
- SANTOS, M. *Pensando o espaço do homem*. São Paulo: Hucitec, 1991.
- SANTOS, M., SOUZA, M. & SILVEIRA, M. L. (orgs.) *Território, globalização e fragmentação*. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1994.
- \_\_\_\_\_ *Metamorfose do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1996a.
- \_\_\_\_\_ *A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996b.
- THOMPSON, E.P. A miséria da Teoria, Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
- TUAN, Y. F. *Espaço e lugar: perspectiva da experiência*. São Paulo: Difel, 1983.
- VESENTINI, J. W. O ensino de Geografia no século XXI. In: *Caderno Prudentino de Geografia*, n. 17. Presidente Prudente: AGB, 1995.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

- Individual sobre as temáticas desenvolvidas no curso

- Coletivas sobre seminários, pesquisas e projetos
- Atividade de recuperação: avaliação escrita ou trabalho escrito.

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

Espaço e tempo. Espaço Social. Espaço Geográfico. Espaço e Cultura. História e vida. Campo e cidade. Pluralidade cultural. Território e territorialidade. Memória. Educação e etnia. Procedimentos Didáticos. Projetos para ensino.

CURSO: Pedagogia

MODALIDADE: Licenciatura Plena

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Didática

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: **CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE CIÊNCIAS.**

CÓDIGO: **DDA0072**

SERIAÇÃO IDEAL: 3º ano/2º semestre

OBRIGATÓRIA ( X )

OPTATIVA ( )

ESTÁGIO ( )

PRÉ-REQUISITOS: não há

CO-REQUISITOS: não há

ANUAL/SEMESTRAL: Semestral

CRÉDITOS: 8

CARGA HORÁRIA: 120 h

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA: 04

PRÁTICA:

TEÓRICA/PRÁTICA: 04

OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS: 50

AULAS PRÁTICAS: 60

AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:

OUTRAS:

OBJETIVOS:

Subsidiar e preparar os estudantes para o planejamento de cursos de ciências na educação infantil e no ensino fundamental.

Permitir a vivência de procedimentos fundamentais nas ciências da natureza, tais como: a observação, a experimentação, a comparação, o estabelecimento de relações entre fenômenos e idéias, a leitura e a escrita de textos informativos, a organização de informações por meio de desenhos, tabelas, gráficos, esquemas e textos, a proposição de hipóteses, o confronto entre hipóteses e entre elas e os dados obtidos por investigação, a proposição e a solução de problemas.

Mostrar que em uma sociedade em que se convive com a supervalorização do conhecimento científico e com a crescente intervenção da tecnologia no dia-a-dia, não é possível pensar na formação de um cidadão crítico à margem do saber científico.

Mostrar a ciência como uma construção social que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações, para reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo.

Levar o estudante a apropriar-se de conceitos, de princípios e de procedimentos científicos que

podem contribuir para o questionamento do que se vê e ouve, para a ampliação das explicações acerca dos fenômenos da natureza, para a compreensão dos recursos tecnológicos que realizam essas mediações, para a reflexão sobre questões éticas implícitas nas relações entre ciência, sociedade e tecnologia.

Selecionar, investigar e aprofundar temáticas das ciências da natureza visando elaborar projetos de ensino.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e discriminação das unidades):

Breve análise do histórico do ensino de Ciências.  
O conhecimento científico: características essenciais.  
Por que ensinar Ciências na educação infantil e no ensino fundamental.  
Ciência, Tecnologia e Sociedade.  
Ensinar e aprender Ciências na educação infantil e no ensino fundamental.

Os conteúdos de Ciências na educação infantil e no ensino fundamental: ambiente, ser humano e saúde, terra e universo e recursos tecnológicos.

Alguns caminhos para o “fazer Ciência” na sala de aula: idéias prévias versus conhecimento científico, história da ciência, experimentação, cotidiano, tecnologias.  
Material didático: análise, produção e avaliação.  
Procedimentos avaliativos em Ciências.

#### METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas e dialogadas.  
Leitura, interpretação e discussão de textos específicos.  
Seminários, pesquisas e projetos.  
Oficinas pedagógicas.

#### ATIVIDADES DE PRÁTICA DE ENSINO

A carga horária prática será desenvolvida por meio de atividades, em grupos, relacionadas ao como ensinar o conteúdo de Ciências Naturais:

Escolher, uma temática significativa da área, e elaborar um plano de ensino em que conteúdos envolvendo as Ciências Naturais, os procedimentos pedagógicos para os seus ensinamentos, a preocupação com suas aprendizagens pelos diferentes estudantes, a avaliação e as atividades apropriadas para um trabalho produtivo nas salas de aula deverão ser contempladas.

Elaborar, testar e avaliar atividades experimentais identificando conceitos específicos das Ciências Naturais na perspectiva de seus aprendizados no desenvolvimento de habilidades e capacidades, bem como a construção de atitudes e valores.

Identificar e avaliar em Oficinas Pedagógicas ou Bibliotecas Escolares materiais didáticos ou recursos tecnológicos relacionados ao ensino das Ciências Naturais.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:



- BIZZO, N. *Ciências: fácil ou difícil*. São Paulo: Ática, 1998
- BRONOWSKY, J. *Ciência e valores humanos*. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: Edusp, 1979.
- CARVALHO, A. M. P. de et al. *Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico*. São Paulo: Scipione, 1998.
- CARVALHO, A. M. P. ; GIL PÉRES, D. *Formação de professores de ciências: tendências e inovações*. São Paulo: Cortez, 1993.
- CHASSOT, A *A ciência através dos tempos*. São Paulo: Moderna, 1994.
- FRACALANZA, H. et al *O ensino de ciências no 1º grau*. São Paulo: Atual, 1986.
- GIL PÉREZ, D. Diez años de investigación em didáctica de las ciencias: realizaciones y perspectivas. *Enseñanza de las Ciencias*, Barcelona, 12 (2), p. 54-164, 1994.
- HEMPEL, C. G. *La explicación científica, estudios sobre la filosofía de la ciencia*. Barcelona: Paidós Studio, 1988.
- KAMII, C. ; DEVRIES, R. *O conhecimento físico na educação pré-escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- KNELLER, G. F. *A ciência como atividade humana*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, São Paulo: Edusp, 1980.
- KRASSILCHICK, M. *O professor e o currículo das ciências*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária/Edusp, 1987.
- KUHN, T. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- OSBORNE, J. F. Beyond constructivism. *Science Education*, 80 (1): 53-82, 1996.
- SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Proposta curricular para o ensino de ciências e programas de saúde - 1º grau*. São Paulo: SE/CENP, 1988.
- TARNAS, R. *A epopéia do pensamento ocidental: para compreender as idéias que moldaram nossa visão de mundo*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- WEISSMANN, H. *Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Individual sobre as temáticas desenvolvidas no curso.  
Coletivas sobre seminários, pesquisas e projetos.  
Atividade de recuperação: as atividades de avaliações (trabalhos e provas) serão refeitas

#### EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

Características da atividade científica. Histórico do ensino de Ciências. O ensino de Ciências na educação

infantil e no ensino fundamental. Análise dos conteúdos usuais de ciências na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. O “fazer Ciência”. Análise de propostas metodológicas. Material didático para a educação científica. Avaliação em Ciências.

CURSO: Pedagogia

MODALIDADE: Licenciatura Plena

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Didática

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: **CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

CÓDIGO: **DDA5015**

SERIAÇÃO IDEAL: 4º ano/1º semestre

OBRIGATÓRIA ( X )

OPTATIVA ( )

ESTÁGIO ( )

PRÉ-REQUISITOS: não há

CO-REQUISITOS: não há

ANUAL/SEMESTRAL: SEMESTRAL

CRÉDITOS: 08

CARGA HORÁRIA: 120

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA: 04

PRÁTICA:

TEÓRICA/PRÁTICA: 04

OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS:

AULAS PRÁTICAS:

AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:

OUTRAS:

OBJETIVOS:

- Reflexão sobre a importância do ensino de Língua Portuguesa a falantes que a têm como língua materna;
- Apresentação sobre diferentes concepções a respeito de *língua/linguagem*;
- Reflexão a respeito dos processos envolvidos na aquisição da *língua oral* e da *língua escrita* pelos indivíduos do ponto de vista da construção da significação;
- Discussão e reflexão sobre o *texto* que constitui a unidade de significação *por excelência*, a fim de que o futuro professor seja capaz de entender o seu funcionamento e ensinar o aluno a realizar atividade de operação e reflexão sob a Língua Portuguesa.
- Identificação das propriedades dos *gêneros discursivos* com o objetivo de que os graduandos tenham consciência sobre os pontos de convergência e de divergência entre eles.
- Reflexão a respeito da natureza dos processos enunciativos tais como eles se realizam em situações espontâneas com o objetivo de compará-los com aqueles que ocorrem em contexto pedagógico. Interessa orientar a observação dos graduandos em relação às *práticas* que orientam a atividade de produção e refacção de textos nas séries iniciais bem como ensiná-los a propor *práticas* condizentes com a concepção de *língua e linguagem* que assumimos. Para que possam observar e avaliar *as práticas discursivas pedagógicas* que orientam a atividade de produção de texto, os graduandos realizarão trabalho de observação e coleta de dados junto às séries iniciais do Ensino Fundamental.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O fato de os objetivos do ensino de Língua Portuguesa consistir em ensinar os alunos a produzir e a interpretar textos orais e escritos e de se considerar *os gêneros discursivos* uma categoria operatória no ensino da Língua Portuguesa faz-nos refletir sobre conteúdo, metodologia e prática de ensino de Língua Portuguesa a partir dos tipos de texto que seguem:

- 
- Contos (de fadas, de assombração, etc.), mitos e lendas populares, folhetos de cordel;
- Poemas, canções, quadrinhas, parlendas, adivinhas, trava-línguas, piadas;
- Saudações, instruções, relatos;
- Entrevistas, notícias, anúncios (via rádio e televisão);
- Seminários, palestras;
- Receitas, instruções de uso, listas;
- Textos impressos em embalagens, rótulos, calendários;
- Cartas, bilhetes, postais, cartões (de aniversário, de natal, etc.), convites, diários (pessoais, de classes, de viagem, etc.)
- Quadrinhos, textos de jornais, revistas e suplementos infantis: títulos, lides, notícias, classificados, etc.
- Anúncios, slogans, cartazes, folhetos;
- Fábulas;
- Textos teatrais;
- Relatos históricos, textos de enciclopédia, verbetes de dicionário, textos expositivos de diferentes fontes (fascículos, revistas, livros de consulta, didáticos, etc.)

#### METODOLOGIA DE ENSINO:

Para abordar os conceitos de *linguagem; línguas naturais; língua falada e língua escrita; texto; gênero de discurso*, que constituem a base teórica para a reflexão sobre conteúdo, metodologia e prática de ensino de Língua Portuguesa, realizaremos atividade de natureza comparativa entre *línguas naturais x código; entre processamento de textos em língua oral e em língua escrita, em situações espontâneas* e em contextos pedagógicos. Realizar-se-á, ainda, a comparação de textos tipologicamente diferentes tanto em uma situação como em outra. Assim procedendo, será possível compreender as

concepções que circulam em instituições formais de ensino sobre tais fenômenos bem como avaliar os seus desdobramentos para a atividade de interpretação e produção de textos orais e escritos. Para saber simular contextos enunciativos para a produção de textos tipologicamente diferentes e para formular questões a respeito das intenções de significação que presidiram a produção de determinado texto que, por sua vez, apresenta propriedades lingüístico-discursivas próprias, é preciso que os graduandos adquiram consciência sobre o estágio atual da produção do conhecimento na área; sobre o discurso vulgarizado ao qual os professores das séries iniciais têm acesso acerca do conhecimento que foi produzido na Academia. Além disso, é preciso que os alunos sejam orientados para identificar como os professores operam com os conhecimentos vulgarizados, simultaneamente ou não, com as concepções de língua e de linguagem que estão na base de sua formação. Para isso, é necessário realizar um trabalho de natureza comparativa.

#### ATIVIDADES DE PRÁTICA DE ENSINO

Para a realização das atividades de natureza prática, os graduandos realizarão estágio junto aos anos iniciais do Ensino Fundamental com o objetivo de coletar textos produzidos pelos alunos, a fim de que observem e avaliem *as práticas discursivas pedagógicas* que orientam a sua produção. O objetivo é fazê-los ter consciência a respeito do grau de artificialidade, ou não, de tais práticas em relação aos usos da língua em situações reais de interação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ABAURRE, Maria Bernadete Marques; FIAD, Raquel Salek e MAYRINK-SABINSON, Maria Laura Trindade. *Cenas de aquisição de escrita: o sujeito e o trabalho com o texto*. Campinas: ALB e Mercado de Letras, 2003.
- ANDRADE, Ludimila Tomé de. *Professores-leitores e sua formação*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2004. 172p.
- BASTOS, Lúcia Kopschitz. *Coesão e coerência em narrativas escolares*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 194p.
- BATISTA, Antônio Augusto Gomes. *O texto escolar: uma história*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2004. 160p. (Coleção Linguagem e Educação)
- BATISTA, Antônio Augusto Gomes; VAL, Maria da Graça Costa (Orgs.). *Livros de alfabetização e de português*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2004. 240p. (Coleção Linguagem e Educação)
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília: MEC/Secretaria da Educação Fundamental, 1997. 144p. v. 2.
- Brasil. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares*. Brasília: MEC/SEF, 1998. 174p.
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação, 1999. 360p.
- BASTOS, Lúcia Kopschitz; MATTOS, Maria Augusta de. *A produção escrita e a gramática*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992. 192p.
- CASTANHEIRA, Maria Lúcia. *Aprendizagem contextualizada: discurso e inclusão na sala de aula*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2004. 192p. (Coleção Linguagem e Educação)
- CASTILHO, Ataliba T. de. *A língua falada no ensino de português*. São Paulo: Contexto, 1998. 158p.
- CHIAPINI, L., GERALDI, J. W., CITELLI, B. (Coord.) *Aprender e ensinar com textos de alunos*. São Paulo: Cortez, 1997. 182p.

CHIAPINI, L., BRANDÃO, H. N., MICHELETTI, G. (Coord.) Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos. São Paulo: Cortez, 1997. 204p.

CHIAPINI, L., CITELLI, A. O. Aprender e ensinar com textos não escolares. São Paulo: Cortez, 1997. 196p.

CHIAPINI, L. e CITELLI, A. (Coord.). Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádios, jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2000.

FARIA, Maria Alice. Parâmetros curriculares e literatura: as personagens de que os alunos realmente gostam. São Paulo: Contexto, 1999.

FRANCHI, Eglê. E as crianças eram difíceis... A redação na escola. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1985. 244p.

IGNÁCIO, Sebastião Expedito. Para ensinar ortografia ... e outras coisas da língua escrita. Franca: Ribeirão Gráfica e Editora, 2001. 103p.

ILARI, Rodolfo. A lingüística e o ensino da língua portuguesa. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992. 120p.

KATO, Mary. O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1985. 121p.

KATO, Mary. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística. São Paulo: Ática, 1986.

KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 2. ed. Campinas: Pontes, 1989. 82p.

KLEIMAN, Ângela. Leitura: ensino e pesquisa. 2. ed. Campinas: Pontes, 1989. 213p.

KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas: Pontes; Editora da Universidade de Campinas: 1993. 102p.

KAUFMAN, A. M., RODRIGUEZ, M. H. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KHÉDE, S. S. Personagens da literatura infanto-juvenil. São Paulo: Ática, 1986. 96p.

KHÉDE, S. S. Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico. Petrópolis: Vozes, 1993.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura Infantil brasileira: história e história. São Paulo: Ática, 1985.

LAJOLO, Marisa. Literatura: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MARQUESI, Sueli Cristina. A organização do texto descritivo em Língua Portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1995. 171p.

MARTINEZ, Rosa Helena Blanco. Três tipos de discurso. In: SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Subsídios à proposta curricular de Língua Portuguesa para o 2º grau. São Paulo: SE/CENP/UNICAMP, 1983. p. 9-43. v. 3.

MESERANI, Samir. O intertexto escolar: sobre leitura, aula e redação. São Paulo: Cortez, 1995.

MILANEZ, Wânia. Pedagogia do oral: condições e perspectivas. Campinas: Sama, 1993. 253p.

OLIVEIRA, L. C. de, IGNÁCIO, S. E. Noções básicas para a produção de textos. Franca: Ribeirão Gráfica e Editora, 1992. 61p.

- OLIVEIRA, L. C. de, BASTIANINI, R. H., IGNÁCIO, S. E. Dissertação argumentativa: primeiras noções. Franca: Ribeirão Gráfica e Editora, 1993. 88p.
- PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (Orgs.). Democratizando a leitura: pesquisas e práticas. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2004. 236p. (Coleção Literatura e Educação)
- PAULINO, Graça, WALTY, Ivete, FONSECA, Maria Nazareth, CURY, Maria Zilda. Tipos de texto, modos de leitura. Belo Horizonte: Formato, 2001.
- PÉCORA, Alcir. Problemas de redação. São Paulo: Martins Fontes, 1992. 122p.
- PERRONI, Maria Cecília. Desenvolvimento do discurso narrativo. São Paulo: Martins Fontes, 1992. 247p.
- POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. São Paulo: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil, 1996, 95p.
- ROULET, Eddy. Teorias lingüísticas, gramáticas e ensino de línguas. Tradução Geraldo Cintra. São Paulo: Pioneira, 1978. 129p.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Subsídios à proposta curricular de Língua Portuguesa para o 2º grau. São Paulo: SE/CENP/UNICAMP, 1983. 8v.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. O ensino de língua portuguesa. São Paulo: SE/CENP, 1985. 22p. (Língua Portuguesa, 1)
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Português e ensino de gramática. São Paulo: SE/CENP, 1985. 12p. (Língua Portuguesa, 2)
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Texto, leitura e redação. São Paulo: SE/CENP, 1985. 12p. (Língua Portuguesa, 3)
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Criatividade e gramática. São Paulo: SE/CENP, 1988. 39p.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. O texto: da teoria à prática: subsídios à proposta curricular para o ensino de língua portuguesa – 1º grau. São Paulo: SE/CENP, 1991. 109p.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Proposta curricular para o ensino de língua portuguesa: 1º grau. 4. ed. São Paulo: SE/CENP, 1991. 80p.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Língua Portuguesa: o currículo e a compreensão da realidade. São Paulo: SE/CENP, 1991. 62p.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Língua Portuguesa – 1º grau: 5ª a 8ª séries. São Paulo: SE/CENP, 1993. 130p.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Língua Portuguesa – 1º grau: 5ª a 8ª séries. São Paulo: SE/CENP, 1994. v. 2.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Escola em movimento. São Paulo: SE/CENP, 1994. 207p.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Proposta curricular para o ensino de português: ensino médio. São Paulo: SE/CENP, 1998. 80p.
- SERAFINI, M. T. Como escrever textos. Tradução Maria Augusta de Bastos de Mattos; Adaptação Ana Marian Marcondes Garcia. 5. ed. São Paulo: Globo, 1992. 221p.
- SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos; ARAÚJO, Maria Helena Santos; PINTO, Maria Teonila de Faria Alvim. Metodologia e prática de ensino da língua portuguesa. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986. 160p.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 245p.

ZILBERMAN, Regina (Org.) Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. 5. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

- Participação em sala de aula.
- Leitura dos textos obrigatórios.
- Análise de, pelo menos, uma coleção de livros didáticos elaborados para alunos do primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental a partir dos instrumentos de análise oferecidos aos licenciandos.
- Proposição de atividades pedagógicas destinadas aos alunos do ensino fundamental (1º e 2º ciclos)

#### EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

Pretende-se, na disciplina intitulada *Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Língua Portuguesa*, oferecer referencial teórico aos alunos, futuros professores, que lhes permitam entender como *o sentido* é construído na instância do *texto* como também compreender *o texto* como atividade que coloca indivíduos em relação em um contexto enunciativo determinado tendo em vista uma dada intenção de significação. Serão apresentados aos alunos instrumentos que lhes possibilitem operar com a categoria *gênero de discurso*. A partir dessa base conceitual, simular-se-á contextos enunciativos para a produção de textos tipologicamente diferentes tanto na modalidade oral como na modalidade escrita. Do ponto de vista da atividade denominada de interpretação de texto, os graduandos serão orientados a reconhecer os sentidos produzidos em textos tipologicamente diferentes, levando em consideração necessariamente as suas propriedades lingüístico-discursivas.



CURSO: Pedagogia

MODALIDADE: Licenciatura Plena

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Didática

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: **CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE MATEMÁTICA.**

CÓDIGO: **DDA9630**

SERIAÇÃO IDEAL: 4º ano/1º semestre

OBRIGATÓRIA ( X )                      OPTATIVA ( )                      ESTÁGIO ( )

PRÉ-REQUISITOS: não há

CO-REQUISITOS: não há

ANUAL/SEMESTRAL: Semestral

CRÉDITOS: 08    CARGA HORÁRIA: 120 h

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA: 04 h

PRÁTICA:

TEÓRICA/PRÁTICA: 04 h

OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS: 50

AULAS PRÁTICAS:

AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:

OUTRAS:

OBJETIVOS:

Aprofundar e ampliar o conhecimento matemático dos estudantes, especialmente em relação aos conceitos, princípios e procedimentos com os quais trabalharão na educação infantil e no ensino fundamental.

Contribuir na medida em que forem explorados metodologias que priorizem a criação de estratégias, a comprovação, a justificativa, a argumentação, o espírito crítico, e que favoreçam a criatividade, o trabalho coletivo, a iniciativa pessoal e a autonomia advinda do desenvolvimento da confiança na própria capacidade de conhecer e enfrentar desafios.

Identificar a Matemática como um amplo campo de relações, regularidades e coerências que despertam a curiosidade e instigam a capacidade de generalizar, projetar, prever e abstrair, favorecendo a estruturação do pensamento e desenvolvimento do raciocínio lógico.

Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta e perceber o caráter de jogo intelectual, característico da Matemática, como aspecto que estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e discriminação das unidades):

Breve análise do histórico do ensino de Matemática.  
O conhecimento matemático.  
Ensinar e aprender Matemática na educação infantil e no ensino fundamental.  
Os conteúdos de Matemática na educação infantil e no ensino fundamental: números e operações, espaço e forma, grandezas e medidas e tratamento da informação.  
Alguns caminhos para o “fazer Matemática” na sala de aula: resolução de problemas, história da Matemática, tecnologias da informação e jogos.  
Material didático: análise, produção e avaliação.  
Procedimentos avaliativos em Matemática.

#### METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas e dialogadas  
Leitura, interpretação e discussão de textos específicos  
Seminários, pesquisas e projetos  
Oficinas pedagógicas

#### ATIVIDADES DE PRÁTICA DE ENSINO

A carga horária prática será desenvolvida por meio de atividades, em grupos, relacionadas ao como ensinar o conteúdo da Matemática:

Escolher, um conteúdo importante da área, e elaborar um plano de ensino em que as idéias essenciais, os procedimentos pedagógicos para o seu ensino, a preocupação com sua aprendizagem pelos diferentes estudantes, a avaliação e as atividades apropriadas para um trabalho produtivo nas salas de aula deverão ser contempladas.

Identificar, testar e avaliar jogos, brinquedos ou brincadeiras assim como problemas curiosos ou desafiadores a partir de seu potencial pedagógico para o aprendizado de determinados aspectos ou idéias da Matemática, ao desenvolvimento do raciocínio lógico, bem como a construção de atitudes e valores.

Identificar e avaliar em Oficinas Pedagógicas ou Bibliotecas Escolares materiais didáticos ou recursos tecnológicos relacionados ao ensino da Matemática.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALEKSANDROV, A. D. et al *La matemática : su contenido, métodos y significado*. Madrid: Alianza Universidad, 1985.

BARKER, S. *Filosofia da Matemática*. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARRAHER, T. N. (Org.) *Aprender pensando*. São Paulo: Vozes, 1984.

CHARLOT, B. Qu'est-ce que faire des maths? L'épistemologie implicite des pratiques d'enseignement des mathématiques. *Bulletin APMEP*, IREM du Mans, n. 359. França, 1987.

D'AMBRÓSIO, U. *Da realidade à ação: reflexões sobre educação e matemática*. Campinas, SP: Unicamp,

1986.

DAVIS, P. J. ; HERSH, R. *A experiência matemática*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

GARDNER, H. *Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KAMII, C. *A criança e o número*. Campinas, SP: Papirus, 1984.

LA TAILLE, Y. *Ensaio sobre o lugar do computador na educação*. São Paulo: Iglu, 1990.

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MACHADO, N. J. *Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente*. São Paulo: Cortez, 1995.

MIGUEL, A.; MIORIN, M. A. *O ensino de Matemática no primeiro grau*. São Paulo: Atual, 1986.

PARRA, C.; SAIZ, I. (Orgs.). *Didática da matemática – reflexões psicopedagógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

POLYA, G. *A arte de resolver problemas*. São Paulo: Interciência, 1978.

SMOLE, K. C. S. *A matemática na educação infantil – a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VAN HIELE, P. M. *Structure and insight: a theory of mathematics education*. New York: Academic Press, 1986.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

- Individual sobre as temáticas desenvolvidas no curso
- Coletivas sobre seminários, pesquisas e projetos
- Atividade de recuperação: as atividades de avaliação (trabalhos e provas) serão refeitas.

#### EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

Características do pensamento lógico-matemático. Histórico do ensino de Matemática. O ensino da Matemática na educação infantil e no ensino fundamental. Os conteúdos matemáticos na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. O “fazer Matemática”. Tendências atuais em educação matemática. Material didático para a educação matemática. Avaliação em Matemática.

CURSO: Pedagogia

MODALIDADE: Licenciatura Plena

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Didática

#### IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: **DIDÁTICA I**

CÓDIGO: **DDA0013**

SERIAÇÃO IDEAL: 2º ano/2º semestre

OBRIGATÓRIA ( X )                      OPTATIVA ( )                      ESTÁGIO ( )

PRÉ-REQUISITOS: não há

CO-REQUISITOS: não há

ANUAL/SEMESTRAL: SEMESTRAL

CRÉDITOS: 4

CARGA HORÁRIA: 60 h

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA: 4

PRÁTICA:

TEÓRICA/PRÁTICA:

OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS: 50

AULAS PRÁTICAS:

AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:

OUTRAS:

OBJETIVOS:

O objetivo central da disciplina reside na análise e compreensão do trabalho docente em suas relações com os conhecimentos e saberes referentes ao ensino, à função da escola e ao trabalho do professor considerando-se os contextos em que realiza a docência face às exigências e desafios contemporâneos da escola básica.

Pretende-se com as análises sobre o trabalho docente possibilitar aos alunos visão mais ampliada sobre a profissão e condições para se perceber enquanto futuro profissional do ensino.

Objetiva-se com base nos estudos sobre aprendizagem da docência desenvolver no aluno capacidade de identificar e relacionar os conhecimentos oriundos de seu processo de socialização, de sua escolarização, de suas expectativas e representações sobre a escola, o ensino, o professor, os alunos, com os conhecimentos trazidos pela área de Didática e demais disciplinas do campo pedagógico para que possa apropriar-se de um saber que colabore para o seu saber e fazer futuro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – O campo didático de estudos e sua contribuição para o entendimento do ensino e do trabalho docente na atualidade.

A Didática enquanto campo de conhecimento sobre o ensino e trabalho docente

O ensino na escola brasileira, a função da escola e do trabalho do professor na sociedade contemporânea

Unidade II – Escola, trabalho do professor e sua aprendizagem profissional

A escola e seu contexto, suas determinações e implicações para o ensino e aprendizagem da docência

Aprendizagem profissional docente : conceituação e elementos constitutivos

Unidade III – A sala de aula

Sala de aula como espaço em que se materializa intencionalmente a atividade de ensinar destacando-se os saberes e conhecimentos próprios do ensino e as relações pedagógicas.

#### METODOLOGIA DE ENSINO:

Aula expositiva dialogada visando explicitação da natureza e conteúdo de textos, artigos científicos e relatos de pesquisa sobre questões pertinentes ao trabalho do professor.

Elaboração de quadros-síntese resultantes de leituras e manifestações dos alunos, expressas oralmente e em textos escritos, sobre suas trajetórias escolares, suas experiências, suas representações a respeito do universo escolar e do trabalho docente, para tecerem novas idéias, significados e possibilidades, de modo a constituírem quadros de referência ao relacionarem tais aspectos aos estudos produzidos na área de Didática.

Trabalho em pequenos grupos propiciando a troca de idéias, informações e elaboração de textos-síntese sobre as temáticas estudadas para apresentação oral.

O enfoque metodológico da disciplina tem a preocupação de explicitar a cada aula quais são os objetivos, justificar a escolha por tal tipo de procedimento, os recursos utilizados, apontando suas possibilidades e limitações, enfim, possibilitar aos alunos que identifiquem aspectos constitutivos da aula, que avaliem sua participação e a do professor, possibilitando o exercício de pensar sobre a atividade docente.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRÉ, M.E.D.A.; OLIVEIRA, M.R.N.S.(Orgs.) Alternativas do ensino de Didática. Campinas, SP Papyrus, 1997.

ANDRÉ, M.E.D.A . (Org) Pedagogia das diferenças na sala de aula. Campinas, SP : Papyrus, 1999. CANDAU, V.M. (Org.) Reinventar a Escola. Petrópolis. RJ: Vozes, 2000.

BORGES, C.M.F. O professor da educação básica e seus saberes profissionais. Araraquara, SP: JM Editora, 2004.

CANDAU, V.M. (Org.) Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP& A , 2000.

CANDAU, V.M. (Org.) A Didática em questão. Petrópolis. RJ: Vozes, 1985.

CANDAU, V.M. (Org.) Rumo a uma nova Didática. Petrópolis. RJ: Vozes, 1988.

CASTRO, A .D., CARVALHO, A .M.P.(orgs.) Ensinar a Ensinar: Didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

CODO, W.(coord.) Educação: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes, 2002

ESTRELA, M.T.(org.) Viver e construir a profissão docente. Porto: Porto Editora, 1997.

GAUTHIER, C. et al. Por uma Teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí , RS: Unijuí, 1998.

GUARNIERI, M.R. O início na carreira docente: pistas para o estudo do trabalho do professor. IN: GUARNIERI, M.R.(org.) Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência. 2ª.ed. Campinas: Autores Associados, 2005, p5-23.

MARIN, A.J. (Coord.) Didática e Trabalho Docente. Araraquara. S.P.: JM Editora, 1996.

MARIN, A.J. Com o olhar nos professores : desafios para o enfrentamento das realidades

escolares. Cadernos Cedes: O professor e o ensino: novos olhares, n.44, abril. p.8-18, 1998.

McLAREN, P. A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

NÓVOA, A. Profissão Professor. Porto : Porto Editora, 1991.

OLIVEIRA, M.R.S.N. ( Org.) Didática: ruptura, compromisso e pesquisa. Campinas,SP.: Papyrus, 1993.

REALI,AM.M.R., MIZUKAMI,M.G.N. (Orgs.) Formação de professores: tendências atuais. São Carlos,SP: Edufscar/Finep, 1996.

SACRISTÁN,J.G.,PÉREZ GOMEZ.A.I. Comprender e transformar o ensino.Porto Alegre:Artmed,2000.

SAMPAIO, M.M.F. Um gosto amargo de escola:as relações entre currículo, ensino e fracasso escolar. São Paulo: Educ/Fapesp,1998.

SAMPAIO, M.M.F., MARIN,A.J. Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas curriculares. Educação & Sociedade: Globalização e Educação:Precarização do Trabalho Docente-Dossiê II,v.25,n.89,set/dez,2004.

TARDIF,M. Saberes docentes e formação profissional.Petrópolis,RJ:Vozes,2002.

VEIGA. I.P.A (Org.) Técnicas de ensino: por que não? Campinas,SP : Papyrus, 1991.

VEIGA. I.P.A (Org.) Didática: o ensino e suas relações. Campinas,SP : Papyrus,1996.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Elaboração de trabalhos escritos individuais  
Elaboração de trabalhos escritos em pequenos grupos  
Apresentação oral de trabalhos  
Prova  
Atividade de Recuperação: prova escrita

#### EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

Esta disciplina focaliza os conhecimentos e saberes constitutivos da atividade docente entendida como prática social, tomando-se o professor como figura central no processo de ensino. Para tanto aborda o ensino e o trabalho docente no âmbito da realidade educativa escolar numa perspectiva multidimensionada e multirreferenciada possibilitando visão contextualizada e articulada ao tomar como referência fundamental a relação teoria-prática para compreensão da atividade docente e de sua aprendizagem profissional.

CURSO: Pedagogia  
MODALIDADE: Licenciatura plena  
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Didática

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: **DIDÁTICA II**  
CÓDIGO: **DDA0080**  
SERIAÇÃO IDEAL: 3º ano/1º semestre  
OBRIGATORIA ( X )                      OPTATIVA ( )                      ESTÁGIO ( )  
PRÉ-REQUISITOS: não há  
CO-REQUISITOS: não há  
ANUAL/SEMESTRAL: semestral  
CRÉDITOS: 04    CARGA HORÁRIA: 60h/a

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA: 4h/a    PRÁTICA:  
TEÓRICA/PRÁTICA:    OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS: 50    AULAS PRÁTICAS:  
AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:    OUTRAS:

#### OBJETIVOS:

**OBJETIVO DO CONTEÚDO:** visa-se oferecer ferramentas necessárias à compreensão do processo de constituição de um *habitus*, para que o futuro educador possa apreender o ensino na sala de aula a partir da estruturação do *habitus* do estudante e do *habitus* professoral. Esse procedimento permitirá ao aluno reconhecer as especificidades didáticas de tais práticas e as diferenças das ações no âmbito do exercício de uma e de outra. Esse re-conhecimento será feito a partir da história de escolarização por meio da qual o estudante constituiu seu *habitus* estudantil e as primeiras raízes do *habitus* professoral. E que ele, o estudante, possa compreender sua formação didática no âmbito de seu processo de escolarização como um todo e não apenas no âmbito das disciplinas eminentemente pedagógicas. Simultaneamente, oferecer alguns recursos técnicos/didáticos para que o aluno tenha a oportunidade de incorporá-los na constituição de seu *habitus* professoral. Oferecerá também uma discussão sobre a Didática Magna de Comenius, tendo em vista explicitar a idéia de *habitus*.

**OBJETIVO DO CURSO:** possibilitar ao estudante, a partir do recurso metodológico, que ele possa pensar nos limites da Didática no âmbito do ensino na sala de aula e na fertilidade do *habitus* estudantil e do *habitus* professoral para esse ensino, seja na educação infantil, seja no ensino fundamental.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e discriminação das unidades):

**UNIDADE I:** a fertilidade das noções de *habitus* e de capital cultural em Pierre Bourdieu para se pensar o ensino na sala de aula e a didática desse ensino.

A – Comenius e o conceito de *habitus* em Pierre Bourdieu.

- a) Comenius: Didática Magna
- b) *Habitus* de Estudante, *Habitus* Professoral e Didática

**UNIDADE II:** A história de escolarização e suas influências na formação didática do futuro educador e Elementos da constituição da Didática manifestada pelo *habitus* professoral

- a) Experiência Escolar, Capital cultural, Natureza das Disciplinas e Prática no ofício docente.

#### METODOLOGIA DE ENSINO:

Trata-se de um percurso metodológico que consiste em mostrar que o *habitus* estudantil e o *habitus* professoral são os dois elementos básicos do processo ensino-aprendizagem escolar. Esse percurso dar-se-á por meio da triangulação entre a experiência didática vivida durante a história de escolarização, a função didática do capital cultural na produção da aula e a fertilidade didática dos elementos que constituem a lógica interna do corpo teórico-prático da matéria a ser ensinada-aprendida. Esse processo de reflexão permite um exercício metadidático na medida que exige do futuro/a professor/a um raciocínio didático endógeno, isto é, para dentro de suas experiências de estudante na sala de aula, tendo em vista a especificidade da prática laborativa para a qual está se preparando: futura prática docente. Variadas serão as aulas: aulas expositivas, aulas expositivas com recursos audiovisuais, aulas expositivas interativas, seminários, debates e outras



técnicas produzidas a partir das necessidades do grupo. Os alunos/as farão leitura de textos de diferentes áreas do conhecimento: educação/didática, sociologia, filosofia, história e literatura. Também verão filmes que sejam ilustrativos ao conteúdo e ao curso como um todo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONNEWITZ, P. *Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu*. Tradução de Lucy Magalhães. Petrópolis:Vozes, 2003.

BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. A; CATANI, A. (Org.). *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 71-79.

CANETTI, E. *A Língua absolvida: história de uma juventude*. São Paulo:Companhia das Letras, 1987

COMÈNIO, J. *A Didática Magna*. Tratado da arte de ensinar tudo a todos. Introdução e Notas de Joaquim Ferreira Gomes. Lisboa:Fundação Calouste Gulbenkian, 1985. 3.a edição.

COSTA, Luciano Martins. *Escrever com criatividade*. 3.a edição. – São Paulo: Contexto, 2004

FARIA, M. *A Como usar o jornal na sala de aula*. São Paulo:Contexto(Editora Pinsky Ltda), 1999.

FERREIRA, M. *Como usar a música na sala de aula*.São Paulo:Contexto (Editora Pinsky Ltda), 2002.

GINZBURG, C. Representação: a palavra, a idéia, a coisa. In: \_\_\_\_\_. *Olhos de madeira: nove reflexões sobre a distância*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 85-103.

MARCONDES, B., MENEZES, G., TOSHIMITSU, T. *Como usar outras linguagens na sala de aula*.São Paulo:Contexto (Editora Pinsky Ltda), 2003.

NAPOLITANO, M. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto (Editora Pinsky Ltda), 2003.

SILVA, A. G. et al. *O professor escreve sua história*. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, 1997.

SILVA, M. da. Habitus professoral: o objeto dos estudos sobre ensino na sala de aula. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n.29, p.152-163, 2005.

SMITH, F. *Leitura significativa*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Verificar o grau de compreensão da aplicabilidade do conceito de *habitus* na formação didática do educador, a qualidade das relações estabelecidas entre a prática do estudante e a prática do professor/a, o grau de compreensão da idéia de que o objeto de estudo, em sentido largo, do ensino na sala de aula são o *habitus* professoral e o *habitus* estudantil.

Atividade de recuperação: prova escrita, trabalho ou relatório substitutivo.

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

Didática. História de Escolarização. *Habitus*. *Habitus* de Estudante. *Habitus* Professoral. Capital Cultural. Lógica interna das disciplinas curriculares.

CURSO: Pedagogia

MODALIDADE: Licenciatura Plena

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Didática

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: **EDUCAÇÃO INFANTIL: CRECHES**

CÓDIGO: **DDA0021**

SERIAÇÃO IDEAL: 2ºano/1º semestre

OBRIGATÓRIA ( x )

OPTATIVA ( )

ESTÁGIO ( )

PRÉ-REQUISITOS:.

CO-REQUISITOS: **DDA0030 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: CRECHES**

ANUAL/SEMESTRAL: semestral

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA: 04

PRÁTICA:

TEÓRICA/PRÁTICA:

OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS: 50

AULAS PRÁTICAS:

AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:

OUTRAS:

OBJETIVOS:

Que o aluno possa:

- entender a profissionalidade do educador no atendimento educacional a crianças de 0 aos 3 anos de idade;
- reconhecer a importância da interação e mediação do adulto para as elaborações iniciais e expressões infantis;
- compreender e fundamentar as condições de desenvolvimento potencial integral da criança pela adequação de práticas educativas para tal fim.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Organização de espaços e tempos do trabalho pedagógico em creches;

- Alimentação, higiene e recreação no berçário e áreas externas;
- As práticas educativas promotoras do desenvolvimento infantil;
- Projetos pedagógicos institucionais;
- Protagonismo infantil nesta fase;
- Propostas de integração de contextos: familiar e institucional;

#### METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas com alternância de apresentação de trabalhos individuais e em grupos. Procedimentos didáticos que exijam a participação ativa do aluno em condições que possam expressar sua elaboração, posição e compreensão sobre a temática.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANGOTTI, Maristela (org.) *Educação Infantil: para que, para quem e por quê?* Campinas: Alínea, 2006.
- BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Suzanna. *Manual de Educação Infantil – de 0 a 3 anos*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- BONDIOLI, Anna (org.) *O projeto pedagógico da creche e sua avaliação – a qualidade negociada*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- CRAIDY, Carmem e KAERCHER, Cládis. *Educação Infantil: para que te quero?* Porto Alegre: ArtMed, 2001.
- EDWARDS, Carlyn; GANDINI, Lella e FORMAN, George. *As cem linguagens da criança*. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- ROLLA, Anabela e ROLLA, Jorge Silva. *O projecto educativo em educação de infância*. Lisboa (Pt): Edições Asa, 1994.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia e FORMOSINHO, João (orgs). *Associação Criança: um contexto de formação em contexto*. Braga/Pt: Livraria do Minho, 2002.
- ONGARI, Bárbara; MOLINA, Paola. *A Educadora de creche. Construindo suas identidades*. São Paulo: Cortez, 2003.
- Além dos documentos Oficiais do MEC para o trabalho com esta etapa -

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Os alunos serão avaliados por sua frequência, participação e desempenho, por meio de observação, trabalhos (orais e escritos) e provas escritas de caráter individual e ou em grupo.

#### EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

A disciplina define-se pela especificidade do trabalho profissional realizado junto às crianças de 0 aos 3 anos em instituições de Educação Infantil, envolvendo a apresentação teórica e prática das concepções que envolvem o atendimento educacional de crianças nesta faixa etária .



CURSO: Pedagogia

MODALIDADE: Licenciatura Plena

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Didática

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIOS: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: CRECHES**

CÓDIGO: **DDA0030**

SERIAÇÃO IDEAL: 2º ano/1º semestre

OBRIGATÓRIA ( x )                  OPTATIVA ( )                  ESTÁGIO ( X )

PRÉ-REQUISITOS:.

CO-REQUISITOS: **DDA0021 EDUCAÇÃO INFANTIL: CRECHES**

ANUAL/SEMESTRAL: semestral

CRÉDITOS:    CARGA HORÁRIA: 100 h

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA:    PRÁTICA: 6,5 h

TEÓRICA/PRÁTICA:                                  OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS: 50                                  AULAS PRÁTICAS:

AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:                          OUTRAS:

OBJETIVOS:

Que o aluno possa:

- experienciar e analisar a profissionalidade do educador no atendimento educacional a crianças de 0 aos 3 anos de idade em creches;
- entender e vivenciar a relação entre o cuidar que educa e o educar que cuida, vínculos indissociáveis na consideração de proposição desenvolvimento integral infantil;
- junto à criança perceber e efetivar a ludicidade no brincar, jogar, sentir e elaborar conhecimentos, sentimentos, conceitos, regras para melhor viver e entender a vivência com (convivência/sociabilidade);
- reconhecer a importância da interação e mediação do adulto para as elaborações iniciais e expressões infantis sob a forma de trabalho com as diferentes linguagens passíveis de não

permitir a alienação da criança de si mesma e do contexto sócio-cultural na qual a mesma se encontra inserida ;

- conhecer, compreender a necessidade de participação enquanto profissional da elaboração de projeto pedagógico institucionais para creches, pré-escolas, unidades vinculadas;
- integração de contextos: família e escola/instituição de educação infantil.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- .Organização de espaços e tempos do trabalho pedagógico em creches e pré-escolas;
- Cuidar e educar na Educação Infantil;
- . As práticas educativas promotoras do desenvolvimento infantil na creche e pré-escola;
- . Projetos pedagógicos institucionais;
- . Protagonismo do adulto e da criança nesta etapa educacional;
- . Propostas de integração de contextos: familiar e institucional

#### METODOLOGIA DE ENSINO:

Estágio supervisionado efetivamente realizado em instituições de Educação Infantil com cem (100) horas para as atividades docentes (práticas educativas) em creche.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANGOTTI, Maristela (org.) *Educação Infantil: para que, para quem e por quê?* Campinas: Alínea, 2006.
- BONDIOLI, Anna e Mantovani, Suzanna. *Manual de Educação Infantil – de 0 a 3 anos*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- Bondioli, Anna (org.) *O projeto pedagógico da creche e sua avaliação – a qualidade negociada*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- CRAIDY, Carmem e KAERCHER, Cládis. *Educação Infantil: para que te quero?* Porto Alegre: ArtMed, 2001.
- EDWARDA, Carlyn; GANDINI, Lella e FORMAN, George. *As cem linguagens da criança*. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- ROLLA, Anabela e ROLLA, Jorge Silva. *O projecto educativo em educação de infância*. Lisboa (Pt): Edições Asa, 1994.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia e FORMOSINHO, João (orgs). *Associação Criança: um contexto de formação em contexto*. Braga/Pt: Livraria do Minho, 2002.
- ONGARI, Bárbara; MOLINA, Paola. *A Educadora de creche. Construindo suas identidades*. São Paulo: Cortez, 2003.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Avaliação de empenho e desempenho nas elaborações a partir da efetivação obrigatória da carga total de 100 horas com a prática docente em creches, bem como os procedimentos de análise e responsabilidades profissionais perante a Educação Infantil e à Infância.

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

A disciplina define-se pela vivência experienciada da especificidade do trabalho profissional realizado junto às crianças de 0 aos 3 anos em instituições de Educação Infantil, enquanto laboratório de profissionalidade e profissionalização. Conhecimento da vida institucional – práticas didáticas/educativas e práticas institucionais.



CURSO: Pedagogia

MODALIDADE: Licenciatura Plena

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Didática

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: **EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÉ-ESCOLAS**

CÓDIGO: **DDA0048**

SERIAÇÃO IDEAL: 2º ano/2º semestre

OBRIGATÓRIA ( x )

OPTATIVA ( )

ESTÁGIO ( )

PRÉ-REQUISITOS:.

CO-REQUISITOS: **DDA0056 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÉ-ESCOLAS**

ANUAL/SEMESTRAL: semestral

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA: 04

PRÁTICA:

TEÓRICA/PRÁTICA:

OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS: 50

AULAS PRÁTICAS:

AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:

OUTRAS:

OBJETIVOS:

Que o aluno possa:

- entender a profissionalidade do educador no atendimento educacional a crianças de 4 aos 6 anos de idade;
- reconhecer a importância da interação e mediação do adulto para as elaborações e expressões infantis;
- entender o corpo enquanto primeiro e principal brinquedo para exploração de mundo;
- o valor da experiência, do tateamento experimental para as elaborações de conhecimento;

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Organização de espaços e tempos do trabalho pedagógico em pré-escolas;
- As práticas educativas promotoras do desenvolvimento infantil;
- A importância e o valor educacional das rotinas;
- Projetos pedagógicos institucionais;
- Protagonismo infantil nesta fase;
- Propostas de integração de contextos: familiar e institucional

## METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas com alternância de apresentação de trabalhos individuais e em grupos.  
Procedimentos didáticos que exijam a participação ativa do aluno em condições que possam expressar sua elaboração, posição e compreensão sobre a temática.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANGOTTI, Maristela (org.) *Educação Infantil: para que, para quem e por quê?* Campinas: Alínea, 2006.
- BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Suzanna. *Manual de Educação Infantil – de 0 a 3 anos*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- BONDIOLI, Anna (org.) *O projeto pedagógico da creche e sua avaliação – a qualidade negociada*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- CRAIDY, Carmem e KAERCHER, Cládis. *Educação Infantil: para que te quero?* Porto Alegre: ArtMed, 2001.
- EDWARDS, Carlyn; GANDINI, Lella e FORMAN, George. *As cem linguagens da criança*. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- MACHADO, Maria Lúcia de A . *Encontros e Desencontros em Educação Infantil*. São Paulo: Cortez, 2002.
- ROLLA, Anabela e ROLLA, Jorge Silva. *O projecto educativo em educação de infância*. Lisboa (Pt): Edições Asa, 1994.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia e FORMOSINHO, João (orgs). *Associação Criança: um contexto de formação em contexto*. Braga/Pt: Livraria do Minho, 2002.
- ONGARI, Bárbara; MOLINA, Paola. *A Educadora de creche. Construindo suas identidades*. São Paulo: Cortez, 2003.

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Os alunos serão avaliados por sua frequência, participação e desempenho, por meio de observação, trabalhos (orais e escritos) e provas escritas de caráter individual e ou em grupo.

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

A disciplina define-se pela especificidade do trabalho profissional realizado junto às crianças de 4 a 6 anos em instituições de Educação Infantil, envolvendo a apresentação teórica e prática das concepções que envolvem o atendimento educacional de crianças nesta faixa etária .

CURSO: Pedagogia

MODALIDADE: Licenciatura Plena

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Didática

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÉ-ESCOLAS**

CÓDIGO: **DDA0056**

SERIAÇÃO IDEAL: 2º ano/2º semestre

OBRIGATÓRIA ( x )

OPTATIVA ( )

ESTÁGIO ( x )

PRÉ-REQUISITOS:.

CO-REQUISITOS: **DDA0048 EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÉ-ESCOLAS**

ANUAL/SEMESTRAL: semestral

CRÉDITOS:

CARGA HORÁRIA: 100 h

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA:

PRÁTICA: 6,5 h

TEÓRICA/PRÁTICA:

OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS: 50

AULAS PRÁTICAS:

AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:

OUTRAS:

OBJETIVOS:

Que o aluno possa:

- entender a profissionalidade do educador no atendimento educacional a crianças de 4 aos 6 anos de idade;
- reconhecer a importância da interação e mediação do adulto para as elaborações iniciais e expressões infantis;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Organização de espaços e tempos do trabalho pedagógico em pré-escolas;

- Alimentação, higiene e recreação na pré-escola;
- Utilização de áreas externas;
- As práticas educativas promotoras do desenvolvimento infantil;
- Projetos pedagógicos institucionais;
- Protagonismo infantil nesta fase;
- Propostas de integração de contextos: familiar e institucional

#### METODOLOGIA DE ENSINO:

Estágio supervisionado efetivamente realizado em instituições de Educação Infantil com cem (100) horas para as atividades docentes (práticas educativas) em pré-escolas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANGOTTI, Maristela (org.) *Educação Infantil: para que, para quem e por quê?* Campinas: Alínea, 2006.
- BONDIOLI, Anna e MANTOVANI, Suzanna. *Manual de Educação Infantil – de 0 a 3 anos.* Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- BONDIOLI, Anna (org.) *O projeto pedagógico da creche e sua avaliação – a qualidade negociada.* Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- CRAIDY, Carmem e KAERCHER, Cládis. *Educação Infantil: para que te quero?* Porto Alegre: ArtMed, 2001.
- EDWARDS, Carlyn; GANDINI, Lella e FORMAN, George. *As cem linguagens da criança.* Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- ROLLA, Anabela e ROLLA, Jorge Silva. *O projecto educativo em educação de infância.* Lisboa (Pt): Edições Asa, 1994.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia e FORMOSINHO, João (orgs). *Associação Criança: um contexto de formação em contexto.* Braga/Pt: Livraria do Minho, 2002.
- ONGARI, Bárbara; MOLINA, Paola. *A Educadora de creche. Construindo suas identidades.* São Paulo: Cortez, 2003.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Avaliação de empenho e desempenho nas elaborações a partir da efetivação obrigatória da carga total de 100 horas com a prática docente em pré-escolas, bem como os procedimentos de análise e responsabilidades profissionais perante a Educação Infantil e à Infância.

#### EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

A disciplina define-se pela vivência experienciada da especificidade do trabalho profissional realizado junto às crianças de 4 aos 6 anos em instituições de Educação Infantil, enquanto laboratório de profissionalidade e

profissionalização. Conhecimento da vida institucional – práticas didáticas/educativas e práticas institucionais.

CURSO: Pedagogia  
MODALIDADE: Licenciatura Plena  
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Didática

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: **EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS I**  
CÓDIGO: **DDA 9410**  
SERIAÇÃO IDEAL: 4º ano/1º semestre  
OBRIGATORIA ( X )                      OPTATIVA ( )                      ESTÁGIO ( )  
PRÉ-REQUISITOS: não há  
CO-REQUISITOS: **DDA9428 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I**  
ANUAL/SEMESTRAL: semestral  
CRÉDITOS: 04    CARGA HORÁRIA: 60 h

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA:04    PRÁTICA:  
TEÓRICA/PRÁTICA:    OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS: 50    AULAS PRÁTICAS:  
AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:    OUTRAS:

OBJETIVOS:

1. Fortalecer o vínculo entre instituição formadora e o sistema educacional.
2. Propiciar experiências significativas sobre o cotidiano da prática docente
3. Auxiliar os alunos a desenvolverem postura investigativa sobre sua atuação, utilizando procedimentos de pesquisa como instrumentos de trabalho.
4. Desenvolver com alunos as habilidades de observação e registro sobre o contexto da Escola, sua cultura e seus atores
5. Acompanhar a rotina do trabalho pedagógico nas unidades escolares durante um período contínuo
6. Criar situações pedagógicas para que os alunos transformem seus saberes em fundamentos de suas atividades profissionais, exercitadas em campo.
7. Desenvolver com o aluno o exercício reflexivo teórico-prático, ou seja, a articulação entre o fazer e a reflexão e sistematização do fazer articulada ao Projeto Pedagógico da Escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Titulo e discriminação das unidades):

1. O estágio como processo de formação pessoal e profissional.
2. Os fundamentos da investigação em educação: observação, coleta de dados, análises, registros, análises e sínteses.
3. O contexto social e pedagógico da escola e dos alunos e os desdobramentos para a prática pedagógica do professor.
4. O projeto pedagógico no cotidiano escolar e seus desdobramentos para o trabalho do

- professor
5. O trabalho coletivo em educação e suas implicações para o projeto pedagógico da Escola.

#### METODOLOGIA DE ENSINO:

- Preparação metodológica para o campo através de:
  - Análise do significado da disciplina
  - Leituras orientadas em sala de aula
  - Análises de casos
  - Simulações de problemas
  - Orientações sobre observação, registro e coleta de dados
  - Orientações sobre postura profissional
- Identificação de diferentes fontes de dados de pesquisa -reuniões com pais, professores,entrevistas, sala de aula,conselhos de escola etc.
- Inserção no campo através de:
  - Observação participante (detalhamento) para conhecer a Escola e seu contexto de relações, o projeto pedagógico da escola e a dinâmica de sala de aula.
  - Registro e análise de dados da realidade, trabalho com Diário de campo como instrumento privilegiado de pesquisa aos alunos e professores.
  - Discussões dialogadas em sala de aula tendo por base os registros realizados após cada experiência de estágio
  - Discussões e elaborações de painéis com a síntese dos relatos orais de alunos sobre suas experiências, representações a respeito do universo escolar e da prática pedagógica do professor
  - Simular intervenções adequadas às novas situações avaliadas;
  - Trabalhos em pequenos grupos propiciando a troca de idéias, informações e elaboração de textos-síntese sobre temáticas relativas ao enfrentamento do cotidiano escolar;
  - Síntese dos trabalhos e composição de Relatório de cada Escola

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- André, M.E.D.A . (Org) Pedagogia das diferenças na sala de aula. Campinas, SP : Papirus,1999.
- Bogdan, R. e Biklen, S. Investigação Qualitativa em Educação. Porto Editora, Portugal, 1994.
- Candau, V.M. (Org.) Reinventar a Escola. Petrópolis. RJ: Vozes, 2000.
- Edwards, V. Sujeitos do universo escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 1999
- Gauthier, C. et al. Por uma Teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí , RS: Unijuí, 1998.
- Gimeno Sacristán, J. El curriculum:una reflexión sobre la práctica. Madrid: Morata,1988.
- Gimeno, S. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: Nóvoa, A. (Org.). Profissão Professor, Porto: 1995.
- Gomez, A.P. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: Nóvoa, A. (Org.). Os professores e a sua formação\_ Lisboa: D.Quixote, 1992.
- Ludke, M., André, M.D. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas\_ São Paulo: EPU,1986.
- Marin, A.J. Com o olhar nos professores : desafios para o enfrentamento das realidades escolares. Cadernos



Cedes: O professor e o ensino: novos olhares, n.44, abril. p.8-18, 1998.

Mclaren, P. A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Nóvoa, A. Profissão Professor. Porto : Porto Editora, 1991.

Nóvoa, A. Formação de professores e profissão docente. In: Nóvoa, A. (Org.) Os professores e sua profissão. Porto: Ed. Porto, 1995.

Perrenoud, P. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Lisboa : Dom Quixote, 1993.

Pimenta, S. O estágio na Formação de Professores: Unidade entre teoria e Prática? Cad. Pesq. São Paulo, n. 94, p.58-73, ago. 1995.

Pokewitz, T. S. Profissionalização e Formação de Professores: algumas notas sobre sua História, ideologia e Potencial. in Nóvoa, A. Os Professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

Sampaio, M.M.F. Um gosto amargo de escola: as relações entre currículo, ensino e fracasso escolar. São Paulo: Educ/Fapesp, 1998

Tardif, M.; Lessard, C. E Lahayel, L. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. Teoria e Educação, nº 4, Porto Alegre: 1991.

Veiga. I.P.A (Org.). Técnicas de ensino: por que não? Campinas, SP : Papyrus, 1991

\_\_\_\_\_ Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção possível. Campinas, Papyrus, 1997.

Zeichner, K. A formação reflexiva de professores: idéias e Práticas. Lisboa: Educa, 1993.

Textos produzidos por alunos que cursaram a disciplina no semestre anterior.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

A avaliação será processual considerando-se: textos e trabalhos produzidos individual e coletivamente pelos educandos no decorrer do processo de aprendizagem, posturas em sala de aula e campo de estágio, disposição ao trabalho no decorrer da disciplina.

#### EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

Trabalho pedagógico e cotidiano escolar. Contexto social da escola e dos alunos.  
Transformação do saber em saber fazer. Formação pessoal e formação profissional.  
Fundamentos investigativos. Trabalho coletivo.

CURSO: Pedagogia  
MODALIDADE: Licenciatura Plena  
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Didática

IDENTIFICAÇÃO:

**DISCIPLINA OU ESTÁGIO: EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS II**  
CÓDIGO: **DDA9606**  
SERIAÇÃO IDEAL: 4º ano/2º semestre  
OBRIGATORIA ( X )                      OPTATIVA ( )                      ESTÁGIO ( )  
PRÉ-REQUISITOS: não há  
CO-REQUISITOS: **DDA9614 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**  
ANUAL/SEMESTRAL: Semestral  
CRÉDITOS: 04                      CARGA HORÁRIA: 60 h

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA: 04                      PRÁTICA:  
TEÓRICA/PRÁTICA:                      OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS: 50                      AULAS PRÁTICAS:  
AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:                      OUTRAS:

OBJETIVOS:

1. Propiciar experiências significativas sobre o cotidiano da prática pedagógica do professor das séries iniciais do ensino fundamental considerando:
  - a inserção dos alunos nos Projetos em curso assumindo práticas pedagógicas num período contínuo,
  - a análise de materiais didáticos disponíveis utilizados
  - as características do trabalho do professor das séries iniciais do ensino fundamental destacando nele as seguintes categorias: Planejamento, Avaliação, Indisciplina, Fracasso Escolar, Alfabetização, Escola Ciclada, PCN e Materiais Didáticos.
2. Fortalecer o vínculo entre instituição formadora e o sistema educacional
3. Desenvolver com o aluno o exercício reflexivo teórico-prático, ou seja, a articulação entre o fazer e a reflexão e sistematização do fazer articulada aos Projetos da Escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e discriminação das unidades):

1. O estágio como processo de formação pessoal e profissional.
2. A caracterização do trabalho do professor das séries iniciais do ensino fundamental destacando-se: Planejamento, Avaliação, Indisciplina, Fracasso Escolar, Alfabetização, PCN, Materiais didáticos, Escola Ciclada.

METODOLOGIA DE ENSINO:

- Preparação metodológica para o campo através de:
  - Análise do significado da disciplina ao aluno futuro profissional
  - Leituras orientadas em sala de aula
  - Trabalho em sala de aula na UNESP-FCL
- Discussões dialogadas em sala de aula tendo por base os registros realizados após as experiências de estágio
- Trabalhos em pequenos grupos propiciando a troca de idéias, informações e elaboração de textos-síntese sobre temáticas relativas ao enfrentamento do cotidiano escolar;

- Preparo conjunto das atividades, no mínimo 5 ocasiões de ensaios da própria docência, a serem desenvolvidas em campo
- Apresentação dos grupos temáticos

Inserção no campo através de:

- Observação participante (detalhamento) para reconhecimento da Escola
- Inserção nas práticas pedagógicas dos professores, no mínimo em 5 atividades exclusivamente orientadas pelos estagiários como ensaios da própria docência.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AQUINO, J.G A. Erro e Fracasso na Escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.

\_\_\_\_\_ Autoridade e Autonomia na Escola: alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo: Summus, 1999.

\_\_\_\_\_ Indisciplina na Escola: alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo: Summus, 1996.

BARRETO, E. S. e MITRULIS, E. Trajetória e desafios dos ciclos escolares no País. Estudos Avançados, 15(42), 2001, p.103-141.

FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortes Autores Associados, 1992.

FRANCHI, E. Pedagogia da Alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995.

GANDIN, Danilo. A prática do Planejamento Participativo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GIOVANNI, L.M. O trabalho do Professor Alfabetizador: Organização do Ensino e Conseqüências para a aprendizagem. In. Alfabetização Estudos e Pesquisas. Curso de Especialização "Alfabetização". Rio Claro, 1996.p.79-89.

MICOTTI, M. C. Alfabetização: métodos e Tendências, In. Alfabetização Estudos e Pesquisas. Rio Claro: Unesp- Instituto de Biociências, 1996 p.9-60.

\_\_\_\_\_ (Org.) Alfabetização: o trabalho em sala de aula. Rio Claro: Unesp- Instituto de Biociências, 2000, 202p.

Pérez, Francisco e Garcia, Joaquim (trad. Claudia Schilling) Ensinar ou Aprender a Ler e a Escrever. Porto Alegre: Artemed. Ed, 2001

TAILLE Yves. Limites: Três dimensões Educacionais. São Paulo;Ática, 1998.

VASCONELLOS, Celso dos Santos. Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar. São Paulo: Libertad, 2000.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

ZABALA, A. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Ministério da Educação - PCN para as séries iniciais da Educação Básica, 1999.

OFÍCIO DE PROFESSOR – Programa de aprendizagem para Professores dos Anos Iniciais da Educação Básica, 2002.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

A avaliação será processual considerando-se: avaliação da professora do campo de estágio, textos e trabalhos produzidos individual e coletivamente pelos educandos no decorrer do processo de aprendizagem, posturas em sala de aula e campo de estágio, disposição ao trabalho no decorrer da disciplina, apresentação do relatório e seminário. As fichas de Estágio deverão ser entregues nos prazos estabelecidos e

devidamente preenchidas com o total de horas de Estágio cumpridas.

**EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):**

Estudo da relação essencial entre teoria e prática, analisando os problemas da prática de ensino na sala de aula (especialmente na rede pública) e as propostas de superação desses problemas tendo como referência as diferentes teorias educacionais que contribuem para direcionar o olhar dos professores sobre o seu trabalho e a implementação de mudanças nesse trabalho. Os alunos irão realizar projetos pedagógicos que impliquem a identificação e compreensão desses problemas, bem como a elaboração de alternativas viáveis, no contexto do ensino público, que contribuam para sua superação.

Atividade de recuperação: atividades a serem desenvolvidas ao longo do semestre após identificação de necessidades especiais a serem trabalhadas:

- Trabalhos individuais com objetivo de fortalecer compreensão do conteúdo teórico-prático.
- Leituras dirigidas focando os temas objeto de recuperação.
- Discussões dialogadas com o professor da disciplina buscando retomar pontos a serem aprofundados.

CURSO: Pedagogia  
MODALIDADE: Licenciatura Plena  
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Didática

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

CÓDIGO: **DDA9428**

SERIAÇÃO IDEAL: 4º ano/1º semestre

OBRIGATORIA ( ) OPTATIVA ( ) ESTÁGIO ( X )

PRÉ-REQUISITOS: não há

CO-REQUISITOS: **DDA9410 EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS I**

ANUAL/SEMESTRAL: semestral

CRÉDITOS: CARGA HORÁRIA: 100 h

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA: PRÁTICA: 6,5 h  
TEÓRICA/PRÁTICA: OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS: 50 AULAS PRÁTICAS:  
AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS: OUTRAS:

OBJETIVOS:

8. Fortalecer o vínculo entre instituição formadora e o sistema educacional.
9. Propiciar experiências significativas sobre o cotidiano da prática docente.
10. Auxiliar os alunos a desenvolverem postura investigativa sobre sua atuação, utilizando procedimentos de pesquisa como instrumentos de trabalho.
11. Desenvolver com alunos as habilidades de observação e registro sobre o contexto da Escola, sua cultura e seus atores
12. Acompanhar a rotina do trabalho pedagógico nas unidades escolares durante um período contínuo
13. Criar situações pedagógicas para que os alunos transformem seus saberes em fundamentos de suas atividades profissionais, exercitadas em campo.
14. Desenvolver com o aluno o exercício reflexivo teórico-prático, ou seja, a articulação entre o fazer e a reflexão e sistematização do fazer articulada ao Projeto Pedagógico da Escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e discriminação das unidades):

6. O estágio como processo de formação pessoal e profissional.
7. Os fundamentos da investigação em educação: observação, coleta de dados, análises, registros, análises e sínteses.
8. O contexto social e pedagógico da escola e dos alunos e os desdobramentos para a

- prática pedagógica do professor.
9. O projeto pedagógico no cotidiano escolar e seus desdobramentos para o trabalho do professor
  10. O trabalho coletivo em educação e suas implicações para o projeto pedagógico da Escola.

#### METODOLOGIA DE ENSINO:

- Preparação metodológica para o campo através de:
  - Análise do significado da disciplina
  - Leituras orientadas em sala de aula
  - Análises de casos
  - Simulações de problemas
  - Orientações sobre observação, registro e coleta de dados
  - Orientações sobre postura profissional
- Identificação de diferentes fontes de dados de pesquisa -reuniões com pais, professores,entrevistas, sala de aula,conselhos de escola etc.
- Inserção no campo através de:
  - Observação participante (detalhamento) para conhecer a Escola e seu contexto de relações, o projeto pedagógico da escola e a dinâmica de sala de aula.
  - Registro e análise de dados da realidade, trabalho com Diário de campo como instrumento privilegiado de pesquisa aos alunos e professores.
  - Discussões dialogadas em sala de aula tendo por base os registros realizados após cada experiência de estágio
  - Discussões e elaborações de painéis com a síntese dos relatos orais de alunos sobre suas experiências, representações a respeito do universo escolar e da prática pedagógica do professor
  - Simular intervenções adequadas as novas situações avaliadas;
  - Trabalhos em pequenos grupos propiciando a troca de idéias, informações e elaboração de textos-síntese sobre temáticas relativas ao enfrentamento do cotidiano escolar;
  - Síntese dos trabalhos e composição de Relatório de cada Escola

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- André, M.E.D.A . (Org) Pedagogia das diferenças na sala de aula. Campinas, SP : Papyrus,1999.
- Bogdan, R. e Biklen, S. Investigação Qualitativa em Educação. Porto Editora, Portugal, 1994.
- Candau, V.M. (Org.) Reinventar a Escola. Petrópolis. RJ: Vozes, 2000.
- Edwards, V. Sujeitos do universo escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 1999
- Gauthier, C. et al. Por uma Teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí , RS: Unijuí, 1998.
- Gimeno Sacristán, J. El curriculum:una reflexión sobre la práctica. Madrid: Morata,1988.
- Gimeno, S. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: Nóvoa, A. (org.). Profissão Professor, Porto: 1995.
- Gomez, A.P. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: Nóvoa, A. (Org). Os professores e a sua formação\_ Lisboa: D.Quixote, 1992.
- Ludke, M., André, M.D. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas\_ São Paulo: EPU,1986.
- Marin, A.J. Com o olhar nos professores : desafios para o enfrentamento das realidades escolares. Cadernos

Cedes: O professor e o ensino: novos olhares, n. 44, abril. p. 8-18, 1998.

Mclaren, P. A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Nóvoa, A. Profissão Professor. Porto : Porto Editora, 1991.

Nóvoa, A. Formação de professores e profissão docente. In: Nóvoa, A. (Org.) Os professores e sua profissão. Porto: Ed. Porto, 1995.

Perrenoud, P. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Lisboa : Dom Quixote, 1993.

Pimenta, S. O estágio na Formação de Professores: Unidade entre teoria e Prática? Cad. Pesq. São Paulo, n. 94, p. 58-73, ago. 1995.

Pokewitz, T. S. Profissionalização e Formação de Professores: algumas notas sobre sua História, ideologia e Potencial. in Nóvoa, A. Os Professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

Sampaio, M.M.F. Um gosto amargo de escola: as relações entre currículo, ensino e fracasso escolar. São Paulo: Educ/Fapesp, 1998

Tardif, M.; Lessard, C. E Lahayel, L. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. Teoria e Educação, nº 4, Porto Alegre: 1991.

Veiga. I.P.A (Org.) Técnicas de ensino: por que não? Campinas, SP : Papyrus, 1991

\_\_\_\_\_ Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção possível. Campinas, Papyrus, 1997.

Zeichner, K. A formação reflexiva de professores: idéias e Práticas. Lisboa: Educa, 1993.

Textos produzidos por alunos que cursaram a disciplina no semestre anterior.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

A avaliação será processual considerando-se: textos e trabalhos produzidos individual e coletivamente pelos educandos no decorrer do processo de aprendizagem, posturas em sala de aula e campo de estágio, disposição ao trabalho no decorrer da disciplina.

#### EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

Trabalho pedagógico e cotidiano escolar. Contexto social da escola e dos alunos. Transformação do saber em saber fazer. Formação pessoal e formação profissional. Fundamentos investigativos. Trabalho coletivo.

CURSO: Pedagogia  
MODALIDADE: Licenciatura Plena  
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Didática

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

CÓDIGO: **DDA9614**

SERIAÇÃO IDEAL: 4º ano/2º semestre

OBRIGATORIA ( ) OPTATIVA ( ) ESTÁGIO ( X )

PRÉ-REQUISITOS: não há

CO-REQUISITOS: **DDA9606 EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS II**

ANUAL/SEMESTRAL: Semestral

CRÉDITOS: CARGA HORÁRIA: 100 h

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA: PRÁTICA: 6,5 h  
TEÓRICA/PRÁTICA: OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS: 50 AULAS PRÁTICAS:  
AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS: OUTRAS:

OBJETIVOS:

4. Propiciar experiências significativas sobre o cotidiano da prática pedagógica do professor das séries iniciais do ensino fundamental considerando:
  - a inserção dos alunos nos Projetos em curso assumindo práticas pedagógicas num período contínuo,
  - a análise de materiais didáticos disponíveis utilizados
  - as características do trabalho do professor das séries iniciais do ensino fundamental destacando nele as seguintes categorias: Planejamento, Avaliação, Indisciplina, Fracasso Escolar, Alfabetização, Escola Ciclada, PCN e Materiais Didáticos.
5. Fortalecer o vínculo entre instituição formadora e o sistema educacional
6. Desenvolver com o aluno o exercício reflexivo teórico-prático, ou seja, a articulação entre o fazer e a reflexão e sistematização do fazer articulada aos Projetos da Escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e discriminação das unidades):

3. O estágio como processo de formação pessoal e profissional.
4. A caracterização do trabalho do professor das séries iniciais do ensino fundamental destacando-se: avaliação, Indisciplina, Fracasso Escolar, Alfabetização, PCN, Materiais didáticos, Escola Ciclada.

METODOLOGIA DE ENSINO:

- Preparação metodológica para o campo através de:
  - Análise do significado da disciplina ao aluno futuro profissional
  - Leituras orientadas em sala de aula
  - Trabalho em sala de aula na UNESP-FCL
  - Discussões dialogadas em sala de aula tendo por base os registros realizados após as experiências de estágio



- Trabalhos em pequenos grupos propiciando a troca de idéias, informações e elaboração de textos-síntese sobre temáticas relativas ao enfrentamento do cotidiano escolar;
- Preparo conjunto das atividades, no mínimo 5 ocasiões de ensaios da própria docência, a serem desenvolvidas em campo
- Apresentação dos grupos temáticos

Inserção no campo através de:

- Observação participante (detalhamento) para reconhecimento da Escola
- Inserção nas práticas pedagógicas dos professores, no mínimo em 5 atividades exclusivamente orientadas pelos estagiários como ensaios da própria docência.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AQUINO, J.G A. Erro e Fracasso na Escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.

\_\_\_\_\_ Autoridade e Autonomia na Escola: alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo: Summus, 1999.

\_\_\_\_\_ Indisciplina na Escola: alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo:Summus, 1996.

BARRETO,E. S. e MITRULIS,E. Trajetória e desafios dos ciclos escolares no País. Estudos Avançados,15(42), 2001. p.103-141.

FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização.São Paulo: Cortes Autores Associados, 1992.

FRANCHI, E. Pedagogia da Alfabetização.São Paulo: Cortez, 1995.

GANDIN, Danilo. A prática do Planejamento Participativo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GIOVANNI, L.M. O trabalho do Professor Alfabetizador: Organização do Ensino e Conseqüências para a aprendizagem.In. In.Alfabetização Estudos e Pesquisas. Curso de Especialização “Alfabetização”. Rio Claro,1996.p.79-89.

MICOTTI, M. C. Alfabetização: métodos e Tendências, In. Alfabetização Estudos e Pesquisas. Rio Claro: Unesp- Instituto de Biociências, 1996 p.9-60.

\_\_\_\_\_ (Org) Alfabetização: o trabalho em sala de aula. Rio Claro: Unesp- Instituto de Biociências, 2000,202p.

Pérez, Francisco e Garcia, Joaquim (trad. Claudia Schilling) Ensinar ou Aprender a Ler e a Escrever. Porto Alegre: Artemed. Ed, 2001

TAILLE Yves. Limites: Três dimensões Educacionais. São Paulo;Ática, 1998.

VASCONELLOS, Celso dos Santos. Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar. São Paulo: Libertad, 2000.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

ZABALA, A. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Ministério da Educação - PCN para as séries iniciais da Educação Básica,1999.

OFÍCIO DE PROFESSOR – Programa de aprendizagem para Professores dos Anos Iniciais da Educação Básica,2002.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

A avaliação será processual considerando-se: avaliação da professora do campo de estágio, textos e trabalhos produzidos individual e coletivamente pelos educandos no decorrer do processo de aprendizagem,

posturas em sala de aula e campo de estágio, disposição ao trabalho no decorrer da disciplina, apresentação do relatório e seminário. As fichas de Estágio deverão ser entregues nos prazos estabelecidos e devidamente preenchidas com o total de horas de Estágio cumpridas.

**EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):**

Estudo da relação essencial entre teoria e prática, analisando os problemas da prática de ensino na sala de aula (especialmente na rede pública) e as propostas de superação desses problemas tendo como referência as diferentes teorias educacionais que contribuem para direcionar o olhar dos professores sobre o seu trabalho e a implementação de mudanças nesse trabalho. Os alunos irão realizar projetos pedagógicos que impliquem a identificação e compreensão desses problemas, bem como a elaboração de alternativas viáveis, no contexto do ensino público, que contribuam para sua superação.

Atividade de recuperação: atividades a serem desenvolvidas ao longo do semestre após identificação de necessidades especiais a serem trabalhadas:

- Trabalhos individuais com objetivo de fortalecer compreensão do conteúdo teórico-prático.
- Leituras dirigidas focando os temas objeto de recuperação.
- Discussões dialogadas com o professor da disciplina buscando retomar pontos a serem aprofundados.

CURSO: Pedagogia

MODALIDADE: Licenciatura Plena

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Didática

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: **ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

CÓDIGO: **DDA0102**

SERIAÇÃO IDEAL: 1º ano/1º semestre

OBRIGATÓRIA ( X )

OPTATIVA ( )

ESTÁGIO ( )

PRÉ-REQUISITOS: não há

CO-REQUISITOS: não há

ANUAL/SEMESTRAL: semestral

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 h

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA: 04 h

PRÁTICA:

TEÓRICA/PRÁTICA:

OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS: 50

AULAS PRÁTICAS:

AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:

OUTRAS:

OBJETIVOS:

- Levar os alunos à compreensão de como se organiza e se estrutura o Sistema Escolar Brasileiro, contemplando a dimensão histórica, o aspecto legal e administrativo.
- Possibilitar aos alunos o conhecimento dos vários aspectos que envolvem um Sistema de Ensino e sua articulação com a Política Educacional do país.
- Colocar os alunos em situação de compreender a legislação educacional recente, em torno da qual se articula o Sistema Escolar e a prática pedagógica nas escolas do Ensino Básico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Titulo e discriminação das unidades):

1. Sistema Escolar Brasileiro, perspectiva histórica, ideológica e aspecto legal: a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 4024/61.
2. Estrutura Administrativa e Didática da Educação Básica no Brasil após a Lei 5692/71.
3. A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e a Educação Básica: cidadania, trabalho e democracia.
4. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996: aspectos históricos, pedagógicos e legais.
5. Lei 9394/96: o princípio da flexibilização, a cultura, a aceitação das diferenças e a ênfase na avaliação como norteadores para o exercício da cidadania.
6. A legislação estadual paulista: a autonomia didática e financeira das escolas e a proposta pedagógica de acordo com a Deliberação CEE 10/97.
7. As políticas públicas no Estado de São Paulo após a nova LDB, Lei n. 9394/96: conquista da cidadania ou otimização de recursos?
8. A Legislação Estadual Paulista (Indicação CEE 8/97 e Deliberação CEE 9/97 - o Regime de Progressão Continuada): horizontes para a cidadania e a qualificação para o trabalho – as inovações no sistema de avaliação, projeto pedagógico e autonomia das escolas.
9. Aspectos históricos da educação infantil no Brasil
10. O ensino fundamental de nove anos: aspectos históricos e legais
11. As mudanças históricas e legais da Educação Básica: materialização na unidade de ensino.
12. O Ensino Médio no Estado de São Paulo: a formação do cidadão e a qualificação para o mundo do trabalho através da educação profissional. Aspecto histórico e reformas educacionais recentes.

#### METODOLOGIA DE ENSINO:

1. Exposição pelo Professor, leitura e discussão dos textos básicos.
2. Trabalho em grupo.
3. Elaboração de monografia.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALVES, R. O preparo do educador. Brandão, C. R. (org.) *O educador: vida e morte*, Rio de Janeiro, Graal, 1982.
- AQUINO, J.G. Ética na escola: a diferença que faz a diferença. Aquino, J.G. (org.) *Diferenças e preconceitos na escola*, São Paulo, Summus, 1998.
- AZANHA, J. M. P. Planos e Políticas de Educação no Brasil: alguns pontos para reflexão. Meneses, J. G. de. (org.). *Estrutura e Funcionamento da Educação Básica*. São Paulo, Pioneira, 1998.
- BARRETO, E. S. de S. Descentralizar e redistribuir nos sistemas de ensino. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 95, nov. 1995, p. 73.
- BENEVIDES, M.V. M. O desafio da educação para a cidadania. Aquino, J.G. (org.) *Diferenças e preconceitos na escola*. São Paulo, Summus, 1998.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, Senado Federal, Imprensa Oficial do Estado, 1997.
- BRASIL. Lei N. 4024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do Ensino de 1º e 2º graus*. São Paulo, Secretaria de Estado da Educação, 1983, p. 29.

BRASIL. Lei n. 5692, de 11 de agosto de 1971. Fixa as Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. *Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do Ensino de 1º e 2º graus*. São Paulo, Secretaria de Estado da Educação, 1983, p. 42.

BROOKE, N. Os condicionantes da descentralização da educação: um roteiro de estudo. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 70, ago. de 1989, p. 28.

BUFFA, E. *Ideologias em conflito: escola pública e escola privada*. São Paulo, Cortez, 1979.

BUFFA, E. Os conflitos ideológicos ocorridos durante a tramitação da Lei de Diretrizes e Bases e a participação da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 65, n. 150, p. 301-31, maio/ago. 1984.

CARONE, I. Igualdade versus diferença: um tema do século. Aquino, J.G. (org.) *Diferenças e preconceitos na escola*. São Paulo, 1998.

CASASSUS, J. A centralização e a descentralização da educação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 95, nov. 1995, p. 37.

CASTRO, A. A. D. de. Orientações didáticas na Lei de Diretrizes e Bases. Meneses, J. G. de. (org.). *Estrutura e Funcionamento da Educação Básica*. São Paulo, Pioneira, 1998.

CUNHA, L. A. *Educação, Estado e Democracia no Brasil*. São Paulo, Cortez, 1991

CUNHA, L. A.; Góes, M. de. *O golpe na educação*. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.

CURY, C. R. J. A nova Lei de Diretrizes e Bases e suas implicações nos estados e municípios: o Sistema Nacional de Educação. Campinas, *Educação e Sociedade*, n. 41, 1992, p. 186.

DIAS, J. A. *Sistema Escolar Brasileiro*. Meneses, J. G. de. (org.) *Estrutura e Funcionamento da Educação Básica*, São Paulo, Pioneira, 1998.

FAUSTINI, L. A. Estrutura Administrativa da Educação Básica. Meneses, J. G. de (org.). *Estrutura e Funcionamento da Educação Básica*, São Paulo, Pioneira, 1998.

FERNANDES, A.V.M. Educação Especial e cidadania tutelada na nova LDB. Silva, C.S.B. da; Machado, L. M. (orgs.) *Nova LDB: trajetória para a cidadania?* São Paulo, Arte & Ciência, 1998.

FONSECA, J.P. da. Educação Infantil. Meneses, J.G. de (org.). *Estrutura e Funcionamento da Educação Básica*. São Paulo, Pioneira, 1998.

FREIRE, P. Educação: o sonho possível. Brandão, C. R.(org.). *O educador: vida e morte*, Rio de Janeiro, Graal, 1982.

GARDNER, H. *Inteligências Múltiplas*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

GATTI, B. A. A reprovação na 1ª série do 1º grau: um estudo de caso. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 38, p. 3-13, ago. 1981.

GOMES, A. L. Divisões da fé: as diferenças religiosas na escola. Aquino, J.G. (org.). *Diferenças e preconceitos na escola*. São Paulo, Summus, 1998.

IGLÉSIAS, F. *Constituintes e Constituições Brasileiras*. São Paulo, Brasiliense, 1986.

ITANI, A. Vivendo o preconceito em sala de aula. Aquino, JG. (org.). *Diferenças e preconceitos na escola*.

São Paulo, Summus, 1998.

JEFFREYS, M.V.C. *A educação: sua natureza e seu propósito*. São Paulo, Cultrix, Edusp, 1971.

LAUGLO, J. Críticas às prioridades e estratégias do Banco Mundial para a Educação. São Paulo, *Cadernos de Pesquisa*. n. 96, p. 11-36, 1997.

MACHADO, L. M. A nova LDB e a construção da cidadania. Silva, C.S.B. da; Machado, L. M. (orgs.). *Nova LDB: trajetória para a cidadania?* São Paulo, Summus, 1998.

MARTELLI, A. F. Relações da Escola com a Comunidade. Meneses, J. G. de (org.). *Estrutura e Funcionamento da Educação Básica*. São Paulo, Pioneira, 1998.

MENESES, J. G. de. A profissão de professor e de especialistas da educação básica. Meneses. J. G. de (org.). *Estrutura e Funcionamento da Educação Básica*, São Paulo, Pioneira, 1998.

MORAES, A. S. F. de. Educação permanente: a saída para o trabalhador na era da qualidade total. Brasília, *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, n. 185, v. 77, jan./abril de 1996, p.33-48.

MOREIRA, R. A estrutura didática da educação básica. Meneses, J. G. de (org.). *Estrutura e Funcionamento da Educação Básica*, São Paulo, Pioneira, 1998.

ORTIZ, R. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo, Brasiliense, 1985.

PINO, I. R. A trama da LDB na realidade política nacional. Campinas, *Educação e Sociedade*, n. 41, 1992, p. 156.

REGO, T.C.R. Educação, Cultura e Desenvolvimento: o que pensam os professores sobre as diferenças individuais. Aquino, J.G. (org.). *Diferenças e preconceitos na escola*. São Paulo, Summus Editorial, 1998.

REIS Filho, C. dos. *A Educação e a Ilusão Liberal*. São Paulo, Cortez, 1989.

ROSEMBERG, F. A escola e as diferenças sexuais. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.15, p. 78/85, dez., 1976.

ROSEMBERG, F. Raça e desigualdade educacional no Brasil. Aquino, J.G. (org.) *Diferenças e preconceitos na escola*. São Paulo, Summus Editorial, 1998.

SÃO PAULO (estado): Deliberação CEE 9/97, DOE, set.97. (Institui o Regime de Progressão Continuada no Estado de São Paulo). Secretaria de Estado da Educação, 1997.

SAVIANI, D. *A nova lei da educação:LDB, trajetória, limites e perspectivas*. São Paulo, Autores Associados, 2000.

SILVA JR., C. A. da. Parâmetros Curriculares Nacionais: uma discussão em abstrato. Silva, C. S. B. da; Machado, L. M. (orgs.). *Nova LDB: trajetória para a cidadania?* São Paulo, Arte & Ciência, 1998.

SILVA, C.S.B. da. A nova LDB: do projeto coletivo progressista à legislação da aliança neoliberal. Silva, C.S.B. da; Machado, L.M. (orgs.). *Nova LDB: trajetória para a cidadania?* São Paulo, Arte & Ciência, 1998.

SILVA, J. M. O ensino médio e a educação profissional. *Estrutura e Funcionamento da Educação Básica*. Meneses, J. G. de (org.) *Estrutura e Funcionamento da Educação Básica*, São Paulo, Pioneira, 1998

SILVA, R.N. A identidade profissional do educador e as políticas da SEE-SP. IV Congresso Estadual Paulista de Formação de Educadores, Unesp, CD room, 1998.

SOUZA, R. F. de. *O direito à educação*. Campinas, Editora da Unicamp, 1998.

TANURI, L. A nova LDB e a questão da administração educacional. Silva, C.S.B. da; Machado, L.M. (orgs.) *Nova LDB: trajetória para a cidadania?* São Paulo, Arte & Ciência, 1998,

VALENTE, A. L. E. F. Proposta metodológica de combate ao racismo nas escolas. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 93, maio 1995, p.40.

VIEIRA, E. A. *Democracia e Política Social*. São Paulo, Cortez, 1992.

WEREBE, M. J. G. *Grandezas e Misérias do Ensino Brasileiro*. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1963.

#### LEGISLAÇÃO:

- LDB 4.024/61;
- Lei de 1º e 2º graus 5.692/71;
- Constituição Federal de 1988;
- Nova L.D.B. 9394/96 e decretos-lei correlatos.

BRASIL. *Lei 9394/96*. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Disponível em < [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) >. Acesso em: fev/2007.

BRASIL. *Constituição do Brasil 1988*. Disponível em: <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: fev/2007.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. *Resolução n. 2, de 02 de abril de 1998: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental*. Disponível em:<<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: fev/2007.

BRASIL. Câmara de Educação Básica. *Resolução n. 1, de 07 de abril de 1999: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Disponível em:<<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: fev/2007.

BRASIL. *Lei n. 10.172/01 – Plano Nacional de Educação*. Disponível em: <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: fev/2007.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente (1990). *Estatuto da criança e do adolescente: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991*. – 3. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.92 p. – (Série fontes de referência. Legislação, n. 36).

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Lei 11.114/2005 (Lei Ordinária) 16/05/2005. Altera os arts. 6º, 30, 32 e 87 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade. D.O.U. de 17/05/2005, p.1.

BRASIL. Atos do Congresso Nacional. Emenda Constitucional N o 53/2006. 19 de dezembro de 2006. Dá nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. D.O.U. de 20/12/2006. Edição n. 243.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

1. Avaliação contínua por observação do aluno em sua participação nos trabalhos de classe (seminários, debates etc)
  2. Avaliação escrita.
  3. Trabalhos escritos e pesquisas
- Atividade de recuperação: avaliação escrita ou trabalho escrito

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

Estrutura e Funcionamento da Educação Básica no Brasil. Sistema Escolar Brasileiro: aspecto histórico, legal e administrativo. Política Educacional Brasileira. As leis de diretrizes e bases da educação nacional. A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96. Legislação Estadual Paulista. Principais Reformas Educacionais. Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.



CURSO: Pedagogia

MODALIDADE: Licenciatura Plena

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Didática

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: **LINGUAGENS EM EDUCAÇÃO**

CÓDIGO: **DDA4000**

SERIAÇÃO IDEAL: 4º ano/1º semestre

OBRIGATÓRIA ( X )

OPTATIVA ( )

ESTÁGIO ( )

PRÉ-REQUISITOS: não há

CO-REQUISITOS: não há

ANUAL/SEMESTRAL: semestral

CRÉDITOS: 06

CARGA HORÁRIA: 90

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA: 04 h

PRÁTICA:

TEÓRICA/PRÁTICA: 02 h

OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS: 50

AULAS PRÁTICAS:

AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:

OUTRAS:

OBJETIVOS:

Que o professor polivalente/multidisciplinar possa vivenciar, elaborar e conhecer a importância das diferentes linguagens na educação da infância, enquanto condição fundamental para o favorecimento do desenvolvimento humano como produto e produtor de cultura e conhecimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Titulo e discriminação das unidades):

- Corpo : instrumento lúdico e passível de percepções, emoções, sentimentos, conhecimentos, que podem ser expressos com liberdade, prazer utilizando-se de suas diferentes linguagens potenciais;
- A arte e a educação.

- A arte como base epistemológica para uma Pedagogia que considere à Infância e seu desenvolvimento de 0 aos 12 anos;
- Criatividade e construção de cultura: o ser humano como produto e produtor de cultura.

#### METODOLOGIA DE ENSINO:

- Aulas expositivas;
- Metodologias alternativas possíveis de serem realizadas enquanto prática didática na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental;
- Realização de seminários, estudo de casos e exercícios individuais e em grupo;
- Pesquisa bibliográfica

#### ATIVIDADES DE PRÁTICA DE ENSINO

Conteúdo: linguagens passíveis de serem desenvolvidas pelo ser humano e trabalhadas pela educação para promover o desenvolvimento infantil, ex: linguagens:plástica, musical, cênica, modelagem, entre outras.

Metodologia: (atividade realizada em grupo)

Pesquisa bibliográfica sobre uma linguagem específica eleita pelo interesse e habilidade dos membros do grupo; a temática deverá contemplar do desenvolvimento da linguagem ao longo da evolução histórica da humanidade à sua utilização possível para a educação enquanto instrumento passível de elaboração de conhecimento de mundo e forma de comunicação e expressão;

Elaboração de um corpo teórico referente à escolha da temática;

Elaboração de um relatório teórico que envolva uma proposta de desenvolvimento de oficina de trabalho teórico-prática junto aos alunos regularmente matriculados na disciplina (prática didática);

Vivência das linguagens específicas sob a forma de workshop;

Entrega de Relatório.

Avaliação: coerência teórica, adequação na proposta metodológica e a realização da prática didática.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBANO, Ana Angélica. A Arte como base epistemológica para uma Pedagogia da Infância- In: Caderno Temático de Formação II- Educação Infantil- Construindo a Pedagogia da Infância no Município de São Paulo- Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica - nº2 São Paulo: SME/ATP/DOT, 2004. p.29-34.

\_\_\_\_\_. Pensando as artes visuais na Educação Infantil – xérox- 2004.

ANGOTTI, M. “ O Trabalho docente na Pré-Escola: redefinido teorias , descortinando práticas”\_São Paulo : Ed. Pioneira, 1994.

ARROYO, M. "Ofício de mestre “ Imagens e auto-imagens. Petrópolis : Ed. Vozes, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. “Parâmetros curriculares nacionais”. Brasília/SEF, 1997.

Caderno Temático de Formação II - Educação Infantil- Construindo a Pedagogia da Infância no Município de São Paulo- Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica - nº2 São Paulo: SME/ATP/DOT, 2004.

CURTISS, S. "A alegria do movimento na pré-escola". Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

KNELLER, G.F.- "Arte e Ciência da Criatividade". São Paulo: Ibrasa, 1968.

NOVAES, M.H. "Psicologia da Criatividade". Petrópolis/RJ : Vozes, 1971.

NÓVOA , A. (org.). "Profissão Professores". Portugal : Porto Ed., 1991.

\_\_\_\_\_. "Os professores e a sua formação". Lisboa : Dom Quixote, 1992.

\_\_\_\_\_. "Vidas de Professores". Portugal : Porto Ed., 1992.

OSTROWER, F. "Criatividade e processo de criação". Petrópolis/RJ: Vozes, 1987.

PAÏN, S. e JARREAU, G. "Teoria e Técnica da Arte-Terapia – a compreensão do sujeito". Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

O aluno será avaliado pela sua frequência, participação e envolvimento nas diferentes atividades propostas.

Serão realizadas atividades avaliativas de diferentes naturezas, incluindo atividade escrita.

Atividade de recuperação:

- Acompanhamento do aluno ao longo da disciplina;
- Trabalhos de discussão e análise da temática relativa à disciplina de maneira individual ou em grupo (bibliografia básica)

#### EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

A disciplina "Linguagens em Educação" pretende trabalhar a importância de se identificar e reconhecer o aluno das primeiras etapas da Escola Básica enquanto produto e produtor de cultura e que tem potencial capaz de desenvolver várias outras linguagens que não apenas a oral e a escrita, fundamentais para o entendimento e a leitura de mundo, bem como para a elaboração de conhecimentos.

A disciplina será desenvolvida no sentido de permitir aos alunos -pedagogos em formação, a percepção e o reconhecimento, por meio, sobretudo das experiências vivenciadas, de que desde o choro até as novas tecnologias de comunicação, passando pela Educação artística, musical, cênica e corporal, há a possibilidade de elaboração de linguagens que podem favorecer a aprendizagem, a expressão e o desenvolvimento natural do ser humano.

CURSO: Pedagogia

MODALIDADE: Licenciatura Plena

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Didática

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: **PEDAGOGIAS DA INFÂNCIA**

CÓDIGO: **DDA0200**

SERIAÇÃO IDEAL: 1º ano/2º semestre

OBRIGATÓRIA ( x )

OPTATIVA ( )

ESTÁGIO ( )

PRÉ-REQUISITOS:.

CO-REQUISITOS:

ANUAL/SEMESTRAL: semestral

CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA: 04

PRÁTICA:

TEÓRICA/PRÁTICA:

OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS: 50

AULAS PRÁTICAS:

AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:

OUTRAS:

OBJETIVOS:

Que o aluno possa:

- entender o protagonismo profissional existente nas propostas pedagógicas em seus diferentes níveis de educação e ensino;
- reconhecer a importância do ato educativo e consequentes procedimentos metodológicos em diferentes etapas da vida humana;
- compreender a necessária articulação entre áreas específicas do conhecimento que permitem a elaboração teórica de práticas educativas;
- que possa estabelecer a compreensão das relações históricas de influência dos clássicos nas concepções e práticas da Educação Infantil e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Educação e Infância;
- Vida, obra e proposta pedagógica de pelo menos dois autores clássicos da Educação da infância, dentre eles: Fröebel, Montessori, Freinet, Decroly...;
- Educação infantil na atualidade: contexto legal, conceitos, práticas e fundamentos;
- Conceitos: cuidar, educar e brincar;
- Práticas educativas na Educação Infantil e suas interfaces com as séries iniciais do Ensino Fundamental.

## METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas com alternância de apresentação de trabalhos individuais e em grupos. Procedimentos didáticos que exijam a participação ativa do aluno em condições que possam expressar sua elaboração, posição e compreensão sobre a temática.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANGOTTI, Maristela . O trabalho docente na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas. São Paulo: Pioneira, 1994.
- CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.
- FREINET, Célestin. *As técnicas Freinet da Escola Moderna*. Lisboa (Pt): Editorial Estampa, 1976.
- \_\_\_\_\_. *O método natural I. Aprendizagem da língua*. Lisboa (Pt): Editorial Estampa, 1977.
- \_\_\_\_\_. *O método natural II. Aprendizagem do desenho*. Lisboa (Pt): Editorial Estampa, 1997.
- \_\_\_\_\_. *O método natural III. Aprendizagem da escrita*. Lisboa (Pt): Lisboa (Pt): Editorial Estampa, 1977.
- FREINET, Elise. *O itinerário de Célestin Freinet. A livre expressão na Pedagogia Freinet*. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1979.
- MONTESSORI, Maria – *Antropologia Pedagógica*. Barcelona: Editorial Araluce. s/d
- \_\_\_\_\_. *A Criança*. Rio de Janeiro: Nórdica., s/d..
- \_\_\_\_\_. *A formação do homem*. Rio de Janeiro: Portugalia. 3ª Edição.
- \_\_\_\_\_. *Mente Absorvente*. Rio de Janeiro: Nórdica. s/d.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; Kishimoto, Tizuko, M.; e Pinazza, Mônica A. *Pedagogia(s) da Infância – dialogando com o passado, construindo o futuro*. Porto Alegre: ArtMed, 2006.
- SAMPAIO, Rosa M.W.F. *Freinet – Evolução histórica e atualidades*. São Paulo: Editora Scipione, 1989.
- Documentos oficiais – legislação educacional.

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Os alunos serão avaliados por sua frequência, participação e desempenho, por meio de observação, trabalhos (orais e escritos) e provas escritas de caráter individual e ou em grupo.

**EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):**

Apresentar, analisar e discutir a luz da contemporaneidade os autores clássicos que contribuição significativa trouxeram para a área educacional, destacando dentre eles: Froebel, Montessori, Freinet, Decroly. A disciplina deverá oferecer condições para que o aluno consiga entender a organicidade existente nas propostas para a estruturação pedagógica do profissional e da instituição, situação que envolve fundamentação teórica e práticas advindas de diferentes áreas da ciência, bem como a projeção metodológica de orientação para a profissionalidade do professor (educador). A análise dos clássicos pressupõe a possibilidade do entendimento da atualidade legal da educação infantil e sua articulação necessária com as séries iniciais do Ensino Fundamental.

## DISCIPLINAS MINISTRADAS PELO DEPARTAMENTO DE

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

CURSO: Pedagogia  
MODALIDADE: Licenciatura Plena  
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Psicologia da Educação

IDENTIFICAÇÃO:  
DISCIPLINA OU ESTÁGIO: **AÇÃO PEDAGÓGICA INTEGRADA**  
CÓDIGO: PDE0097

SERIAÇÃO IDEAL: 3º ano/1º semestre  
OBRIGATÓRIA ( X )      OPTATIVA ( )      ESTÁGIO ( )  
PRÉ-REQUISITOS: Não há  
CO-REQUISITOS: Não há  
ANUAL/SEMESTRAL: Semestral  
CRÉDITOS: 06      CARGA HORÁRIA: 90

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA:      PRÁTICA:  
TEÓRICA/PRÁTICA:06      OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS:      AULAS PRÁTICAS:  
AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:      OUTRAS:

OBJETIVOS:

Esta disciplina, ministrada a partir de uma ação teórico-prática, pretende contemplar competências ancoradas em conhecimentos próprios do pedagogo, permitindo ao aluno do Curso de Pedagogia vivenciar e mapear o cotidiano de Escolas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental da Cidade de Araraquara e Região, a fim de projetar e desenvolver ações pedagógicas voltadas às especificidades identificadas junto ao corpo discente desses espaços escolares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e discriminação das unidades):

- Caracterizar a clientela geral de uma Escola.
- Caracterizar a clientela específica para a qual serão formuladas as propostas de ação pedagógica.
- Analisar os dados obtidos durante o mapeamento realizado.
- Elaborar e implantar ações pedagógicas.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Leituras e debates; dinâmicas em grupo; ação teórico-prática desenvolvida junto ao cotidiano escolar.

ATIVIDADES DE PRÁTICA DE ENSINO

A carga horária prática será desenvolvida através da realização de atividades em Grupos, dadas no interior de Escolas Públicas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental e permitirão ao nosso aluno acessar conhecimentos e promover ações a partir de um olhar sensível aos cotidianos escolares, fundado numa "razão aberta" que acolhe e respeita a diversidade posta pelas culturas contemporâneas.  
Os conteúdos teóricos ministrados darão suporte às atividades de ação e

pesquisa etnográficas, fomentadas a partir do uso de:

- . técnica de observação,
- . técnica e entrevista,
- . técnicas de dinâmicas coletivas,
- . tabulação dos dados e mapeamento dos cotidianos,
- . técnica para elaboração de projetos de ação pedagógica a partir dos dados coletados.

Após a coleta dos dados, os mesmos serão tabulados e analisados pelos Grupos com a finalidade da construção e implementação de projetos de ação pedagógica pautados nas demandas apresentadas pelos alunos das Escolas Públicas e seus familiares, no que dizem respeito às possíveis necessidades de informação e/ou de acompanhamento para:

- . a continuidade do projeto educacional, profissional e de vida,
- . a saúde física e mental,
- . a sexualidade,
- . a cultura,
- . o esporte,
- . o lazer,
- . os direitos humanos,
- . o exercício da cidadania,
- . a preservação do meio ambiente.

Tais projetos de ação pedagógica a serem desenvolvidos pelos Grupos estarão norteados pelas temáticas identificadas e serão viabilizados a partir da construção e distribuição de materiais didático-informativos e/ou da produção de atividades pontualmente organizadas (oficinas pedagógicas, conferências, mini-cursos, espetáculos culturais, artísticos, etc.) envolvendo a comunidade escolar, a universidade, a sociedade civil e política organizada e os meios de comunicação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALVES, J. S. *CEFAM Butantã: um estudo culturalanalítico*. Dissertação de Mestrado, FEUSP, 2001.
- AUGRAS, M. *A favor do politeísmo epistemológico*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, s. d., p.1-3. (mimeo).
- BACHELARD, G. *A poética do devaneio*. Trad. Antonio de P. Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- CARVALHO, M. P. *Uma identidade plural: estudo de uma escola pública na região metropolitana de São Paulo*. Dissertação de Mestrado – FEUSP, 1991.
- DEL PRIORE, M. *História das Crianças no Brasil*. São Paulo, Editora Contexto, 2002.
- DELDIME, R.: DEMOULIN. Introdução à Psicopedagogia. São Paulo, EPU/Edusp, 1977.
- DUVIGNAUD, J. Microsociologia e formas de expressão do Imaginário social. Trad. Paula Carvalho, J. C. In: *Revista da Faculdade de Educação* (São Paulo), v.12 (1/2): p.343-53, 1986.
- ERNY, P. *Etnologia da Educação*. Trad. Antonio Roberto Blundi. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (E.C.A.). Lei Federal nº 8.069. São Paulo, 1990.
- EZPELETA, J.; ROCKWELL. E. *Pesquisa participante*. São Paulo: Cortez Editora, 1989.
- FELTRAN, R.C.D.S. *A presença da Orientação Educacional na Pré-Escola Brasileira*. Tese de Doutorado, FEUSP, 1989.
- GRAUE, M.E. *Investigação Etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
- GOFFMAN, E. *A representação do EU na vida cotidiana*. Trad. Maria Célia Raposo. Petrópolis: Vozes, 1975.
- \_\_\_\_\_. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Trad. Márcia Bandeira de Mello L. Nunes. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
- GUIMARÃES, A.M. *A depredação escolar e a dinâmica da violência*. Tese de doutorado. Campinas: Unicamp, Faculdade de Educação, 1990.



ITMAN MONTEIRO, S. A. *Estudo analítico-descritivo de uma experiência em Estágio supervisionado de Orientação Educacional*. São Carlos: UFSCAR, 1989.

\_\_\_\_\_. *Luzes, sombras e crepúsculos nas vivências cotidianas de duas escolas de primeiro grau: sucessos, fracassos, evasões, exclusões*. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, Faculdade de Educação, 1996.

KHUN, T. *A estrutura das revoluções científicas*. Trad. Beatriz Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 1982.

MAFFESOLI, M. *A conquista do presente*. Trad. Márcia Sá Cavalcanti. Rio de Janeiro: Rocco, 1985a.

\_\_\_\_\_. *A cultura pós-moderna*. São Paulo, Colóquio, ECA/USP, 1990. (Mimeo).

MORIN, E. *O enigma do homem: para uma nova Antropologia*. 2.ed. Trad. Fernando de Castro Ferro. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

PACCHIONI, M. M. *Estágio & Supervisão: uma reflexão sobre a aprendizagem significativa*. Americana: Editora Stiliano, 2000.

PAULA CARVALHO, J. C. Educação e administração: elementos para um estudo antropológico da organização. *Revista da Faculdade de Educação* (São Paulo), 14(2), p.173-337, 1988.

\_\_\_\_\_. A dimensão do imaginário na problemática organizacional da administração da educação. *Revista da Faculdade de Educação* (São Paulo), 11(1/2), p.19-42, 1985.

\_\_\_\_\_. *A cultura análise de grupos: posições técnicas e heurísticas em educação e ação cultural*. Ensaio para titulação. São Paulo: USP-Faculdade de Educação, 1991(b).

PRADO MARTINS, J. P. *Princípios e Métodos de Orientação Educacional*. São Paulo: Atlas, 1984

QUEIROZ, M. I. P. Relatos orais: do indizível ao dizível. In: VON SINSON, O. M. (Org.) *Experimentos com Histórias de Vida*. São Paulo: Vértice, 1988.

SANCHEZ TEIXEIRA, M. C. Escola: exclusão e representação (notas para uma reflexão). *Revista da Faculdade de Educação* (São Paulo), v.18, jan.-jun., p.20-32, 1992.

\_\_\_\_\_. *Imaginário, cultura e educação: um estudo sócio-antropológico de alunos de escolas de primeiro grau*. Tese de Livre-docência, Faculdade de Educação-USP, 1994.

SANCHEZ TEIXEIRA, M. C.; SILVEIRA PORTO, M. R. Perspectivas Paradigmáticas em Educação. *Revista da Faculdade de Educação-FEUSP* (São Paulo), v.21, n.1, p.21-36, 1995.

SOUZA SANTOS, B. *A construção multicultural da igualdade e da diferença*. Palestra proferida no VII Congresso Brasileiro de Sociologia, realizado no Instituto de filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, de 04 a 06 de setembro de 1995.

SCOS, B. (Org.) (Por) *Uma educação com alma*. Petrópolis: Ed.Vozes, 2000.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Controle da frequência e da participação às atividades teórico-práticas propostas.  
Apresentação de Trabalho Final das Atividades.

#### EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

Inserção e contextualização aos cotidianos de escolas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com foco na vida escolar do aluno, para a reflexão e a construção de ações pedagógicas que darão suporte à formação e a ação do professor, mediante a necessidade do reconhecimento à diversidade cultural estabelecida nesses ambientes.

CURSO: Pedagogia  
MODALIDADE:  
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Psicologia da Educação

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: **DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO INFANTIL**  
CÓDIGO: **PDE0062**  
SERIAÇÃO IDEAL: 2º ano/1º semestre  
OBRIGATORIA ( X )      OPTATIVA ( )      ESTÁGIO ( )  
PRÉ-REQUISITOS:  
CO-REQUISITOS:  
ANUAL/SEMESTRAL:  
CRÉDITOS: 4      CARGA HORÁRIA: 60

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA:      PRÁTICA:  
TEÓRICA/PRÁTICA:      OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS:      AULAS PRÁTICAS:  
AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:      OUTRAS:

OBJETIVOS:

1. Caracterizar o desenvolvimento em diferentes áreas com processos em mudança
2. Situar a perspectiva do ciclo vital como seqüência de processos de desenvolvimento ao longo de toda a vida, identificando características e necessidades relativas às suas etapas iniciais.
3. Refletir sobre os contextos educacionais de desenvolvimento da criança pré-escolar e sobre as necessidades de formação do educador de modo a implementar experiências físicas, culturais e afetivo-sociais indispensáveis ao processo de desenvolvimento numa visão global.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e discriminação das unidades):

I . DESENVOLVIMENTO HUMANO – CONCEITOS BÁSICOS

1. A instituição social da infância.
2. Períodos do ciclo de vida e áreas do desenvolvimento
3. Métodos de pesquisa no estudo do desenvolvimento

## II. DESENVOLVIMENTO FÍSICO

- 1.Desvendando a hereditariedade e o ambiente e suas influências no desenvolvimento
- 2.Mecanismos de hereditariedade : padrões de transmissão genética, anomalias genéticas e cromossômicas
- 3.Desenvolvimento pré-natal. Fatores maternos e paternos no desenvolvimento pré-natal. Avaliação e assistência pré-natal.
- 4.O neonato : sobrevivência e saúde do bebê
- 5.Desenvolvimento físico inicial: mudanças fisiológicas, habilidades sensoriais e motoras. Saúde e segurança.

## III. DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

1. Condições cognitivas para o desenvolvimento da linguagem
2. A linguagem como função simbólica
3. O desenvolvimento da linguagem na infância

## IV. DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL

1. O psiquismo da criança
2. O desenvolvimento da confiança e dos apegos
3. O brincar, a angústia e o prazer. Frustração e aprendizagem

## V. EDUCAÇÃO INFANTIL

1. A educação infantil e o ideal educativo
2. O cuidar e o educar
3. O educador e sua formação

## METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas

Leituras e discussão de textos pelos alunos

Dinâmica de grupo

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARIÈS, P.

BEE, H. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre : Artes Médicas, 1999.

BEE, H. O ciclo vital. Porto Alegre : Artes Médicas, 2000.

BOCK, Ana M.B. et all. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13.ed. São Paulo : Saraiva, 1999.

COLL, C. et all (org.) Desenvolvimento psicológico e educação : psicologia evolutiva. Porto Alegre : Artes Médicas, 1995 , v.1.

DOLLE, J. M. Para compreender Jean Piaget. 4.ed , Rio de Janeiro : Zahar, 1987.

FLAVELL, J. A Psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget. 4.ed. São Paulo : Pioneira , 1992.

FONTANA, Roseli. e CRUZ, Nazaré. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo : Atual , 1997.

GESEL, A. A criança dos 0-5 anos. 4ª ed. Martins Fontes, 1996.

GUFFA, M. C. Olhares para a Psicologia do desenvolvimento, tomo 1 : Vida pré-natal, etapas da infância. SP: Paulinas, 2001.

JERUSALINSKY, A. A pesar de você amanhã há de ser um outro dia: dialética da demanda e do desejo na educação. In: Educa-se uma criança? Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1994.

KAMII e DEVRIES. O conhecimento físico na pré-escola.

KUPFER, M. C. Educação para o futuro: psicanálise e educação. São Paulo: Escuta, 2000.

MUSSEN, N. N. Desenvolvimento Infantil. 8ª ed. Porto Alegre\_RS : Artes Médicas, 1996.

OLIVEIRA, M.K. Vygotsky : aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico. São Paulo : Cortez , 1993.

OLIVEIRA, M. L. Educação e psicanálise : história, atualidade e perspectivas. Org. Maria Lúcia de Oliveira – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

PAPALIA, D. E. O mundo da criança : da infância à adolescência. SP : McGraw-Hill do Brasil, 1981.

PIAGET, J. Psicologia da criança. Rio de Janeiro : Ed. Nacional , 1971

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança

PIAGET, J. Pensamento e linguagem

RAPPAPORT, C. R. (org). Psicologia do desenvolvimento. V.2. Infância inicial : o bebê e sua mãe. SP : EPU, 1981.

RAPPAPORT, C. R. (org). Psicologia do desenvolvimento. V.3. A idade pré-escolar. SP : EPU, 1981.

RAPPAPORT, C. R. (org). Teorias do desenvolvimento : conceitos fundamentais. SP: EPU, 1981.

WADSWORTH, Barry J. Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget. 5.ed. revisada. São Paulo : Pioneira , 1999.

WINNICOTT, D. W. Os bebês e suas mães. 2ª ed. SP: Martins Fontes, 1999.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Provas escritas  
Apresentação de trabalhos acadêmicos

#### EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

A infância como construção social e historicamente determinada e sua inserção nos estudos do desenvolvimento humano. A necessidade de se compreender o desenvolvimento em suas diferentes áreas, situando a infância como um momento peculiar que requer diferentes intervenções e modalidades de atendimento, bem como competência técnica e teórica específica do educador.

CURSO: Pedagogia  
MODALIDADE: Licenciatura Plena  
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Psicologia da Educação

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: **EDUCAÇÃO ESPECIAL**  
CÓDIGO: **PDE0038**  
SERIAÇÃO IDEAL: 2º ano/2º semestre  
OBRIGATÓRIA ( X )      OPTATIVA ( )      ESTÁGIO ( )  
PRÉ-REQUISITOS: Não há  
CO-REQUISITOS: Não há  
ANUAL/SEMESTRAL: Semestral  
CRÉDITOS: 04      CARGA HORÁRIA: 60

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA: 04      PRÁTICA:  
TEÓRICA/PRÁTICA:      OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS:      AULAS PRÁTICAS:  
AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:      OUTRAS:

OBJETIVOS:

Os objetivos gerais da disciplina são: 1. sensibilizar o aluno quanto aos processos de construção social da deficiência e quanto ao papel do educador como agente do processo de inclusão e de uma nova ética frente ao portador de necessidades educacionais especiais e às minorias em geral; 2. introduzir o estudo das necessidades especiais e das necessidades educacionais especiais.

Espera-se que ao final do curso, o aluno esteja em condições de:

- Identificar e refletir sobre diferentes perspectivas para a conceituação de deficiência;
- Relacionar tais perspectivas a diferentes atitudes em relação ao portador de deficiências;

- Analisar o panorama histórico da Educação Especial dos preceptores do século XVI à inclusão,

- Relacionar tal panorama aos marcos históricos e políticas públicas brasileiras;

- Conhecer, de forma elementar, as necessidades educacionais especiais quanto à etiologia, prevenção e modalidades de recursos educacionais disponíveis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e discriminação das unidades):

1. Fundamentos de Educação Especial:
  - 1.1 A conceituação de deficiência. Os conceitos de estigma e desvio e sua relação com a educação especial;
  - 1.2 Noções de História da Educação Especial.;
  - 1.3 A Educação Especial no Brasil: marcos históricos e políticas públicas;
  - 1.4 A inclusão.
2. As Necessidades Especiais e as Necessidades Educacionais Especiais:
  - 2.1 O portador de deficiência mental;
  - 2.2 O portador de deficiência sensorial;
  - 2.3 O portador de deficiência física;
  - 2.4 O portador de deficiências múltiplas;
  - 2.5 Altas habilidades;
  - 2.6 Condutas típicas;
  - 2.7 A crianças com dificuldades emocionais.
3. Tópicos de pesquisa e atuação em Educação Especial:
  - 3.1 Educação, profissionalização e o emprego do portador de necessidades educacionais especiais;
  - 3.2 A informática aplicada à Educação Especial;

### 3.3 Arte-educação aplicada à Educação Especial.

#### METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas. Seminários. Leitura e interpretação de textos indicados na bibliografia básica e complementar.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

##### Bibliografia obrigatória:

BECKER, H. *Uma teoria da ação coletiva*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.  
COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. (Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar, 3).  
*Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. Brasília: Corde.  
FERREIRA, J. R. *A exclusão da diferença*. Piracicaba: Unimep, 1993.  
FONSECA, V. *Educação Especial*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.  
GOFFMAN, E. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.  
MAZZOTA, M. J. S. *Fundamentos de educação especial*. São Paulo: Pioneira, 1973.  
MANTOAN, M. T. E. e col. *A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema*. São Paulo: Memnon, 1977.  
MANZINI, E. J.; BRANCATTI, P. R. *Educação especial e estigma: corporeidade, sexualidade e expressão artística*. Marília: UNESP, 1999.  
OMOTE, S. Perspectivas para conceituação de deficiências. *Revista brasileira de educação especial*, 2(1), p.127-36, 1996.  
*Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência: Decreto 3298*. Brasília, 1999.  
SOIFER, R. *Psiquiatria infantil operativa*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

##### Bibliografia complementar:

AJURIAGUERRA, J.; MARCELLI, D. *Manual de psicopatologia infantil*. Porto Alegre, São Paulo: Artes Médicas, Masson, 1984.  
GAUDERER, E. C. *Autismo e outros atrasos do desenvolvimento: uma atualização para os que atuam na área: do especialista aos pais*. Brasília: Corde, 1992.  
HOLMES, D. S. Transtornos da primeira infância, da infância e da adolescência. *Psicologia dos transtornos mentais*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. p.329-54.  
JANNUZZI, G. M. S. *A luta pela educação do deficiente mental no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1985.  
*Os direitos das pessoas portadoras de deficiências: Lei no 7853/89 e Decreto 914/93*. Brasília: Corde.  
PERRENOUD, P. *Pedagogias diferenciadas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.  
WERNER, D. *Guia de deficiências e reabilitação simplificada: para jovens portadores de deficiências, famílias, comunidades, técnicos de reabilitação e agentes comunitários de saúde*. Brasília: Corde, 1994.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

A avaliação do desempenho do aluno será contínua e cumulativa, e a nota final obtida através da soma dos seguintes itens: avaliação individual por escrito (0-5) ao final do semestre; avaliações parciais de leitura de texto e/ou discussão de conteúdos apresentados durante as aulas (0-2) avaliação de aspectos do conteúdo e da forma de apresentação de seminários (0-3).

#### EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

Desvio e estigma: contribuições à conceituação de deficiências. A educação especial na sociedade moderna e no Brasil: marcos históricos e políticas públicas. A inclusão. Necessidades especiais e necessidades educacionais especiais: noções sobre etiologia, prevenção e modalidades de recursos educacionais.

CURSO: Pedagogia  
MODALIDADE: Licenciatura Plena  
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Psicologia da Educação

**IDENTIFICAÇÃO:**

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: **FORMAÇÃO DA IDENTIDADE E ESCOLARIZAÇÃO**  
CÓDIGO: **PDE0615**  
SERIAÇÃO IDEAL: 4º ano/2º semestre  
OBRIGATORIA ( X ) OPTATIVA ( ) ESTÁGIO ( )  
PRÉ-REQUISITOS: Não há  
CO-REQUISITOS: Não há  
ANUAL/SEMESTRAL: Semestral  
CRÉDITOS: 06 CARGA HORÁRIA: 90

**DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:**

TEÓRICA: 04 PRÁTICA: 02  
TEÓRICA/PRÁTICA: OUTRAS:

**NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:**

AULAS TEÓRICAS: AULAS PRÁTICAS:  
AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS: OUTRAS:

**OBJETIVOS:**

Pretende-se que os conteúdos dessa disciplina possibilitem ao professor tomar a escola como um espaço de construção de identidade do educando e que sua ação educativa possa a partir daí, contemplar o desenvolvimento/descoberta de potencialidades do aluno com vistas a seu desenvolvimento vocacional.  
Para tanto, objetiva-se também que o professor reconheça sua importância na relação ensino-aprendizagem como um ofício de promoção de saúde e de construção do sujeito.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e discriminação das unidades):**

1. A experiência educativa e a promoção de saúde.
2. O educador e as transformações sócio culturais:
  - a desorientação e a crise das autoridades
  - a crise da família
  - processos de identificação na construção da identidade e a importância do educador
3. As concepções corretivas, preventivas e desenvolvimentistas na escola:
  - o professor e a ação educativa.
4. Construção da identidade e maturidade vocacional:
  - papel dos lutos
  - papel da sublimação
  - relação entre frustração/sublimação e simbolização/privação no processo educacional
5. A escola e a família no desenvolvimento do educando:
  - o desenvolvimento vocacional
6. Desenvolvimento vocacional: conhecimento e auto-conhecimento.
7. A identidade e a psicopatologia na infância e na adolescência:
  - a psicopatologia da escolha.

**METODOLOGIA DE ENSINO:**

Aulas expositivas, discussões orientadas, trabalhos escritos, exposição e discussão de filmes.

**ATIVIDADES DE PRÁTICA DE ENSINO**

- Observação de situações educacionais na escola
- Entrevistas com professores e diretores de escola



BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- OLIVEIRA, M. L. *Identidade e rebeldia: estudo psicanalítico sobre uma contradição aparente*. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 1992.
- OLIVEIRA, M. L. *Educação e Psicanálise: história, atualidade e perspectivas*. Org. Maria Lúcia de Oliveira – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- BOHOSLAVSKY, R. *Orientação vocacional e a estratégia clínica*. Buenos Aires: Ed. Galerma, 1971.
- SUPER, D. E. *Psicología de los intereses y las vocaciones*. Buenos Aires: Ed. Kapelusz, 1974.
- KUPFER, M. C. *Educação para o futuro: psicanálise e educação*. São Paulo: Escuta, 2000.
- AQUINO, J. G. (Org.) *Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1997.
- MANNONI, M. *Un lieu pour vivre*. Paris: Seuil, 1979.
- OLIVEIRA, M. L. et. al. Contribuições da psicanálise para a compreensão da criatividade. In: VASCONCELOS, M. S. (Org.) *Psicologia e educação: o novo na escola*. São Paulo: Moderna, 2001.
- ALVES, Jr., T.; EDUARDO, M. *PIP - Programas de Informação Profissional*. São Paulo: Edicon, 1983.
- ANGELINI, A.L. O papel dos interesses na escolha da profissão. Boletim nº 185. *Psicologia educacional*, nº 5, São Paulo, 1957.
- BAQUERO, G. *Métodos e Técnicas de Orientação Educacional*. São Paulo: Loyola, 1972.
- BOCK, A. M. B. et al. *A escolha profissional em questão*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.
- BOHOSLAVSKY, R. *Orientação vocacional*. Buenos Aires: Ed. Galerna, 1971.
- \_\_\_\_\_. *Lo Vocacional: teoria, técnica e ideologia*. Buenos Aires: Adiciones Busqueda, 1975.
- COSTA, C. A. R. *Manual de profissões: cursos de nível superior*. Rio de Janeiro: APEC, 1971.
- FERRETI, C. J. *Opção: trabalho*, São Paulo: Cortez, 1988.
- \_\_\_\_\_. *Uma nova proposta de orientação profissional*. São Paulo: Cortez Editora, 1988.
- GICAGLIA, L. R. A.; PENTEADO, W. M. A. *Educação para a escolha profissional. (PIP)*. São Paulo: Ed. Atlas, 1979.
- GIBSON, R. L. *Orientação para a escolha profissional*. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 1975.
- GOLBERY, M. A. A. *A opção profissional*. Fundação Carlos Chagas, 1971.
- GOLDBERG, M. A. A.; FERRETTI, C. J. *Precisa-se de técnicos*. São Paulo: EPU, 1974.
- JERUSALINSKY, A. Apesar de você amanhã há de ser um outro dia: dialética da demanda e do desejo na educação. In: *Educa-se uma criança?* Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1994.
- LEVISKY, D. L. *Adolescência: reflexões psicanalíticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- LUCCHIARI, D. H. P. S. *Pensando e vivendo a orientação profissional*. São Paulo: Summus, 1993.
- MATTIAZI, B. A. *A natureza dos interesses e a orientação vocacional*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1974.
- MIGUEL, R. C.; MIGLIORINI, W. J. M. L. Información Profesional y el impacto de las nuevas tecnologías. *Revista Aprendizaje Hoy*, año XIX, n.43, Buenos Aires, Argentina, 1999, p.31-6.
- MINICUCCI, A. *Orientação educacional: sondagem de aptidões e iniciação profissional*. 2.ed. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.
- MIRA Y LOPES, E. R. *Manual de orientación profesional*. Buenos Aires: Edit. Kapelusz, 1965.
- MOSQUERA, J. I. M. *Educação, novas perspectivas*. Porto Alegre: Livraria Sulina, 1974.
- MÜLLER, M. *Orientação vocacional: contribuições clínicas e educacionais*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- NEVES, I.; SIQUEIRA, O. *Dinâmica de orientação vocacional*. Porto Alegre: Ed. Globo, 1973.
- NEIVA, K. M. C. *Entendendo a orientação profissional*. São Paulo: Paulus, 1995
- PELLETIER, D. *Desenvolvimento vocacional e crescimento pessoal: enfoque operatório por Denis Pelletier, Gilles Noiseux, Charles Bujold*. Prefácio Donald E. Super. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1982.
- PIMENTEL, M. E.; SIGRIST, A. *A orientação educacional*. São Paulo: Pioneira, 1954.

SANTOS, O. B. *Psicologia aplicada: orientação e seleção profissional*. São Paulo: Livr. Pioneira Ed., 1976.  
SILVA, S. A. I. *Valores em educação: o problema da compreensão e da operacionalização dos valores na prática pedagógica*. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1988.  
SUPER, D. E. *Psicología de los intereses y las vocaciones*. Buenos Aires: Ed. Kapelusz, 1967.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Elaboração e apresentação de textos; apresentação de tema pesquisado; análise e crítica de situações práticas em sala de aula; participação.

#### EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

Educação escolar e construção da identidade. Conhecimento, auto-conhecimento e desenvolvimento vocacional. O professor como facilitador e mediador da constituição de uma identidade de estudante. O aluno como sujeito e objeto da educação. Aprendizagem, maturação e escolarização.

CURSO: Pedagogia  
MODALIDADE: Licenciatura Plena  
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Psicologia da Educação

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I**  
CÓDIGO: **PDE0011**  
SERIAÇÃO IDEAL: 1ºano/1º semestre  
OBRIGATÓRIA ( X )      OPTATIVA ( )      ESTÁGIO ( )  
PRÉ-REQUISITOS: Não há  
CO-REQUISITOS: Não há  
ANUAL/SEMESTRAL: Semestral  
CRÉDITOS: 04      CARGA HORÁRIA: 60

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA: 04      PRÁTICA:  
TEÓRICA/PRÁTICA:      OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS:      AULAS PRÁTICAS:  
AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:      OUTRAS:

OBJETIVOS:

Introduzir o aluno no estudo do comportamento humano, constituído por um corpo de conhecimentos, por uma metodologia e uma filosofia da ciência denominada *Behaviorismo radical*. Visa, assim, explicitar todos os níveis ou tipos de interações comportamentais que são afetadas por eventos históricos, biológicos, físicos e sociais, com ênfase nos dois últimos para a aprendizagem e para as práticas educativas em geral. Por fim visa incentivar os alunos a analisar e a denunciar todas as práticas espúrias de controle do comportamento humano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e discriminação das unidades):

1. Uma ciência do comportamento:
  - 1.1. Algumas características importantes da ciência;
  - 1.2. O estudo do comportamento como uma disciplina científica;
  - 1.3. As variáveis da quais o comportamento é função.
2. Comportamento operante:
  - 2.1. As conseqüências do comportamento;
  - 2.2. Condicionamento operante;
  - 2.3. Discriminação operante;
  - 2.4. Extinção operante.
3. Comportamento aversivo:
  - 3.1. A punição;
  - 3.2. Efeitos da punição;
  - 3.3. Contracontrole na escola.
4. Controle comportamental e processo educativo:
  - 4.1. Agências educacionais e suas técnicas de controle;
  - 4.2. A motivação do estudante;
  - 4.3. Reforçadores arbitrários e a motivação;
  - 4.4. Identificando reforçadores naturais para o processo educativo.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas; discussão de textos didáticos; observação de gravações de processos comportamentais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERSTER, C. B.; CULBERTSON, S.; PERROT, M. C. *Princípios do comportamento*. São Paulo: Hucitec, 1982.

MARX, M. H.; HILLIX, W. A. *Sistemas e teorias em psicologia*. São Paulo: Editora Cultrix, 1978.  
SIDMAN, M. *Coerção e suas implicações*. Campinas: Editora Psy, 1995.  
SKINNER, B. F. *Tecnologia do ensino*. São Paulo: EDUSP, 1972.  
\_\_\_\_\_. *O mito da liberdade*. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1977.  
\_\_\_\_\_. *Ciência e comportamento humano*. São Paulo: Martins Fontes, 1978.  
\_\_\_\_\_. *Contingências do reforço: uma análise teórica*. São Paulo: Abril, 1980. (Coleção Os Pensadores).  
\_\_\_\_\_. *Sobre o behaviorismo*. São Paulo: Cultrix, 1982.  
\_\_\_\_\_. *Questões recentes na análise comportamental*. Campinas: Editora Papirus, 1995.  
TODOROV, J.C. O conceito de contingência tríplice na análise do comportamento. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 1985, 1(1), p.75-88  
TODOROV, J.C. A psicologia como o estudo de interações. *Psicologia: teoria e pesquisa*, v.5 (3), p.325-47.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Prova escrita; análise de eventos comportamentais.

#### EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

A Psicologia como estudo de interações entre o organismo e seu meio ambiente. Variáveis das quais a aquisição do comportamento é função. O controle do comportamento e o contracontrole. A agência educacional como um meio para facilitar a aquisição de comportamentos através de práticas reforçadoras naturais. O problema do controle aversivo.

CURSO: Pedagogia  
MODALIDADE: Licenciatura Plena  
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Psicologia da Educação

IDENTIFICAÇÃO:

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II**  
CÓDIGO: **PDE0020**  
SERIAÇÃO IDEAL: 1ºano/2º semestre  
OBRIGATORIA ( X )      OPTATIVA ( )      ESTÁGIO ( )  
PRÉ-REQUISITOS:  
CO-REQUISITOS:  
ANUAL/SEMESTRAL: Semestral  
CRÉDITOS: 04      CARGA HORÁRIA: 60

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:

TEÓRICA: 04      PRÁTICA:  
TEÓRICA/PRÁTICA:      OUTRAS:

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:

AULAS TEÓRICAS:      AULAS PRÁTICAS:  
AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:      OUTRAS:

OBJETIVOS:

Pretende-se, através do estudo de obras de Vigotski, Leontiev, Luria e outros autores no campo da Psicologia Sócio-Histórica, bem como de obras de estudiosos dessa corrente da Psicologia, que os alunos se apropriem de princípios teóricos básicos para a Psicologia da Educação nessa perspectiva e também que os alunos desenvolvam a capacidade de análise das diferenças e divergências entre a Psicologia Sócio-Histórica e outras correntes da Psicologia da Educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e discriminação das unidades):

Primeira Unidade: A atividade consciente humana e sua essência histórica e social.

- As características do psiquismo animal e do psiquismo humano e suas diferenças.
- O surgimento e o desenvolvimento da consciência humana através do trabalho social. O uso de instrumentos e o desenvolvimento da linguagem.
- A relação entre a estrutura da atividade humana e estrutura da consciência.
- A alienação e sua superação.

Segunda Unidade: Relação entre o desenvolvimento do ser humano em geral e o desenvolvimento do indivíduo.

- A objetivação histórico-social das faculdades humanas e sua apropriação pelo indivíduo.
- A educação como mediação indispensável no processo de apropriação da experiência sócio-histórica pelo indivíduo.
- A formação do indivíduo enquanto um processo essencialmente histórico e social.
- Relações entre educação e desenvolvimento psicológico.

Terceira Unidade: As especificidades da Psicologia Sócio-Histórica e suas implicações para a Educação

- A Psicologia de Vigotski, Leontiev e Luria enquanto uma psicologia marxista.
- Diferenças e divergências entre a Psicologia Sócio-Histórica e outras correntes da Psicologia da Educação.
- Aproximações entre a Psicologia Sócio-Histórica e a Pedagogia Histórico-Crítica.

METODOLOGIA DE ENSINO:

O princípio metodológico central será o de que os procedimentos e as técnicas a serem adotados (aulas expositivas, debates sobre material previamente estudado etc.) de acordo com as condições objetivas e subjetivas existentes, deverão se constituir em instrumental metodológico de transmissão do conteúdo determinado no programa de ensino.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

##### Bibliografia Obrigatória

LEONTIEV, A. N. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LURIA, A. R. *Curso de psicologia geral*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

VIGOTSKI, LEONTIEV e LURIA. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone e EDUSP, 1988.

VIGOTSKI, L. S. *Teoria e método em psicologia*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

\_\_\_\_\_. *Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

\_\_\_\_\_. *O desenvolvimento psicológico na infância*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. *Psicologia da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

##### Bibliografia Complementar

DUARTE, N. Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar. In: DUARTE, N (Org.) *O professor e o ensino: novos olhares*. Caderno CEDES (Campinas), n.44, 1998, p.85-106.

\_\_\_\_\_. A anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco: a dialética em Vigotski e em Marx e a questão do saber objetivo na educação escolar. *Revista Educação e Sociedade* (Campinas), jul.2000, v.21 n.71.

\_\_\_\_\_. *Educação escolar, Teoria do Cotidiano e a Escola de Vigotski*. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

\_\_\_\_\_. *Vigotski e o aprender a aprender: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana*. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

\_\_\_\_\_. (Org.) *Sobre o construtivismo: contribuições a uma análise crítica*. Campinas: Autores Associados, 2000.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

O critério principal para avaliação da aprendizagem será de que o aluno deverá apropriar-se do conteúdo ensinado num nível adequado, sendo tal nível estabelecido pelo docente levando-se em consideração as condições objetivas e subjetivas presentes no trabalho realizado em sala de aula. Os instrumentos para realização dessa avaliação deverão ser adotados também de acordo com essas condições, podendo variar desde a realização de prova escrita até a realização de tarefas e trabalhos extra classe.

#### EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

A Psicologia Sócio-Histórica de Vigotski, Leontiev e Luria no campo da Psicologia da Educação. O desenvolvimento psicológico humano enquanto um processo sócio-histórico de apropriação da cultura material e intelectual. O papel da apropriação do saber em suas formas mais desenvolvidas na formação do indivíduo humano. Alienação e humanização no processo educativo. Diferenças e divergências entre a Psicologia Sócio-Histórica e outras correntes da Psicologia da Educação.

CURSO: Pedagogia  
MODALIDADE: Licenciatura Plena  
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Psicologia da Educação

**IDENTIFICAÇÃO:**

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO III**  
CÓDIGO: **PDE0046**  
SERIAÇÃO IDEAL: 2ºano/1º semestre  
OBRIGATORIA ( X )      OPTATIVA ( )      ESTÁGIO ( )  
PRÉ-REQUISITOS: Não há  
CO-REQUISITOS: Não há  
ANUAL/SEMESTRAL: Semestral  
CRÉDITOS: 04      CARGA HORÁRIA: 60

**DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:**

TEÓRICA: 04      PRÁTICA:  
TEÓRICA/PRÁTICA:      OUTRAS:

**NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:**

AULAS TEÓRICAS:      AULAS PRÁTICAS:  
AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:      OUTRAS:

**OBJETIVOS:**

A disciplina destina-se a proporcionar ao estudante uma visão geral das várias abordagens ao estudo do desenvolvimento humano, focalizando, em especial, a perspectiva psicogenética e o desenvolvimento cognitivo e suas possíveis relações com a educação. Pretende, igualmente, explorar a importância pedagógica de certas funções intelectuais e analisar problemas educacionais sob o ponto de vista psicológico, de modo a favorecer, no estudante, a incorporação de conhecimentos e atitudes pertinentes a uma prática profissional consciente.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e discriminação das unidades):**

1. Pressupostos epistemológicos das interpretações do desenvolvimento.
2. O estudo do desenvolvimento humano e sua importância educacional:
  - 2.1. A constituição da Psicologia do Desenvolvimento como disciplina científica e suas relações com a educação;
  - 2.2. Principais abordagens ao estudo do desenvolvimento.
3. Desenvolvimento cognitivo: a perspectiva da Psicologia Genética:
  - 3.1. Conceitos básicos da teoria piagetiana do desenvolvimento cognitivo;
  - 3.2. Fatores e estádios do desenvolvimento cognitivo;
  - 3.3. As relações entre desenvolvimento e aprendizagem e os tipos físico e lógico-matemático de aprendizagem.
4. Princípios do Construtivismo piagetiano e seu potencial para a educação.
5. Desenvolvimento e ensino-aprendizagem de conteúdos escolares.
6. Percepção, imitação, imagem e memória e sua importância pedagógica.
7. A Psicologia da Educação e o exame de problemas educacionais: desenvolvimento cognitivo, contexto social e fracasso escolar.

**METODOLOGIA DE ENSINO:**

Aulas expositivas, seminários com debates, exposição e discussão de filmes sobre temas pertinentes, discussões em pequenos grupos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BALDWIN, A. L. *Teorias do desenvolvimento da criança*. São Paulo: Pioneira, 1973.  
BECKER, F. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v.19, n.1, 1994, p.89-96.

CARRAHER, T. N.; CARRAHER, D. W.; SCHLIEMANN, A. L. D. Na vida dez, na escola zero: os contextos culturais da aprendizagem da matemática. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.42, 1982, p.79-86.

CARRETERO, M. *Construir e ensinar: as Ciências Sociais e a História*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CHAKUR, C. R. de S. L. Fundamentos da prática docente: por uma pedagogia ativa. *Paidéia: Cadernos de Psicologia e Educação*, Ribeirão Preto, n.8/9, 1995, p.37-52.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.) *Desenvolvimento Psicológico e Educação*, v.2, *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

ELKIND, D. *Crianças e adolescentes: ensaios interpretativos sobre Jean Piaget*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

FAW, T. *Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência*. São Paulo: Shaum-McGraw-Hill, 1981.

FURTH, H. G. Os aspectos operativo e figurativo do conhecimento na teoria de Piaget. In: GEBER, B. A. (Org.) *Psicologia do conhecimento em Piaget: estudos de Epistemologia Genética*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979, Cap.3.

GINSBURG, H.; OPPER, S. *Piaget's Theory of Intellectual Development: An Introduction*. New Jersey: Prentice-Hall, 1969, Cap.1.

MACEDO, L. de. *Ensaio construtivistas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

PARRA, N. Estratégias de ensino-aprendizagem. In: PENTEADO, W. M. A. (Org.) *Psicologia e ensino*. São Paulo: Papelivros, 1980, p.264-86.

PATTO, M. H. S. (Org.) *Introdução à Psicologia Escolar*. 2 ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1986.

PIAGET, J. *Introdução à Psicologia Genética*. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

PUENTE, M. de la. Abordagem centrada na pessoa e educação. In: PENTEADO, W. M. A. (Org.) *Psicologia e Ensino*. São Paulo: Papelivros, 1980. Cap. 6.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Seminários com coordenação de debates em classe e prova semestral individual.

#### EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

A constituição da Psicologia do Desenvolvimento e sua importância educacional: os primeiros estudos sobre o desenvolvimento humano, as principais abordagens teóricas e suas raízes epistemológicas; fatores explicativos e fases do desenvolvimento cognitivo segundo a abordagem psicogenética. A análise de princípios construtivistas e de certas funções intelectuais buscando seu potencial pedagógico para a situação de ensino-aprendizagem e sua relevância para a formação docente. A necessária reflexão sobre as contribuições das interpretações psicológicas para a compreensão de problemas educacionais.



CURSO: Pedagogia  
MODALIDADE: Licenciatura Plena  
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Psicologia da Educação

**IDENTIFICAÇÃO:**

DISCIPLINA OU ESTÁGIO: **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO IV**  
CÓDIGO: **PDE0054**  
SERIAÇÃO IDEAL: 2º ano/2º semestre  
OBRIGATORIA ( X ) OPTATIVA ( ) ESTÁGIO ( )  
PRÉ-REQUISITOS: Não há  
CO-REQUISITOS: Não há  
ANUAL/SEMESTRAL: Semestral  
CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA: 60

**DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:**

TEÓRICA: 04 PRÁTICA:  
TEÓRICA/PRÁTICA: OUTRAS:

**NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:**

AULAS TEÓRICAS: AULAS PRÁTICAS:  
AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS: OUTRAS:

**OBJETIVOS:**

A disciplina pretende que o estudante compreenda as relações entre a Psicologia, vista como campo científico, e a Educação Escolar, entendida como prática social, e que possa situar nesse contexto os principais temas psicoeducacionais, tais como desenvolvimento, motivação e aprendizagem. Por intermédio dessa delimitação epistemológica, espera-se que o aluno desenvolva a capacidade de distinguir as características de diversos paradigmas psicológicos, analisando-os mediante as finalidades educacionais expressas por diferentes abordagens pedagógicas. A disciplina visa possibilitar ainda a percepção das potencialidades e dificuldades oferecidas pelo estudo do desenvolvimento da personalidade, em especial oriundas da teoria psicanalítica, para que o aluno possa: 1. relacioná-las com a prática pedagógica e com as finalidades da Educação Escolar na sociedade contemporânea e 2. reconhecer e observar os processos de origem inconsciente e sua participação na formação da personalidade.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e discriminação das unidades):**

1. Psicologia e Educação: Os paradigmas da Psicologia e a Educação como prática social.
2. A Psicologia nas diversas abordagens pedagógicas: Pedagogia Tradicional; Pedagogia Renovada; Pedagogia Tecnicista e Pedagogia Construtivista.
3. Desenvolvimento, aprendizagem e personalidade:
  - 3.1. A invenção da psicanálise: origens do movimento psicanalítico e conceitos fundamentais do paradigma psicanalítico;
  - 3.2. Desenvolvimento: períodos pré-edípico e edípico;
  - 3.3. Pesquisa em psicanálise envolvendo a observação da interação mãe e bebê;
  - 3.4. Objetos e fenômenos transicionais;
  - 3.5. Subjetividade e relações de aprendizagem.
4. Educação e sociedade:
  - 4.1. A concepção freudiana de civilização e cultura;
  - 4.2. Cultura e desenvolvimento individual;
  - 4.3. Educação e processo civilizatório;
  - 4.4. Formação da personalidade e contexto de aprendizagem;
  - 4.5. Constituição do sujeito e Educação Infantil.

**METODOLOGIA DE ENSINO:**

Os conteúdos programáticos serão ministrados na forma de aulas expositivas acompanhadas de análise de bibliografia previamente selecionada e indicada aos alunos. Serão implementadas atividades de pesquisa bibliográfica e grupos de discussão sobre temas relacionados aos tópicos das unidades.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABRÃO, J. L. F. *A história da psicanálise de crianças no Brasil*. São Paulo: Escuta, 2001.  
CUNHA, M. V. da. *Psicologia da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.  
FREUD, S. *Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1984.  
FREUD, A. *Psicanálise para pedagogos*. Santos: Martins Fontes, 1974.  
FREUD, S. *A interpretação dos sonhos*. São Paulo: Círculo do Livro, s/d.  
FREUD, S. *Cinco lições de Psicanálise*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.  
FREUD, S. *Esboço de Psicanálise*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.  
FREUD, S. *O mal-estar na civilização*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.  
FREUD, S. *Totem e tabu*. Rio de Janeiro: Imago, 1974.  
KUPFER, M. C. *Freud e a Educação: o mestre do impossível*. 2.ed. São Paulo: Scipione, 1992.  
LEBOVICI, S. *O bebê, a mãe e o psicanalista*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

OLIVEIRA, M. L. "A psicologia da educação". *Temas em educação e saúde*. CEAO/UNESP, vol. 2, p. 115-131, 1999.

OLIVEIRA, M. L. *Pesquisa em Educação e Psicanálise*. São Paulo: Cultura Acadêmica/FCL Laboratório Editorial, 2006.

SPITZ, R. A. *O primeiro ano de vida*. São Paulo: Martins Fontes, 1965.  
WINNICOTT, D. W. *O ambiente e os processos de maturação. Estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.  
WINNICOTT, D. W. *Da pediatria à psicanálise*. Rio: Imago, 2000.  
WINNICOTT, D. W. *Natureza humana*. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

#### Bibliografia Complementar

KUHN, T. *A estrutura das revoluções científicas*. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1990.  
PONTALIS, J.-B, & LAPLANCHE, J. *Vocabulário da psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.  
THYSON, P. & THYSON, R. *Teorias psicanalíticas do desenvolvimento: Uma integração*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.  
WERTHEIMER, M. *Pequena história da psicologia*. São Paulo: Nacional, 1977.  
ZIMMERMAN, D. E. *Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

A avaliação buscará verificar a capacidade do aluno para desenvolver reflexões críticas sobre a contribuição educacional dos estudos psicanalíticos sobre o desenvolvimento da personalidade.

Atividade de recuperação: avaliação individual, por escrito, referente a todo o conteúdo programático.

#### EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):

O campo científico da Psicologia e o estabelecimento de finalidades do processo educacional. Temáticas psicoeducacionais sob diferentes abordagens do processo pedagógico. Teorias da personalidade e contexto de aprendizagem. Psicanálise: personalidade, civilização, cultura e Educação. Estudos observacionais da interação mãe-bebê e suas implicações para a Educação Infantil

**CURSO:** Pedagogia  
**MODALIDADE:** Licenciatura  
**DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL:** Psicologia da Educação

**IDENTIFICAÇÃO:**

**DISCIPLINA OU ESTÁGIO:** JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA  
**CÓDIGO:** PDE0429  
**SERIAÇÃO IDEAL:** 4ºano/2º semestre  
**OBRIGATÓRIA ( X )      OPTATIVA ( )      ESTÁGIO ( )**  
**PRÉ-REQUISITOS:** Não há  
**CO-REQUISITOS:** Não há  
**ANUAL/SEMESTRAL:** Semestral  
**CRÉDITOS:** 04      **CARGA HORÁRIA:** 60

**DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA SEMANAL:**

**TEÓRICA:** 04      **PRÁTICA:**  
**TEÓRICA/PRÁTICA:**      **OUTRAS:**

**NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA:** 30 alunos

**AULAS TEÓRICAS:** 60      **AULAS PRÁTICAS:**  
**AULAS TEÓRICAS/PRÁTICAS:**      **OUTRAS:**

**OBJETIVOS:**

1. Conhecer em diferentes autores as conceituações sobre o jogo/brinquedo e suas implicações.
2. Conhecer o *status* que o jogo ocupou em diferentes momentos da história.
3. Conhecer o espaço do jogo no ambiente escolar, visando entender sua presença e ausência, bem como o objetivo de seu uso neste ambiente.
4. Refletir sobre as contribuições e os limites do uso do jogo no espaço escolar.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e discriminação das unidades):**

I – A conceituação do jogo/brinquedo em diferentes momentos da história e por diferentes autores

II – As concepções e os usos do jogo em diferentes culturas

III – O jogo no espaço escolar : contribuições e limites

**METODOLOGIA DE ENSINO:**

Aulas expositivas  
Leituras e discussão de textos  
Dinâmicas de grupo  
Oficina de jogos/brinquedos

**BIBLIOGRAFIA :**

1. ABERASTURY, Arminda. A criança e seus jogos. Tradução de Marialzira Perestrello. 2.ed. Porto Alegre : Artes Médicas. 1992.

2. ASSIS, O. Z. M. O jogo simbólico na teoria de Jean Piaget. Pro-posições. v.5, n.1 [13]. Março de 1994.
3. BENJAMIN, W. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo : Summus, 1984.
4. BOMTEMPO, Edda., HUSSEIN, Carmem Lucia., ZANBERLAN, M. A. T. Psicologia do brinquedo. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo : Nova Stella, 1986:
5. BRENELLI, R. P. O jogo como espaço para pensar. A construção de noções lógicas e aritmética. Campinas, SP. Papirus, 1996.
6. BRENELLI, R. P. Jogos de regras em sala de aula : um espaço para construção operatória. In Xisto, F.F. (et al). Dificuldade de aprendizagem no contexto psicopedagógico. Petrópolis, RJ : Vozes, 2001.
7. BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. revisão técnica e versão brasileira adptada por Gisele Wajskop. São Paulo : Cortez, 1955. (Coleção Questão da nossa época; v. 43), 110pp.
8. BRUNELLE, L. & LEIF, J. O jogo pelo jogo. A atividade lúdica na educação de crianças e adolescentes. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
9. CAMARGO, R. L. A intervenção pedagógica por meio de jogos e atividades específicas para a construção do raciocínio lógico. Campinas, UNICAMP, Faculdade de Educação, 2002. (Tese de doutorado)
10. CHATEAU, J. O jogo e a criança. Trad. de Guido de Almeida, SP. Ed. Summus. 1987.
11. ELKONIN, D.B. Psicologia do jogo São Paulo : Martins Fontes, 1998.
12. HUIZINGA, J. Homo ludens : o jogo como elemento da cultura. São Paulo : Perspectiva, 1980.
13. KAMII, C. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. Campinas : Papirus, 1984.
14. KAMII.C. e DECLARK, G. Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget. São Paulo, Trajetória Cultural, 1990.
15. KISHIMOTO, T .M. O jogo e a educação infantil São Paulo : Pioneira, 1994.
16. KISHIMOTO, T. M. A produção do conhecimento na área da educação infantil: jogo e representação social da criança. Trabalho apresentado na 16ª Reunião Anual da ANPED – Caxambu – MG. 1993 (a).
17. KISHIMOTO, T. M. Jogos tradicionais infantis. SP. Vozes, 1993 (b).
18. KISHIMOTO, T.M. O jogo e a Educação Infantil. Ed. Pioneira. 1994.
19. KOTHE, S. Pensar é divertido. São Paulo, Ed. Pedagógica e Universitária, 1989.

20. LEME ZAIA, L. A Jogos. A construção de estruturas concretas e de noções aritméticas. Coletânea AMAE. Matemática. Belo Horizonte : Fundação Amae para a Educação e Cultura. Edição Especial, 1996.
21. LEME ZAIA, L. A construção das estruturas operatórias concretas e de noções aritméticas por meio de jogos. Comunicação – XII Encontro Nacional de Professores do Proepre. Texto mimeografado.
22. MACEDO, L. de. ; PETTY, A.L.S. ; PASSOS, N.C. Quatro cores, Senha e Dominó: oficinas de jogos em uma perspectiva construtivista e psicopedagógica. Casa do Psicólogo. 1997.
23. PIAGET, J. A formação do símbolo na criança, RJ : Zahar, 1975.
24. PRADO, P. D. Brinquedo e Cultura. Rev. Pro-posições. v.7, n, 2(20). Julho de 1996.
25. ROSAMILHA, N. Psicologia do jogo e aprendizagem infantil, São Paulo : Pioneira, 1979.

**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:  
AVALIAÇÃO**

Avaliação escrita Apresentação de trabalhos acadêmicos / Atividades em sala
--

**EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino):**  
 As diferentes conceituações do jogo e do brinquedo. Como o jogo e o brinquedo tem sido vistos durante os diferentes momentos da história por diferentes autores. O espaço do jogo no ambiente escolar : aproximações, distanciamentos e seu *status*. O papel do jogo nos processos de desenvolvimento e de aprendizagem.